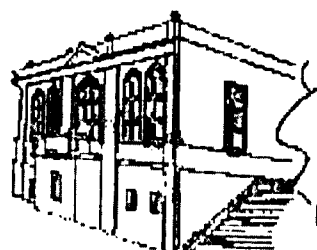


ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO



**RELATÓRIO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA, DIRETORIA
DE AGRICULTURA, TERRAS E COLONIZAÇÃO**

DATA DE PUBLICAÇÃO 1912

DESCRIÇÃO

**RELATÓRIO APRESENTADO AO EXMO.
SR. DR. JOSÉ GONÇALVES DE SOUSA,
SECRETÁRIO DE ESTADO DA
AGRICULTURA PELO ENGENHEIRO
CARLOS PRATES, DIRETOR DE
AGRICULTURA, TERRAS E
COLONIZAÇÃO REFERENTE AO ANO DE
1911.**

Directoria de Agricultura, Terras e Colonização

RELATORIO

APRESENTADO AO

Exmo. Sr. Dr. José Gonçalves de Sousa

Secretario de Estado da Agricultura

PELO ENGENHEIRO

Carlos Prates

Director de Agricultura, Terras e Colonização

REFERENTE AO ANNO DE 1911



BELLO HORIZONTE

Imprensa Official do Estado de Minas Geraes

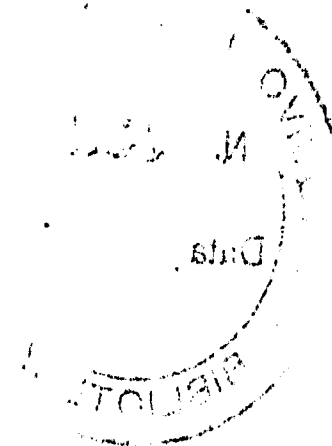
1912



RELATORIO

DA

Directoria da Agricultura



Directoria de Agricultura, Terras e Colonização

Cumprindo o disposto no n. 1, art. 8.º, do regulamento promulgado pelo dec. n. 3.160, de 17 de abril de 1911, venho apresentar-vos o relatório dos serviços que estiveram a cargo desta Directoria, durante o anno proximo passado.

Obedecendo a distribuição dos serviços pelas seis secções de que é constituída esta Directoria, comprehende este relatório as seguintes partes :

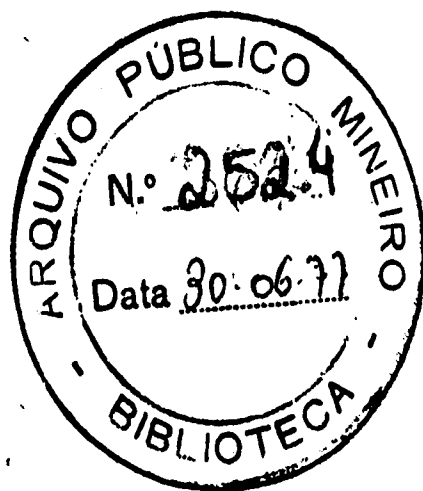
- I. Serviços de agricultura;
- II. Serviços technicos;
- III. Serviços de estatística;
- IV. Medição de terras devolutas;
- V. Imigração, colonização e catechese;
- VI. Ensino profissional, pecuaria e serviços diversos.

Todas estas partes, como vereis, abrangem diversos serviços, que são tratados, summariamente, em epigraphes differentes.

Da leitura deste relatório e dos que o acompanham em annexo, verificareis que grande tem sido, nos ultimos annos, o desenvolvimento dos serviços superintendidos por esta Repartição.

Continuando assim, como é de esperar-se, devido á sabia orientação do Governo do Estado, torna-se necessaria a subdivisão da Directoria de Agricultura em duas : uma que trate dos serviços de terras, imigração, colonização e catechese e outra dos serviços de agricultura, ensino profissional, pecuaria e estatística da produção.

Esta providencia que insignificante despesa acarretará ao Estado, adoptada desde já, poderá muito melhorar e desenvolver importantes serviços, dos quaes depende, em grande parte, o progresso economico do nosso Estado.





PRIMEIRA PARTE

Serviços de agricultura

Ensino pratico de agricultura

Cumprindo o preceituado na lei n. 454, de 6 de setembro de 1906, foi o ensino pratico ministrado, durante o anno passado, pelas fazendas-modelo, fazendas subvencionadas e campos de demonstração. Em taes estabelecimentos procura-se, praticamente, fazer o aprendiz conhecedor das machinas agricolas, do seu manejo e dos processos aperfeiçoados da lavoura.

Acaba o Governo de baixar o dec. n. 3.356, de 11 de novembro deste anno, pelo qual visa melhor regular esse ensino, ampliando-o e distribuindo-o em primario, ambulante e médio.

O primario será dado em pequenos campos annexos aos grupos escolares, ou nas escolas ruraes; o segundo se destina á instrução agricola dos lavradores, cujas fazendas se encontrem muito afastadas dos estabelecimentos em que se ensine regularmente a agricultura e ficará a cargo dos mestres ambulantes de cultura; o terceiro terá como fim completar o ensino agricola fundamental no Estado.

Esse decreto de data recente, como se viu, está em via de execução, nas partes accrescidas ao ensino existente e a sua efficacia se vae verificar dagora em diante.

No anno proximo findo foram mantidas pelo Estado as cinco seguintes fazendas-modelo: «Gamelleira», situada no municipio de Bello Horizonte; «Fabrica», no do Serro; «Retiro do Recreio», no de Santa Barbara; «Diniz», no de Itapeçerica e «Bairro Alto», no de Campanha.

Nesse anno, receberam subvenção do Estado dezeseis fazendas, a saber: «Laranjeiras», situada no municipio de Marianna; «Boa Esperança», no de Tiradentes; «Gloria», no de São José d'Além Parahyba; «Bella Vista», no de Oliveira; «Terra Santa», no do Pará; «Ericcira», no de Juiz de Fora; «Campinho», no de Villa Braz; «Lageado», no de Sacramento; «Boa Esperança», no do Peçanha; «São Cypriano», no de São Miguel de Guanhões; «Urubú», no de Santa Luzia do Rio das Velhas; «Ceres», no de Lavras; «Amaral», no de São João d'El-Rey; «Nova York», no de Sete Lagoas; «Boa Vista», no de Bomfim e «Guiné», no de Montes Claros.

Nota-se que em 1910 o numero de fazendas subvencionadas foi superior ao do anno passado em seis, pois que elle se elevou a 22.

Existem, além disso, mantidos pelo Estado, campos de demonstração em Ayurucá e na colonia de Itajubá.

Receberam, o anno passado, ensino pratico de agricultura 510 individuos, sendo a sua maioria nas fazendas subvencionadas.

Si se comparar o numero de aprendizes que, nesses estabelecimentos e nas fazendas-modelo, receberam o ensino pratico de agricultura, durante o anno de 1911 com o de 1910, que foi de 966, nota-se a differença de 456, para menos, a qual provém de haver sido cassada, em data de 4 de julho de 1911, a subvenção a 12 fazendas, ficando, a partir daquela data, reduzido o seu numero a 10.

Pelo decreto citado, as fazendas subvencionadas foram limitadas ao maximo de 10, em diferentes zonas do Estado e receberão os seus proprietarios 300\$000 mensaes, pelo prazo de 24 mezes, desde que sejam satisfeitas todas as condições no mesmo exigidas.

Propaganda agrícola

Preparo do fumo em folha

Data de 1909 o inicio de propaganda, feita pelo governo, da cultura do fumo e seu preparo em folha. Della foi encarregado o sr. Francisco José de Faria Sobrinho que ainda se acha incumbido desse serviço e que o tem desenvolvido, principalmente, na zona sul do Estado.

Os resultados dessa propaganda não se fizeram esperar muito, o que mostrei sobejamente no meu relatório referente ao anno atrasado. Tem tido grande acceitação o fumo preparado e, como já disse, é muito semelhante ao da Bahia.

A produção tem augmentado grandemente, o que se póde ver comparando-se a de 1910 que foi de 9.180 kilogrammas, com a de 1911 que foi de 90.390.

Os agricultores que tratam da cultura do fumo vão comprehendendo, sem grandes esforços, a vantagem do preparo do fumo em folha sobre a do fumo em corda.

Dada a maior produção do fumo produzido e preparado, o seu preço baixou, do anno atrasado para o passado, de 10\$000 a 8\$500 por 15 kilos, nos mercados do sul de Minas.

Dou em seguida a relação discriminada dos municipios em que, com maior desenvolvimento, se cultivou o fumo e fez-se o seu preparo em folha.

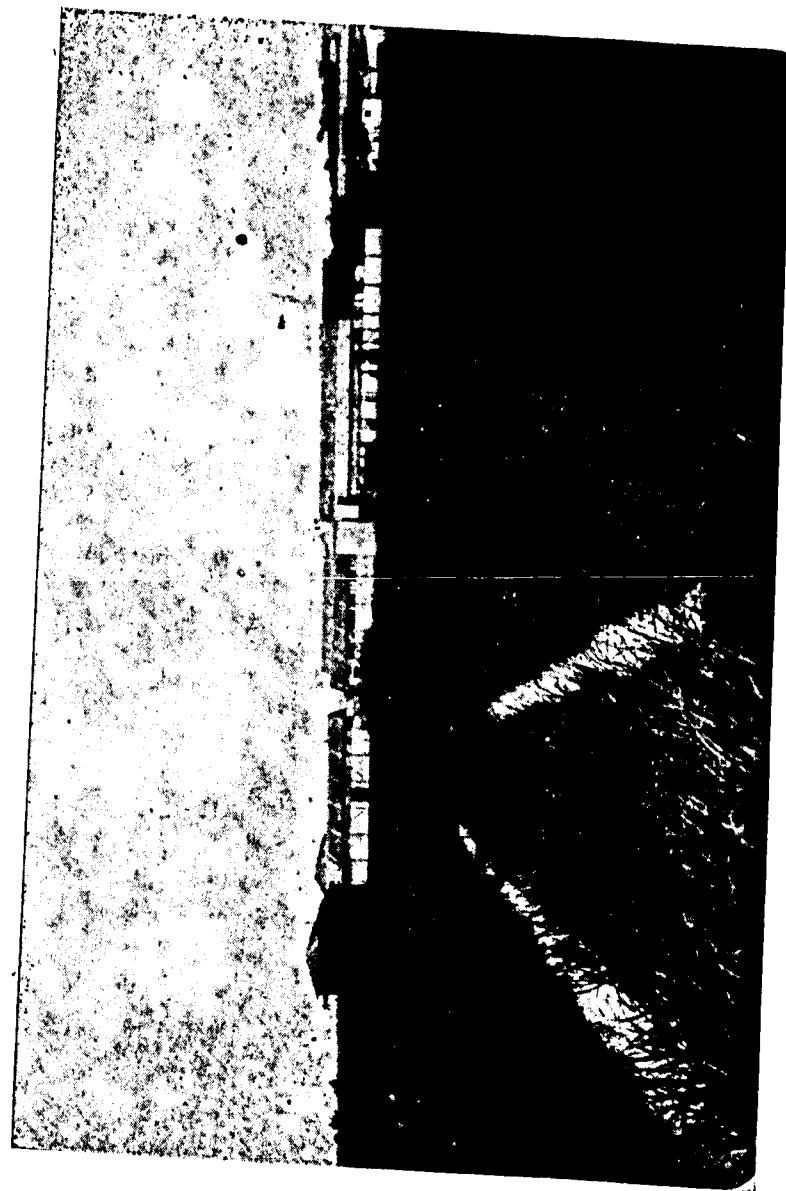
Ouro Fino (Campo Mystico).....	1.020 kilogs.
Villa Braz.....	8.820 »
Itajubá.....	65.550 »
Maria da Fé.....	1.500 »
Christina.....	1.500 »
Virginia.....	12.000 »
Total.....	90.390 »

Existe na colonia de Itajubá uma prensa destinada ao enfardamento do fumo em folha e, na mesma colonia, annexo á casa de machina, se construiu um comodo para essa colonia e deposito de fumo.

Para a construção desse comodo se despendeu a quantia de..... 1:351\$000.

Fazenda modelo da Gamelleira

Figura em primeiro lugar, dentre os estabelecimentos de ensino agrícola mantidos pelo governo, a fazenda modelo da Gamelleira, creada



Fazenda da Gamelleira. — Cultura de alho

em 1906 (no governo do dr. João Pinheiro) e situada á margem esquerda do ribeirão «Arrudas,» a seis kilometros desta Capital.

Possue essa fazenda todas as accomodações necessarias ao fim a que se destina: casas da administração, dos aprendizes e do guarda, colleiros, deposito de machinas agricolas, casas de machinismos de beneficiamento dos productos, estrebaria, estabulo, dois chiqueiros (redil e estrumeira), e, bem assim, todos osapparelhos e instrumentos agrarios, sendo feito mechanicamente todo o trabalho de preparo do sólo, plantação, capina, colheita e beneficiamento dos productos.

A esta fazenda foi, por dec. n. 2.898, de 3 de agosto de 1910, anexoado o Instituto «João Pinheiro», para o fim de ser dada a estes dois estabelecimentos uma administração geral e harmonica, de modo que o primeiro possa prestar maiores e melhores serviços ao segundo, conforme ficou entendido pelo meu relatorio do anno passado, onde salientei a conveniencia desta medida.

A área desta fazenda é de vinte e oito alqueires geometricos de terra, ou sejam 135h².52^a, dos quaes já se acham lavrados e cultivados 46h².80. Os 88h².72^a restantes são reservados para pastagens naturais.

Cultivaram-se na fazenda as seguintes especies de vegetaes:

Milho, arroz, teosinho, canna forrageira, gergelim, capim (gordura, roxo e branco, jaraguá, coloninha, coloniã e angola), abacaxi, cebola, alho, alfafa, batata ingleza, batata doce, canna saccharina, mandioca brava e mansa, consolida do Caucaso, algodão e banana.

As áreas occupadas com cada especie de cultura foram as seguintes:

Arroz.....	78.000m ² ,00
Teosinho.....	10.000m ² ,00
Canna forrageira.....	50.000m ² ,00
Capim gordura.....	20.000m ² ,00
Consolida.....	2.000m ² ,00
Batata doce.....	10.000m ² ,00
Mandioca.....	20.000m ² ,00
Algodão.....	5.000m ² ,00
Banana.....	10.000m ² ,00
Amendoim.....	8.000m ² ,00
Abacaxi.....	10.000m ² ,00
Batata ingleza.....	20.000m ² ,00
Gergelim.....	3.000m ² ,00
Milho.....	135.000m ² ,00

Dessas culturas merecem especial menção as do arroz e milho, não só pelo facto de haverem sido praticadas em maior escala, com pequeno dispendio, como tambem pelos resultados que dellas se esperam.

A colheita do milho é avaliada em 3:500\$000, tendo-se despendido com a cultura apenas 227\$600.

Computando-se mais a despesa de 182\$500 (como está calculada) para a colheita e transporte, verificar-se-á um saldo liquido de 3:089\$900.

A colheita do arroz, cuja cultura se alargou muito neste anno, com o desbravamento de 30.000 metros quadrados de terra apropriada, é avaliada em 2:400\$000, tendo-se despendido apenas 302\$000, á excessão das despesas a serem feitas com a colheita, transporte e beneficiamento.

Adubação.— Tem sido feita, com resultados vantajosos, a applicação dos seguintes adubos:

Escoria «Thomas» — para milho, cebola, alho, batata, abacaxi, capim, teosinho e alfafa; sulfato de potassa — para o milho, cebola, alho, batata, abacaxi, capim, teosinho e alfafa; salitre do Chile — para o arroz, cebola e canna saccharina; cal — para a alfafa e o arroz e nitragina — para a alfafa.

em 1906 (no governo do dr. João Pinheiro) e situada á margem esquerda do ribeirão «Arrudas,» a seis kilometros desta Capital.

Possue essa fazenda todas as accomodações necessarias ao fim a que se destina: casas da administração, dos aprendizes e do guarda, colleiros, deposito de machinas agricolas, casas de machinismos de beneficiamento dos productos, estrebaria, estabulo, dois chiqueiros (redil e estrumeira), e, bem assim, todos osapparelhos e instrumentos agrarios, sendo feito mechanicamente todo o trabalho de preparo do sólo, plantação, capina, colheita e beneficiamento dos productos.

A esta fazenda foi, por dec. n. 2.898, de 3 de agosto de 1910, anexoado o Instituto «João Pinheiro», para o fim de ser dada a estes dois estabelecimentos uma administração geral e harmonica, de modo que o primeiro possa prestar maiores e melhores serviços ao segundo, conforme ficou entendido pelo meu relatorio do anno passado, onde salientei a conveniencia desta medida.

A área desta fazenda é de vinte e oito alqueires geometricos de terra, ou sejam 135h².52^a, dos quaes já se acham lavrados e cultivados 46h².80. Os 88h².72^a restantes são reservados para pastagens naturaes.

Cultivaram-se na fazenda as seguintes especies de vegetaes:

Milho, arroz, teosinho, canna forrageira, gergelim, capim (gordura, roxo e branco, jaraguá, coloninha, colônião e angola), abacaxi, cebola, alho, alfafa, batata ingleza, batata doce, canna saccharina, mandioca brava e mansa, consolida do Caucaso, algodão e banana.

As áreas occupadas com cada especie de cultura foram as seguintes:

Arroz.....	78.000m ² ,00
Teosinho.....	10.000m ² ,00
Canna forrageira.....	50.000m ² ,00
Capim gordura	20.000m ² ,00
Consolida.....	2.000m ² ,00
Batata doce.....	10.000m ² ,00
Mandioca.....	20.000m ² ,00
Algodão.....	5.000m ² ,00
Banana.....	10.000m ² ,00
Amendoim.....	8.000m ² ,00
Abacaxi.....	10.000m ² ,00
Batata ingleza.....	20.000m ² ,00
Gergelim.....	3.000m ² ,00
Milho.....	135.000m ² ,00

Dessas culturas merecem especial menção as do arroz e milho, não só pelo facto de haverem sido praticadas em maior escala, com pequeno dispendio, como também pelos resultados que dellas se esperam.

A colheita do milho é avaliada em 3:500\$000, tendo-se despendido com a cultura apenas 227\$600.

Computando-se mais a despesa de 182\$500 (como está calculada) para a colheita e transporte, verificar-se-á um saldo liquido de 3:089\$900.

A colheita do arroz, cuja cultura se alargou muito neste anno, com o desbravamento de 30.000 metros quadrados de terra apropriada, é avaliada em 2:400\$000, tendo-se despendido apenas 302\$000, á excessão das despesas a serem feitas com a colheita, transporte e beneficiamento.

Adubação.— Tem sido feita, com resultados vantajosos, a applicação dos seguintes adubos:

Escoria «Thomas» — para milho, cebola, alho, batata, abacaxi, capim, teosinho e alfafa; sulfato de potassa — para o milho, cebola, alho, batata, abacaxi, capim, teosinho e alfafa; salitre do Chile — para o arroz, cebola e canna saccharina; cal — para a alfafa e o arroz e nitragina — para a alfafa.



Fez-se a irrigação no arroz, alfafa, teosíntho, cebola, alho e batata inglesa, não se tendo necessidade de seu emprego para as outras culturas.

A renda proveniente da venda de productos resultantes das culturas da fazenda e sómente destes foi, no anno passado, de 5:994\$686.

Além desta importancia, rendeu mais a Gamelleira 4:499\$874, proveniente da venda de toucinho, leitões, leite, tratamento de animais alheios, beneficiamento de arroz, carretos, etc., conforme se vê do quadro numero 1.

Continúa o Estado, como nos annos anteriores, a manter o ensino pratico de agricultura nesse estabelecimento, tendo-se, o anno passado, ministrado, com toda regularidade, o ensino a diversos aprendizes, em numero de quatorze, que se preparam para mestres de cultura, além dos meninos do Instituto «João Pinheiro».

Existem nesta fazenda, onde são utilizadas, as seguintes machinas: 4 arados «Chatanooga» de um disco, 1 dito de 2 discos, 1 destorroador «Crackill», 1 dito de disco (em mau estado) 2 grades de dentes, 1 sulcador «Oliver», 1 dito «bico de pato», 4 semeadeiras, 2 capinadeiras «Planet», 1 ceifadeira «Deering», 1 ciscador, 1 rodo e 1 bomba de irrigação.

Animaes existentes.— Existem, para os serviços da fazenda, tres burros, um cavallo e oito bois.

Trabalhadores.— Trabalham diariamente, na fazenda, os 75 educandos internados no Instituto «João Pinheiro», executando todos os serviços compatíveis com as suas forças e desenvolvimento physico.

Para os serviços pesados são chamados trabalhadores adultos.

Beneficiamento dos productos.— Das machinas de beneficiar productos funcionaram, o anno passado, as seguintes: uma machina de beneficiar arroz «Engelberg», uma dita «Paulista», um irrigador de forragem «Tornado» e um moinho de fubá «Arens».

Despendeu o Estado, nesse estabelecimento, durante o anno passado, a quantia de 12:853\$870, sendo: com o seu custeio, 11:119\$270 e com a manutenção de aprendizes, 1:734\$600.

Continúa a dirigir com muito zelo, dedicação e intelligencia, esta fazenda e o Instituto «João Pinheiro», nella situado, o sr. dr. Léon Renault, que tem como auxiliar, para os serviços agricolas, o sr. mestre de cultura Otto Neunschwander.

Em seu minucioso relatório annexo se encontram detalhadas informações sobre todo o serviço feito neste estabelecimento.



Fazenda da Gamelleira. — Gallinhas e perús

N. 1

Quadro demonstrativo da produção da fazenda-modelo da Gamelleira, no anno de 1911

Areas por hectare			Especies de cultura	Colheita		Valor appoxi- mado da uni- dade	Valor total
Cultivada	Incult	Total		Litros	Kilos		
46.h	89,52	135,52	Milho	9.855	—	\$103	1:015\$005
			Arroz beneficiado...	3.141	—	\$282	886\$608
			» com casca...	3.114	—	\$149	463\$986
			Batatas.....	—	5.655	\$206	1:164\$930
			Cebolas.....	—	1.495	\$330	493\$350
			Abacaxis (3.522)...	—	—	\$135	475\$170
			Canna forrageira...	—	15.058	\$030	451\$710
			Feijão preto.....	816	—	\$212	172\$992
			» mulatinho...	360	—	\$159	57\$240
			Fumo em folha....	—	230	\$700	161\$000
			Feno.....	—	9.800	\$032	313\$600
			Alfafa.....	—	157	\$240	37\$680
			Teosinho.....	—	6.120	\$030	183\$600
			Fubá.....	305	—	\$071	21\$655
			Farelo (50 saccos)..	—	—	1\$296	61\$800
			Cangica..	31	—	\$310	9\$610
			Cangiquinha.	90	—	\$151	13\$860
			Amendoim.....	40	—	\$050	2\$000
			Bananas.....	—	—	—	3\$000
			Alho.....	—	—	—	2\$500
							5:994\$686

NOTA :— Além da renda dos productos das diversas culturas menciona-
das neste quadro, apurou-se mais a quantia de 4:499\$874, proveniente da
venda do toucinho, leitões, leite, animaes vellos; tratamento de animaes
alheios, beneficiamento de arroz, carretos, etc., e que sommada á de.....
5:994\$686, perfaz o total de 10:491\$560.

Secção de Agricultura, 1 de maio e 1912.— F. Oliveira Lessa.—Visto.
— C. Cintra.

Fazenda modelo da «Fabrica»

Creada em setembro de 1907, foi esta fazenda installada a 6 de novembro do mesmo anno, achando-se sob a direcção do mestre de cultura, sr. Affonso de Barros Leite.

Tem de área 121 hectares, dos quaes 31 hect., 50 já se acham cultivados.

Embora sejam as suas terras pobres e arenosas, têm, contudo, sido feitas plantações de arroz, de milho, feijão, cebola, batata doce, mandioca, de capim colônião e de canna de diversas qualidades, havendo sido empregados, como adubos, a escoria «Thomas» e o esterco de curral.

Conforme se verifica do relatório apresentado pelo encarregado da fazenda, a produção attingiu a 2:755\$500, já tendo sido apurada e recolhida aos cofres do Estado a quantia de 913\$250.

Durante o anno foi ministrado o ensino pratico de agricultura a tres aprendizes.

Existem na fazenda as seguintes machinas agricolas :

3 arados «Chattanooga», uma grade de oito discos e uma de dez, 3 cultivadores «Planet», duas plantadeiras simples, uma grade de dentes com 3 secções, um arado sulcador, um debulhador «Virginia», um americano n. 2 (para extincção de formigueiros), uma cevadeira para mandioca, uma machina de beneficiar arroz «(Engelberg» n. 3) e um engenho «Stamato» n. 3.

Ha na fazenda, para o seu serviço, 8 bovinos e 2 muares.

Estão orçadas e approvadas as novas obras que têm de ser feitas na fazenda, devendo as mesmas ser iniciadas dentro de pouco tempo.

Despendeu o Estado com seu custeio e pequenas obras a importancia de 8:242\$782, onde estão comprehendidas as despesas com as culturas feitas no anno findo e cujo producto deverá ser agora apurado.

Fazenda modelo «Retiro do Recreio»

Creada pelo dec. n. 2.429, de 27 de novembro de 1907, acha-se actualmente sob a direcção do sr. Fernando Ricardo Pessoa.

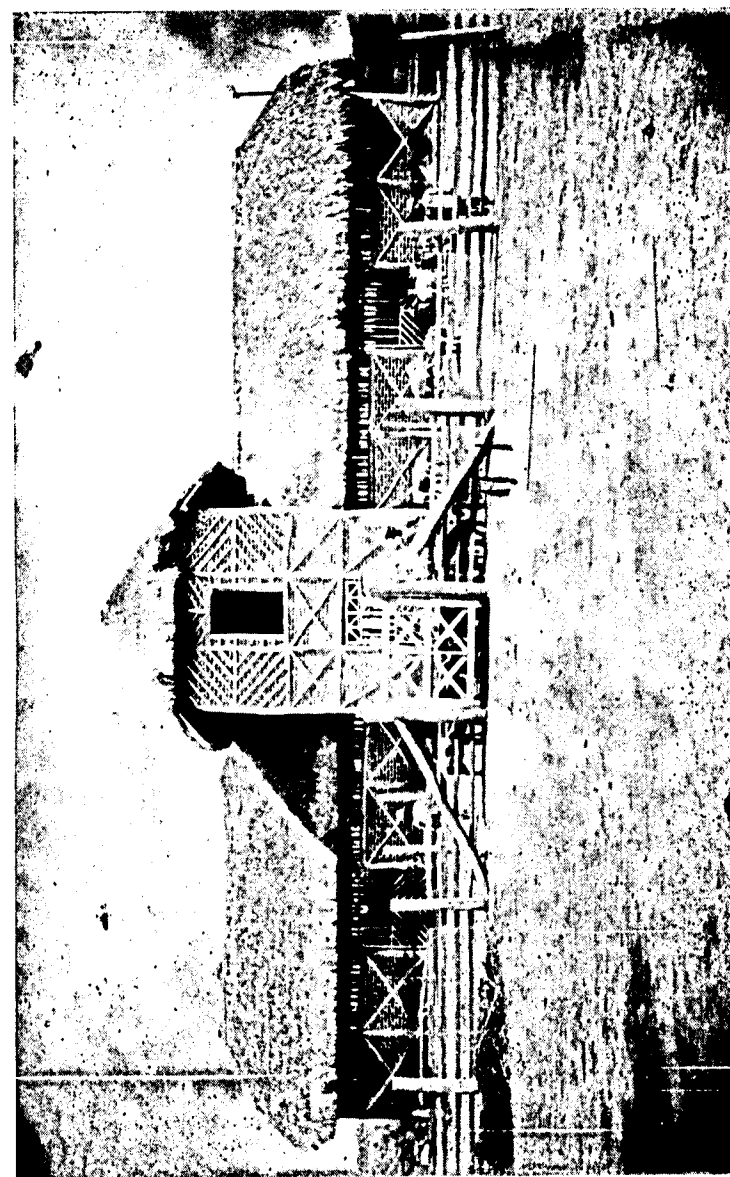
A fazenda tem uma area de 484 hectares de terras, na sua maioria mais proprias para pastagens e das quaes 37 hectares já estão lavrados e destocados.

Destes se acham cultivados 31 hect., 25 com arroz, milho, feijão, algodão, fumo, canna, abacaxi e diversas forragens, como o theosintho, a alfafa, etc., cuja colheita poderá render 4:155\$330, conforme se vê do quadro annexo n. 2.

Com a conservação do rego que conduz agua do correjo «Quebra Ossos» para a irrigação das culturas da fazenda, o governo despendeu, durante o anno, a quantia de 1:888\$470, tendo, porém, já auctorisado, para evitar este anno maior despesa, a construcção de obras definitivas, cujos estudos já se acham concluidos, devendo as mesmas ser iniciadas brevemente.

Na fazenda se encontram as seguintes machinas agricolas :

2 arados «Chattanooga», 2 ditos B 4, um dito sulcador, uma plantadeira, tres carpideiras, um destorroador de disco, uma grade de ferro, uma dita de madeira e um debulhador de milho, assim como instrumentos de beneficiamento para o fabrico da farinha de mandioca e do assucar, os quaes têm dado magnificos resultados.



Fazenda da Gamelleira. — Aprisco

Existem na fazenda, para os seus serviços, dois muares e doze bovinos.

A fazenda tem ministrado o ensino da agricultura pratica e preparado, mediante indemnização das despesas feitas, terrenos pertencentes a particulares, não havendo sido possível, por falta de materiaes, attender a todos os pedidos que lhe foram dirigidos para esse fim.

O Governo, querendo aproveitar as esplendidas pastagens da fazenda, creou um posto zootechnico, na séde da fazenda—cuja descripção se encontra, detalhadamente, em outra parte deste relatorio.

Despendeu o Governo a quantia de 13:316\$963, sendo : 11:812\$830 com o custeio e 1:504\$115 com obras executadas na fazenda.

N. 3

Quadro demonstrativo da produção da fazenda modelo «Diniz», no anno de 1911

Areas por hectare			Especies de cultura	Colheita		Valor appoxi- mado da uni- dade	Valor total
Cultivada	Inculta	Total		Litros	Kilos		
27	45,60	72,60	Arroz.....	25.500,5	—	\$139	3:51\$569,5
			Feijão.....	1.215	—	\$996	116\$610
			Batata ingleza..	—	1.162,5	\$172	199\$950
			Cebolas.....	—	1.772	\$304,5	539\$574
			Mandioca.....	—	7.150	\$917	121\$550
			Farinha de man- dioca.....	500	—	\$880	40\$000
			Milho.....	22.808	—	\$553	1:208\$824
			Carás.....	—	30	\$166	4\$980
			Fumo.....	—	—	—	92\$040
			Amendoim.....	36,5	—	\$882	2\$993
			Batata doce....	—	315	\$100	31\$500
							5:902\$620,5

Nota—Além da renda dos productos das diversas culturas mencionadas neste quadro, apurou-se mais a quantia de 20\$000, proveniente de serviços de aração de terrenos alheios e que sommada á de 5:902\$620 perfaz o total de 5:922\$620.

Secção de Agricultura, da Directoria de Agricultura, Terras e Colonização, 29 de abril de 1912.— F. Oliveira Lessa.—Visto. C. Cintra.

Fazenda-modelo «Bairro-Alto»

Esta fazenda, situada no municipio de Campanha, foi creada pelo dec. n. 2.309, de 27 de novembro de 1908 e installada a 6 de dezembro do mesmo anno.

Esteve, durante todo o anno, sob a direcção do sr. mestre de cultura Augusto Ayres, fallecido a 11 de fevereiro de 1912.

Contém a área aproximada de 1.452 hectares, dos quaes trinta já se acham cultivados.

As plantações feitas durante o anno foram as seguintes:

Arroz, milho, feijão, canna, alfafa e capim gordura.

A produção foi a seguinte: arroz, 300 alqueires; milho, 100 e feijão, 7 alqueires.

Tomando-se por base os preços de 5\$000 por alqueire de arroz; 2\$500 pelo de milho e 6\$000 pelo de feijão, importará em 1:792\$000 o total da produção desses tres cereaes.

Já foi apurada e recolhida aos cofres do Estado a quantia de 470\$350, proveniente da venda de productos dessa fazenda.

Existem nessa fazenda os seguintes animaes: 14 bois, 2 cavallos e 1 burro, para seus serviços, e 16 carneiros, para criar.

As machinas existentes são as seguintes: 2 arados de disco, 2 grades de disco, 1 dita de ciscar, 3 plantadeiras, sendo uma «Farquhar» e outra «Banner», uma carpideira «Planet», 1 «arranca-tocos», 1 arado B 1, 1 dito «bico de pato», 1 dito 00, duas machinas de matar formigas e 1 debulhador.

Continuam a ser executadas na fazenda, achando-se já bem adeantadas, as obras de construcção da casa da administração, de uma tulha, de uma cocheira, de um chiqueiro, de uma esterqueira, de uma casa para machinas e ferramentas e de uma dita para empregados.

Além dessas obras, foram construidos na fazenda, durante o anno, 1.500 metros de cerea de arame farpado, uma ponte, quatro porteiras, uma olaria, ruas, drenagens, estradas, etc.

Devido á sua grande área, que, na maior parte, é de campo proprio para criação, vac ser esta fazenda destinada, principalmente, á criação, tendo tambem um campo de demonstração, de accordo com o artigo 57, do dec. n. 3.356, de 11 de novembro de 1911.

Para isto está ella sendo apropriada com a construcção de estabulos, de cocheiras, etc., destinados aos reproductores de um pequeno posto zootechnico que vac ali ser installado.

Com o custeio da fazenda e com os serviços acima referidos, despendeu-se, durante o anno, a importancia de 22:842\$585.

Campo de demonstração de Ayuruoca

Creado pelo dec. n. 2.262, de 12 de agosto de 1908, acha-se este campo sob a direcção do mestre de cultura, sr. Luiz da Fonseca.

Contém 70 hectares de terras, dos quaes 12 hecets., 12., já se acham cultivados com arroz, batatas, feijão, cebolas, centeio, milho, mandioca e cevada.

O campo, apesar de serem as suas terras pobres de elementos fertilisantes, tem, entretanto, apresentado bom resultado, preenchendo, assim, os fins para que foi creado. E' o que nos mostra o resultado alcançado

nas experiencias de novas culturas ali feitas, como sejam: trigo, aveia e cevada, cuja produccão foi abundante e de primeira qualidade, tendo-se em vista a quantidade de sementes empregada e o trabalho feito.

Para estas culturas foram empregados adubos chimicos e organicos.

Conforme consta do quadro n. 4, a produccão do mesmo attingiu a 1:027\$945, já tendo sido apurada e recolhida aos cofres do Estado a importancia de 567\$945.

Existem, para o seu serviço, cinco bovinos, um cavallo e, bem assim, as seguintes machinas: 2 arados «Chattanooga», 2 ditos americanos, 1 dito B1, 1 dito «bico de pato», uma semeadeira «Hoosier», uma grade «Ransomes», 1 moinho para aveia e 1 «arranca tocos».

A 12 de julho foi assignado, em Ayuruoca, a escriptura de compra ao sr. David Giffoni, da casa que, actualmente, serve de morada do encarregado da direcção do campo, pela quantia de 2:800\$000.

Com o custeio do serviço despendeu o Estado a quantia de 2:732\$225, estando ali comprehendidas as despesas com as culturas, cujas colheitas serão feitas este anno.

N. 4

Quadro demonstrativo da produccão do campo de demonstração de Ayuruoca, no anno de 1911

Areas por hectares			Especies de cultura	Colheita		Valor appoxi- mado da uni- dade	Valor total
Cultivada	Inculta	Total		Litros	Kilos		
12,12	57,88	70	Cebolas.....	—	384,5	\$530	203\$785
			Batatas.....	—	1.131	\$120	135\$720
			Cevada.....	—	390	\$305	118\$950
			Trigo.....	—	40	\$200	8\$000
			Mandioca.....	—	344	\$150	51\$600
			Arroz.....	1.790	—	\$125	223\$750
			Milho.....	2.580	—	\$083	214\$140
			Aveia.....	—	360	\$200	72\$000
							1:027\$945

Secção de Agricultura, da Directoria de Agricultura, Terras e Coloniza-
ção, 29 de abril de 1912.—*F. Oliveira Lessa*.—Visto. *C. Cintra*.

Campo de experiencias da Directoria de Agricultura

Continúa a ser mantido, nesta Capital, annexo ao edificio em que funcionou esta Directoria, um campo de experiencias agricolas, o qual tem servido, com resultados satisfactorios, ao fim para que foi creado.

Compõe-se o referido campo de quatro hectares de terras, de má qualidade, tendo, para irrigação das mesmas, sido perfurado, na parte mais elevada do campo, dois poços tubulares, onde se installaram bombas accionadas por moinho de vento, que fornecem até 40, m³000 d'agua por 24 horas.

Nesse anno, cerca de metade da área deste campo foi destinada ao predio e dependencia da Escola de Medicina de Bello Horizonte.

As experiencias feitas, o anno passado, para determinar a escolha de sementes, época da plantação e adubação conveniente para certas plantas, foram as seguintes :

CULTURA DO TRIGO

Trigo «Santa Fé» — A'rea cultivada — 100, m²00 ;

Adubação — esterco de curral, 15 kilos, escoria «Thomas» 3, ks 5 ;

Quantidade de sementes — 1 litro.

Foi banhado em solução de sulfato de cobre a 2 %.

Época da plantação — 7 de março; germinou a 12 de março, tendo sido logo atacado pela ferrugem.

Nada produziu.

Trigo «Sarraceno» — Sementes procedentes do municipio de Oliveira; área cultivada — 200, m²00 ; época da plantação — 8 de março ; adubos — esterco de curral, 15 kilos, escoria «Thomas», 3,5 kilos; germinou a 15 de março e floriu a 10 de abril. A 22 de maio foi colhido, tendo produzido seis litros.

Trigo «Barletta». — A'rea cultivada — 100, m²00 ; quantidade de semente empregada — 1 litro; época da plantação — 8 de março ; adubos — esterco de curral, 15 kilos e escoria «Thomas», 3,5 kilos, germinou a 15 de março. Mau desenvolvimento, devido á ferrugem e tambem por falta d'agua, devido a desarranjo dos moinhos de vento. Nada produziu.

Trigo da «Grecia». A'rea cultivada — 400, m²00 ; quantidade de sementes — 4 litros; época da plantação — 12 de julho; adubos — esterco de curral, 15 kilos, escoria «Thomas», 3,5 kilos e cal 5 kilos, germinou a 14 de julho. Bom desenvolvimento. Nada produziu, por ter sido destruido pelos serviços de construção do edificio da Escola de Medicina que está sendo feita em terreno que pertencia ao Campo.

CULTURA DE AVEIA DE MINAS

A'rea cultivada — 200, m²00 ; quantidade de sementes — 2 litros; época da plantação — 25 de fevereiro; adubos — esterco de curral, 15 kilos e escoria «Thomas», 3,5 kilos.

Começou a germinar em 30 de março. Bom desenvolvimento, mas foi logo atacado pela ferrugem. Nada produziu.

CULTURA DA CEVADA

A'rea cultivada — 300, m²00 ; quantidade de sementes — 3 litros; adubos — esterco de curral, 15 kilos, escoria «Thomas», 3,5 kilos; época da plantação — 19 de maio.



Campo de experiencias em Bello Horizonte. — Cultura de aveia

Germinou a 25 do mesmo mez e teve desenvolvimento, attingindo a altura de 0.^m70. Colhido em dezembro, produziu vinte e seis litros.

CULTURA DO CENTEIO

Sementes banhadas em solução de sulfato de cobre.

A'rea cultivada 400.^m200; quantidade de sementes - 4 litro; época da plantação—17 de março; adubos—esterco de curral, 15 kilos e escoria «Thomas», 3,5 kilos.

Germinou a 22 de março. Resultado negativo.

CULTURA DO LINHO

A'rea cultivada—400.^m200; quantidade de sementes—1/2 litro; época da plantação—20 de outubro; adubos—esterco de curral, 15 kilos e escoria «Thomas», 3,5 kilos.

Germinou a 25 de outubro e começou a florir a 6 de dezembro. A 1.º de janeiro foi colhido, tendo produzido 3 litros.

CULTURA DO FEIJÃO

Feijão «manteiga»—A'rea cultivada—1000.^m200; quantidade de sementes—5 litros; época da plantação—20 de novembro.

Sem adubo. Começou a germinar a 24 do mesmo mez. Colhido em janeiro, produziu 69 litros.

Feijão «preto»—A'rea cultivada—300.^m200; quantidade de sementes—4,5 litros; época da plantação—20 de novembro.

Sem adubo também. Começou a germinar a 24 do mesmo mez. Colhido em janeiro, produziu 7 litros.

Feijão «namoninho»—Semente empregada 1/4 de litro; época da plantação—25 de novembro; adubos—esterco de curral e escoria «Thomas». Produziu 2 litros.

Feijão «marron»—A'rea cultivada—100.^m200; quantidade de sementes - 1 litro; época da plantação—25 de novembro; adubos—esterco de curral, 15 kilos e escoria «Thomas», 3,5 kilos.

Começou a germinar a 28 do mesmo mez.

Colhido em fevereiro, produziu 14 litros.

Feijão *coupea*.

A'rea cultivada—500.^m200; semente empregada—2 litros; época da plantação—20 de novembro.

Sem adubos.

Germinou a 24 de novembro e foi colhido em janeiro.

Produziu 18 litros.

Feijão *mucuna*.

A'rea cultivada—1.200.^m200; semente empregada—5 litros; época da plantação—20 de novembro.

Sem adubos.

Germinou bem e desenvolveu-se regularmente, promettendo colheita regular.

CULTURA DE BATATA

Batata *up-to-date*.

A'rea cultivada—35.^m200; semente empregada—3 kilos; época da plantação—23 de junho; adubos—escoria Thomas e cal.

Germinou em 7 de julho. Em agosto foi atacada de uma doença e, por isso, só produziu 7 kilos de batatas muito miudas, tendo-se feito a colheita em setembro.

A cultura foi feita em época impropria.

CULTURA DO MILHO

Milho *vermelho*.

Primeira experiência.

Área cultivada—200, m²00; semente empregada—1/2 litro; época da plantação—12 de julho; adubo—escoria «Thomas», 3 1/2 kilos.

Germinou a 20 do mesmo mez e desenvolveu-se regularmente.

Colhido em 30 de janeiro, produziu 50 litros.

Segunda experiência.

Área cultivada—1.200, m²00, em doze canteiros; semente empregada—3 litros; época da plantação—23 de setembro.

Adubos—escoria «Thomas», 3,5 kilos e esterco de curral, 15 kilos por cada canteiro.

Germinou em 1.º de outubro e desenvolveu-se bem, tendo atingido a altura de 3 metros.

Colhido em março de 1912, produziu 420 litros.

Área cultivada—1.000, m²00, em dez canteiros; semente empregada—2,5 litros; época da plantação—29 de setembro.

Adubos—esterco de curral, 15 kilos e escoria «Thomas», 3,5 kilos por cada canteiro.

Germinou a 8 de outubro e desenvolveu-se bem, atingindo a altura de 2,5 metros.

Esperava-se boa colheita, mas em dezembro foi necessário cortá-lo, por se achar no local destinado à fundação da Escola de Medicina.

Quarta experiência.

Área cultivada—2.000, m²00, em vinte canteiros; semente empregada, 5 litros; época da plantação—29 de setembro.

Adubação:

1.º canteiro—sem adubo.

2.º canteiro—chlorureto de potássio—2 kilos; escoria, 3,5 kilos e salitre, 3,5 kilos.

3.º chlorureto de potássio, 2 kilos; escoria, 3,5.

4.º canteiro—chlorureto de potássio, 2 kilos; salitre, 1,5 kilos.

5.º canteiro—escoria Thomas, 3,5 kilos; salitre, 1,5 kilos; cal, 5 kilos.

6.º canteiro—cal, 5 kilos.

7.º canteiro—chlorureto de potássio, 2 kilos; escoria Thomas, 3,5 kilos; salitre, 1,5 kilos.

8.º canteiro—chlorureto de potássio, 2 kilos; escoria Thomas, 5,5 kilos; e cal, 5 kilos.

9.º canteiro—chlorureto de potássio, 2 kilos; salitre do Chile, 1,5 kilos; e cal, 5 kilos.

10. canteiro—escoria, 3,5 kilos; salitre, 1,5; e cal, 5 kilos.

11. canteiro—esterco de curral, 15 kilos.

12. canteiro—esterco de curral, 15 kilos; chlorureto de potássio, 2 kilos; escoria, 3,5 e salitre, 1,5 kilos; 13 canteiro; esterco de curral, 15 kilos; chlorureto de potássio, 2 kilos e escoria, 3,5 kilos.

14. canteiro—esterco de curral, 15 kilos; chlorureto de potássio, 2 kilos e salitre, 1,5 kilos.

15. canteiro—esterco de curral, 15 kilos; escoria, 3,5 kilos; e salitre 1,5 kilos.

16. canteiro—esterco de curral, 15 kilos; e cal, 5 kilos.

17. canteiro—esterco de curral, 15 kilos; chlorureto de potássio, 2 kilos; escoria, 3,5 kilos; salitre, 1,5 kilos; e cal, 5 kilos.

18. canteiro—esterco de curral, 15 kilos; chlorureto de potássio, 2 kilos; escoria, 3,5 e cal, 5 kilos.

19. canteiro—esterco de curral, 15 kilos; chlorureto, 2 kilos; salitre, 1,5 kilos; e cal, 5 kilos.



Campo de experiências de Bello Horizonte. — Cultura de trigo, centeio e aveia

20. canteiro—esterco de curral, 15 kilos; escoria, 3,5 kilos; salitre, 1,5 kilos; e cal, 5 kilos.

Germinou a 8 de outubro.

Foi replantado diversas vezes, mas não vingaram as replantas.

Os dez primeiros canteiros produziram 35 litros cada um e os dez ultimos 40 litros cada um, aproximadamente.

MILHO AMARELO

A'rea cultivada— 1.200^{m²}00, em 12 canteiros; semente empregada— 2,5 litros; época de plantação— 15 de outubro; — adubação— metade com escoria «Thomas» (3,5 kilos) e esterco de curral (15 kilos) para cada canteiro; metade sem adubo. Germinou a 23 de outubro.

O milho que não levou adubo não promete colheita alguma e o que levou promete boa colheita, embora tenha sido bastante castigado pelo sol de dezembro. Ainda não foi colhido.

CULTURA DO FUMO

Fumo Havana

Época da sementeira — 5 de outubro; semente empregada—160 grammas; adubos — esterco de curral e escoria «Thomas». Germinou a 13 de outubro e a 29 de dezembro foi transplantado.

Quantidade de mudas — 1.650; a'rea cultivada — 1.070^{m²}00.

Foi desolhado tres vezes. A 23 de março de 1912 foi cortado pela primeira vez e posto em estaleiro para secar e ser manocado. Promette bom resultado. Foram reservados 585 pés para desses se tirarem sementes.

Da sóca do fumo plantado em 1910 foram colhidos 20,ks.300 de sementes.

CULTURA DO TEOSINTHO

A'rea cultivada — 1.000^{m²}00; semente epregada — 3 litros; época da plantação — 23 de setembro. Sem adubo. Começou a germinar a 1.º de outubro e attingiu a altura de 2 metros. Em março deste anno começou pendoar e promete uma colheita regular.

CULTURA DA ALFAFA

A'rea cultivada — 300^{m²}00; semente empregada 3 litros; época da plantação— 29 de outubro; adubos— escoria Thomas, 3,5 kilos, esterco de curral, 15 kilos, sulfato de potassa, 500 grammas e cal 5,ks.015. Germinou e desenvolveu muito bem.

Apesar de agluns canteiros terem sido estragados por carroças e serviços de construção de predio destinado á Escola de Medicina, fizeram-se cinco córtes, tendo produzido 200 kilos que foram remetidos para a fazenda-modelo da Gamelleira.

CULTURA DA CEBOLA

Época da sementeira — 15 de fevereiro; semente empregada—120 grammas; adubo—esterco do curral.

Germinou a 23 do mesmo mez.

Foi transplantada em 12 e 13 de abril.

Quantidade de mudas —3.000 pés.

Desenvolveu-se bastante, mas em consequencia de haver sido plantada muito cedo, sómente produziu 20 arrobas, tendo-se feito a colheita em outubro.

Fazendas subvencionadas

Continúa o Estado a subvencionar estabelecimentos agricolas particulares, para ministrarem o ensino pratico de agricultura, de accordo com as exigencias regulamentares.

Por meio dessas subvenções, instituidas pela lei n. 454, de 6 de setembro de 1907, tem podido o Governo, com resultados satisfatorios, diffundir nos municipios mineiros, distante dos estabelecimentos agricolas mantidos e custeados pelo Estado—o ensino pratico de agricultura, tornando conhecidas as machinas e os processos da agricultura moderna.

Esta Directoria tem recebido avultado numero de pedidos de lavradores, propondo-se a ministrar o ensino pratico de agricultura.

Já estando conhecido, em quasi todo o Estado, o manejo das machinas agricolas, o Governo, dando execução ao disposto no paragrapho 2.º do art. 1.º da lei n. 564, de 14 de setembro do anno passado, baixou, a 11 de novembro seguinte, o dec. n. 3.356, limitando a dez o numero das fazendas que podem ser subvencionadas e, a 24 mezes, o tempo de duração do auxilio.

Findo esse prazo, reverterá em beneficio das que estiverem situadas em outros municipios e que não houverem gosado ainda da subvenção.

Ainda, como medidas complementares, aconselhadas pela experiencia, estabeleceu o citado decreto a condição de provarem os proprietarios de fazendas ter perfeito conhecimento do manejo das machinas agricolas, da sua montagem e desmontagem; a elevação, a 60 dias, do periodo de duração do ensino pratico de agricultura que, por ser de 30 dias, era insufficiente para a aprendizagem, a obrigatoriedade do ensino e do manejo das machinas, ainda mesmo na época das colheitas; a manutenção de uma escripta regular dos trabalhos feitos na fazenda, para mostrar as despesas com cada lavoura ou plantação e o lucro ou prejuizo verificado; apresentação de um minucioso relatorio, no qual venham descriptos os serviços feitos durante o anno, a natureza das culturas, os processos empregados e os resultados obtidos, bem como o movimento dos aprendizes.

Durante o anno passado, receberam o ensino pratico de agricultura, nas fazendas que se seguem, 490 individuos, na proporção assim discriminada:

25, na fazenda das Laranjeiras, situada no municipio de Marianna e pertencente ao sr. Nicolau S. de Carvalho Sampaio;

60, na fazenda «Boa Esperança», situada no municipio do Peçanha e pertencente ao sr. Mariano de Souza Guerra;

50, na fazenda da «Gloria», situada no municipio de São José d'Além-Parahyba e pertencente aos srs. Soares & Filho;

45, na fazenda «Bella Vista», situada no municipio de Oliveira e pertencente ao sr. João José R. Costa;

30, na fazenda «Terra Santa», situada no municipio do Pará e pertencente a sr. Christiano Alves Ferreira e Mello;

39, na fazenda de Ericeira, situada no municipio de Juiz de Fôra e pertencente ao sr. dr. Francisco Gomes de Carvalho Rocha;

55, na fazenda do Campinho, situada no municipio de Villa Braz e pertencente ao sr. Francisco Pereira Gomes;

35, na fazenda do Lagoado, situada no municipio do Sacramento e pertencente ao sr. Gabriel Orlando Teixeira Junqueira;

30, na fazenda «Boa Esperança», situada no municipio de Tiradentes e pertencente ao sr. Pedro Rodrigues de Rezende Chaves;



Parque de Bello Horizonte. — Capim araguaya

30, na fazenda S. Cypriano, situada no município de S. Miguel de Guanhães e pertencente ao sr. Lindolpho Rodrigues Coelho;

35, na do «Urubú», situada no município do Rio das Velhas e pertencente ao sr. Candido da Fonseca Vianna;

46, na fazenda-modelo «Ceres», situada no município de Lavras e pertencente ao Instituto Evangelico daquela cidade;

45, na fazenda do «Amaral», situada no município de S. João d'El-Rei e pertencente ao sr. José Procopio de Carvalho;

5, na fazenda «Nova York», situada no município de Sete Lagoas e pertencente ao sr. Antonio Claudino da Fonseca;

40, na fazenda «Boa-Vista», situada no município de Bomfim e pertencente ao sr. José Joaquim Teixeira; 10, na fazenda «Guiné», situada no município de Montes Claros e pertencente ao sr. Antonio Lucrecio de Oliveira.

Em começo de julho do anno passado, já sendo intuito do Governo limitar a 24 mezes o prazo de subvenção de cada fazenda, foi mandado suspender o auxilio concedido ás seguintes fazendas, cujos periodos de subvenção já haviam ultrapassado aquelle prazo :

«Urubú», «Ceres», «S. Cypriano», «Amaral», «Nova York», «Boa Esperança», «Terra Santa», «Lageado», e «Laranjeiras».

Posteriormente, foi suspensa tambem a subvenção das seguintes fazendas :

«Ericeira», em data de 3 de outubro; «Boa Vista», em data de 20 de outubro; «Bella Vista», em data de 24 de fevereiro de 1912; «Boa Esperança», em data de 6 de março do mesmo anno.

Em fevereiro e março deste anno, foram inspeccionadas pelo mestre de cultura Francisco Gaetani as fazendas «Gloria» e «Campinho». A primeira tem uma área de 182 alqueires de terrenos, em sua maior parte de boa qualidade. A área cultivada é de cerca de 35 alqueires com as seguintes culturas :

Café, em 20 alqueires, com 180.000 pés, de um a cinco annos; milho, em uma área de oito alqueires, com uma colheita calculada em mais de 1.200 alqueires; arroz, que é a cultura mais racionalmente ali praticada, occupa uma área de quatro alqueires, tendo sido todo o terreno arado e semeado á machina. O restante da área cultivada é occupado com canna, feijão, batatas, mandioca, etc.

A fazenda possui todas as machinas agricolas exigidas pelo art. 72, em sua letra a, do dec. n. 3.356, de 11 de novembro de 1911. Possui, tambem, as seguintes machinas de beneficiamento : 1 descascador e 1 brunidor de café; uma machina para bater e beneficiar arroz; um debulhador e um moinho para milho; um cylindro, duas tachas e um alambique para canna; uma prensa e um forno para farinha de mandioca.

A fazenda do *Campinho* possui uma área de mais de 100 alqueires geometricos em terreno massapé, que se presta, principalmente, para as culturas do milho e do arroz. O terreno lavrado occupa uma área de cinco alqueires, approximadamente, sendo tres alqueires occupados por milho, plantado á machina e em filas. O arroz, que occupa uma área de 1,5 alqueires, é a cultura mais racionalmente praticada, sendo todo o terreno bem nivelado e em condições de facil irrigação.

Estas duas culturas produzem optimo resultado. O restante terreno lavrado é occupado por feijão e mandioca. A fazenda possui as machinas agricolas necessarias.

Com todas as fazendas subvencionadas, acima referidas, despenheu o Estado, o anno passado, a quantia de 29:280\$000.

30, na fazenda S. Cypriano, situada no municipio de S. Miguel de Guanhões e pertencente ao sr. Lindolpho Rodrigues Coelho;

35, na do «Urubú», situada no municipio do Rio das Velhas e pertencente ao sr. Candido da Fonseca Vianna;

46, na fazenda-modelo «Ceres», situada no municipio de Lavras e pertencente ao Instituto Evangelico daquela cidade;

15, na fazenda do «Amaral», situada no municipio de S. João d'El-Rei e pertencente ao sr. José Procopio de Carvalho;

5, na fazenda «Nova York», situada no municipio de Sete Lagoas e pertencente ao sr. Antonio Claudino da Fonseca;

40, na fazenda «Boa-Vista», situada no municipio de Bomfim e pertencente ao sr. José Joaquim Teixeira; 10, na fazenda «Guiné», situada no municipio de Montes Claros e pertencente ao sr. Antonio Lucrecio de Oliveira.

Em começo de julho do anno passado, já sendo intuito do Governo limitar a 24 mezes o prazo de subvenção de cada fazenda, foi mandado suspender o auxilio concedido ás seguintes fazendas, cujos periodos de subvenção já haviam ultrapassado aquelle prazo:

«Urubú», «Ceres», «S. Cypriano», «Amaral», «Nova York», «Boa Esperança», «Terra Santa», «Lageado», e «Laranjeiras».

Posteriormente, foi suspensa tambem a subvenção das seguintes fazendas:

«Ericeira», em data de 3 de outubro; «Boa Vista», em data de 20 de outubro; «Bella Vista», em data de 24 de fevereiro de 1912; «Boa Esperança», em data de 6 de março do mesmo anno.

Em fevereiro e março deste anno, foram inspecionadas pelo mestre de cultura Francisco Gaetani as fazendas «Gloria» e «Campinho». A primeira tem uma área de 182 alqueires de terrenos, em sua maior parte de boa qualidade. A área cultivada é de cerca de 35 alqueires com as seguintes culturas:

Café, em 20 alqueires, com 180.000 pés, de um a cinco annos; milho, em uma área de oito alqueires, com uma colheita calculada em mais de 1.200 alqueires; arroz, que é a cultura mais racionalmente ali praticada, occupa uma área de quatro alqueires, tendo sido todo o terreno arado e semeado á machina. O restante da área cultivada é occupado com canna, feijão, batatas, mandioca, etc.

A fazenda possui todas as machinas agricolas exigidas pelo art. 72, em sua letra a, do dec. n. 3.356, de 11 de novembro de 1911. Possui, tambem, as seguintes machinas de beneficiamento: 1 descascador e 1 brunidor de café; uma machina para bater e beneficiar arroz; um debulhador e um moinho para milho; um cylindro, duas tachas e um alambique para canna; uma prensa e um forno para farinha de mandioca.

A fazenda do *Campinho* possui uma área de mais de 100 alqueires geometricos em terreno massapé, que se presta, principalmente, para as culturas do milho e do arroz. O terreno lavrado occupa uma área de cinco alqueires, approximadamente, sendo tres alqueires occupados por milho, plantado á machina e em filas. O arroz, que occupa uma área de 1,5 alqueires, é a cultura mais racionalmente praticada, sendo todo o terreno bem nivelado e em condições de facil irrigação.

Estas duas culturas produzem optimo resultado. O restante terreno lavrado é occupado por feijão e mandioca. A fazenda possui as machinas agricolas necessarias.

Com todas as fazendas subvencionadas, acima referidas, despenheu o Estado, o anno passado, a quantia de 29:280\$000.



Machinas agricolas

Continúa esta Directoria a manter um «stock» de machinas agricolas, adubos, etc., para uso dos estabelecimentos mantidos e custeados pelo Governo do Estado e para cessão aos agricultores mineiros.

O numero de machinas agricolas, com os seus accessorios e peças complementares, enviados áquelles estabelecimentos e cedidos a diversos lavradores do Estado, elevou-se, no anno passado, a 1.304. Além disso, com o fim de favorecer os agricultores mineiros, concede o Governo também transporte gratuito ferro-viario para as machinas agricolas que desejam adquirir, directamente, nas casas fornecedoras.

Assim é que, naquelle periodo de tempo, foi concedido transporte gratuito para 95 machinas agricolas, a pedido de diversos lavradores mineiros.

Vê-se, portanto, que, por intermedio do Governo, foram introduzidas, no anno findo, 1.399 machinas agricolas, accessorios e peças complementares.

Da data da creação desta Directoria (8 de junho de 1907) até 31 de dezembro do anno passado, entraram para o Estado, e, por intermedio da mesma, 7.922 machinas agricolas.

SEMENTES E MUDAS

No anno passado, como nos anteriores, fez esta Directoria distribuição de sementes e mudas aos agricultores mineiros e aos estabelecimentos custeados pelo Estado.

Esse serviço que, anteriormente, era feito pela Subdivisão de Estatística, passou, com o regulamento approved pelo dec. n. 3.160, de 17 de abril de 1911, a ser executado pelo Almoxarifado.

Foi, entretanto, salvas pequenas modificações, feita sob os moldes anteriormente estabelecidos.

Foram adquiridas sementes e mudas das seguintes especies: alfafa, aveia, cevada, arroz, capim jaraguá, gordura roxo e colônia, algodão, milho, trigo, fumo, raizes de consolida do Caucaso e bacellos de videira.

Fez-se, em seguida, a distribuição dessas sementes e mudas nas seguintes quantidades: alfafa, 211, k⁵⁰⁰; aveia, 367, k⁰; cevada, 351, k⁰; arroz, 8.794 litros; capim jaraguá, 3.000, k⁰; gordura roxo, 3.345, k⁸⁰⁰; colônia, 130 litros; algodão, 7.620, k⁰; milho, 7.060 litros; trigo, ... 5.000, k⁰; fumo, 15, k⁹⁵⁰; bacellos, 84.260, sendo 80.450 de uva para vinho e 3.810 de uva para mesa; consolida do Caucaso, 1.241, k⁰. O numero de pedidos feitos por agricultores e attendidos foi de 1.116.

Tendo a Directoria Geral de Inspeção e Defesa Agricola, do Ministerio da Agricultura, fornecido a esta Directoria 10 kilos de sementes de algodão «Caravonica», remetteram-se as mesmas para as fazendas-modelo do Estado, na proporção de 2 kilos para cada uma, afim de ser, nesses estabelecimentos experimentada a cultura dessa variedade de algodão.



Fazenda da Gamelleira. — Menores tratando de um campo de alfafa



Fazenda da Gamelleira. — Cavallo Oldenburgo

SEGUNDA PARTE

Serviços technicos

Em virtude da organização dada á Secretaria da Agricultura pelo decreto annexo n. 3.160, de 17 de abril de 1914, e ter passado, pelo dec. n. 3.259, de 29 de julho do mesmo anno, o Laboratorio Chimico desta Directoria para a Directoria de Hygiene, affin de constituir, depois de reformado, o Laboratorio de Analyses do Estado, ficaram a cargo da Secção Technica os seguintes trabalhos: informações technicas, serviços topographicos, perfuração de poços tubulares e serviço meteorologico.

A antiga subdivisão de estatística, que pertencia a essa secção, foi della desligada e constitue hoje um serviço separado.

O serviço de meteorologia, que estava a cargo do pessoal do Laboratorio de Analyses, foi ultimamente organizado pelo dec. n. 3.392, de 30 de dezembro de 1914, dando-lhe um pessoal proprio.

Sendo a sua organização recente, apenas se iniciaram os serviços de instalação de algumas estações meteorologicas. Osapparelhos para essas estações são fornecidos pela União que, logo que a rede meteorologica conte dez estações em pontos determinados pela Directoria Meteorologica e Astronomica Federal, chama a si a direcção desses serviços no Estado, concorrendo este com a metade da despesa do pessoal, excepto do da estação regional, com sede nesta cidade, que será pago exclusivamente pelo Governo Federal.

Para esta estação, apenas o Estado concorrerá com o edificio.

De accordo com as notas fornecidas pelo chefe tecnico, o illustrado engenheiro sr. dr. Alvaro da Silveira, dou em seguida o resumo dos serviços technicos effectuados pela secção.

Serviço de informações.—Pelo chefe da Secção Technica foram dadas 65 informações aos srs. agricultores e industriaes sobre diversos assumptos referentes ao nosso desenvolvimento economico.

Essas informações se elevam até agora ao total de 504, visto que em annos anteriores já têm sido dadas 439 sobre a mesma materia.

Esse numero total, de certo, bem elevado, mostra claramente ser esse serviço de grande importancia no Estado, ministrando aos interessados indicações e dados sobre machinas agricolas e outras, adubos chimicos e organicos, tratamento de molestias de animaes e de plantas, valor de fibras textis, etc., etc.

Serviços technicos. Foram levantadas plantas topographicas de varias fazendas que o Estado adquiriu para o fim de nellas fundar nucleos coloniaes.

De cada uma dellas se fez tambem o projecto de divisão de lotes e consecutivamente a demarcação destes, uma vez approvedo aquelle pelo Governo.

Varios projectos e orçamentos para construção de edificios diversos, assentamento de machinas, construção ou concerto de estradas e outros semelhantes foram organizados pela Secção Technica que não deixou, felizmente, de attender a tempo a todos esses multiplos e variados serviços, apesar da escassez de seu pessoal.

Pessoal.—Essa escassez attingiu hoje o seu maximo, visto que fazendo parte da Secção Technica apenas se contam o sr. desenhista e o chefe da mesma.

Todos os engenheiros foram postos á disposição do Governo da União, pratica esta, sem duvida, de perniciosos resultados para o bom andamento dos trabalhos a cargo da Secção.

Poços tubulares.—Funcionaram com relativa regularidade tres turmas incumbidas da perfuração de poços tubulares para o fornecimento de d'agua.

Terminados, o anno passado, os serviços de perfuração de poços em Abaeté, a turma ali destacada passou-se para a cidade de Dôres do Indaiá, que estava, na occasião, lutando terrivelmente com a falta d'agua para as principaes necessidades de seus habitantes.

Essa turma, a cargo do sr. Alfredo Dingle, encetou os trabalhos de perfuração de poços em Dôres, tendo já concluido o trabalho relativo a tres poços que têm produzido excellente agua potavel.

Esses poços estão ali localizados nos seguintes pontos:

Um junto á cadeia, com 48 metros de profundidade, tendo para o bombeamento d'agua 1 moinho de vento de 10 pés de diametro.

Um na praça do Abaeté, com 38 metros de profundidade, tendo um moinho de 10 pés de diametro.

Um na praça da Matriz, tendo um moinho de vento tambem de 10 pés de diametro.

No largo de S. Sebastião concluiu-se, além disso, a perfuração de um poço com 46 metros de profundidade e montou-se sobre elle um moinho de 12 pés de diametro; reconheceu-se, entretanto, que esse poço dava agua insufficiente e, por isso, precisava de ser ainda aprofundado alguns metros.

No fundo de alguns desses poços o trepano teve que atravessar uma camada de rocha, cuja perfuração offereceu ás vezes serias difficuldades.

A turma a cargo do sr. Dingle continúa ainda em Dôres do Indaiá, visto que o serviço ali ainda não está terminado.

A machina perfuradora de que se utiliza essa turma é uma Kystone Drill n. 3.

Em maio do anno p. passado ficaram terminados os serviços de abertura de poços em Silva Jardim, povoação á margem do Rio das Velhas, no município de Curvello.

Abriam-se 3 poços que têm, respectivamente, as profundidades de 28, 18 e 26 metros.

Sobre cada um desses poços montou-se um moinho de vento de 8 pés de diametro.

Todos elles deram agua abundante e muito boa.

Em maio de 1911 o nivel d'agua mantinha-se nesses poços a 12, 5 e 8 metros respectivamente, a contar do fundo.

De Silva Jardim a turma passou-se para Currallinho, districto de Curvello, á margem da E. F. Central do Brazil.

Foram ali abertos 3 poços que têm a profundidade, respectivamente, de 24, 25 e 29 metros, havendo, no primeiro, uma altura d'agua de 21 metros, no segundo, de 7, no terceiro, de 14.

Apenas no segundo atravessou-se, já no fundo, uma camada rochosa de um metro de espesura.

Os trabalhos foram encetados em Currallinho a 8 de julho de 1911, ficando concluidos a 30 de março deste anno, com a abertura dos tres poços acima citados, que deram muita agua potavel.

A frente dos trabalhos dessa turma, que trabalha com uma machina perfuradora «S. Luiz», n. 10, esteve até 1.º de outubro do anno p. passado o sr. Eduardo Fischer, e d'ahi p r deante o sr. José Marinho, que até agora ainda ali se acha.

O trabalho em Currallinho, porém, está terminado e a turma deve deslocar-se para outro ponto onde sejam reclamados os serviços de perfuração de poços.

Parece, todavia, que alguns moradores em Currallinho desejam a abertura de poços para abastecimento de suas casas e nestas condições a turma ainda deverá ali permanecer, afim de perfurar esses poços para particulares.

A terceira turma, a cargo do sr. Hermenegildo Prates, opera em Montes Claros, dispondo para os seus trabalhos de uma machina Kystone Drill n. 4.

Já foram ali preparados 2 poços—um no largo de S. Sebastião, outro na praça do Mercado.

O primeiro tem 31 metros de profundidade, o segundo, 31^m5.

A agua em abundancia e de optima qualidade é fornecida por ambos em uma razão de 500 litros por hora.

Sobre cada um desses poços foi montado um moinho de vento de 8 pés de diametro, que funciona perfeitamente.

A altura d'agua era, na occasião em que se terminaram os serviços, de 20 e 25 metros respectivamente.

Um accidente veio, infelizmente, interromper por algum tempo os trabalhos desta turma.

Na profundidade de 16 metros, o trepano prendeu-se á rocha do fundo do poço que se abria no local denominado Varzea, sendo improficuos todos os esforços de tracção empregados para arrancal-o.

Deve-se recorrer, por isso, á abertura de uma cisterna que permita chegar-se ao fundo do poço afim de desprender-se aquella peça.

A abundancia d'agua, porém, fez tambem paralyzar esse trabalho, visto não poderem esgotar a 5 bombas que ao mesmo tempo funcionavam.

Para conseguir esse exgottamento, esta Directoria já remetteu para Montes Claros um pulsometro com capacidade de vasão de 120 litros por minuto, sufficiente, certamente, para o caso de que se trata.

A despesa com o serviço de perfuração de poços tubulares foi de..... 29:312\$633, sendo 12:697\$333 de material, tubos, moinhos de ventos, etc., que são cedidos aos particulares e ás Camaras Municipaes.

TERCEIRA PARTE

Serviço de estatística

Na organização dada á Secretaria da Agricultura e constante do regulamento promulgado pelo dec. n. 3.400, de 17 de abril de 1914, foi esse serviço desligado da Secção Technica desta Directoria, constituindo uma secção á parte.

Ficou, pelo referido regulamento, a cargo dessa secção exclusivamente as estatísticas de produção e exportação, sendo os outros serviços que lhe eram affectos passados para outra subdivisão desta Directoria ou da Secretaria da Agricultura.

Por esse motivo o seu pessoal foi reduzido, passando para o almoxarifado parte delle, para fazerem-se ali os serviços de distribuição de sementes e de vaccina antiebruculosa, que antes estavam a cargo da subdivisão de estatística.

Logo que o serviço se desenvolva, como espero, pela nova orientação que lhe foi dada, será preciso completar o pessoal da secção, para lhe dar a organização que têm as outras, isto é, um chefe, um 1.º official, um segundo, um amanuense e um praticante de collaborador.

Com a consignação no orçamento da verba de 25:000\$000, para este serviço, foram organizados boletins e instruções para a collecta de dados, por meio de emissários, que percorram os estabelecimentos agricolas, afim de conseguir-se uma estatística directa, que represente com aproximação satisfactoria a produção agro-pecuaria do Estado, acompanhada de outros elementos estatísticos correlativos á mesma.

Conforme a idéa apresentada nos meus ultimos relatorios, a collecta se vae fazer em cada municipio por intermedio de um funcionario da Camara Municipal, auxiliado, nos districtos de paz, por prepostos pelo mesmo designados, aos quaes se incumbem percorrer os estabelecimentos agricolas para encher os boletins.

Como remuneração por este serviço, as instruções expedidas e que se encontram nas notas abaixo, apresentadas pela secção, consignam gratificações para aquelle funcionario e para os seus prepostos.

Sendo a verba votada muito pequena, só dará para a collecta de dados em alguns municipios, convindo por isso que no futuro orçamento seja augmentada.

Já se pediu á União o concurso de um auxilio para este serviço e acredito que se poderá conseguil-o, visto como os dados colhidos interessam tambem ao serviço de estatística da Republica.

Em seguida se encontram as notas apresentadas pelo dedicado chefe desta secção, o sr. Fausto Alvim, as quaes contém minuciosamente a descripção do serviço feito durante o anno proximo findo, acompanhadas de

11 quadros estatísticos e um do movimento do pessoal interno desta Directoria.

As notas para o relatório dos serviços a cargo desta secção (antiga subdivisão da Secção Technica) abrangeram sempre, como agora, o período de abril ao fim de março.

Tendo sido a Secretaria da Agricultura restaurada em 17 de abril de 1911, o espaço de tempo a relatar na vigência do regulamento anterior é apenas de 16 dias.

Pelo facto de termos estado, então, assoberbados com os trabalhos do ultimo relatório, o expediente havido foi insignificante.

Estavam a cargo da subdivisão as seguintes epigraphes :

a) estatística agro-pecuária e industrial, compreendendo a produção e exportação dos productos agrícolas e manufactureros, etc.;

b) estudo dos mercados desses generos e orientação dos nossos exportadores, etc.;

c) aquisição e distribuição de sementes, folhetos agro-pecuarios e industriaes e vaccina anti-carbunculosa.

Relativamente aos serviços da letra a, continuaram a ter o possível andamento, pois ainda nos competem.

As notas que damos em seguida abrangem todo o periodo que depende de relatório.

Sobre os serviços da letra b, nada, também, se fez, nesse periodo, de modo systematizado, como exigia o antigo regulamento.

Os motivos dessa lacuna constam das notas dos annos precedentes; foram em summa a falta de órgãos de informação que nos habilitassem a agir com segurança em tão importante assumpto.

Quanto ao serviço de vaccina, nos ditos 16 dias não se fizeram expedições aos interessados, pois não tínhamos mais em deposito, em tal periodo, nem vaccina, nem os estojos de seringa de applicação.

Os talões e papeis relativos ás encomendas que estavam no todo ou em parte por se satisfazerem, foram transmittidos ao almoxarifado, ao qual, pelo novo regulamento, passou todo esse serviço. Assim também quanto aos papeis sobre sementes.

Os folhetos restantes foram mandados para o archivo da Secretaria.

Diz-nos a consciencia que nos esforçamos sempre, o mais possível, para a regular execução desses serviços, cuja evolução, até março de 1911, consta das notas que demos para o ultimo relatório.

Ainda em 6 de abril do anno findo, já nas vespas da publicação do novo regulamento que nos tirou a competencia para o serviço de supprimento da vaccina anti-carbunculosa, propugnamos pelo desenvolvimento do mesmo, de tal maneira que o exmo. sr. Secretario de Estado resolveu mandar officiar ao Ministerio da Agricultura nos seguintes termos:

«O vosso recente contacto com os fazendeiros de Minas Geraes, demonstrando claramente o proposito da alta administração federal em bem do impulsionamento de nossa capacidade productora, quer na agricultura, quer nas industrias connexas, trouxe a todos quantos vos conhecem como homem publico as mais fagueiras esperanças.

Muitos têm externado a convicção de que do vosso captivante sacrificio resultarão sabias e equitativas medidas de alto alcance para o nosso futuro na vida rural.

Permitti-me, entretanto, que, no puro cumprimento de arduo dever, sem embargo das impressões que tenhaes colhido, me refira por este officio, á devastação que vae produzindo no gado mineiro uma zoonose mortifera, aliás bem caracterizada e inventerada no paiz, e que, a meu vêr, cada vez mais reclama dos poderes publicos tenazes providencias.

Como bem sabeis, grassa em vastissima zona do territorio mineiro o carbunculo symptomatico ou a peste da manqueira, também denominada

peste de anno, que ataca os bezerros, de preferencia os mais robustos, quando se aproximam dessa idade.

Provavelmente foi essa epizootia importada do littoral, pois a sua marcha ainda se orienta no sentido dos centros pastoris para o sertão.

Ella se constitue, pois, grave ameaça para a criação bovina das partes mais remotas do territorio deste Estado e do dos visinhos, ainda não contaminados e justamente as menos favorecidas dos poderes publicos.

Ha cerca de 21 annos, verificada a extensão do mal e a inefficacia dos meios empiricos até então empregados para o circumscrever e debellar, o Governo mineiro tem vindo em auxilio dos criadores na prophylaxia daquella epizootia.

A vaccinação dos animaes a ella sujeitos, com soros anti-carbunculosos fornecidos pelo Governo deste Estado e logo bem acceita, reduziu, relativamente, a mortalidade dos mesmos; mas tratando-se de beneficiar uma classe disseminada e, em grande parte, composta de pessoas arredias e desconfiadas, a propaganda desse meio preventivo, para deixar de ser morosa, como tem sido, depende de medidas e dispendios de que esta Secretaria, por si só, não póde usar.

Temos comprado a vaccina denominada de Manguinhos e preparada no Instituto «Oswaldo Cruz», do preço de 500 réis a dose, pelo de 250 réis a dose, e a cedemos aos criadores pela metade deste custo.

Entretanto, embora a cessão de tal vaccina attinja a mais de 200.000 doses annuaes, a sua procura augmenta na proporção do desenvolvimento da industria pastoril e do alargamento das regiões infeccionadas.

O recurso a outras vaccinas descobertas para a mesma molestia repugnará aos interessados, que comprovam a innocuidade e o grande poder immunizador da de Manguinhos.

Estas considerações me suggerem a idéa de pedir-vos que o Instituto Oswaldo Cruz seja auctorizado pelo Ministerio a que presidis a fornecer com certo abatimento, por conta deste, sobre o preço vigente e em quantidade bastante, aos Estados que a requisitarem, a vaccina de seu privilegio.

Renovo dest'arte o pedido feito ao vosso digno antecessor nos officios sob ns. 41 e 44 de 4 de março e 12 de abril do anno findo, juntos por cópia, rogando-vos que digneis de reconsiderar a decisão constante do aviso n. 17, de 30 do dito mez de abril ultimo, para que o Governo Federal, ainda não baseado, que esteja, em «dotação orçamentaria expressa», mas occorrendo superiormente a uma necessidade imperiosa de criadores, com equidade, allie os seus beneficos esforços aos desta Secretaria, auxiliando-a de algum modo na campanha anti-carbunculosa que emprehe deu em proveito geral. Saude e fraternidade». (Assig. José Gonçalves de Souza.)

Infelizmente, que saibamos, o Exm. sr. Ministro da Agricultura ainda não deu solução ao officio acima transcripto, mas, como tem mandado distribuir vaccina gratuitamente a fazendeiros que a requisitam, não será, de certo, fóra de proposito attribuímos algum tanto a effeito das nossas representações esse generoso procedimento, em virtude do qual, posto que sem a desejavel egualdade, sempre lucram alguns membros da grande classe dos criadores mineiros.

A reforma, isto é, a reorganização da Secretaria, promulgada pelo dec. n. 3.160, de 17 de abril de 1911, como dissemos, transferiu desta secção para o almoxarifado o serviço de sementes e vaccina, voltando a subdivisão a ser considerada secção exclusivamente incumbida das estatísticas da produção e exportação, com detalhes um pouco mais simplificados do que os capitulados no regulamento anterior.

Posteriormente foram-nos tambem confiados os negocios referentes ao quadro, movimento e pagamento do pessoal interno da Directoria e ao pagamento de diarias do mesmo e dos mestres de cultura e outros funcionarios a ella subordinados, excepto os das colonias (portarias de 24 de Janeiro e 3 de fevereiro de 1912).

Em seguida ás presentes notas offerecemos o quadro do pessoal desta Directoria e seu movimento, a partir de 1.º de abril do anno passado até 31 de março deste anno.

N. 12

Quadro do pessoal da Directoria da Agricultura, Terras e Colonização,
de 1.º de abril de 1911 a 31 de março de 1912

Quadro do pessoal da Directoria da Agricultura, Terras e

Cargos	Funcionarios	Vencimentos ou gratificações annuaes	Data da ultima nomeação para esta Directoria
Director.....	Dr. Carlos Leopoldo Prates.	10:000\$000	8-6.-907
Chefe-technico.....	Dr. Alvaro Astolpho da Silveira.....	8:000\$000	"
Engenheiro-chimico.	Dr. Joaquim Gomes Michaeli	7:200\$000	"
Idem.....	Dr. Luiz Lengrubert Mettrau	6:000\$000	19-5.-909
Engenheiro.....	Dr. Ernesto von Sperling...	6:000\$000	—
Chefe da rede meteorologica.....	A. J. Paulo Viard.....	6:000\$000	24-1.-912
Chefe de secção....	Antonio V. Nunes Bandeira.	6:050\$000	17-12-909
Idem.....	Luiz José de Oliveira.....	6:050\$000	8-6.-907
Idem.....	Carlos Pinheiro de Ulhôa Cintra.....	5:500\$000	"
Idem.....	Fausto Soares Alvim.....	"	"
Idem.....	Carlos F. Ribeiro Campos...	"	17-1.-911
Idem.....	Quirino Alves de Carvalho..	"	"
Idem.....	Dr. Daniel Serapião de Carvalho.....	"	"
Primeiro official....	João Pereira de Mello.....	4:000\$000	22-1.-909
Idem.....	João da Silva Carvalho.....	"	17-1.-911
Idem.....	Manoel Teixeira de Salles..	"	"
Idem.....	J. I. Nogueira Penido.....	"	"
Idem.....	Justino Ferreira Carneiro..	"	"
Segundo official....	José Bernardo Guimarães...	3:200\$000	8-6.-907
Idem.....	Afonso Leonidio Pinto.....	"	4-1.-910
Idem.....	Dimas de Mello Lima.....	"	17-4.-911
Idem.....	Leolino Prates Sobrinho....	"	"
Amanuense.....	Arthur Dias Ferreira.....	2:200\$000	4-1.-910
Idem.....	Mario do Carmo Rocha.....	"	"

Colonização, de 1.º de abril de 1911 a 31 de março de 1912

Data da posse (exercício)	Antiguidade presumível e approximada		Observações
	Na classe	No funcio-nalismo estadual	
10-6.-907....	17 annos.	23 annos.	
13-6.-907....	"	"	
4-7.-907....	4 "	5 "	Transferido para a Directoria de Viação, como engenheiro do Estado, em 26-7.-911, e continuou commissio-nado na Directoria de Agricultura até 5-2.-912.
7-6.-909....	—	—	Os vencimentos são pagos pela Directoria de Viação.
—	25 annos.	25 "	Foi posto á disposição do Governo Federal em 30-3.-912.
27-1.-912....			Idem, idem, na mesma data supra.
20-12-909....		35 "	Era auxiliar chimico do laboratorio da Directoria, tendo com este passado a pertencer á Directoria de Hygiene, de onde voltou em commissão.
10-6.-907....	22 "	35 "	Adido em 17-1.-911 e aposentado em 30-12-911.
"	5 "	29 "	Adido em 17-1.-911 e aposentado depois (20-4-912).
"	13 "	22 "	
18-4.-911....	1 "	14 "	
"	1 "	10 "	
"	1 "	5 "	Posto á disposição do Ministerio da Fazenda em 28-3.-912.
25-1.-909....	3 "	14 "	
18-4.-911....	1 "	14 "	
"	1 "	7 "	
"	1 "	19 "	
"	1 "	8 "	Transferido para a Directoria de Viação em 26-9.-911.
10-6.-907....	5 "	12 "	
8-1.-910....	"	"	
18-4.-911....	1 "	4 "	
"	1 "	3 "	
5-1.-910....	2 "	3 "	Nomeado archivista interino (na Directoria de Viação) a 8-1.-912.
"	2 "	"	

Cargos	Funcionarios	Vencimentos ou gratificações annuaes	Data da ultima nomeação para esta Directoria
Amanuense.....	Alvaro de Oliveira Quités...	2.200\$000	17-4.º-911
Idem.....	Henrique Ed. Renault Junior.....	"	"
Idem.....	Francisco de Oliveira Lessa.	"	"
Idem.....	José Adalberto de Freitas...	"	"
Almoxarife.....	Luiz Gomes Pereira.....	4:800\$000	8-6.º-907
Auxiliar do almoxarife.....	Manoel Antonio Gomes Pereira.....	1:800\$000	5-1.º-910
Collaborador.....	Amaury Ribeiro da Silva...	1:100\$000	"
Idem.....	Julio de Carvalho Soares....	"	12-9.º-910
Idem.....	Paulo de Santa Cecilia.....	"	20-12-910
Idem.....	José Dias Coelho	"	1.º-5.º-911
Idem.....	Newton Ribeiro da Luz.....	"	18-5.º-911
Idem.....	Benjamin Machado.....	"	"
Idem.....	Silvio de Carvalho.....	"	27-3.º-911
Idem.....	Pedro Ferreira Palhares....	"	28-7.º-911
Idem.....	Godofredo Prates.....	"	20-4.º-911
Idem.....	Amador Brandão.....	"	27-7.º-912
Idem.....	Carlos Alvares Costa.....	2:400\$000	18-11-911
Idem.....	Alfredo Ferreira Carneiro...	—	11-3.º-912

Secção de Estatística, 4-5.º-912.— O collaborador, *Julio de Carvalho*

Data da posse (exercício)	Antiguidade presumível e approximada		Observações
	Na classe	No functionalismo es-tadual	
17-1.º-911.....	1 anno...	2 annos..	
"	1 "	2 "	
"	1 "	2 "	
25-4.º-911.....	1 "	1 anno...	
10-6.º-907.....	8 "	16 annos.	
7-1.º-911.....	2 "	2 "	
"	2 "	2 "	
12-9.º-910.....	2 "	2 "	
30-12-912.....	1 "	1 anno...	
"	—	—	
"	—	—	
"	1 "	1 "	
"	1 "	1 "	
29-7.º-911.....	1 "	1 "	
20-4.º-911.....	—	—	Deixou o logar a 30 Admittido novamente em 13-2.º-912.
27-2.º-912.....	—	—	
18-11-911.....	1 "	1 "	
12-3.º-912.....	—	—	Os vencimentos (de conductor) são pagos pela Directoria de Viação.

Soares.— O chefe, *Fausto Alvim*.

Verba para a collecta de dados

Obtida no orçamento para o corrente anno a verba de 25:000\$000 destinada a occorrer ás despezas com a collecta de dados para a estatística agro-pecuária, entrou o serviço a cargo desta secção em phase decisiva e relativamente auspiciosa.

Não será porque esta importancia baste para equitativa gratificação aos encarregados do levantamento de informações no interior do Estado, mas porque os nossos auxiliares necessitavam de uma prova de que a estatística dos factos ruraes interessa á administração publica e esta Secretaria particularmente não deseja o sacrificio de seus commissarios, exigindo delles, como sempre o fazia, trabalhos fastidiosos, sem dar sequer esperança de qualquer retribuição.

Despesa nova na lei orçamentaria, por mais util e inadiavel que fosse á organização da nossa estatística, não devia mesmo ser maior a dotação.

Si, porém, a pratica demonstrar que ha compensação do onus imposto ao erario, dever-se-á ir pedindo melhora do credito.

Sem querer culpar aos legisladores, já em notas transactas ponderarei que em face do interesse geral e mesmo perante a nossa historia administrativa, o orçamento mineiro vinha de ha muito e em muito preterindo a estatística, cujo olvido viria a reagir, como veio, na evolução administrativa.

Extracto do expediente.— O expediente propriamente dito, havido de 1.º de abril de 1911 a 31 de março de 1912, nesta secção, foi muito resumido, visto que a maior parte do tempo foi empregado na apuração dos boletins, cujo resultado consta dos quadros que a estas notas se seguem.

E mesmo aquelle diminuto expediente, pela maior parte, se fez por meio de memoranda desta secção, copiados pelas cartas do gabinete do Secretario, que se adoptaram em lugar de officios, no presupposto de obter-se melhor effeito.

Raros foram os boletins preenchidos e aqui recebidos, que não deram motivo para tal expediente.

Além disso, houve, como sempre, a necessidade de se reiterarem por vezes, os pedidos de devolução dos impressos distribuidos.

As avaliações agro-pecuarias e industriaes, que constituiram o programma de nossos trabalhos de 1911, deviam consistir em respostas a questionarios enviados a cada districto de paz, por meio de boletins impressos, que, sob registro postal, remettemos a todos os agentes executivos e prefeitos municipaes, acompanhados da seguinte carta do gabinete, datada de 31 de maio desse mesmo anno:

« Illmo. sr.... Affectuosas saudações.— Convindo muito proseguir-se nas avaliações para a nossa estatística agricola, pastoril e manufactureira, comquanto ainda mais simplificadas, vos remetto hoje sob registro os boletins para as mesmas e vos peço o obsequio de, com o concurso de alguns fazendeiros e industriaes dos districtos desse municipio, fazel-os encher e devolver-me com a possivel brevidade.

Excuso-me de ensinar quanto aos meios de obterdes essas avaliações, por serem ellas facilimas e só dependerem do vosso valioso empenho no pedil-as e da boa vontade dos profissionaes a quem forem affectas.

Entretanto, confio que as collectorias, com os elementos que possuem sobre os lançamentos dos impostos territoriaes e de industrias e profissões, e os escrivães de paz, prevalecendo-se do conhecimento das respectivas localidades, muito poderão auxiliar-vos e aos prestimosos srs. officiaes da secretaria municipal na consecução das avaliações.

Nessa mesma Secretaria poderá ser preenchido o boletim n. 2, sobre mercado, que tambem fareis o obsequio de devolver-me.

Considerando relevantes os serviços prestados á estatística agro-pecuaria e industrial, peço-vos e espero que empregueis todos os vossos esforços para satisfazer-me neste particular.

Com alto apreço e consideração, me subscrevo..... (Assignado — José Gonçalves.) »

Maior parte dessas cartas circulares foi endereçada nominalmente aos titulares dos governos municipaes, o que (seja dito de passagem) foi feita, aliás com difficuldade.

Os boletins foram em numero de dois, contendo o de n. 1 (referente á agricultura, criação e industrias de cada districto) 16 quesitos e o de n. 2 (relativo ao preço dos principaes generos de consumo nos districtos, sédes de municipio) sete columnas e dois quesitos, todos formulados com a maior simplificação que foi possivel adoptar.

Entre os officios, cartas e circulares principaes expedidos na nova phase, podemos referir-nos aos seguintes:

Em 31 de maio de 1911, por meio das cartas manuscriptas, acima trasladadas, pediu-se aos srs. agentes executivos municipaes que se esforçassem para que fossem arrecadados e devolvidos a esta Secretaria os boletins de avaliações districtaes agro-pecuarias e industriaes que lhes enviámos.

Em 13 de setembro seguinte, dirigiu-se ao sr. Germano Boethel, consul geral da Dinamarca, no Rio de Janeiro, o seguinte officio:

« Em nome do Presidente deste Estado, tenho a honra de accusar o recebimento de vosso officio sob n. 120, de 26 do mez findo, em que solicitaes a remessa de uma estatística, com a especificação das zonas, da producção de leite, manteiga e queijos, do territorio de Minas Geraes, afim de transmitirdes a varios industriaes de vosso paiz, que desejam empregar capitais no mesmo Estado.

Os dados que conhecemos, da producção por zonas, são infelizmente antigos e deficientes, e constam dos quadros ns. 5 a 9, do relatorio da secção de estatística, de 1906, do qual vos envio hoje um exemplar.

Quanto ás exportações desses productos em diversos annos, constam tambem do mesmo relatorio (quadros ns. 17 e seguintes). »

Em 1909 e 1910, ellas foram respectivamente, em kilogrs. as seguintes: leite, 7.155.315 e 8.704.654; manteiga, 2.370.422 e 2.557.689, e queijos, 5.069.800 e 5.416.751.

S. e f. (Assig.)—José Gonçalves. »

Em circular de 11 de setembro de 1911, dirigida aos srs. presidentes das Camaras Municipaes, explicou-se-lhes como esta Secretaria determinara para os effeitos da estatística os estabelecimentos industriaes, não comprehendidos como taes os engenhos de beneficiamento de productos agricolas.

Na circular de 2 de março ultimo pediu-se aos srs. agentes executivos municipaes que, além de se disporem a cooperar com esta Secretaria no levantamento da estatística agricola e pastoril, auxiliando por todos os meios possiveis esse empreendimento, se dignassem designar um funcionario (secretario ou official da respectiva secretaria) idoneo e que quizesse encarregar-se das funcções de *agente municipal* da estatística agricola e pastoril nas condições das *instrucções* que em seguida transcrevemos:

« O Secretario de Estado da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas do Estado de Minas Geraes resolve que, na collecta de dados para a estatística agricola e pastoril, se observe o seguinte, salvo as decisões ulteriores que forem dictadas em bem do serviço:

Art. 1.^o O encarregado da collecta em cada município, que terá o título de agente municipal, será o secretario ou official da Câmara que for designado pelo chefe do executivo local. Esse agente, residente na cidade ou villa, será auxiliado em cada districto de paz por um ou mais prepostos seus, com a designação de *arrecadadores* e que se incumbirão de encher o boletim n. 1 de cada estabelecimento agricola ou pastoril, restituindo-o com todos os quesitos regularmente respondidos ao *agente municipal* na sede do município.

Paragrapho unico. Os *arrecadadores* poderão ser os procuradores fiscaes, lançadores, etc., da Câmara Municipal, desde que tenham a precisa idoneidade, ou mesmo cidadãos idoneos da confiança do *agente municipal*.

Art. 2.^o A collecta se fará por meio de respostas aos questionarios representados nos tres seguintes boletins impressos:

Boletim n. 1, para cada fazenda, sítio, retiro ou chacara de cada districto de paz.

Este boletim será cheio em cada estabelecimento agricola ou pastoril pelo *arrecadado*, o qual o restituirá ao *agente municipal*, afim de que este o reveja, mandando corrigir as lacunas e irregularidades que contenha, e o devolva depois, sem demora, á Secretaria, em Bello Horizonte.

Boletim n. 2, para cada sede de município, sobre os preços de alguns generos só no districto da mesma sede (cidade ou villa):

Este boletim será cheio mesmo na sede do município com os dados approximados, obtidos pelo proprio *agente municipal*, que o devolverá á Secretaria, na Capital, juntamente com a sua primeira comunicação sobre o serviço.

Boletim n. 3, de avaliações sobre salarios ruraes e sobre condições geraes do município. Este boletim será igualmente cheio na sede do município, tambem com os dados collidos pessoalmente pelo *agente municipal*, afim de o poder devolver á esta Secretaria, juntamente com o de n. 2 e com a comunicação do inicio do serviço, todos com a possível brevidade e sob o registro no correio.

Art. 3.^o Pela zelosa e breve execução do serviço, a juizo desta Secretaria, o *agente municipal* terá a gratificação de duzentos a trezentos mil réis (200\$000 a 300\$000) e mais cinquenta a cem mil réis (50\$000 a 100\$000) por districto, para os *arrecadadores*, gratificações essas que se mandarão pagar depois de concluida a collecta.

Secretaria da Agricultura, Bello Horizonte, 2 de março de 1912. (Assig.)—José Gonçalves de Sousa.

Com a mesma circular, vão lhes ser enviados os precisos exemplares dessas instruções e dos boletins ns. 1, 2 e 3, sendo os de n. 1 na quantidade de 275 para cada districto de paz. Pedimos-lhes egualmente o auxilio pecuniario das municipalidades para gratificar os agentes da estatística rural, á qual muito lhes deve interessar tambem. Quanto ao auxilio federal, que nos pareceu egualmente justificável, foi elle solicitado no seguinte officio do mesmo dia 2:

«Ilmi. sr. director geral de Estatística da Republica. Pretendendo esta Secretaria organizar uma resumida estatística agro-pecuaria deste Estado, para o que dispõe da verba de 25:000\$000, votada no orçamento vigente e exclusivamente destinada á collecta dos dados, e como esses dados poderão tambem ser utilizados por essa Directoria, peço-vos a concessão do auxilio pecuniario com que pudédes favorecer o alludido trabalho, á titulo de reforço daquelle credito, mediante as possíveis compensações.

Por occasião do recenseamento de 1890, como ultimamente, em 4 de abril de 1908, a Directoria hoje a vosso cargo firmou com o Governo

mineiro convenios para uma acção commum sobre a collecta de elementos estatísticos neste Estado, os quaes tanto servissem para a sua administração como para a federal.

Infelizmente, porém, a combinação attinente ao recenseamento, por motivos alheios ás repartições do mesmo incumbidas, não sortiu o desejado effeito, e, quanto ao ultimo convenio, foi prejudicado pela falta de abertura dos credits indispensaveis á sua execução, de parte a parte. Estando agora, no que toca a esta Secretaria, removida a falta, tenho a honra de vol-o comunicar, para que vos digneis de conceder o auxilio federal ou promover a sua concessão, propondo-me, ao mesmo tempo, as precisas bases para o novo accordo, caso o julgueis conveniente á administração federal.

Para conhecerdes a natureza e os detalhes da projectada collecta, vos envio, por copia, os modelos das instruções e dos questionarios que vão ser em breves dias distribuidos por esta Secretaria.—S. e F. (Assig) José Gonçalves».

—Sobre a collecta de avaliações para a estatística, foram expedidas, como dissemos, cartas do gabinete, acompanhadas de notas da secção.

Em carta de 7 de abril do anno passado, a pedido de um agricultor de S. José do Paraíso, deram-se-lhe instruções sobre o cultivo do marmelleiro.

A um pedido do sr. director da Viação, forneceram-se-lhe, em fevereiro ultimo, quadros sobre a exportação do Estado.

—Tomou-se nota de que, segundo experimentou um agricultor de Baependy, por meio de sementes enviadas por esta Directoria, e semeadas em maio, a cultura do trigo naquelle município prospera regularmente.

—Idem de que, em Pirapetinga do Manhuassú, a cultura do mesmo cereal (trigo miúdo *Santa Fé*) em uma experiencia, «caixeu muito, porém chochou em grande parte», devido á excessiva humidade do terreno. A aveia tambem parece prosperar naquelle districto.

Quadros.—Seguem-se os seguintes quadros levantados pela secção:

N. 1.—Estatística agro-pecuaria e industrial dos districtos, por avaliações,—1911 (superficie, população rural e total, distancia de estrada de ferro e custo do transporte, principaes meios de subsistencia (*fortes*) actual e anterior e designação das duas principaes produções que se seguem ao forte actual);

N. 2.—Idem (plantas cultivadas que maior rendimento total em dinheiro produzem, suas especies e valor da exportação dos respectivos productos);

N. 3.—Idem (animas da criação, idem, idem);

N. 4.—Idem (manufacturas, idem, idem);

N. 5.—Idem (estabelecimentos agricolas existentes e sua classificação; característicos de uma das fazendas do termo medio, mencionando-se a área cultivada e a total, numero e salarios dos trabalhadores nella empregados e o capital que a mesma representa, e área do alqueire de terra usual);

N. 6.—Idem (as seis principaes produções da fazenda do termo médio pela ordem de importancia, quantidade dos productos e preços médios obtidos ou esperados);

N. 7.—Idem (estabelecimentos industriaes, isto é, fabricas, engenhos, officinas, etc., sua designação, capital, pessoal empregado e salarios, quantidade e preços dos productos);

N. 8.—Idem (preços, nos mercados ou no varejo, dos principaes generos de consumo nos districtos urbanos);

N. 9.—Idem (generos de consumo de que ha muita offerta e muita procura);

N. 10.—Exportação do Estado em 1909 e 1910 e no biennio anterior, classificados approximadamente os generos em:

- a) alimenticios;
- b) materias necessarias ás industrias;
- c) objectos fabricados;
- d) mercadorias diversas e contendo calculos de médias e porcentagens;

N. 11.—Idem dos 26 principaes generos, idem, referidos os respectivos valores officiaes ao do total da exportação;

N. 12.—Movimento do pessoal interno da Directoria da Agricultura, de 1 de abril de 1911 a 31 de março de 1912.

S. de Estatistica, 4-5-912—*Fausto Alvim.*

N. 1

Estatistica agro-pecuaria e industrial dos districtos, por avaliações—1911

N.

Estatística agro-pecuária e industrial

Zonas, municípios e districtos		Superfície (kilometros quadrados)	População		Distancia da sede do districto á estação mais proxima, kms.	Custo do transporte de uma arroba de mercadorias a uma legua de distancia, estradas comuns
N. dos municípios	N. dos districtos		Rural	Total		
Zona de Léste :						
1	1	Rio Preto (cidade).....	—	—	—	—
	2	Barreado.....	141	1.750	2.000	12 \$200
	3	Monte Verde.....	—	—	—	—
	4	Olaria.....	—	—	—	—
	5	Taboão.....	—	—	—	—
	6	Boqueirão.....	—	—	—	—
	7	Santa Rita do Jacutinga.....	825	5.000	6.000	0 \$200
		Total e media.....	—	—	—	—
2	8	S. Manoel (villa).....	1.260	11.200	12.000	0 \$200
	9	Pinheiros.....	720	7.700	8.000	14 \$200
		Total e media.....	1.980	18.900	20.000	— \$200
3	10	Abre Campo (cidade).....	405	9.020	12.000	60 \$080
	11	Gramma.....	378	8.760	11.000	42 \$080
	12	S. João do Matipóo.....	1.110	12.000	15.000	66 \$080
	13	Santo Antonio do Matipóo...	450	6.800	8.000	78 \$100
	14	S. José da Pedra Bonita.....	618	3.600	4.500	54 \$080
	15	Sant'Anna da Pedra Bonita..	270	2.240	3.040	48 \$100
		Total e media.....	3.261	42.420	53.540	58 \$087
4	16	Alvinopolis (cidade).....	720	5.000	8.000	12 \$100
	17	Saude.....	720	5.000	7.000	1 \$100
	18	Fonseca.....	1.080	3.100	4.000	42 \$050
	19	Sem Peixe.....	510	2.400	3.000	18 \$100
		Total e media.....	3.060	15.500	22.000	18 \$087
5	20	Cataguazes (cidade).....	140	4.500	8.000	0 \$050
	21	Santo Antonio (Mirahy).....	378	13.500	15.000	0 \$200
	22	Sant'Anna.....	360	5.150	5.500	12 \$200
	23	Porto de Santo Antonio....	432	8.150	9.000	0 \$120

1

dos districtos, por avallações—1911

O forte (principal meio de subsistencia da população) que precedeu ao actual	O forte actual	Produções que se seguem ao forte actual		Vide observações ns.
		1.ª	2.ª	
Cultura do café	Fabrico de queijos	Aguardente	Cereaes	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
Café	Lacticínios	Canna	Milho	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
Cereaes	Assucar	Fumo	Vaccuns	—
Idem	Café	Cultura da canna	Fumo	—
Idem	Idem	Vaccuns	Assucar	—
Vaccuns	Idem	Assucar	Fumo	—
Cereaes	Fumo	Cultura da canna	Criação de suínos	—
Arroz	Idem	Idem, idem	Café	—
—	—	—	—	—
Culturas	Culturas	Vaccuns	Suínos	—
Idem	Idem	Idem	Idem	—
Vaccuns	Vaccuns e muares	Culturas	Idem	—
Café e cereaes	Café e cereaes	Canna	Idem	—
—	—	—	—	—
Cereaes	Café	Arroz	Vaccuns	—
Canna	Idem	Idem	Idem	—
Café	Idem	Milho	Canna	—
—	—	—	—	—

Zonas, municípios e districtos		Superfície (kilómetros quadrados)	População		Distancia da séde do districto a estação mais proxima. kms.	Custo do transporte de uma arroba de mercadorias a uma legua de distancia, estradas comuns
N. dos municípios	N. dos districtos		Rural	Total		
		Designação				
		24 Itamaraty.....	210	3.700	4.000	10 \$080
		25 Vista Alegre.....	270	3.500	4.000	0 \$100
		26 Catagnarino.....	231	1.820	2.000	9 \$160
		27 Laranjal.....	600	8.000	9.000	12 \$200
		28 Sereno.....	30	1.650	1.800	0 \$050
		Total e media.....	2.681	49.971	58.300	5 \$062
6		29 Ponte Nova (cidade).....	1.188	13.820	17.820	0 \$100
		30 Bicudos.....	1.440	9.960	12.960	30 \$100
		31 Jequery.....	576	7.500	10.000	36 \$100
		32 S. Pedro dos Ferros.....	756	2.980	3.780	51 \$100
		33 Escalvado.....	1.224	6.000	8.500	9 \$100
		34 Amparo do Serra.....	900	6.840	8.640	12 \$100
		35 Urucú.....	720	3.100	4.000	24 \$100
		36 Grota.....	720	2.900	3.600	48 \$100
		37 Piedade.....	252	1.516	2.016	21 \$100
		38 Rio Doce.....	588	1.061	1.764	0 \$100
		39 Entre Rios.....	2.592	3.896	4.896	66 \$090
		Total e média.....	10.956	59.576	77.976	27 \$099
7		40 Rio Novo (cidade).....	456	9.000	11.500	0 \$100
		41 Piaú.....	720	18.000	20.000	9 \$125
		Total e media.....	1.176	27.000	31.500	— \$112
		Zona de Oeste :				
8		42 Formiga (cidade).....	2.000	9.000	16.000	0 —
		43 Arcos.....	1.512	6.000	10.000	0 \$020
		44 Pains.....	600	4.500	6.000	24 —
		45 Porto Real.....	1.008	6.000	7.000	15 \$060
		46 Pimenta.....	720	4.500	6.000	24 —
		Total e media.....	5.840	30.000	45.000	99 —
9		47 Araguay (cidade).....	2.802	7.000	12.000	0 \$045
		48 Barreiros.....	861	1.325	1.500	54 \$050
		49 Sant'Anna do Rio das Velhas	2.400	5.500	6.000	30 \$040
		Total e media.....	6.066	13.825	19.500	28 \$045

O forte (principal meio de subsistencia da população) que precedeu ao actual	O forte actual	Produções que se seguem ao forte actual		Vide observações ns.
		1.ª	2.ª	
Café	Café	Vaccuns	Cereaes	
Idem	Idem	Cereaes	Vaccuns	
Milho	Idem	Feijão	Canna	
Café	Idem	Cereaes	—	
Canna e cereaes	Idem	Milho	Arroz	
—	—	—	—	
—	Café	Arroz	Milho	29
—	Idem	Idem	Idem	30
—	Idem	Milho	—	31
—	Idem	Arroz	Milho	32
—	Idem	Idem	Idem	33
—	Idem	Idem	Idem	34
—	Idem	Idem	Idem	35
—	Fumo	Feijão	Idem	36
—	Café	Milho	Arroz	37
—	Idem	Arroz	Milho	38
—	Criação de suínos	Milho	Arroz	39
—	—	—	—	
Café	Agricultura	Industria pastoril	Cereaes	
Toucinho	Café e vaccuns	Arroz	Feijão	
—	—	—	—	
—	—	—	—	
—	—	—	—	41
—	—	—	—	46
—	—	—	—	
—	—	—	—	
Milho	—	—	—	47
Arroz	Arroz	Algodão	—	
	Vaccuns	Suínos	—	

Zonas, municipios e districtos			Superficie (kilometros quadrados)	População		Distancia da sede do districto á estação mais proxima, kms.	Custo do transporte de uma arroba de mercadorias a uma legua de distancia, estradas comuns
N. dos municipios	N. dos districtos	Designação		Rural	Total		
10	50	Dores do Indayá (cidade)....	3.796	8.000	11.000	42	\$070
	51	Luz do Aterrado.....	2.016	6.500	8.000	36	\$050
	52	Corrego d'Antas.....	882	4.000	4.800	18	\$050
	53	Quartel Geral.....	—	—	—	—	—
	54	Esteios.....	—	—	—	—	—
—	—	Total e media.....	—	—	—	—	—
11	55	Pitanguy (cidade).....	864	6.000	8.000	0	\$200
	56	Pompéo.....	5.205	4.400	6.200	14	\$050
	57	Onça.....	—	—	—	—	—
	58	Conceição do Pará.....	600	4.925	5.500	15	\$125
	59	Cercado.....	—	—	—	—	—
	60	Maravilhas.....	—	—	—	—	—
	61	Abbadia.....	2.000	6.000	8.000	0	\$200
—	—	Total e media.....	—	—	—	—	—
12	62	Piumhy (cidade).....	7.800	20.000	30.000	48	\$100
	63	Perobas.....	—	—	—	—	—
	64	Bocaina.....	—	—	—	—	—
	65	Araujos.....	—	—	—	—	—
	66	S. João Baptista.....	—	—	—	—	—
	67	S. Roque.....	—	—	—	—	—
—	—	Total e media.....	—	—	—	—	—
13	68	Prata (cidade).....	7.000	7.300	10.000	90	\$040
	69	Bom Jardim.....	2.520	5.200	6.000	60	\$040
—	—	Total e media.....	9.520	12.500	16.000	75	\$040
14	70	Itapeccerica (cidade).....	2.880	7.000	15.000	0	\$100
	71	Camacho.....	—	—	—	—	—
	72	Pedra do Indayá.....	216	1.900	2.000	30	\$100
	73	Desterro.....	—	—	—	—	—
	74	Curral.....	—	—	—	—	—
	75	Santo Antonio dos Campos..	216	3.390	4.000	12	\$100
	76	Espirito Santo do Itapeccerica	—	—	—	—	—
—	—	Total e media.....	—	—	—	—	—

O forte (principal meio de subsistencia da população) que preceden ao actual	O forte actual	Produções que se seguem ao forte actual		Vide observações ns.
		1.ª	2.ª	
Café	Cereaes	Vaccuns	Suinos	
Idem	Café	Cultura de canna	Criação de vaccuns	
Idem	Milho	Arroz	Feijão	
Idem	Idem	Idem	Idem	
Idem	Idem	Idem	Idem	
Cereaes	Cereaes	Idem	Idem	
Idem	Idem	Idem	Idem	
Canna	Idem	Idem	Idem	56
Idem	Idem	Idem	Idem	
Cereaes	Idem	Canna	Engorda de suinos	
Idem	Idem	Idem	Idem	
Milho	Milho	Café	Canna	
Idem	Idem	Idem	Idem	
Idem	Idem	Idem	Idem	
Idem	Idem	Idem	Idem	
Idem	Idem	Idem	Idem	
Cereaes	Cereaes	Ceramica	Fabrico de queijos	
Idem	Idem	Arroz	Fortunes	
Cereaes	Cereaes	Idem	Idem	
Idem	Café	Vaccuns	Canna	
Café	Canna	Milho	Feijão	
Idem	Idem	Idem	Idem	
Algodão	Vaccuns	Café	Suinos	
Idem	Idem	Idem	Idem	
Idem	Idem	Idem	Idem	

Zonas, municípios e districtos			Superfície (kilometros quadrados)	População		Distancia da sede do districto á estação mais proxima, kms.	Custo do transporte de uma arroba de mercadorias a uma legua de distancia, estradas comuns
N. dos municípios	N. dos districtos	Designação		Rural	Total		
15	77	Uberabinha (cidade).....	6.300	19.250	25.000	1	—
	78	Santa Maria.....	—	—	—	—	—
—	—	Total e media.....	—	—	—	—	—
16	79	Villa Platina (villa).....	12.600	12.000	11.000	141	\$013
	80	Rio Verde.....	—	—	—	—	—
—	—	Total e media.....	—	—	—	—	—
—	—	Zona do Norte :					
17	81	S. João Baptista (cidade)....	7.776	18.000	20.000	192	\$150
	82	Barreiros.....	1.200	4.500	5.000	180	\$150
	83	Penha de França.....	729	2.500	3.000	160	\$150
—	—	Total e media.....	9.705	25.000	28.000	177	\$150
18	84	Bocayíva (cidade).....	11.592	13.000	15.000	141	\$100
	85	Olhos d'Água.....	—	—	—	—	—
	86	Terra Branca.....	—	—	—	—	—
	87	Guaycuhy.....	—	—	—	—	—
—	—	Total e media.....	—	—	—	—	—
19	88	S. Francisco (cidade).....	2.448	5.000	9.000	210	\$050
	89	Morro.....	1.296	2.700	3.000	282	\$050
	90	Conceição da Vargem.....	1.944	2.700	3.000	216	\$050
	91	Brejo da Passagem.....	11.160	3.850	4.000	180	\$050
	92	Urucuy.....	6.552	2.500	3.000	222	\$050
	93	Manga.....	9.180	3.200	5.000	180	\$050
	94	Capão Redondo.....	7.488	2.800	4.000	120	\$050
	95	Paredão.....	—	—	—	—	—
	96	Pirapóra.....	—	—	—	—	—
—	—	Total e media.....	—	—	—	—	—
20	97	Januaria (cidade).....	4.000	14.400	25.000	314	\$080
	98	Brejo do Amparo.....	26.496	18.400	20.000	320	\$080
	99	Mucambo.....	2.400	7.480	8.200	344	\$080

O forte (principal meio de subsistencia da população) que precedeu ao actual	O forte actual	Produções que se seguem ao forte actual		Vide observações ns.
		1.ª	2.ª	
Toucinho e canna	Cereaes, especialmente arroz	Industria pastoril	Cultura de algodão	77
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
Vaccuns	Vaccuns	Suínos	Arroz	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
Cereaes e canna	Cereaes e canna	Industria de ferro e outros mineraes	Criação de cavalares e muares	—
Idem, idem	Idem, idem	Muares	Vaccuns	—
Idem, idem	Idem, idem	Idem	Idem	—
Cereaes e canna	Cereaes e canna	—	—	—
Cereaes e canna	Industria pastoril e agricola	Engorda de suínos	Borracha de mangabeira	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
Pesca	Carne de vacca	Feijão	Arroz	—
Feijão	Idem, idem	Arroz	Milho	—
Idem	Idem, idem	Idem	Idem	—
Arroz	Idem, idem	Feijão	Peixe	—
Idem	Idem, idem e de caça	Idem	Idem	—
Peixe	Idem, idem	Arroz	Feijão	—
Arroz	Idem, idem	Feijão	—	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
Lavoura	Lavoura	Fumo	Vaccuns	—
Idem	Idem	Canna	Idem	—
Idem	Idem	Idem	Idem	—

Zonas, municípios e districtos		Superfície (kilómetros quadrados)	População		Distancia da sede do districto à estação mais proxima, kms.	Custo do transporte de uma arroba de mercadorias a uma legua de distancia, caminhos communis
N. dos municípios	N. dos districtos		Rural	Total		
		Designação				
100	Missões.....	3.888	4.880	5.600	360	\$080
101	Morrinhos.....	6.048	3.700	4.300	422	\$080
102	Japoré.....	14.010	14.250	15.000	431	\$080
—	Total e media.....	56.872	63.110	78.100	366	\$080
—	Zona do Sul :					
21	103 <i>Aguas Virtuosas (villa)</i>	600	3.000	6.000	0	\$100
	104 <i>Lambary</i>	861	2.400	3.000	0	\$100
	105 <i>Conceição do Rio Verde</i>	1.260	3.000	5.500	1	\$100
—	Total e media.....	2.721	8.400	14.500	—	\$100
22	106 <i>Cabo Verde (cidade)</i>	432	8.500	10.000	24	\$100
	107 <i>S. José dos Botelhos</i>	312	4.000	5.000	33	\$100
	108 <i>Monte Bello</i>	360	—	—	5	\$100
—	Total e media.....	1.104	—	—	21	\$100
23	109 <i>Cambuquira (villa)</i>	352	2.500	4.500	0	\$050
24	110 <i>Christina (cidade)</i>	972	8.500	10.000	0	—
	111 <i>D. Viçoso</i>	—	—	—	—	—
—	Total e media.....	—	—	—	—	—
25	112 <i>Itajubá (cidade)</i>	576	4.000	10.000	0	\$040
	113 <i>Pirangussú</i>	432	5.750	6.000	12	\$080
	114 <i>Soledade</i>	3.360	10.000	11.000	20	\$100
—	Total e media.....	4.368	19.750	27.000	11	\$073
26	115 <i>Passa Quatro (villa)</i>	792	6.300	7.500	0	—
27	116 <i>Passos (cidade)</i>	4.896	12.200	18.000	60	\$100
	117 <i>S. José da Barra</i>	532	—	3.500	36	\$120
—	Total e media.....	5.428	—	21.500	48	\$110
28	118 <i>Pedra Branca (villa)</i>	360	9.000	17.000	12	\$150
	119 <i>S. José dos Alegres</i>	—	—	—	—	—
	120 <i>Maria da Fé</i>	—	—	—	—	—
—	Total e media.....	—	—	—	—	—

O forte (principal meio de subsistencia da população) que precedeu ao actual	O forte actual	Produções que se seguem ao forte actual		Vide observações ns.
		1. ^a	2. ^a	
Lavoura	Lavoura	Canna	Vaccuns	—
Idem	Idem	Vaccuns	Arroz	—
Idem	Idem	Arroz	Vaccuns	—
Lavoura	Lavoura	—	—	—
Pequena lavoura	Pequena lavoura	—	—	—
Fumo	Idem, idem	Industria pastoril	Suinos	—
Lavoura	Lavoura	Idem, idem	Idem	—
—	—	—	—	—
Mineração	Lavoura	Commercio	Industria	—
Lavoura	Idem	Idem	Idem	—
Idem	Idem	Lavoura	Commercio	—
—	Lavoura	—	—	—
Canna	Canna	Aguas mineraes	Arroz	—
Milho	Milho	Batatas	Toucinho	—
—	—	—	—	—
Fumo, café e toucinho	Fumo, café e toucinho	Canna	Cereaes	—
Fumo	Fumo	Idem	Idem	—
Milho	Milho	Batatas	Arroz	—
—	—	—	—	—
Vaccuns	Fumo	—	—	—
Engorda de gado	Engorda de gado	Vaccuns	Canna	—
Vaccun	Vaccun	Arroz	—	—
—	—	—	—	—
Lavoura	Lavoura	Commercio	Industria	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—

Zonas, municípios e districtos			Superfície (kilómetros quadrados)	População		Distancia da sede do districto à estação mais proxima, kms.	Custo do transporte de uma arroba de mercadorias a uma legua de distancia, caninbos comuns
N. dos municípios	N. dos districtos	Designação		Rural	Total		
29	121	Pouso Alegre (cidade).....	990	13.500	20.000	0	\$075
	122	Sant'Anna do Sapucahy.....	960	8.500	10.000	33	\$080
	123	Borda da Matta.....	600	6.000	8.000	0	\$080
	124	Estiva.....	501	7.800	9.000	33	\$090
	125	Congonhal.....	300	3.700	4.000	15	\$090
	126	Bella Vista.....	—	—	—	—	—
—	—	Total e media.....	—	—	—	—	—
30	127	Villa Braz (villa).....	720	13.000	16.000	0	\$100
31	128	Villa Nova de Resende (villa)	2.016	10.000	13.000	21	\$100
	129	Ventania.....	180	6.000	8.000	50	—
—	—	Total e media.....	2.496	16.000	21.000	35	—
—	—	Zona do Centro:					
32	130	Barbacena (cidade).....	—	—	—	—	—
	131	Tugurio.....	288	3.750	4.000	18	\$145
	132	Carandahy.....	600	900	1.800	1	—
	133	Ibitipoca.....	936	5.267	6.133	31	—
	134	Livramento.....	848	5.203	5.553	70	—
	135	União.....	960	8.400	9.000	36	\$100
	136	Ibertioga.....	540	1.700	2.700	24	\$100
	137	Monte Alegre.....	108	2.490	6.650	36	—
	138	Mello do Desterro.....	—	—	—	—	—
	139	Ilhéos.....	—	—	—	—	—
	140	Torres.....	—	—	—	—	—
	141	Bias Fortes.....	648	3.200	4.000	0	—
	142	Remedios.....	—	—	—	—	—
	143	Ressaquinha.....	960	3.550	3.800	0	\$100
—	—	Total e media.....	—	—	—	—	—
33	144	Bom Sucesso (cidade).....	1.296	5.000	8.000	0	\$080
	145	Santo Antonio do Amparo...	576	3.500	5.000	15	\$200
	146	S. João Baptista.....	720	3.200	4.000	30	\$100
	147	S. Thiago.....	1.764	3.500	5.000	27	\$100
—	—	Total e media.....	4.356	15.200	22.000	18	\$120

O forte (principal meio de subsistencia da população) que precedeu ao actual	O forte actual	Produções que se seguem ao forte actual		Vide observações ns.
		1.ª	2.ª	
Feijão	Feijão	Arroz	Productos de milho	—
Idem	Idem	—	—	122
Idem	Idem	Arroz	Productos de milho	—
Idem	Idem	—	—	—
Idem	Idem	Arroz	Batatas	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
Fumo	Café	Canna	Engorda de suinos	—
Cereaes	Café	Industria pastoril	Canna	—
Idem	Idem	Idem. idem	Idem	120
—	Café	—	—	—
—	—	—	—	—
Cereaes	Café	Industria pastoril	Cultura da canna	—
Idem	Cal	Batatas	Milho	132
Criação e engorda de suinos	Industria pastoril	—	—	133
Toucinho	Café	Vaccuns	Cavallares	131
Cereaes	Milho	—	—	135
Idem	Industria pastoril	Cultura do fumo	Criação de aves domesticas	—
Canna	Milho	—	—	137
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
Cereaes	Lacticinios	Cigarros	—	141
Milho	Cereaes	Batatas	Feijão	—
—	—	—	—	—
Polvilho	Industria pastoril	Canna	Café	—
Lavoura	Vaccuns	Lacticinios	—	—
Cereaes	Industria pastoril	Milho	Arroz	—
Canna	Agricultura	Canna	Milho	—
—	—	—	—	—

Zonas, municípios e districtos		Superficie (kilometros quadrados)	População		Distancia da sede do districto á estação mais proxima, k. s.	Custo do transporte de uma arroba de mercadorias a uma legua de distancia, caminhos communs	
N. dos municípios	N. dos districtos		Rural	Total			
31	148	Entre Rios (cidade).....	796	5.900	8.000	42	\$053
	149	Camapuan.....	96	1.800	2.000	30	\$060
	150	Suassunhy.....	432	4.000	6.000	21	\$033
	151	Gil.....	252	2.200	2.500	60	\$079
	152	Desterro.....	180	3.500	4.000	78	\$106
	153	Rio de Peixe.....	720	5.500	7.000	72	\$106
—	—	Total e media.....	2.476	22.900	29.500	49	\$073
35	154	Itabira (cidade).....	1.200	10.000	15.000	66	\$100
	155	Santa Maria.....	900	4.500	5.500	85	\$100
	156	Carmona.....	210	2.700	3.000	64	\$100
	157	Alliança.....	225	2.530	3.000	50	\$100
	158	Antonio Dias Abaixo.....	—	—	—	—	—
	159	S. José da Lagoa.....	—	—	—	—	—
	160	Ipanema.....	—	—	—	—	—
—	—	Total e media.....	—	—	—	—	—

Secção de Estatística, 4-5.º-912.—*João Pereira de Mello.*

O forte (principal meio de subsistencia da população, que precedeu ao actual	O forte actual	Produções que se seguem ao forte actual		Vide observações ns.
		1.ª	2.ª	
Agricultura	Agricultura	Criação	Café	—
Idem	Idem	Milho	Feijão	—
Idem	Idem	—	—	—
Idem	Idem	Café	Cana	—
Agricultura	Agricultura	Criação	Café	—
—	—	—	—	—
Industria extractiva mineral	Industria manufactora	Industria extractiva mineral	Agricultura racional	—
Cana	Café	Industria pastoril	Cereaes	—
Cereaes	Cereaes	Cana	Criação	—
Idem	Idem	Idem	Industria pastoril	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—

Fausto Alvim.

Observações ao quadro n. 1

29 a 39.—Os boletins dão como fortes antigo e actual dos 10 districtos representados de Ponte Nova o feijão (referiam-se, por equívoco, não ao mais importante objecto de venda, mas ao alimento principal do povo.

41.—Custo do transporte de uma arroba de mercadorias a uma legua \$100, o que é um dado exaggerado.

46.—Idem.

47.—Quanto aos fortes do logar e às duas produções que o seguem em importancia, ha divergencia nas respostas dos 4 boletins arrecadados. Para o forte que precedeu ao actual dão vaccuns, arroz, pequena lavoura e commercio; p.^a o actual: vaccuns (2 respostas), pequena lavoura e commercio; para o principal genero de produção que se segue ao forte actual: arroz, suínos, vaccuns, lavoura, e para o 2.^o: suínos, arroz e industria.

56.—Não ha accordo nas respostas aos questionarios, quanto aos fortes.

77.—Dos 4 boletins, 2 não se referem á taxa do transporte de uma arroba de mercaderia a uma legua, e os 2 outros dão \$500, o que é exaggerado.

122.—Estação fluvial de navegação a 12 kilometros.

129.—Transporte de 1 arroba a 1 legua, exaggerado \$600.

132.—Idem, idem, idem, \$500.

133.—Idem, idem, idem, \$366, isto é, \$100, segundo um dos boletins e \$500 segundo os 2 outros.

Quanto ás produções principaes que se seguem ao forte actual dão: para a 1.^a (dois boletins) milho e (1 boletim) batatas; para a 2.^a (dois boletins) feijão e (1 boletim) arroz.

134.—Transporte de 1 arroba a 1 legua, exaggerado—\$100.

135.—Dão em logar das duas principaes produções que se seguem ao forte actual: arroz, feijão e lacticínios.

137.—Transporte de 1 arroba a 1 legua, exaggerado—\$500.

141.—Idem.

N. 2

Estatística agro-pecuaria e industrial por avaliações districtaes — 1911

Estatística agro-pecuária e industrial por avaliações districtaes — 1914

Zonas, municípios e districtos		Plantas cultivadas que maior rendimento total em dinheiro produzem						Vide observações ns.
Numero dos municípios	Numero dos districtos	Designação	1.ª especie	Valor da exportação anual dos productos	2.ª especie	Valor da exportação anual dos productos	3.ª especie	Valor da exportação anual dos productos
Zona de Leste:								
1	1	Rio Preto (cidade).....	—	—	—	—	—	—
	2	S. Sebastião do Barreado....	Canna de asucar	15:000\$	Café	9:000\$	Arroz	5:000\$
	3	Santa Barbara do Monte Verde.....	—	—	—	—	—	—
	4	Santo Antonio da Olaria.....	—	—	—	—	—	—
	5	S. Sebastião do Taboão.....	—	—	—	—	—	—
	6	Boqueirão.....	—	—	—	—	—	—
	7	Santa Rita do Jacutinga.....	Canna	4:9:750\$	Milho	8:000\$	Arroz	4:000\$
2	—	Total.....	—	—	—	—	—	—
	8	S. Manoel (villa).....	Café	900:000\$	Canna	—	Arroz	—
	9	Pinheiros.....	»	360:000\$	»	—	Milho	—
—	—	Total.....	»	1.260:000\$	Canna	—	—	—

3	10	Abre Campo (cidade).....	Canna	95:000\$	Fumo	36:000\$	Cereaes	30:000\$
	11	Santo Antonio do Gramma.....	Café	100:000\$	Canna	90:000\$	Milho	10:000\$
	12	S. João do Matipóo.....	»	700:000\$	»	125:000\$	Fumo	97:000\$
4	13	Santo Antonio do Matipóo.....	»	99:000\$	Café	30:000\$	»	10:000\$
	14	S. José da Pedra Bonita.....	Fumo	24:000\$	Canna	12:000\$	Milho	6:000\$
	15	Santa Anna da Pedra Bonita.....	»	24:000\$	»	12:000\$	Arroz	6:000\$
—	—	Total.....	—	—	—	—	—	—
5	16	Atinópolis (cidade).....	Canna	38:000\$	Cereaes	20:000\$	Café	5:000\$
	17	Saude.....	»	30:000\$	»	14:000\$	»	3:000\$
	18	Fonseca.....	Café	20:000\$	»	10:000\$	Mandioca	4:000\$
—	19	Sem Peixe.....	—	—	—	15:000\$	Canna	10:000\$
—	—	Total.....	—	—	—	59:000\$	—	—
6	20	Cataguanas (cidade).....	Café	400:000\$	Canna	80:000\$	Arroz	30:000\$
	21	Santo Antonio (Miraly).....	»	1.320:000\$	Arroz	20:000\$	Canna	15:000\$
	22	Santa Anna.....	»	300:000\$	Canna	65:000\$	Cereaes	62:500\$
—	23	Porto de Santo Antonio.....	»	580:000\$	Milho	11:000\$	Feijão	8:000\$
	24	Itamaraty.....	»	210:000\$	»	—	Arroz	100:000\$
	25	Vista Alegre.....	»	190:000\$	»	50:000\$	»	40:000\$
—	26	Cataguarino.....	»	145:000\$	Cereaes	12:000\$	Feijão	5:000\$
	27	Laranjal.....	»	466:000\$	Canna	89:000\$	Canna	48:000\$
	28	Sereno.....	»	200:000\$	»	20:000\$	Arroz	—
—	—	Total.....	»	3.811:000\$	—	—	—	—
—	29	Ponte Nova (cidade).....	»	1.179:000\$	Canna	390:000\$	Milho	200:000\$
	30	Bicudos.....	»	1.282:400\$	Feijão	61:800\$	»	20:000\$
	31	Jequery.....	»	300:000\$	Canna	40:000\$	Arroz	20:000\$
—	32	S. Pedro dos Ferros.....	»	164:910\$	»	32:400\$	Milho	6:810\$
	33	Escalvado.....	»	317:000\$	»	97:000\$	»	20:000\$
	34	Amparo da Serra.....	»	188:500\$	»	38:500\$	»	30:000\$

Zonas, municípios e distritos		Plantas cultivadas que maior rendimento total em dinheiro produzem					Vide observações n.º	
Numero dos municípios	Numero dos distritos	Designação	1.ª especie	Valor da exportação annual dos productos	2.ª especie	Valor da exportação annual dos productos	3.ª especie	Valor da exportação annual dos productos
35	Urucú.....	Café	202:000\$	Canna	21:000\$	Arroz	8:000\$	
36	Grota.....	Fumo	30:500\$	Café	16:000\$	Canna	1:500\$	
37	Piedade.....	Café	58:000\$	Canna	10:000\$	Milho	8:000\$	
38	Rio Doce.....	"	216:000\$	Arroz	47:000\$	"	12:000\$	
39	Entre Rios.....	"	18:480\$		4:200\$	Feijão	2:680\$	
—	Total.....	—	—	—	—	—	—	
7	40 Rio Novo (cidade).....	Café	1.500:000\$	Canna	900:000\$	Cereaes	250:000\$	
—	41 Piauí.....	"	40:000\$	"	10:000\$	Arroz	10:000\$	
—	Total.....	"	1.900:000\$	"	910:000\$	—	—	
8	Zona de Oeste:							
42	Formiga (cidade).....	Milho	300:000\$	Arroz	160:000\$	Canna	15:000\$	
43	Arcos.....	"	180:000\$	"	100:000\$	"	20:000\$	
44	Pains.....	"	180:000\$	"	100:000\$	"	20:000\$	
45	Porto Real do S. Francisco.	"	150:000\$	"	80:000\$	"	20:000\$	
46	Pimenta.....	"	150:000\$	"	80:000\$	"	20:000\$	
—	Total.....	"	960:000\$	—	520:000\$	"	95:000\$	

		Arroz	Milho	22:500\$	11:500\$	5:000\$	5:000\$
9	47 Araguary (cidade).....	Arroz	Milho	22:500\$	11:500\$	5:000\$	5:000\$
	48 Barreiros.....	»	»	10:000\$	5:000\$	—	—
	49 Santa Anna do Rio das Ve- lhas.....	—	—	—	—	—	—
	Total.....	—	—	—	—	—	—
10	50 Dorez do Indayá (cidade)....	Café	Canna	450:000\$	25:000\$	20:000\$	20:000\$
	51 Nossa Senhora da Luz do Aterrado.....	»	»	1.000:000\$	50:000\$	50:000\$	50:000\$
	52 Corrego d'Antas.....	»	Arroz	27:320\$	7:100\$	5:500\$	5:500\$
	53 Quartel Geral.....	—	—	—	—	—	—
	54 Esteios.....	—	—	—	—	—	—
	Total.....	—	—	—	—	—	—
11	55 Pitangui (cidade).....	Algodão	Algodão	50:000\$	37:000\$	20:250\$	20:250\$
	56 Pompeio.....	Canna	—	—	—	—	—
	57 Onça.....	Algodão	—	21:250\$	—	—	—
	58 Conceição do Pará.....	—	—	—	—	—	—
	59 Cercado.....	—	—	—	—	—	—
	60 Maravilhas.....	—	—	—	—	—	—
	61 Abbadia.....	Canna	—	30:000\$	—	—	—
	Total.....	—	—	—	—	—	—
12	62 Pirumby (cidade).....	Café	—	300:000\$	—	—	—
	63 Perobas.....	—	—	—	—	—	—
	64 Bocaina.....	—	—	—	—	—	—
	65 Araujos.....	—	—	—	—	—	—
	66 S. João Baptista.....	—	—	—	—	—	—
	67 S. Roque.....	—	—	—	—	—	—
	Total.....	—	—	—	—	—	—

Zonas, municípios e distritos		Plantas cultivadas que maior rendimento total em dinheiro produzem						Vide observações ns.
Numero dos municípios	Numero dos distritos	Designação	1.ª especie	Valor da exportação anual dos respectivos ductos	2.ª especie	Valor da exportação anual dos respectivos ductos	3.ª especie	
13	68	Prata (cidade).....	Canna	—	Arroz	—	Milho	—
—	69	Bom Jardim.....	Arroz	—	Milho	—	Canna	—
—	—	Total.....	—	—	—	—	—	—
14	70	Itapeverica (cidade).....	Café	100:000\$	Cereaes	50:000\$	Canna	20:000\$
—	71	Camacho.....	—	—	—	—	—	—
—	72	Pedra do Indaiá.....	Canna	11:670\$	Café	8:330\$	Cereaes	7:330\$
—	73	Desterro.....	—	—	—	—	—	—
—	74	Curral.....	—	—	—	—	—	—
—	75	Santo Antonio dos Campos.....	Café	30:000\$	Milho	15:000\$	Arroz	8:000\$
—	76	Espirito Santo de Itapeverica.....	—	—	—	—	—	—
—	—	Total.....	—	—	—	—	—	—
15	77	Uberabinha (cidade).....	Arroz	200:000\$	Milho	120:000\$	Canna	73:000\$
—	78	Santa Maria.....	—	—	—	—	—	—
—	—	Total.....	—	—	—	—	—	—

16	79	Villa Platina (villa).....	Arroz	210:000\$	Milho	—	Feijão	—
—	80	Rio Verde.....	—	—	—	—	—	—
—	—	Total.....	—	—	—	—	—	—
17	81	S. João Baptista (cidade).....	Canna	50:000\$	Milho	10:000\$	Arroz	10:000\$
—	82	Barreiros.....	"	15:000\$	"	4:500\$	—	—
—	83	Pedra de Franca.....	"	12:000\$	—	3:000\$	—	—
—	—	Total.....	Canna	77:000\$	Milho	17:500\$	—	—
18	84	Bocayuca (cidade).....	Milho	10:000\$	Canna	6:000\$	Arroz	4:000\$
—	85	Olhos d'Agua.....	—	—	—	—	—	—
—	86	Terra Branca.....	—	—	—	—	—	—
—	87	Guaicury.....	—	—	—	—	—	—
—	—	Total.....	—	—	—	—	—	—
19	88	S. Francisco (cidade).....	Canna	12:000\$	Mandioca	4:000\$	Feijão	1:000\$
—	89	Morro.....	"	2:000\$	Feijão	800\$	Mandioca	600\$
—	90	Conceição da Vargem.....	"	4:000\$	Mandioca	1:800\$	Feijão	1:200\$
—	91	Brejo da Passagem.....	Arroz	3:500\$	Canna	3:000\$	Mandioca	1:500\$
—	92	Urucutã.....	"	2:500\$	Feijão	1:500\$	Canna	1:000\$
—	93	Manga.....	"	4:500\$	Arroz	1:500\$	Mandioca	1:200\$
—	94	Capão Redondo.....	Canna	—	—	—	Feijão	1:000\$
—	95	Paredão.....	—	—	—	—	—	—
—	96	Itapora.....	—	—	—	—	—	—
—	—	Total.....	—	—	—	—	—	—

Zonas, município e distritos		Plantas cultivadas que maior rendimento total em dinheiro produzem					Vide observações ns.
Numero dos municípios	Numero dos distritos	Designação	1.ª especie	Valor da exportação anual dos respectivos ductos	2.ª especie	Valor da exportação anual dos respectivos ductos	
20	97	<i>Jannaria (cidade)</i>	Fumo	140:000\$	Feijão	4:000\$	—
	98	Brejo do Amparo.....	Canna	355:000\$	Arroz	35:000\$	
	99	Mucambo.....	»	42:800\$	»	3:700\$	
	100	Missões.....	»	26:200\$	»	4:600\$	
	101	Morrinhos.....	Arroz	25:000\$	Mandioca	2:200\$	
21	102	Japoré.....	»	25:000\$	Canna	4:800\$	—
	—	Total.....	—	—	—	—	
	—	Zona do Sul:	—	—	—	—	
	103	<i>Aguaes Virtuosas (villa)</i>	Canna	20:000\$	Fumo	10:000\$	
	104	Lambary.....	»	15:000\$	»	7:000\$	
22	105	Conceição do Rio Verde.....	»	20:000\$	Milho	15:000\$	—
	—	Total.....	»	55:000\$	—	—	
	106	<i>Cabo Verde (cidade)</i>	Café	1.500:000\$	Arroz	360:000\$	
	107	S. José dos Botelhos.....	»	1.200:000\$	Milho	160:000\$	
	108	Monte Bello.....	»	160:000\$	»	150:000\$	
—	—	Total.....	»	2.860:000\$	—	—	—

23	109	<i>Cambuquira (villa)</i>	Canna	80:000\$	Milho	—	—
24	110	<i>Christina (cidade)</i>	Batatas	225:000\$	Fumo	65:000\$	—
—	—	Total.....	—	—	—	—	—
25	112	<i>Itajubá (cidade)</i>	Fumo	150:000\$	Canna	11:000\$	—
—	113	Pirangussu.....	»	500:000\$	Milho	360:000\$	—
—	114	Soledade.....	—	—	—	—	—
—	—	Total.....	—	—	—	—	—
26	115	<i>Passa Quatro (villa)</i>	Fumo	340:000\$	—	—	—
27	116	<i>Passos (cidade)</i>	Canna	100:000\$	Arroz	80:000\$	—
—	117	S. José da Barra.....	Arroz	80:000\$	Canna	50:000\$	—
—	—	Total.....	—	—	—	—	—
28	118	<i>Pedra Branca (villa)</i>	Café	425:000\$	Fumo	340:000\$	—
—	119	S. José dos Alegrés.....	—	—	—	—	—
—	120	Maria da Fé.....	—	—	—	—	—
—	—	Total.....	—	—	—	—	—
29	121	<i>Pouso Alegre (cidade)</i>	Milho	1.100:000\$	Feijão	50:000\$	121
—	122	Santa Anna do Sapucahy.....	Canna	100:000\$	Arroz	80:000\$	122
—	123	Borda da Mata.....	Milho	800:000\$	Café	80:000\$	123
—	124	Estiva.....	»	500:000\$	Fumo	75:000\$	124
—	125	Congonhal.....	»	300:000\$	Canna	90:000\$	—
—	126	Bella Vista.....	—	—	—	—	—
—	—	Total.....	—	—	—	—	—

Zonas, municípios e distritos		Plantas cultivadas que maior rendimento total em dinheiro produzem						Vide observações ns.
Numero dos municípios	Numero dos distritos	Designação	1.ª especie	Valor da exportação anual dos productos	2.ª especie	Valor da exportação anual dos productos	3.ª especie	Valor da exportação anual dos productos
30	127	Villa Braz (villa).....	Café	480:000\$	Milho	200:000\$	Fumo	160:000\$
31	128	Villa Nora de Rezende (villa)	"	80:000\$	"	"	"	"
	129	Ventania.....	"	60:000\$	"	"	"	"
		Total.....	"	110:000\$	"	"	"	"
32		Zona do Centro:						
	130	Barbacena (cidade).....	Café	51:250\$	Canna	26:250\$	Arroz	11:000\$
	131	Tuguió.....	Milho	8:000\$	Batatas	8:000\$	Feijão	2:000\$
	132	Carandahy.....	"	93:000\$	Feijão	16:000\$	Arroz	6:300\$
	133	Ibitipoca.....	Café	189:000\$	"	"	"	"
	134	Livramento.....	Milho	20:000\$	Arroz	2:500\$	Feijão	2:000\$
	135	União.....	"	25:000\$	Feijão	14:000\$	Arroz	6:000\$
	136	Ibertioga.....	"	40:000\$	Canna	"	Feijão	"
	137	Monte Alegre.....	"	"	"	"	"	"
	138	Mello do Desterro.....	"	"	"	"	"	"
	139	Ilhéos.....	"	"	"	"	"	"
	140	Torres.....	"	"	"	"	"	"
	141	Rias Fortes.....	Milho	20:000\$	Feijão	10:000\$	Batatas	6:000\$
	142	Remedios.....	"	"	"	"	"	"
	143	Ressaquinha.....	Batatas	4:000\$	Milho	1:000\$	Feijão	500\$
		Total.....	"	"	"	"	"	"

— 70 —

33	144	Bom Sucesso (cidade).....	Mandioca	210:000\$	Café	40:000\$	Canna	16:000\$
	145	Santo Antonio do Amparo...	Café	60:000\$	Milho	5:000\$	"	2:000\$
	146	S. João Baptista.....	Milho	3:000\$	Arroz	2:000\$	Feijão	1:000\$
	147	S. Thiago.....	Canna	5:000\$	Café	5:000\$	Mandioca	2:000\$
		Total.....	"	"	"	"	"	"
34	148	Entre Rios (cidade).....	Café	20:000\$	Milho	4:000\$	Feijão	2:000\$
	149	Camapuan.....	Milho	1:500\$	Feijão	600\$	Arroz	200\$
	150	Suassuby.....	Canna	10:000\$	Milho	2:000\$	Feijão	1:500\$
	151	Gil.....	Café	2:000\$	"	1:000\$	Canna	600\$
	152	Desterro.....	Milho	2:000\$	Feijão	500\$	Arroz	400\$
	153	Rio do Peixe.....	Café	4:000\$	Milho	3:000\$	Canna	1:500\$
		Total.....	"	"	"	"	"	"
32	154	Itabira (cidade).....	Café	50:000\$	Canna	20:000\$	Arroz	30:000\$
	155	Santa Maria.....	"	550:000\$	"	75:000\$	Cereaes	3:000\$
	156	Carmo.....	Milho	10:000\$	"	5:000\$	Arroz	3:000\$
	157	Alfiança.....	"	"	"	6:000\$	Café	5:000\$
	158	Antonio Dias Abaixo.....	"	"	"	"	"	"
	159	S. José da Lagoa.....	"	"	"	"	"	"
	160	Ipanema.....	"	"	"	"	"	"
		Total.....	"	"	"	"	"	"

— 71 —

Observações ao quadro n. 2

52.— 4 boletins dão o feijão como sendo a 3.^a planta, mas 2 classificam em lugar desse legume o milho.

77.— O valor da exportação annual do milho comprehende a parte desse cereal empregada na engorda de porcos.

121.— Vieram 2 boletins. Um dá no 2.^o lugar arroz, com 50:000\$ e outro feijão, com 50:000\$, mas o arroz neste é collocado em 3.^o lugar com 30:000\$.

123.— Vide observação n. 77.

124.— Idem.

127.— Idem.

131.— Um dos boletins dá como sendo a 3.^a planta o milho com a exportação de 15:000\$.

N. 7

Estatística agro-pecuária e industrial por avaliações districtaes—1911

— 74 —

— 75 —

Zonas, municípios e distritos		Animaes da criação que maior rendimento total em dinheiro produzem						Vide observações n.º	
Número dos municípios	Número dos distritos	Designação	Em 1.º logar		Em 2.º logar		Em 3.º logar		
			Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	Designação		Valor da exportação annual dos respectivos productos
7	—	37 Piedade.....	Suinos	4:000\$000	—	—	—	—	
		38 Rio Doce.....	"	4:000\$000	—	—	—	—	
		39 Entre Rios.....	"	20:100\$000	Vaccuns	5:000\$000	—	—	
		Total...	Suinos	223:300\$000	—	—	—	—	
8	—	40 Rio Novo (cidade).....	Vaccuns	260:000\$000	—	—	—	—	
		41 Piauí.....	"	60:000\$000	Suinos	—	—	—	
		Total.....	Vaccuns	320:000\$000	—	—	—	—	
		Zona de Oeste :							
9	—	42 Formiga (cidade).....	Vaccuns	200:000\$000	Suinos	100:000\$000	—	—	
		43 Arcos.....	"	200:000\$000	"	100:000\$000	—	—	
		44 Pains.....	Suinos	300:000\$000	Vaccuns	100:000\$000	—	—	
		45 Porto Real de S. Francisco.....	Vaccuns	200:000\$000	Suinos	100:000\$000	—	—	
		46 Pimenta.....	"	150:000\$000	"	50:000\$000	—	—	
		Total.....	—	—	—	—	—		

9		47 Araguary (cidade).....	Vaccuns	80:000\$000	Suinos	22:500\$000	Cavallares	7:000\$000
		48 Barceiros.....	"	12:000\$000	"	4:500\$000	—	—
		49 Sant'Anna do Rio das Velhas.....	"	20:000\$000	"	10:000\$000	Cavallares	3:000\$000
		Total.....	Vaccuns	112:000\$000	Suinos	37:000\$000	—	—
10		50 Dorcas (cidade).....	Vaccuns	100:000\$000	Suinos	40:000\$000	Cavallares	18:000\$000
		51 N. S. da Luz do Aterrado.....	"	50:000\$000	"	50:000\$000	"	10:000\$000
		52 Corrego d'Antas.....	"	11:200\$000	"	22:700\$000	—	—
		53 Quartel Geral.....	—	—	—	—	—	—
		54 Estelões.....	—	—	—	—	—	—
11		Total.....	—	—	—	—	—	—
		55 Pitangui (cidade).....	Vaccuns	10:000\$000	Suinos	39:750\$000	—	—
		56 Pompão.....	"	161:625\$000	—	—	—	—
		57 Onça.....	—	—	—	—	—	—
		58 Conceição do Pará.....	—	—	—	—	—	—
12		59 Cercado.....	—	—	—	—	—	—
		60 Maravilhas.....	—	—	—	—	—	—
		61 Abadia.....	—	—	—	—	—	—
		Total.....	—	—	—	—	—	—
		62 Piumhy (cidade).....	Vaccuns	200:000\$000	Suinos	10:000\$000	Muare	2:000\$000
13		63 Perobas.....	—	—	—	—	—	—
		64 Bocaina.....	—	—	—	—	—	—
		65 Araújos.....	—	—	—	—	—	—
		66 S. João Baptista.....	—	—	—	—	—	—
		67 S. Roque.....	—	—	—	—	—	—
		Total.....	—	—	—	—	—	—
13		68 Prata (cidade).....	Vaccuns	165:000\$000	Suinos	—	Cavallares	—
		69 Bom Jardim.....	"	—	"	—	—	—
		Total.....	Vaccuns	—	Suinos	—	Cavallares	—

Zonas, municípios e distritos		Animaes da criação que maior rendimento total em dinheiro produzem.							Vide observações n.º
Número dos municípios	Número dos distritos	Designação	Em 1.º lugar		Em 2.º lugar		Em 3.º lugar		
			Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	
14	70	<i>Itapeceira (cidade)</i>	Vaccuns	120:000\$000	Suinos	100:000\$000	Cavallares	5:000\$000	—
	71	Camacho.....	—	—	—	—	—	—	—
	72	Pedra do Indaiá.....	Vaccuns	15:660\$000	Suinos	11:000\$000	Cavallares	3:160\$000	—
	73	Desterro.....	—	—	—	—	—	—	—
	74	Curral.....	—	—	—	—	—	—	—
—	75	S. Antonio dos Campos.....	Vaccuns	35:000\$000	Suinos	20:000\$000	Cavallares	3:000\$000	—
	76	Espirito Santo de Itapeceira.....	—	—	—	—	—	—	—
	—	Total.....	—	—	—	—	—	—	—
15	77	<i>Uberabinha (cidade)</i>	Vaccuns	300:000\$000	Suinos	120:000\$000	Cavallares	4:000\$000	—
	78	Santa Maria.....	—	—	—	—	—	—	—
	—	Total.....	—	—	—	—	—	—	—
16	79	<i>Villa Platina (villa)</i>	Vaccuns	500:000\$000	Suinos	100:000\$000	Caprinos	1:500\$000	—
	80	Rio Verde.....	—	—	—	—	—	—	—
	—	Total.....	—	—	—	—	—	—	—

Zona do Norte :										
		Muares	20:000\$000	Vaccuns	15:000\$000	Suinos	8:000\$000			
81	S. João Baptista (cidade).....	Suinos	8:000\$000	»	6:000\$000	—	—			
82	Barreiros.....	Muares	6:000\$000	»	3:000\$000	—	—			
83	Enha de França.....	—	—	Vaccuns	21:000\$000	—	—			
—	Total.....	—	—	Vaccuns	45:000\$000	Cavallares	5:000\$000			
84	Bocayuva (cidade).....	Suinos	60:000\$000	—	—	—	—			
85	Olhos d'Agua.....	—	—	—	—	—	—			
86	Terra Branca.....	—	—	—	—	—	—			
87	Guaycuhy.....	—	—	—	—	—	—			
—	Total.....	—	—	—	—	—	—			
88	S. Francisco (cidade).....	Vaccuns	11:000\$000	Cavallares	6:000\$000	Suinos	3:500\$000			
89	Morro.....	»	12:000\$000	Suinos	3:000\$000	Cavallares	1:500\$000			
90	Conceição da Vargem.....	»	16:000\$000	Cavallares	3:500\$000	Muares	1:000\$000			
91	Brejo da Passagem.....	»	4:500\$000	»	2:500\$000	»	1:500\$000			
92	Urucuya.....	»	40:000\$000	»	6:000\$000	Suinos	3:000\$000			
93	Manga.....	»	15:000\$000	»	1:000\$000	»	1:500\$000			
94	Capão Redondo.....	»	50:000\$000	»	6:000\$000	»	3:000\$000			
95	Paredão.....	—	—	—	—	—	—			
96	Pirapóra.....	—	—	—	—	—	—			
—	Total.....	—	—	—	—	—	—			
97	Janiaria (cidade).....	Vaccuns	52:000\$000	Cavallares	10:000\$000	Muares	5:500\$000			
98	Brejo do Amparo.....	»	40:000\$000	»	5:700\$000	»	2:800\$000			
99	Mucambo.....	»	6:800\$000	»	3:200\$000	»	2:600\$000			
100	Missões.....	»	10:000\$000	»	2:500\$000	»	2:125\$000			
101	Morrinhos.....	»	3:600\$000	»	1:625\$000	»	545\$000			
102	Japoré.....	»	21:000\$000	»	5:500\$000	»	3:440\$000			
—	Total.....	Vaccuns	136:400\$000	Cavallares	28:525\$000	Muares	17:010\$000			

Zonas, municípios e distritos		Animaes da criação que maior rendimento total em dinheiro produzem						Vide observações n.º
Número dos municípios	Número dos distritos	Designação	Em 1.º lugar		Em 2.º lugar		Em 3.º lugar	
			Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	Designação	
Zona do Sul :								
21	—	103 <i>Aguaes Virtuosas (villa)</i>	Vaccuns	20:000\$	Suinos	15:000\$	Cavallares	5:000\$
		104 <i>Lambary</i>	"	12:000\$	"	8:000\$	"	2:000\$
		105 <i>Gonçeição do Rio Verde</i>	"	30:000\$	"	10:000\$	"	5:000\$
		Total.....	Vaccuns	62:000\$	Suinos	33:000\$	Cavallares	12:000\$
22	—	106 <i>Gabo Verde (cidade)</i>	Suinos	150:000\$	Vaccuns	50:000\$	Cavallares e muares	10:000\$
		107 <i>S. José dos Botelhos</i>	"	75:000\$	"	25:000\$	"	5:000\$
		108 <i>Monte Bello</i>	"	100:000\$	"	25:000\$	"	10:000\$
		Total.....	Suinos	325:000\$	Vaccuns	100:000\$	Cavallares e muares	25:000\$
23	—	109 <i>Gambuquira (villa)</i>	Vaccuns	20:000\$	Suinos	10:000\$	Cavallares	4:000\$
		110 <i>Christina (cidade)</i>	"	27:500\$	Muares	16:500\$	Suinos	15:000\$
		111 <i>D. Viçoso</i>	—	—	—	—	—	—
		Total.....	—	—	—	—	—	—
25	—	112 <i>Itajubá (cidade)</i>	Vaccuns	200:000\$	Suinos	100:000\$	Cav. " e m. "	50:000\$
		113 <i>Pirangussu</i>	Suinos	10:330\$	Vaccuns	5:330\$	Aves	2:600\$
		114 <i>Soledade</i>	Vaccuns	100:000\$	Suinos	90:000\$	Muares	5:000\$
		Total.....	—	—	—	—	—	—

26	115	Passa Quatro (villa).....	Vaccuns	7:000:000\$	Suinos	—	Cavallares	—	116
27	116	Passos (cidade).....	"	200:000\$	Cavallares	—	Suinos	28:000\$	
		Total.....	Vaccuns	7:200:000\$	—	—	—	—	
28	118	Petra Branca (villa).....	Suinos	180:000\$	Vaccuns	—	Cavallares	35:000\$	
	119	S. José dos Alegres.....	—	—	—	—	—	—	
	120	Maria da Fé.....	—	—	—	—	—	—	
		Total.....	—	—	—	—	—	—	
29	121	Pouso Alegre (cidade).....	Suinos	1:050:000\$	Vaccuns	—	Aves	27:500\$	
	122	Sant'Anna do Sapucahy.....	Vaccuns	180:000\$	Suinos	40:000\$	"	20:000\$	
	123	Borda da Matta.....	Suinos	800:000\$	Vaccuns	30:000\$	"	20:000\$	
	124	Estiva.....	"	521:000\$	"	15:000\$	Cavallares	6:000\$	121
	125	Congonhal.....	"	60:000\$	"	40:000\$	Muares	4:000\$	
	126	Bella Vista.....	—	—	—	—	—	—	
		Total.....	—	—	—	—	—	—	
30	127	Villa Braz (villa).....	Suinos	150:000\$	Vaccuns	—	Muares	8:000\$	
31	128	Villa Nova de Rezende (villa).....	Vaccuns	50:000\$	Suinos	20:000\$	Langeros	5:000\$	
	129	Ventania.....	"	45:000\$	"	40:000\$	"	5:000\$	
		Total.....	—	—	—	—	—	—	
		Zona do Centro :							
32	130	Barbacena (cidade).....	Vaccuns	35:250\$	Suinos	—	Aves co-	—	
	131	Tugurio.....	—	—	—	—	mesticas	7:250\$	
	132	Carandahy.....	"	30:000\$	Cavallares	25:000\$	Suinos	20:000\$	
	133	Ibitipoca.....	"	588:117\$	Suinos	12:920\$	Cavallares e muares	6:563\$	

Zonas, municípios e districtos		Animaes da criação que maior rendimento total em dinheiro produzem						Vide observações n.º	
Número dos municípios	Número dos distritos	Designação	Em 1.º lugar		Em 2.º lugar		Em 3.º lugar		
			Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	Designação		Valor da exportação annual dos respectivos productos
	134	Livramento.....	Vaccuns	150:000\$	Suinos	50:000\$	Cavallares e muares	3:000\$	—
	135	União.....	»	400:000\$	»	50:000\$	—	—	—
	136	Ibertioga.....	»	200:000\$	»	25:000\$	Gallinaceos	2:000\$	—
	137	Monte Alegre.....	»	20:000\$	»	12:000\$	Lanigeros	2:000\$	—
	138	Mello do Desterro.....	—	—	—	—	—	—	—
	139	Ilhéos.....	—	—	—	—	—	—	—
	140	Torres.....	—	—	—	—	—	—	—
	141	Bias Fortes.....	Vaccuns	—	Suinos	—	Lanigeros	—	—
	142	Remedios.....	»	—	—	—	—	—	—
	143	Ressaquinha.....	Suinos	30:000\$	Vaccuns	25:000\$	Aves domesticas	12:000\$	—
	—	Total.....	—	—	—	—	—	—	—
33	144	Bom Sucesso (cidade).....	Vaccuns	290:000\$	Suinos	60:000\$	Cavallares	25:000\$	—
	145	S. Antonio do Amparo.....	»	1.000:000\$	»	15:000\$	»	»	—
	146	S. João Baptista.....	»	15:000\$	»	1:500\$	»	1:500\$	—
	147	S. Thiago.....	»	30:000\$	Cavallares	10:000\$	Suinos	5:000\$	—
	—	Total.....	Vaccuns	1.335:000\$	—	—	—	—	—

34	148 Entre Rios (cidade).....	Vaccuns	130:000\$	Cavallares	8:000\$	Lanigeros	2:000\$
	149 Camapuan.....	"	8:000\$	"	3:000\$	Suinos	000\$
	150 Suassuhy.....	"	120:000\$	"	40:000\$	"	2:000\$
	151 Gil.....	"	12:000\$	"	4:000\$	"	2:000\$
	152 Desterro.....	"	15:000\$	"	5:000\$	"	2:000\$
	153 Rio do Peixe.....	"	70:000\$	"	10:000\$	"	4:000\$
	Total.....	Vaccuns	355:000\$	Cavallares	70:000\$	"	"
35	154 Itaboraí (cidade).....	Vaccuns	5:000\$	Muares	5:000\$	Suinos	2:000\$
	155 Santa Maria.....	"	25:000\$	"	20:000\$	"	17:000\$
	156 Carmo.....	Muares	6:000\$	Vaccuns	4:000\$	"	4:000\$
	157 Alliança.....	"	10:000\$	"	5:000\$	"	4:000\$
	158 Antonio Dias Abaixo.....	"	"	"	"	"	"
	159 S. José da Lagoa.....	"	"	"	"	"	"
	160 Ipanema.....	"	"	"	"	"	"
	Total.....	"	"	"	"	"	"

Observação ao quadro n. 3

116.—A exportação de suínos e cavallares é «quasi insignificante». Parece exaggerada a de vaccuns, embora deva comprehender uma parte do gado criado fóra do districto e no mesmo apenas engordado.

121.—A criação e a engorda de suínos se desenvolvem de maneira a darem «rendimento espantoso», na phrase do boletim, sendo tambem o lugar muito proprio para o cultivo do fumo.

N. 4

Estatística agro-pecuaria e industrial por avaliações districtaes —1911

— 86 —

- 87 -

Zonas, municípios e districtos		Manufaturas ou industrias que maior rendimento total em dinheiro produzem						Vide observações ns.	
Número dos municípios	Designação	Em 1.º lugar		Em 2.º lugar		Em 3.º lugar			
		Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos		
32	S. Pedro dos Ferros.....	—	—	—	—	—	—	—	—
33	Escalvado.....	—	—	—	—	—	—	—	—
34	Amparo da Serra.....	—	—	—	—	—	—	—	—
35	Urucu.....	—	—	—	—	—	—	—	—
36	Grota.....	—	—	—	—	—	—	—	—
37	Idade.....	—	—	—	—	—	—	—	—
38	Rio Doce.....	—	—	—	—	—	—	—	—
39	Entre Rios.....	—	—	—	—	—	—	—	—
—	Total.....	—	—	—	—	—	—	—	—
7	Rio Novo (cidade).....	—	—	—	—	—	—	—	—
41	Piau.....	—	—	—	—	—	—	—	—
—	Total.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Zona de Oeste:									
42	Formiga (cidade).....	Banha de porco	100:000\$000	Artifacatos de sola.....	60:000\$000	—	—	—	—
43	Arcoz.....	—	—	—	—	—	—	—	—
14	Pains.....	—	—	—	—	—	—	—	—

45	Porto Real de S. Francisco.....	Manteiga.....	15:000\$000	—	—	—	—	—	—
16	Pimenta.....	—	—	—	—	—	—	—	—
—	Total.....	—	—	—	—	—	—	—	—
47	Traguary (cidade).....	—	—	—	—	—	—	—	—
18	Barreiros.....	Engenho de serraria.....	2:000\$000	—	—	—	—	—	—
49	Sant'Anna do Rio das Velhas.....	Idem.....	4:000\$000	—	—	—	—	—	—
—	Total.....	—	—	—	—	—	—	—	—
50	Dores do Indayá (cidade).....	—	—	—	—	—	—	—	—
51	Nossa Senhora da Luz do Aterrado.....	—	—	—	—	—	—	—	—
52	Corrego d'Antas.....	—	—	—	—	—	—	—	—
53	Quartel Geral.....	—	—	—	—	—	—	—	—
54	Esteiros.....	—	—	—	—	—	—	—	—
—	Total.....	—	—	—	—	—	—	—	—
55	Pitangui (cidade).....	Tecidos de algodão.....	300:000\$000	Chapeus de palha.....	1:000\$000	—	—	—	—
56	Pompéo.....	Manteiga.....	94:365\$000	Engenho de serraria.....	43:750\$000	—	—	—	—
57	Onça.....	—	—	—	—	—	—	—	—
58	Conceição do Pará.....	—	—	—	—	—	—	—	—
59	Zercado.....	—	—	—	—	—	—	—	—
60	Maravilhas.....	—	—	—	—	—	—	—	—
61	Abadia.....	—	—	—	—	—	—	—	—
—	Total.....	—	—	—	—	—	—	—	—
62	Piumhy (cidade).....	Marcenaria.....	10:000\$000	Sollaria.....	5:000\$000	Ourivesaria.....	3:000\$000	—	—
63	Perobas.....	—	—	—	—	—	—	—	—

Zonas, municípios e distritos		Manufaturas ou indústrias que maior rendimento total em dinheiro produzem						Vide observações ns.	
Números dos municípios	Números dos distritos	Designação	Em 1.º lugar		Em 2.º lugar		Em 3.º lugar		
			Designação	Valor da exportação anual dos respectivos productos	Designação	Valor da exportação anual dos respectivos productos	Designação		Valor da exportação anual dos respectivos productos

15	74	Santo Antonio dos Campos.....	—	—	—	—	—	—
	75	Espirito Santo de Itaperica.....	—	—	—	—	—	—
	76	Total.....	—	—	—	—	—	—
16	77	Uberabinha (cidade).....	Preparo de couros.....	—	Calçados e arreios.....	—	Bebidas.....	—
	78	Santa Maria.....	—	—	—	—	—	—
	79	Total.....	—	—	—	—	—	—
17	80	Villa Platina (villa).....	—	—	—	—	—	—
	81	Rio Verde.....	—	—	—	—	—	—
	82	Total.....	—	—	—	—	—	—
18	83	Zona do Norte :	—	—	—	—	—	—
	84	S. João Baptista (cidade).....	Ferraduras.....	100.000\$000	—	—	—	—
	85	Barreiros.....	—	—	—	—	—	—
	86	Penha de França.....	—	—	—	—	—	—
	87	Total.....	—	—	—	—	—	—
19	88	Bacayura (cidade).....	—	—	—	—	—	—
	89	Olhos d'Água.....	—	—	—	—	—	—
	90	Terra Branca.....	—	—	—	—	—	—
	91	Guaicury.....	—	—	—	—	—	—
	92	Total.....	—	—	—	—	—	—
20	93	S. Francisco (cidade).....	Calçados.....	2.600\$000	Cal.....	1.500\$000	Tijolos.....	1.000\$000
	94	Morro.....	—	—	—	—	—	—
	95	Conceição da Vargem.....	—	—	—	—	—	—

Zonas, municípios e districtos		Manufaturas ou industrias que maior rendimento total em dinheiro produzem						Vide observações ns.	
Número dos municípios	Número dos districts	Designação	Em 1.º logar		Em 2.º logar		Em 3.º logar		
			Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	Designação		Valor da exportação annual dos respectivos productos
	91	Brejo da Passagem.....	Redes de fibras de burity.....	1:200\$000	Cordas de embira.....	500\$000	Estreiras de embira.....	1 000\$000	
	92	Urucuya.....	Oleo de côco..	200\$000	—	—	—	—	
	93	Manga.....	Calçados.....	1:000\$000	Chapeus de couro.....	400\$000	—	—	
	94	Capão Redondo.....	Arreios.....	2:000\$000	Idem.....	1:500\$000	—	—	
	95	Paredão.....	—	—	—	—	—	—	
	96	Pirapora.....	—	—	—	—	—	—	
	—	Total.....	—	—	—	—	—	—	
2)	97	Januaria (cidade).....	—	—	—	—	—	—	
	98	Brejo do Amparo.....	—	—	—	—	—	—	
	99	Mucambo.....	—	—	—	—	—	—	
	100	Missões.....	—	—	—	—	—	—	
	101	Morrinhos.....	—	—	—	—	—	—	
	102	Japoré.....	—	—	—	—	—	—	
	—	Total.....	—	—	—	—	—	—	

Zona do Sul:								
21	103	Aguaes Vivas (villa).....	Manteiga.....	5:000\$000	Olarias.....	1:000\$000	—	—
—	104	Lambary.....	Olarias.....	2:000\$000	—	—	—	—
—	105	Conceição do Rio Verde	Manteiga.....	10:000\$000	Cortume.....	6:100\$000	Olaria.....	1:000\$000
—		Total.....	—	—	—	—	—	—
22	106	Cabo Verde (cidade).....	Lacticínios.....	25:000\$000	Engenho de serra.....	7:200\$000	—	—
—	107	S. José dos Botelhos.....	Engenhos de serra.....	10:800\$000	—	—	—	—
—	108	Monte Bello.....	Idem.....	3:000\$000	—	—	—	—
—		Total.....	—	—	—	—	—	—
23	109	Cambuquira (villa).....	Olarias.....	65:000\$000	—	—	—	—
24	110	Christina (cidade).....	—	—	—	—	—	—
—	111	D. Viçoso.....	—	—	—	—	—	—
—		Total.....	—	—	—	—	—	—
25	112	Itajubá (cidade).....	—	—	—	—	—	—
—	113	Pirangussu.....	—	—	—	—	—	—
—	114	Soledade.....	—	—	—	—	—	—
—		Total.....	—	—	—	—	—	—
26	115	Passa Quatro (villa).....	—	—	—	—	—	—
27	116	Passos (cidade).....	Manteiga.....	1.800:000\$000	Olaria.....	12:700\$000	Engenhos de serra.....	10:800\$000
—	117	S. José da Barra.....	Idem.....	75:000\$000	—	—	—	—
—		Total.....	Idem.....	1.875:000\$000	—	—	—	—

Zonas, municípios e districtos		Manufaturas ou industrias que maior rendimento total em dinheiro produzem							Vide observações ns.
Número dos municípios	Número dos districtos	Designação	Em 1.º logar		Em 2.º logar		Em 3.º logar		
			Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	
28	118	<i>Pedra Branca (villa)</i> ...	—	—	—	—	—	—	—
	119	S. José dos Alegres.....	—	—	—	—	—	—	—
	120	Maria da Fé.....	—	—	—	—	—	—	—
	—	Total.....	—	—	—	—	—	—	—
29	121	<i>Pouso Alegre (cidade)</i> ...	Manteiga.....	80:000\$000	Calçados.....	37:500\$000	Couros.....	30:000\$000	121
	122	Sant'Anna do Sapucahy.....	Idem.....	100:000\$000	—	—	—	—	—
	123	Borda da Matta.....	Sellaria.....	30:000\$000	—	—	—	—	—
	124	Estiva.....	Tecidos de lã.....	2:000\$000	—	—	—	—	—
	125	Congonhal.....	Tecidos de algodão e lã.....	2:000\$000	—	—	—	—	—
	126	Bella Vista.....	—	—	—	—	—	—	—
	—	Total.....	—	—	—	—	—	—	—
30	127	<i>Villa Braz (villa)</i>	Cerveja.....	8:000\$000	Olarias.....	6:000\$000	—	—	—
31	128	<i>Villa Nora de Resende (villa)</i>	—	—	—	—	—	—	—
	129	Ventania.....	—	—	—	—	—	—	—
	—	Total.....	—	—	—	—	—	—	—

Zona do Centro:																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																				
-----------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Zonas, municípios e districtos		Manufacturas ou indústrias que maior rendimento total em dinheiro produzem						Vide observações n.º
Número dos municípios	Designação	Em 1.º lugar		Em 2.º lugar		Em 3.º lugar		
		Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	Designação	Valor da exportação annual dos respectivos productos	
151	Itabira (cidade).....	Tecidos de algodão.....	370:000\$000	Artefactos de ferro, ouro, etc.....	50:000\$000	Artefactos de sola (arreios).....	20:000\$000	
155	Santa Maria.....	Arreios.....	10:000\$000	Sapatarias.....	8:500\$000	Cerâmica.....	6:000\$000	
156	Carmo.....	—	—	—	—	—	—	
157	Alliança.....	—	—	—	—	—	—	
158	Antonio Dias Abaixo.....	—	—	—	—	—	—	
159	S. José da Lagoa.....	—	—	—	—	—	—	
160	Ipanema.....	—	—	—	—	—	—	
—	Total.....	—	—	—	—	—	—	

Secção de Bstatística, 1—5.º—912.—*João Pereira de Mello. — Fausto Alvim.*

Observações ao quadro n. 4

116.—Parece exagerado o dado da exportação annual de manteiga do districto da cidade de Passos. O boletim menciona nos 2.º e 3.º logares queijos e fumo, com as exportações de 800:000\$000 e 50:000\$000, respectivamente, mas desprezamos esses dados para tomar os propriamente industriaes (vide quadro n. 7).

117.—Queijos 62:000\$000 e fumo 20:000\$000.

121.—Dois boletins, dando para o 3.º lugar, em couro (30:000\$000), outro cerveja (30:000\$000).

N.

Estatística agro-pecuária e industrial,

Zonas, municípios e districtos			Estabelecimentos agricolas existentes							
N. dos municípios	N. dos districtos	Designação	Fazendas				Outros estabelecimentos independentes das fazendas			
			Con si de radas das mais im- portantes	Do termo me- dio (im por- tancia media)	Pe que nas o u da menor im- portancia	Total	Sítios	Retiros	Chacaras	
		Zona de léste:								
1		1 <i>Rio Preto (cidade)</i>	—	—	—	—	—	—	—	—
		2 S. Sebastião do Barreado..	3	7	6	16	—	—	—	—
		3 Santa Barbara do Monte Verde.....	—	—	—	—	—	—	—	—
		4 Santo Antonio da Olaria..	—	—	—	—	—	—	—	—
		5 S. Sebastião do Taboão. ..	—	—	—	—	—	—	—	—
		6 Boqueirão.....	—	—	—	—	—	—	—	—
		7 Santa Rita do Jacutinga...	25	40	89	154	28	126	—	17
		Total e média.....	—	—	—	—	—	—	—	—
2		8 <i>S. Manoel (villa)</i>	4	10	11	25	250	—	1	253
		9 Pinheiros	1	3	6	10	200	—	—	90
		Total e média.....	5	13	17	35	450	—	—	343
3		10 <i>Abre Campo (cidade)</i>	20	15	12	47	40	13	—	20
		11 Santo Antonio do Grama...	15	6	3	24	98	6	—	41
		12 S. João do Matipóo.....	23	22	28	73	46	11	—	27
		13 Santo Antonio do Matipóo.	16	10	8	34	10	4	—	20
		14 S. José da Pedra Bonita...	13	10	50	73	60	2	—	25
		15 Santa Anna da Pedra Bonita	11	6	5	22	60	—	—	20
		Total e média.....	98	69	106	273	314	—	—	153
4		16 <i>Atrínopolis (cidade)</i>	15	10	5	30	20	5	—	15
		17 Saude.....	18	5	3	26	17	6	—	14
		18 Fonseca.....	10	6	6	22	18	28	—	15
		19 Sem Peixe.....	5	6	3	14	12	2	—	8
		Total e média.....	48	27	17	92	77	31	—	52
5		20 <i>Cataguzes (cidade)</i>	4	3	3	10	42	2	—	9
		21 Santo Antonio (Mirahy)...	15	24	10	49	166	10	—	6
		22 Santa Anna	5	7	3	15	48	10	—	—
		23 Porto de Santo Antonio....	9	14	3	26	120	6	—	8

5

por avallações districtaes — 1911

Caracteristicos de uma das fazendas de importancia média						Area do alqueire em braças	Vide observações ns.
Area em alquei- res		N. de trabalhadores (operarios, emprega- dos	Salario diario		Capital que repre- senta		
Cultivada (fora pasto)	Total		A secco	Dado tambem o sustento			
—	10	—	10	—	—	—	—
—	—	—	—	1\$500	1\$000	20:000\$	100×100
—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—
—	6	—	4	1\$500	1\$000	8:500\$	100×100
—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—
25	100	—	30	1\$500	1\$000	50:000\$	80×80
15	60	—	15	1\$500	1\$000	30:000\$	80×80
—	—	—	—	—	—	—	—
20	80	—	22	1\$500	1\$000	40:000\$	80×80
—	—	—	—	—	—	—	—
20	150	—	15	1\$500	1\$000	40:000\$	100×100
20	120	—	12	1\$500	1\$000	50:000\$	100×100
—	150	—	12	1\$500	1\$000	60:000\$	100×100
12	74	—	15	1\$500	1\$000	30:000\$	100×100
6	66	—	8	1\$500	1\$000	20:000\$	100×100
8	80	—	5	1\$500	1\$000	10:000\$	100×100
—	—	—	—	—	—	—	—
—	107	—	11	1\$500	1\$000	35:000\$	100×100
—	—	—	—	—	—	—	—
6	100	—	10	—	1\$000	10:000\$	50×100
5	50	—	10	—	1\$000	8:000\$	50×100
5	50	—	10	—	1\$000	8:000\$	50×100
3	40	—	4	1\$500	1\$000	8:000\$	50×100
—	—	—	—	—	—	—	—
5	60	—	8	—	1\$000	8:500\$	50×100
—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—
18	60	—	16	1\$600	1\$000	30:000\$	50×100
—	—	—	—	1\$500	1\$000	—	80×100
20	80	—	17	1\$800	1\$200	33:300\$	80×100
20	70	—	6	1\$500	1\$000	24:000\$	80×80

S. A.—7

20
21

Zonas, municípios e districtos			Estabelecimentos agrícolas existentes						
N. dos municípios	N. dos districtos	Designação	Fazendas				Outros estabelecimentos independentes das fazendas		
			Considera das mais importantes	Do termo médio (importância média)	Pequenas ou da menor importância	Total	Sítios	Retiros	Chacaras
		24 Itamaraty.....	10	90	20	120	—	—	—
		25 Vista Alegre.....	3	2	4	15	50	5	5
		26 Cataguarino.....	2	2	23	39	61	4	9
		27 Laranjal.....	13	13	15	41	270	4	4
		28 Sereno.....	6	2	2	10	20	5	5
		Total e média.....	73	169	83	325	—	—	—
6		29 Ponte Nova (cidade).....	—	—	—	26	61	—	210
		30 Bicudos.....	—	—	—	15	10	—	78
		31 Jequery.....	—	—	—	10	87	—	46
		32 S. Pedro dos Ferros.....	—	—	—	10	27	—	39
		33 Escalvado.....	—	—	—	29	36	—	115
		34 Amparo da Serra.....	—	—	—	12	22	—	123
		35 Urucú.....	—	—	—	11	12	—	35
		36 Grota.....	—	—	—	6	50	—	14
		37 Piedade.....	—	—	—	10	17	—	32
		38 Rio Doce.....	—	—	—	10	13	—	50
		39 Entre Rios.....	—	—	—	5	20	—	42
		Total e média	—	—	—	147	358	—	784
7		40 Rio Novo (cidade).....	—	—	—	97	85	7	—
		41 Piauí.....	—	—	—	50	—	—	—
		Total e média.....	—	—	—	147	—	—	—
		Zona de Oeste :							
8		42 Formiga (cidade).....	20	20	10	50	300	100	20
		43 Areas.....	20	20	10	50	120	80	50
		44 Pains.....	10	20	20	50	250	100	50
		45 Porto Real de S. Francisco.	15	20	10	45	40	60	—
		46 Pimenta.....	10	20	20	50	250	150	50
		Total e média.....	75	100	70	245	960	490	—
9		47 Araguari (cidade).....	56	60	66	182	—	—	—
		48 Barreiros.....	7	6	7	20	—	5	—
		49 Santa Anna do Rio das Velhas	10	30	40	80	—	—	—
		Total e média.....	73	96	113	282	—	—	—
10	50	Dores do Indaia (cidade).....	22	19	32	73	104	25	3

Caracteristicos de uma das fazendas de importancia média							Vide observações
Area em alquei- res		N. de trabalhadores (operarios (emprega- dos)	Salario diario		Capital que repre- senta	Area do alqueire em braças	
Cultivada (fora pastos)	Total		A seccion	Indo, tambem o sustento			
4	—	1	—	1\$000	8:000\$	75x100	24
10	60	20	1\$500	1\$000	15:000\$	100x100	
15	120	10	1\$500	1\$000	20:000\$	100x100	
13	47	18	1\$600	1\$000	12:200\$	100x100	
35	150	20	1\$500	1\$000	30:000\$	80x80	
—	—	—	—	1\$022	—	83x96	40
—	100	15	1\$800	1\$500	40:000\$	50x100	
—	148	20	2\$000	1\$500	30:000\$	50x100	
—	150	20	1\$500	1\$200	40:000\$	75x100	
—	102	16	1\$700	1\$200	25:000\$	50x100	
—	84	15	1\$800	1\$500	14:000\$	50x100	
—	148	20	1\$800	1\$500	25:000\$	50x100	
—	64	9	1\$800	1\$500	10:000\$	50x100	
—	61	15	1\$800	1\$500	12:000\$	50x100	
—	172	15	1\$800	1\$500	15:000\$	50x100	
—	81	8	1\$800	1\$500	12:000\$	50x100	
—	115	20	1\$800	1\$500	32:000\$	50x100	
—	111	16	1\$782	1\$145	23:182\$	52x100	
—	87	—	—	—	—	85x85	
—	—	—	1\$550	1\$000	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	
—	400	5	2\$000	1\$500	4:000\$	75x75	47
—	300	5	2\$000	1\$500	3:000\$	75x75	
—	300	—	2\$000	1\$500	3:000\$	75x75	
—	300	—	2\$000	1\$500	3:000\$	75x75	
—	300	5	2\$000	1\$500	3:000\$	75x75	
—	320	—	2\$000	1\$500	3:200\$	75x75	49
25	187	5	2\$500	1\$500	35:000\$	100x100	
—	725	—	2\$000	1\$500	35:000\$	—	
2	150	5	2\$500	1\$500	20:000\$	100x100	49
—	351	—	2\$333	1\$500	30:000\$	—	
13	150	5	1\$500	1\$000	15:000\$	—	—

Zonas, municípios e districtos			Estabelecimentos agricolas existentes						
N. dos municípios	N. dos districtos	Designação	Fazendas				Outros estabeleci- mentos indepen- dentes das fazen- das		
			Com side radas das mais im- portantes	Do termo mē- dio (importan- cia média)	Pe que nas ou da menor im- portancia	Total	Sítios	Retiro	Chacaras
		51 N. S. da Luz do Aterrado..	45	25	15	85	110	30	20
		52 Corrego d'Antas.....	5	9	11	25	66	3	2
		53 Quartel Geral.....	—	—	—	—	—	—	—
		54 Esteios	—	—	—	—	—	—	—
—	—	Total e média.....	—	—	—	—	—	—	—
11		55 <i>Pitangui (cidade)</i>	22	30	40	92	—	—	—
		56 Pompéo.....	21	58	75	154	19	18	7
		57 Onça.....	—	—	—	—	—	—	—
		58 Conceição do Pará	8	12	10	30	8	2	2
		59 Cercado.....	—	—	—	—	—	—	—
		60 Maravilhas.....	—	—	—	—	—	—	—
		61 Abbadia.	3	4	3	10	6	6	6
—	—	Total e média.....	—	—	—	—	—	—	—
12		62 <i>Piumhy (cidade)</i>	8	20	21	49	37	3	9
		63 Perobas	—	—	—	—	—	—	—
		64 Bocayuva.....	—	—	—	—	—	—	—
		65 Araujos.....	—	—	—	—	—	—	—
		66 S. João Baptista.....	—	—	—	—	—	—	—
		67 S. Roque.	—	—	—	—	—	—	—
—	—	Total e média.....	—	—	—	—	—	—	—
13		68 <i>Prata (cidade)</i>	12	15	13	40	200	25	12
		69 Bom Jardim.....	2	8	5	15	81	15	3
—	—	Total e média.....	14	23	18	55	284	40	15
14		70 <i>Itapecerica (cidade)</i>	60	35	65	160	—	20	20
		71 Camacho	—	—	—	—	—	—	—
		72 Pedra do Indayá.....	4	2	1	7	120	1	—
		73 Desterro... ..	—	—	—	—	—	—	—
		74 Curral.....	—	—	—	—	—	—	—
		75 Santo Antonio dos Campos..	5	20	10	35	—	4	—
		76 Espirito Santo de Itapec- erica.....	—	—	—	—	—	—	—
—	—	Total e média	—	—	—	—	—	—	—
15		77 <i>Uberabinha (cidade)</i>	—	—	—	185	—	250	—
		78 Santa Maria.....	—	—	—	—	—	—	—
—	—	Total e média.....	—	—	—	—	—	—	—

Caracteristicos de uma das fazendas de importancia 					
--	--	--	--	--	--

Zonas, municípios e districtos			Estabelecimentos agricola existentes						
N. dos municípios	N. dos districtos	Designação	Fazendas				Outros estabelecimentos independentes das fazendas		
			Consi-dera das mais im-portantes	Do termo mé-dio (importan-cia média)	Pe-que nas ou da menor im-portancia	Total	Sítios	Retiros	Chacaras
	104	Lambary.....	2	2	2	6	58	5	29
	105	Conceição do Rio Verde....	5	6	4	15	45	2	30
	—	Total e média.. ..	10	12	9	31	114	9	87
22	106	Cabo Verde (cidade).....	8	12	18	38	213	—	10
	107	S. José dos Botelhos.....	9	8	5	22	133	—	12
	108	Monte Bello.....	2	6	3	11	129	—	7
	—	Total e média.....	19	26	26	71	555	11	29
23	109	Cambuquira (Villa).....	6	14	19	39	88	—	4
24	110	Christina (cidade).....	5	11	12	28	—	—	—
	111	D. Viçoso.....	—	—	—	—	—	—	—
	—	Total e média.....	—	—	—	—	—	—	—
25	112	Itajubá (cidade).....	10	20	10	40	80	—	30
	113	Pirangussu	5	8	3	16	40	1	5
	114	Soledade	—	—	—	—	—	—	—
	—	Total e média.....	—	—	—	—	—	—	—
26	115	Passa Quatro (villa).....	3	15	7	25	50	3	25
27	116	Possos (cidade)	21	17	8	46	23	41	11
	117	S. José da Barra... ..	3	2	6	11	0	4	—
	—	Total e média.....	24	19	14	57	29	45	—
28	118	Pedra Branca (villa).	15	21	9	45	117	33	32
	119	S. José dos Alegres.....	—	—	—	—	—	—	—
	120	Maria da Fé.....	—	—	—	—	—	—	—
	—	Total e média.....	—	—	—	—	—	—	—
29	121	Pouso Alegre (cidade).....	22	21	24	67	225	65	—
	122	Sant'Anna do Sapucahy....	30	40	10	80	300	—	—
	123	Borda da Matta.....	10	10	10	30	250	—	—
	124	Estiva.....	12	11	9	35	125	36	15
	125	Congonhal.....	15	10	10	35	95	28	11
	126	Bella Vista.....	—	—	—	—	—	—	—
	—	Total e média.....	—	—	—	—	—	—	—
30	127	Villa Braz (villa).....	52	48	110	210	95	105	48
31	128	Villa Nova de Rezende (villa)	30	80	13	123	112	21	60
	129	Ventania.....	20	40	40	100	60	31	100
	—	Total e média.....	50	120	53	223	172	50	160

Caracteristicos de uma das fazendas de importan- cia média						A'area do alqueire em braças	Vide observações ns.
A'rea em alqueires		N. de trabalhadores (operarios emprega- dos)	Salario diario		Capital que repre- senta		
Cultivada (fora pastos)	Total		A secco	Dando tambem o sustento			
5	90	4	2\$500	1\$500	25.000\$	80×80	
10	180	8	2\$500	1\$500	60:000\$	80×80	
8	130	6	2\$500	1\$500	38:\$333	80×80	
40	600	20	2\$000	1\$500	60:000\$	75×75	
30	300	15	2\$000	1\$500	40:000\$	75×75	
15	300	8	2\$000	1\$500	20:000\$	75×75	
28	400	14	2\$000	1\$500	40:000\$	75×75	
4	120	10	2\$000	1\$000	30:000\$	100×100	
11	200		2\$000	1\$200	30:000\$		11
30	150		2\$000	1\$500	60:000\$	75×75	11
17	200	23	2\$000	1\$200	47:000\$	75×75	11
20	60	15	2\$000	1\$200	10:000\$		
	700		2\$500	2\$000	—	100×150	
	200	25	2\$500	2\$000	85:000\$	100×150	116
	450		2\$500	2\$000	—	100×150	
	80	12	2\$200	1\$200	35:000\$		118
57	200	7	1\$500	1\$000	37:500\$	50×100	121
15	250	5	1\$500	1\$000	60:000\$	50×100	122
10	250	6	1\$500	1\$000	40:000\$	50×100	123
6	90	8	1\$500	1\$000	20:000\$	50×75	
20	200	8	2\$000	1\$500	20:000\$	50×100	
14	60	6	1\$500	1\$200	18:000\$	50×100	
			2\$500	1\$500	—	75×75	128
			2\$000	1\$500	—	75×75	129
			2\$250	1\$500	—	75×75	

Zonas, municípios e districtos		Estabelecimentos agricolas existentes					Outros estabelecimentos independentes das fazendas		
N. dos municípios	N. dos districtos	Designação	Considera das edas mais importantes	Do termo médio (importancia média)	Peque.nas ou da menor importancia	Total	Sítios	Retiros	Chacaras
Zona do Centro :									
32	130	Barbacena (cidade).....	—	—	—	—	—	—	—
	131	Tugurio.....	5	6	3	14	27	—	10
	132	Carandahy.....	30	25	50	105	—	—	—
	133	Ibitipoca.....	18	27	33	78	29	7	6
	134	Livramento.....	18	11	15	44	15	15	—
	135	União.....	25	75	100	200	50	20	—
	136	Ibertioga.....	3	14	7	24	7	—	—
	137	Monte Alegre.....	10	15	5	20	7	10	3
	138	Mello do Desterro.....	—	—	—	—	—	—	—
	139	Ilhéos.....	—	—	—	—	—	—	—
	140	Torres.....	—	—	—	—	—	—	—
	141	Bias Fortes.....	10	10	20	40	50	80	—
	142	Remédios.....	—	—	—	—	—	—	—
	143	Ressaquinha.....	2	25	150	177	—	10	50
—	—	Total e média.....	—	—	—	—	—	—	—
33	144	Som Successo (cidade).....	60	40	6	106	40	26	80
	145	Santo Antonio do Amparo...	10	30	40	80	30	10	—
	146	S. João Baptista.....	10	6	4	20	30	15	18
	147	S. Thiago.....	5	5	—	—	6	6	—
—	—	Total e média.....	85	81	—	—	106	47	—
34	148	Entre Rios (cidade).....	—	—	—	—	—	—	—
	149	Camapuan.....	—	—	—	—	—	—	—
	150	Suassuhy.....	—	—	—	—	—	—	—
	151	Gil.....	—	—	—	—	—	—	—
	152	Desterro.....	—	—	—	—	—	—	—
	153	Rio de Peixe.....	—	—	—	—	—	—	—
—	—	Total e média.....	—	—	—	—	—	—	—
35	154	Itabira (cidade).....	8	8	15	31	21	12	106
	155	Santa Maria.....	10	20	58	98	60	10	100
	156	Carmo.....	2	4	12	18	26	13	180
	157	Alliança.....	5	4	17	16	37	11	250
	158	Antio Dias Abaixo.....	—	—	—	—	—	—	—
	159	S. José da Lagoa.....	—	—	—	—	—	—	—
	160	Ipahema.....	—	—	—	—	—	—	—
—	—	Total e média.....	—	—	—	—	—	—	—

Caracteristicos de uma das fazendas de importancia media (médias) da região							Área do alqueire em braças	Vide observações ns.
Área em alqueires		N.º de trabalhadores operarios empregados	Salario diario		Capital, que representa			
Cultivada-fóra (pastos)	Total			A-seco		Dados tambem o sustento		
23	87,5	13	1\$750	1\$275	42:500\$	80x80	133	
5	40	4	2\$500	2\$000	10:000\$	100x100		
18	500	25	1\$800	1\$000	25:000\$	50x100		
3	175	15	1\$200	1\$000	30:000\$	50x50		
10	300	10	2\$000	1\$500	40:000\$	100x100		
	200	14	1\$500	1\$200	20:000\$	100x100		
5	150	10	2\$000	1\$200	50:000\$	100x100		
2		3	1\$500	1\$000		100x100		
5	400	10	1\$500	1\$000		100x100		
3	500	15	1\$800	1\$500	80:000\$	80x80		
2	300	14	1\$500	1\$000		100x100		
	300	10	1\$500	1\$000		100x100		
	375	10	1\$750	1\$125		95x95		
5	120	8	1\$500	1\$000	12:000\$	100x100		
7,5	150	8	1\$300	1\$000	14:000\$	100x100		
4	60	5	1\$500	1\$000	16:000\$	100x100		
5	80	5	1\$500	1\$000	6:000\$	100x100		

Observações ao quadro n. 5

20. — Parece diminuto (inferior á approximação) o n. de fazendas dado, mesmo porque é avaliada a área do território do districto em cerca de 5.785 alqueires, ao passo que a somma provavel avaliada das áreas das fazendas, sitios, etc., não alcançará mais de 1.046 alqueires.

21. — A área dada, de uma fazenda do termo médio (300 alqueires, da qual é cultivada a de 50) achamos exaggerada (embora referente a um dos mais ricos districtos do Estado), assim como o n. de trabalhadores diários da mesma (50) e o capital que representa (250:000\$).

24. — Área total de uma fazenda do termo médio 15 alqueires, o que nos parece inferior á real.

40. — Área cultivada (média) 45 alqueires; n. de trabalhadores (média) 40; salario a secco 60\$000 por mez?; salario com o sustento 18\$000 (idem?); capital que representa (média) 80:000\$, dados esses que são evidentemente dignos de reparo.

47. — Dão 308 sitios, 150 retiros e 150 chacaras, além das fazendas.

49. — Idem 350 sitios, 350 retiros e 150 chacaras, idem.

55. — Idem 500 sitios, idem.

70. — Dão 400 sitios, além dos outros estabelecimentos agricolas.

88. — E' uso entre os criadores deste districto os quaes nunca empregam mais de dois trabalhadores em cada fazenda) não lhes pagar salario e sim dar-lhes premio «sortes» sobre o resultado da criação.

92. — Vide observação supra. A sorte consiste em haver o trabalhador uma cabeça em cada grupo de quatro animaes que criar.

110. — Dá o boletim 15 trabalhadores para cada fazenda do termo médio.

112. — Idem 30 trabalhadores. O boletim nega a existencia de retiros no districto da cidade de Itajubá.

113. — Na classe sitios, retiros e chacaras deixaram de ser contempladas pequenas propriedades «de somenos importancia». Um dos tres boletins dá para valor do alqueire de terra 50+100 braças.

116. — E' evidentemente exaggerada a área cultivada de uma fazenda do termo médio (150 alqueires). Assim, o numero de trabalhadores (100) e o valor do estabelecimento (250:000\$). O proprio salario não parece estar approximado.

118. — A área cultivada é exaggerada (60 alqueires).

121. — O n. de chacaras (média de 2 boletins 500 e 600) parece exaggerado (550).

122. — O n. de retiros e chacaras é exaggeradissimo: 1.000 e 1.500 respectivamente.

Neste districto ha queixas contra a falta de estradas de rodagem.

123. — Retiros 500 e chacaras 600, numeros exaggerados. Ha a mesma queixa contra as estradas e tambem contra os fretes elevados e a falta de desobstrução do rio que banha o districto.

128. — A área cultivada (fora pastos) 1.000 alqueires e total 3.000, isto para uma fazenda do termo médio, o que deve ser equivoco, assim como o numero de trabalhadores da mesma, que é dado como sendo de 80. O capital que a dita fazenda representa está igualmente exaggerado (200:000\$).

129. — Área cultivada de cada fazenda do termo médio (fora pastos) 1.200 alqueires e total 2.000. Isto é exaggerado, assim como 140 trabalhadores e o capital de 300:000\$ para a mesma.

133. — Área cultivada da fazenda do termo médio 47 alqueires e capital que esta representa 150:000\$ (média de 3 boletins).

N 6

Estadística agro-pecuaria e industrial por avallações districtaes — 1914. — Produção no corrente anno dos seis principais generos da fazenda do termo médio (vide quadro anterior)

Zonas, municipios e districtos		1.º		2.º		3.º		4.º		5.º		6.º		Vide observações numeras						
Numero dos districtos	Designação	Designação	Quantidade	Preço médio obtido ou esperado	Designação	Quantidade	Preço médio obtido ou esperado	Designação	Quantidade	Preço médio obtido ou esperado	Designação	Quantidade	Preço médio obtido ou esperado							
Zona de Leste:																				
1	Rio Preto (cidade).....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—						
2	S. Sebastião do Barreado.....	Aguardente (pipas).....	—	—	Café (arrobas).....	300	8\$000	Queijos (unidades).....	2.000	8\$00	Toucinho (arrobas).....	60	10\$000	Milho (carros).....	10	50\$000	Feijão (alqueires).....	10	5\$000	—
3	Santa Barbara do Monte Verde.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
4	Santo Antonio da Olaria.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
5	S. Sebastião do Taboão.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
6	Boqueirão.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
7	Santa Rita da Jacutinga.....	Queijos (kilos).....	1.400	5\$00	Milho (alqueires).....	240	1\$000	Arroz (alqueires).....	50	3\$000	Canna (arrobas).....	15	10\$000	Feijão (alqueires).....	30	4\$000	—	—	—	
8	S. Manoel (vila).....	Café (arrobas).....	3.000	8\$000	Milho (carros).....	80	30\$000	Arroz (alqueires).....	200	1\$000	Idem, idem.....	100	6\$000	Idem, idem.....	150	4\$000	Suínos (unidades).....	50	5\$000	—
9	Pinheiros.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
10	Abre Campo (cidade).....	Toucinho (arrobas).....	1.600	7\$500	Vaccuns (unidades).....	100	70\$000	Milho (carros).....	90	30\$000	Feijão (alqueires).....	300	2\$000	Arroz (alqueires).....	150	4\$000	Assucar (arrobas).....	100	5\$000	—
11	Santo Antonio do Gramma.....	Aguardente (pipas).....	40	10\$000	Toucinho (arrobas).....	400	7\$000	Assucar (arrobas).....	200	5\$000	Vaccuns (unidades).....	10	7\$000	Idem, idem.....	50	4\$000	Assucar (arrobas).....	100	5\$000	—
12	S. João do Matipó.....	Café (arrobas).....	1.200	1\$000	Aguardente (pipas).....	—	—	Vaccuns (unidades).....	—	—	Toucinho (arrobas).....	—	—	Assucar (arrobas).....	—	—	Milho (carros).....	100	2\$000	—
13	Santo Antonio do Matipó.....	Idem, idem.....	1.300	5\$000	Idem, idem.....	53	100\$000	Idem, idem.....	50	70\$000	Arroz (alqueires).....	500	1\$000	Milho (carros).....	60	20\$000	Feijão (alqueires).....	200	3\$000	—
14	S. José da Pedra Bonita.....	Toucinho (arrobas).....	450	7\$000	Fumo (metros).....	2.000	8\$000	Idem, idem.....	20	70\$000	Café (arrobas).....	250	10\$000	Idem, idem.....	22	30\$000	Idem, idem.....	40	2\$000	—
15	S. Anna da Pedra Bonita.....	Fumo (metros).....	3.000	8\$000	Arroz (alqueires).....	300	1\$000	Aguardente (pipas).....	50	100\$000	Assucar (arrobas).....	100	5\$000	Feijão (alqueires).....	200	2\$000	Milho (alqueires).....	100	1\$500	—
16	Alcinópolis (cidade).....	Café (arrobas).....	300	—	Aguardente (barris).....	300	3\$000	Cereaes.....	—	—	Idem, idem.....	250	2\$800	Vaccuns (unidades).....	30	—	Suínos (unidades).....	50	—	—
17	Saude.....	Idem, idem.....	300	—	Idem, idem.....	300	3\$250	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	200	3\$800	Suínos (unidades).....	50	—	Vaccuns (unidades).....	20	—	—
18	Fonseca.....	Aguardente (barris).....	200	3\$250	Cereaes.....	—	—	Vaccuns (unidades).....	30	—	Suínos (unidades).....	40	—	Idem, idem.....	80	—	Idem, idem.....	10	—	—
19	Sem Feixe.....	Café (arrobas).....	400	—	Aguardente (barris).....	200	3\$250	Assucar (arrobas).....	245	2\$650	Cereaes.....	—	—	Idem, idem.....	80	—	Idem, idem.....	10	—	—
20	Calaguanes (cidade).....	Café (arrobas).....	1.100	9\$000	Milho (carros).....	60	30\$000	Aguardente (pipas).....	30	6\$000	Rapaduras (cargas).....	80	12\$000	Arroz com casca (saccos).....	80	8\$000	Feijão (alqueires).....	60	3\$000	—
21	Santo Antonio (Mirahy).....	Idem, idem.....	—	—	Aguardente (pipas).....	100	8\$000	Milho (carros).....	120	30\$000	Feijão (alqueires).....	200	5\$000	Idem, idem (alquei- res).....	300	1\$000	Toucinho (arrobas).....	100	8\$000	—
22	Sant'Anna.....	Idem, idem.....	1.000	8\$166	Milho (alqueires).....	1.200	2\$500	Aguardente (pipas).....	37	80\$000	Arroz (alqueires).....	360	6\$250	Feijão (alqueires).....	160	6\$500	Assucar (arrobas).....	200	8\$000	—
23	Porto de Santo Antonio.....	Idem, idem.....	600	8\$000	Idem (carros).....	40	25\$000	Aguardente e assu- car.....	—	—	Fumo (kilos).....	400	1\$500	Idem, idem.....	100	4\$160	Arroz (alqueires).....	80	3\$000	—
24	Hamaraty.....	Idem, idem.....	250	7\$000	Idem, idem.....	6	30\$000	Arroz (alqueires).....	20	4\$000	Canna (carros).....	7	7\$000	Fumo (metros).....	30	1\$500	Feijão (alqueires).....	10	4\$000	—
25	Vista Alegre.....	Idem, idem.....	1.000	7\$000	Idem (alqueires).....	400	2\$000	Idem, idem.....	200	3\$500	Idem, idem.....	60	6\$000	Farinha de mandioca (alqueires).....	40	4\$000	Idem, idem.....	40	4\$000	—
26	Calaguarino.....	Idem, idem.....	2.000	9\$000	Idem (saccos).....	150	3\$500	Feijão (alqueires).....	50	5\$000	—	—	—	—	—	—	Idem, idem.....	40	4\$000	—
27	Laranjal.....	Idem, idem.....	511	8\$280	Assucar (kilos).....	6.580	8\$280	Arroz (alqueires).....	232	5\$000	Milho (alquei res).....	438	3\$280	Toucinho (arrobas).....	75	8\$000	Feijão (alqueires).....	108	4\$700	—
28	Socorro.....	Idem, idem.....	2.000	9\$000	Aguardente (pipas).....	20	60\$000	Milho (carros).....	40	30\$000	Rapaduras (cargas).....	80	12\$000	Arroz com casca (saccos).....	50	8\$000	Idem (saccos).....	40	10\$000	—
29	Ponte Nora (cidade).....	Café (arrobas).....	2.000	8\$000	Milho (alqueires).....	1.000	4\$000	Arroz (alqueires).....	150	6\$000	Feijão (alqueires).....	120	5\$000	Idem, idem.....	300	2\$000	Idem, idem.....	—	—	—
30	Biúdos.....	Idem, idem.....	4.000	8\$000	Idem, idem.....	1.000	2\$500	Idem, idem.....	200	5\$000	Idem, idem.....	300	2\$000	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
31	Aquary.....	Idem, idem.....	2.000	7\$000	Aguardente (pipas).....	100	100\$000	Assucar (arrobas).....	2.000	4\$000	Milho (alqueires).....	3.000	2\$000	Feijão (alqueires).....	300	4\$000	Idem, idem.....	—	—	—
32	S. Pedro dos Ferros.....	Idem, idem.....	500	8\$000	Milho (alqueires).....	1.200	2\$000	Idem, idem.....	500	3\$000	Feijão (alqueires).....	300	2\$000	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
33	Escalvado.....	Idem, idem.....	1.000	8\$000	Idem, idem.....	1.200	2\$500	Aguardente (pipas).....	30	90\$000	Assucar (arrobas).....	500	4\$000	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
34	Amparo do Serra.....	Idem, idem.....	1.000	8\$000	Assucar (alqueires).....	1.000	1\$000	Milho (alqueires).....	1.200	2\$500	Aguardente (pipas).....	30	90\$000	Feijão (alqueires).....	200	3\$000	Idem, idem.....	—	—	—
35	Gruta.....	Idem, idem.....	500	8\$000	Milho (alqueires).....	30	2\$000	Arroz (alqueires).....	80	5\$000	Feijão (alqueires).....	100	2\$500	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
36	Piedade.....	Idem, idem.....	2.000	8\$000	Idem, idem.....	1.200	2\$000	Feijão (alqueires).....	200	4\$000	Milho (alqueires).....	1.000	2\$000	Feijão (alqueires).....	100	2\$500	Idem, idem.....	—	—	—
37	Rio Doce.....	Idem, idem.....	300	8\$000	Assucar (arrobas).....	500	4\$000	Milho (alqueires).....	1.000	2\$000	Feijão (alqueires).....	100	2\$500	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
38	Entre Rios.....	Idem, idem.....	1.000	8\$000	Milho (alqueires).....	500	4\$000	Assucar (arrobas).....	200	4\$000	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
39	—	Idem, idem.....	1.000	8\$000	Idem, idem.....	1.500	1\$000	Arroz (alqueires).....	300	3\$000	Feijão (alqueires).....	200	1\$500	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
40	—	Idem, idem.....	1.482	7\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
41	Rio Novo (cidade).....	Idem, idem.....	2.250	8\$000	Assucar (arrobas).....	550	3\$750	Milho (carros).....	45	30\$000	Feijão (alqueires).....	175	5\$000	Arroz (alqueires).....	85	4\$000	Idem, idem.....	—	—	—
42	Piau.....	Idem, idem.....	4.000	7\$500	Vaccuns (unidades).....	—	—	—	—	—	—	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
43	—	Idem, idem.....	3.125	7\$750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
Zona de Oeste:																				
44	Kornija (cidade).....	Vaccuns (unidades).....	100	100\$000	Suínos (unidades).....	150	50\$000	Arroz (saccos).....	200	20\$000	Milho (saccos).....	260	4\$000	Feijão (alqueires).....	200	5\$000	Rapaduras (cargas).....	15	24\$000	—
45	Arco.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46	Pains.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47	Porto Real de S. Francisco.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
48	Pimenta.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
50	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
51	Araguary (cidade).....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
52	Barcelos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
53	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
54	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
55	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
56	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—
57	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	Idem, idem.....	—	—	—

[illegible]

$$[\equiv]$$

Observações ao quadro n. 6

- 2 — Julgamos exaggerada a produção de 150 pipas de aguardente (15:000\$).
- 12 — Este districto é considerado o mais importante do municipio. Os dados da produção, porém, são exaggerados.
- 14 — Districto considerado de terra fria, não sendo de terrenos bons para a lavoura commum, mas produzindo muito bem pecegos, marmellos, etc.
- 62 — Dão para cada fazenda de termo médio a quantidade de 3.000 arrobas de café a 15\$, o que é de mais.
- 81 a 83 — Pareceu-nos muito exaggerada a produção de uma fazenda média do municipio: cidade: aguardente (barris) 3.000 a 10\$: assucar (arrobas) 1.500 a 8\$: arroz (alqueires) 1.000 a 10\$: rapaduras (cargas) 1.000 a 8\$: feijão (alqueires) 1.000 a 6\$: milho (alqueires) 1.000 a 4\$000.
- Barreiros: aguardente (barris) 2.000 a 5\$: rapaduras (cargas) 1.000 a 6\$: milho (alqueires) 600 a 4\$: feijão (alqueires) 500 a 4\$: assucar (arrobas) 200 a 5\$000.
- Penha de França: aguardente (barris) 1.000 a 5\$: rapaduras (cargas) 500 a 6\$: arroz (alqueires) 500 a 4\$: feijão (alqueires) 300 a 4\$: milho (alqueires) 300 a 4\$, e assucar (arrobas) 100 a 5\$000.
- 88 — Dão para a produção de todo o districto o seguinte: aguardente (litros) 30.000 a \$266; rapaduras (unidades) 20.000 a \$200; farinha de mandioca (litros) 80.000 a \$050; feijão (litros) 10.000 a \$100.
- 89 — Idem: aguardente (litros) 15.000 a \$133; feijão (litros) 8.000 a \$100; rapaduras (unidades) 3.000 a \$200; farinha de mandioca (litros).... a \$050.
- 90 — Idem: arroz com casca (litros) 80.000 a \$050; aguardente (litros) 10.000 a \$266; farinha de mandioca (litros) 30.000 a \$050; assucar (kilos) 1.250 a \$100.
- 112 — Parece igualmente referir-se a todo o districto a produção seguinte, dada como de uma das fazendas do termo médio: aguardente (litros) 1.000.000 a \$300; cereaes (arroz, feijão e milho) 6.500 alqueires a 4\$330 (em média); suínos e vaccuns 22:500\$; café (arrobas) 2.000 a 10\$; cavallares e muars (cabeças) 100 a 175\$; fumo (arrobas) 800 a 10\$000.
- 115 — Diz o boletim: «Este municipio quasi que só exporta o fumo. Cereaes só dão para o consumo. A industria pastoril é nova, não dando para a exportação.»
- 116 — Ha exaggero. Uma fazenda do termo médio não pôde render 67:200\$, como valor dos seus seis principaes productos: 1.º toucinho 1.600 arrobas 22:400\$; 2.º manteiga 7.200 kilos 14:400\$; 3.º assucar 3.000 arrobas 12:000\$; 4.º queijos 16.000 11:200\$; 5.º arroz com casca 600 alqueires de 48 litros 1:800\$ e 6.º milho 800 alqueires 2:000\$000.
- 118 — São dois boletins, dando um delles cereaes 400 alqueires a 4\$, e outro 800 alqueires tambem a 4\$000.
- 121 — Como um dos seis principaes productos dão os boletins o cannavial de um alqueire de terra, produzindo 800\$000 annuaes.
- 122 — Os productos foram calculados conforme a avaliação da area cultivada.
- 127 — Cereaes 300 alqueires, na importancia de 1:050\$000.
- 128 — Canna (carros) 1.000 a 20\$; fumo (arrobas) 800 a 20\$; milho (carros) 500 a 30\$; café (arrobas) 1.500 a 5\$500; arroz (alqueires) 800 a 5\$, e feijão (alqueires) 500 a 5\$, dados esses exaggerados para a produção annual de uma fazenda de termo médio (vide quadros anteriores, observação n. 128).
- 129 — Canna (carros) 2.000 a 20\$; fumo (arrobas) 800 a 20\$; milho (carros) 500 a 30\$; café (arrobas) 1.500 a 6\$; arroz (alqueires) 800 a 5\$ e feijão (alqueires) 500 a 5\$000, dados exaggerados.
- 143 — Ha engano quanto aos dados da produção de uma fazenda média: toucinho 800 arrobas a 10\$500; queijos 10.500 a 1\$200; arroz 1.800 alqueires a 5\$; batatas 2.000 arrobas a 4\$; milho 1.500 alqueires a 2\$, e feijão 600 alqueires a 5\$000, algarismos que aqui consignamos para indicar até onde pôde ir o inverosimil na resposta aos questionarios.

141, 145, 146 e 147 — As avaliações da produção de uma fazenda do termo médio de cada um dos districtos do município de Bom Successo são exaggerados. Por elles parece que em cada uma de taes fazendas, além do mais, ha sempre uma fabrica de manteiga de certa importancia, o que actualmente não é admissivel. Eis os dados:

o Districto da cidade: manteiga (kilos) 7.300 a 2\$; queijos (unidades) 3.650 a 1\$; polvilho (alqueires) 400 a 7\$; milho (carros) 25 a 50\$; vaccuns (unidades) 30 a 25\$; feijão (alqueires) 24 a 6\$000; café (arrobos) 20 a 120\$; assucar (arrobos) 500 a 4\$; milho (carros) 20 a 50\$000; (5.º e 6.º generos em branco);

S. João Baptista: polvilho (alqueires) 800 a 7\$; manteiga (kilos) 1.500 a 2\$200; milho (carros) 30 a 75\$; vaccuns (unidades) 100 a 20\$; arroz (alqueires) 40 a 6\$; feijão (alqueires) 20 a 5\$000;

S. Thiago: manteiga (kilos) 2.000 a 2\$200; café (arrobos) 200 a 10\$; vaccuns (unidades) 50 a 20\$000.

N. 7

Estatística agro-pecuária e industrial por avaliações districtaes — 1911

Estatística agro-pecuária e industrial por avaliações distritais — 1914

Zonas, municípios e districtos		Estabelecimentos industriaes (fabricas, engenhos, officinas, etc.).							Vide observações numeras	
N. dos municípios	N. dos districtos	Designação	Designação	Capital	Pessoal	Salario	Designação dos productos	(Quantidade dos productos avaliados para o corrente anno	Pregos médios obtidos ou esperados	
Zona de Leste:										
1	1									
	1	Rio Preto (<i>cidade</i>).....								
	2	S. Sebastião do Barreado.....								
	3	Santa Barbara do Monte Verde.....								
	4	Santo Antonio da Olaria.....								
	5	S. Sebastião do Taboão Boqueirão								
	6	Boqueirão								
	7	Santa Rita de Jacutinga.....								
		Total.....								
2	8	S. Manoel (<i>villa</i>).....								
	9	Pinheiros								
		Total.....								

3	10	Abre Campo (cidade).....	Vaccuns	30:000\$000	Suinos	22:000\$000	Cavallares	8:000\$000
	11	S. Antonio do Gramma.....	"	98:000\$000	"	38:000\$000	"	10:000\$000
	12	S. João do Matipó.....	"	125:000\$000	"	62:000\$000	"	37:000\$000
	13	S. Antonio do Matipó.....	"	30:000\$000	"	10:000\$000	"	6:000\$000
	14	S. José da Pedra Bonita.....	"	5:000\$000	"	2:000\$000	"	800\$000
	15	S. Anna da Pedra Bonita.....	—	—	—	—	—	—
	16	Total.....	—	—	—	—	—	—
4	16	Atinópolis (cidade).....	Vaccuns	9:000\$000	Suinos	6:000\$000	Suinos	2:000\$000
	17	Saude.....	"	19:000\$000	Muare	6:000\$000	—	—
	18	Fonseca.....	"	10:000\$000	—	—	—	—
	19	Sem Peixe.....	Suinos	—	—	—	—	—
	20	Total.....	—	—	—	—	—	—
5	20	Cataguazes (cidade).....	Vaccuns	60:000\$000	Aves	20:000\$000	Suinos	4:000\$000
	21	S. Antonio (Mirahy).....	"	10:000\$000	Suinos	5:000\$000	Aves	5:000\$000
	22	Sant Anna.....	"	35:000\$000	—	6:500\$000	—	—
	23	Po to de S. Antonio.....	"	70:000\$000	—	20:000\$000	Cavallares e muare	5:000\$000
	24	Itamaraty.....	Vaccuns	15:000\$000	Suinos	5:000\$000	Cavallares	5:000\$000
	25	Vista Alegre.....	"	20:000\$000	"	6:000\$000	Aves	5:000\$000
	26	Cataguarino.....	"	10:000\$000	"	20:200\$000	Cavallares	12:400\$000
	27	Laranjal.....	"	37:000\$000	"	2:000\$000	Muare	1:500\$000
	28	Sereno.....	"	14:000\$000	—	—	—	—
	29	Total.....	Vaccuns	271:000\$000	—	—	—	—
6	29	Ponte Nova (cidade).....	Suinos	28:000\$000	Vaccuns	16:000\$000	—	—
	30	Bicudos.....	"	60:000\$000	"	20:000\$000	—	—
	31	Jequery.....	"	20:000\$000	—	—	—	—
	32	S. Pedro dos Ferros.....	"	12:000\$000	—	—	—	—
	33	Escalvado.....	"	7:200\$000	—	—	—	—
	34	Amparo da Serra.....	"	50:000\$000	—	—	—	—
	35	Urucú.....	"	14:000\$000	—	—	—	—
	36	Grota.....	"	4:000\$000	—	6:000\$000	—	—

[illegible][illegible]

Zonas, municípios e distritos		Estabelecimentos industriaes (fabricas, engenhos, officinas, etc.						Vide observações	
N. dos municípios	N. dos distritos	Designação	Capital	Pessoal	Salario	Designação dos productos	Quantidade dos productos avaliados para o corrente anno	Preços médios obtidos ou esperados	
Zona do Centro :									
32	130	Barbacena (cidade).....							
	131	Tugurio.....							
	132	Carandahy.....							
	133	Ibitipoca.....							
	134	Livramento.....							
	135	União.....	50:000\$000	15	2\$500	Manteiga (kilos).....	22.812	3\$000	
	136	Ibertioga.....				Queijos (unidades).....	28.287	3\$000	
	137	Monte Alegre.....				Manteiga (kilos).....	14.600	2\$800	
	138	Mello do Desterro.....	25:000\$000	8	2\$500	Queijos (unidades).....	18.250	2\$550	
	139	Ilhéos.....							
	140	Torres.....							
	141	Bias Fortes.....							
	142	Remédios.....							
	143	Ressaquinha.....							
	—	Total.....							

33	144 Bom Sucesso (<i>cidade</i>). 145 Santo Antonio do Am- paro	Fabrica de mant. (1) {Idem, idem (1)}..... {Olaria (1)}..... Fabrica de mant. (1)	— 6:000\$000 1:000\$000 500\$000 10:000\$000	20	1\$650 Manteiga (kilos). {Idem (kilos)}..... {Telhas (milheiros)}..... Manteiga (kilos).....	1.000 1.500 25 2.000	2\$000 2\$200 60\$000 2\$200
34	Entre Rios (<i>cidade</i>). 148 Camapuan..... 149 Suassuhy..... 150 Gil..... 151 Desterro..... 152 Rio de Peixe..... 153 Total.....	— — — — — — —	— — — — — — —	— — — — — — —	— — — — — — —	— — — — — — —	— — — — — — —
35	Itabora (<i>cidade</i>). 154 Santa Maria..... 156 Carno..... 157 Alliança..... 158 Antonio Dias Abaixo.... 159 S. José da Lagoa..... 160 Ipanema..... Total.....	{ Fabrica de tecidos (Gabirolha). } { Fabrica de tecidos (Pedreira). } Fabricas de ferro (6)	250:000\$000 120:000\$000 36:000\$000	80 50 30	1\$650 Americanos, cobertas, toa- lhas, casemiras, etc. (me- tros). 1\$650 Americanos, cobertas, etc» (metros). 2\$000 Artefactos de ferro.....	165.000 81.000	— — — — — — —

[128]

N. 9

Estatística agro-pecuária e industrial por avaliações distretaes—1911

Estatística agro-pecuária e industrial por avallações districtaes.—1911

Zonas e municípios		Designação	Generos do mercado da séde de municipio dos quaes ha muita offerta	Generos do mercado da séde do municipio dos quaes ha muita procura
N. das zonas	N. dos municípios			
1	—	Zona de Leste :		
	1	Rio Preto (cidade).....	Batatas, toucinho, assucar, aguardente, queijos, farinha, manteiga, gallinhas e frangos.....	Toucinho, assucar, aguardente, café, milho, fubá, farinha, manteiga, gallinhas e frangos.
	2	S. Manoel (villa).....	Feijão e ovos.....	Café, gallinhas, frangos, ovos, carne de porco e cevados.
	3	Abre Campo (cidade).....	Milho e todos os generos negociados, menos feijão.
	4	Alvinopolis (cidade).....	Milho, arroz, ovos e queijos.....	Milho, arroz, toucinho, ovos, queijos e assucar.
	5	Cataguazes (cidade).....
	6	Ponté Nova (cidade).....
	7	Rio Novo (cidade).....
2	—	Zona do Oeste :		
	8	Formiga (cidade).....	Café, arroz, milho, feijão, farinha de mandioca, batatinhas, toucinho e queijos.....	Os mesmos de que ha muita offerta.

3	9	Araguary (cidade).....	Todos os generos.....	Todos os generos offerecidos.
	10	Dores do Indaya (cidade).....	Café, arroz, milho, feijão, ovos, queijos, carne, batatas e gallinhas.....	Café arroz, milho, farinha de mandioca, toucinho, ovos, queijos, carne, batatas e gallinhas.
	11	Pitanguy (cidade).....	Batatas, café, carne de vacca, frangos, ovos, farinha de mandioca e feijão.....	Arroz, café, carne de vacca, frangos, ovos, milho, feijão e queijos.
	12	Piumhy (cidade).....	Arroz, milho e toucinho.
	13	Prata (cidade).....
	14	Itapecerica (cidade).....
	15	Uberabinha (cidade).....
	16	Villa Platina (villa).....
4	—	Zona do Norte :		
	17	S. João Baptista (cidade).....	Arroz, feijão, toucinho, carne, farinha e assucar.....	Arroz, feijão, toucinho, carne, batatinhas e café.
	18	Bocayuva (cidade).....	Arroz, feijão, milho e toucinho.....	Milho, arroz, feijão, toucinho e farinha de mandioca.
	19	S. Francisco (cidade).....	Milho, arroz, feijão, toucinho, carne verde, ovos, farinha, queijos, assucar e café.....	Os mesmos.
	20	Januaria (cidade).....	Feijão, milho, café, assucar, toucinho, queijos e batatas.....	Arroz, feijão, milho, café, assucar, toucinho, queijos e batatas.
	21	Aguas Virtuosas (villa).....	Café, arroz, feijão, assucar, milho, queijos, batatas, toucinho, carne de vacca, frangos, ovos e farinha de mandioca.....	Os mesmos de que ha muita offerta.
	22	Cabo Verde (cidade).....	Arroz, feijão, toucinho, ovos, gallinhas e queijos.....	Milho, arroz, feijão, toucinho, ovos, gallinhas e queijos.
	23	Cambuquira (villa).....

Zonas e municípios		Generos do mercado da sede de município dos quaes ha muita offerta	Generos do mercado da sede de município dos quaes ha muita procura
N. das zonas	N. dos municípios Designação		
24	Christina (cidade).....	Milho, feijão, toucinho, carne de vacca, ovos, frangos, farinha de mandioca e queijos.....
25	Itajubá (cidade).....	Milho, feijão, toucinho, carne, ovos, frangos, batatas, farinha de mandioca e queijos.
26	Passa Quatro (villa).....	Milho, arroz, feijão, toucinho, ovos, frangos, batatas, farinha, queijos, assucar e café.....	Os mesmos.
27	Passos (cidade).....
28	Pedra Branca (villa).....	Milho, toucinho, ovos, frangos, gallinhas, carne de vacca e queijos.....	Arroz, feijão, toucinho, ovos, frangos, gallinhas, batatas, carne de vacca, queijos e café.
29	Pouso Alegre (cidade).....
30	Villa Braz (villa).....	Milho, arroz, toucinho, ovos, frangos, batatas e café.....	Milho, arroz, toucinho ovos, frangos, batatas e café.
31	Villa Nova de Rezende (villa)...	Arroz, feijão, toucinho, assucar e café...	Os mesmos.
—	Zona do Centro:		
32	Barbacena (cidade).....	Feijão, toucinho, milho, café, ovos, gallinhas e frangos.....	Os mesmos.

5

Zonas e municípios		Generos do mercado da sede de município dos quaes ha muita offerta	Generos do mercado da sede de município dos quaes ha muita procura
N. das zonas	N. dos municípios Designação		
33	Bom Successo (cidade).....	Milho, arroz, feijão, toucinho, carne fresca, de vacca, farinha de mandioca e queijos.....
34	Entre Rios (cidade).....
35	Itabira (cidade).....	Milho, frangos, gallinhas e café.
	SUPPLEMENTO		
	Zona do Oeste:		
1	Patrocínio (cidade).....	Milho, arroz, feijão, toucinho, carne, ovos, frangos, gallinhas, batatas, mellada, assucar e café.....	Os mesmos.
	Zona do Centro:		
2	Marianna (cidade).....	Milho, toucinho, ovos, frangos, gallinhas, batatas, farinha, queijos, goiabada, mellada e café.
3	Bello Horizonte (capital).....	Os mesmos.

[135]

[134]

Productos exportados		Quantidade						Valor official total						Vide observações números
Numeros	Designação	Em 1909	Em 1910	Média	Média do bi- ennio an- terior	Diferença entre os dois biennios		De 1909	De 1910	Média	Média do bi- ennio ante- rior	Diferença entre os dois biennios		
						Para mais	Para me- nos					Para mais	Para me- nos	
62	Oleo de linhaça, kilos.....	—	3.807	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
63	Oleos lubrificantes, kilos.....	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
64	Pedra marmore, kilos.....	—	263	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
65	Sal, kilos.....	—	306.931	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
66	Trigonem grão, kilos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
Objectos fabricasdo :														
1	Fumo em corda, kilos.....	—	4.001.142	—	—	—	—	—	5.201:487\$	—	—	—	—	14
2	Tecidos de algodão, kilos.....	—	1.893.807	—	—	—	—	—	2.272:568\$	—	—	—	—	15
3	» » pita, kilos.....	—	270.638	—	—	—	—	—	135:319\$	—	—	—	—	15
4	Artefactos de ferro, kilos.....	—	49.809	—	—	—	—	—	71:804\$	—	—	—	—	16
5	» » couro, kilos....	—	20.667	—	—	—	—	—	124:522\$	—	—	—	—	16
6	Bebidas espirituosas, kilos....	1.422	34.663	24.042	—	—	—	—	124:002\$	—	—	—	—	16
7	Cigarros, kilos.....	8.145	14.549	11.347	8.698	30 %	40:266\$	103:989\$	72:127\$	—	—	—	—	16
8	Manilhas de barro, kilos.....	840.663	1.436.086	1.138.374	857.932	33 %	48:870\$	87:294\$	68:082\$	52:191\$	30 %	—	—	17
9	Sellins communs, unidades....	—	1.762	—	—	—	42:033\$	71:804\$	56:918\$	42:896\$	33 %	—	—	15
10	Tecidos de linho, kilos.....	—	12.534	—	—	—	—	52:860\$	—	—	—	—	—	18
11	Enchadas, etc., kilos.....	20.886	33.779	27.332	18.351	49 %	—	52:860\$	—	—	—	—	—	15
12	Telhas francezas, toneladas...	—	639	—	—	—	20:886\$	43:869\$	27:332\$	18:351\$	49 %	—	—	18
13	Agua gazosas artificiaes, kilos	39.624	52.018	45.836	17.813	157 %	—	33:779\$	—	—	—	—	—	15
14	Algodão em fios, kilos.....	9.836	29.827	19.831	—	—	—	31:950\$	27:501\$	10:687\$	157 %	—	—	19
15	Tecidos de lã, kilos.....	—	4.390	—	—	—	23:774\$	31:229\$	11:894\$	—	—	—	—	16
16	Moveis novos, kilos.....	—	11.316	—	—	—	5:902\$	17:560\$	—	—	—	—	—	19
17	Artefactos de aço, etc. kilos..	—	5.229	—	—	—	—	17:560\$	—	—	—	—	—	16
18	» » ferro fundido, kilos.....	—	5.887	—	—	—	—	15:842\$	—	—	—	—	—	16
19	Talhas, maringas, etc., kilos.	5.108	24.198	14.653	31.196	53 %	—	15:687\$	—	—	—	—	—	16
20	Tijollos, toneladas.....	463	352	407	1.539	74 %	2:554\$	14:717\$	7:326\$	15:598\$	53 %	—	—	20
21	Sabão grosso, kilos.....	—	24.202	—	—	—	11:575\$	12:099\$	10:187\$	38:475\$	74 %	—	—	21
22	Velas de stearina, kilos.....	—	4.029	—	—	—	—	8:800\$	—	—	—	—	—	21
23	Canôas, kilos.....	71.578	61.630	66.604	—	—	—	8:713\$	—	—	—	—	—	21
24	Velas de cera, kilos.....	—	1.445	—	—	—	8:589\$	8:038\$	7:992\$	—	—	—	—	21
25	Fumo beneficiado, em pacotes, kilos.....	—	2.640	—	—	—	—	7:396\$	6:647\$	—	—	—	—	14
26	Saccos novos, kilos.....	2.879	9.188	6.033	1.426	323 %	—	6:600\$	—	—	—	—	—	18
27	Sola em obra, kilos.....	2.892	1.147	2.019	—	—	2:015\$	6:432\$	4:223\$	998\$	323 %	—	—	17
28	Telhas communs, toneladas...	—	173	—	—	—	14:460\$	5:735\$	10:097\$	—	—	—	—	14
29	Crina animal em obra, kilos..	—	1.219	—	—	—	—	5:190\$	—	—	—	—	—	14
30	Sellins superiores, unidades...	—	61	—	—	—	—	4:876\$	—	—	—	—	—	14
31	Fumo desfiado, kilos.....	—	1.182	—	—	—	—	3:660\$	—	—	—	—	—	14
32	Polvora, kilos.....	4.447	1.723	3.085	—	—	—	3:546\$	—	—	—	—	—	17
33	Chapeus de palha, kilos.....	1.605	1.260	1.432	780	84 %	8:894\$	3:446\$	6:170\$	—	—	—	—	14
34	Fumo picado, kilos.....	—	1.048	—	—	—	4:012\$	3:150\$	3:581\$	1:950\$	84 %	—	—	14
35	Artefactos de chumbo, kilos...	—	2.081	—	—	—	—	2:620\$	—	—	—	—	—	14
36	Cylindros de ferro, kilos.....	48.387	3.170	25.778	—	—	29:032\$	2:081\$	1:902\$	15:467\$	—	—	—	16

Productos exportados		Quantidade						Valor official total						Vide observações numeras
Numeros	Designação	Em 1909	Em 1910	Média	Média do biennio anterior	Diferença entre os dois biennios		De 1909	De 1910	Média	Média do biennio anterior	Diferença entre os dois biennios		
						Para mais	Para menos					Para mais	Para menos	
39	Café torrado, kilos.....	3.173	5.863	4.518	1.561	189 %	—	2:221\$	1:104\$	3.162\$	1:249\$	153 %	—	
40	Hortalicas, kilos.....	13.641	13.978	13.809	15.511	—	11 %	2:728\$	2:796\$	2.762\$	3:102\$	—	11 %	
41	Canna de assucar, kilos.....	75.965	21.672	50.318	71.581	—	30 %	4:558\$	1:480\$	3:019\$	1:295\$	—	30 %	
42	Favas, kilos.....	—	8.078	—	—	—	—	—	1:454\$	—	—	—	—	
43	Fubá de arroz, kilos.....	—	2.033	—	—	—	—	—	1:016\$	—	—	—	—	5
44	Azeite de côco, kilos.....	—	948	—	—	—	—	—	918\$	—	—	—	—	7
45	Mel de canna, kilos.....	3.519	706	2.112	1.513	40 %	—	4:575\$	918\$	2:746\$	1:896\$	45 %	—	
46	Baunilha, kilos.....	—	22	—	—	—	—	—	880\$	—	—	—	—	
47	Azeite de Indayassit, kilos....	—	171	—	—	—	—	—	513\$	—	—	—	—	7
48	Amendoim sem casca, kilos....	—	853	—	—	—	—	—	426\$	—	—	—	—	6
49	Mangaritos, etc., kilos.....	1.699	1.528	1.613	175	822 %	—	340\$	305\$	323\$	35\$	822 %	—	
50	Azeite de amendoim, kilos....	—	191	—	—	—	—	—	191\$	—	—	—	—	7
51	Cacau em bagas, kilos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
52	Azeitonas, kilos.....	—	235	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
53	Bacalhau, kilos.....	—	6.321	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
54	Chá, kilos.....	—	638	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
55	Côco da Bahia, kilos.....	—	174	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
56	Farinha de trigo, kilos.....	—	713	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
57	Legumes, kilos.....	—	301	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
58	Peixes, kilos.....	—	593	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
59	Sardinhas, kilos.....	—	81	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
60	Vinhos nacionaes, kilos.....	—	48.561	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
Materias necessarias á industria :														
1	Manganez, toneladas.....	232.721	229.779	231.250	229.084	1 %	—	3.025:373\$	2.757:318\$	2.891:360\$	3.436:260\$	—	16 %	
2	Borracha em bruto, kilos.....	150.081	280.292	215.186	135.774	58 %	—	435:235\$	1.821.898\$	1.128:566\$	473:875\$	138 %	—	
3	Cal, kilos.....	18.403.255	19.515.531	18.959.393	18.498.377	2 %	—	920:163\$	975:677\$	947:920\$	924:914\$	2 %	—	
4	Madeira em dormentes, unidades.....	—	117.447	—	—	—	—	—	939:575\$	—	—	—	—	
5	Sola, kilos.....	447.241	563.879	505.560	539.367	—	6 %	670:861\$	845:818\$	758:339\$	809:051\$	—	6 %	
6	Gado muar, unidades.....	3.612	4.014	3.828	2.777	38 %	—	728:400\$	802:800\$	765:600\$	555:500\$	38 %	—	
7	Couros secos, kilos.....	—	266.198	—	—	—	—	—	212:958\$	—	—	—	—	9
8	Cascas para cortume, kilos....	—	1.819.356	—	—	—	—	—	181:936\$	—	—	—	—	10
9	Madeiras para construção, kilos.....	—	7.024.177	—	—	—	—	—	175:601\$	—	—	—	—	8
10	Ferro, kilos.....	1.846.858	2.300.618	2.073.738	1.893.000	10 %	—	55:406\$	69:019\$	62:212\$	56:790\$	10 %	—	
11	Oeres, kilos.....	455.707	441.601	448.654	369.265	21 %	—	45:571\$	44:160\$	44:865\$	36:926\$	21 %	—	
12	Poaia, kilos.....	2.349	5.450	3.899	11.617	—	66 %	18:792\$	43:600\$	31:196\$	92:900\$	—	66 %	
13	Couros salgados, kilos.....	—	70.095	—	—	—	—	—	35:047\$	—	—	—	—	9
14	Pelles curtidas, kilos.....	5.271	7.260	6.265	1.823	244 %	—	23:719\$	32:670\$	28:194\$	5:470\$	415 %	—	
15	Óleo de copahyba, kilos.....	—	5.865	—	—	—	—	—	29:325\$	—	—	—	—	7
16	Algodão em rama, com caroço, kilos.....	—	92.240	—	—	—	—	—	27:672\$	—	—	—	—	11
17	Kaolim e talco, kilos.....	428.633	512.339	470.486	138.787	239 %	—	21:432\$	25:617\$	23.524\$	6:939\$	239 %	—	

C1387

Quadro n. 10

Exportação do Estado de Minas Geraes em 1909 e 1910 e no biennio anterior

Produtos exportados		Quantidade						Valor official total						Vide observações numeras
		Em 1909	Em 1910	Média	Média do biennio anterior	Diferença entre os dois biennios		De 1909	De 1910	Média	Média do biennio anterior	Diferença entre os dois biennios		
						Para mais	Para menos					Para mais	Para menos	
Numeros	Designação													
Gêneros alimentícios														
1	Café, kilos.....	167.174.868	119.560.790	143.367.829	174.016.571	—	18 %	70.213:445\$	60.019:517\$	65.116:481\$	60.905:800\$	7 %	—	
2	Gado vaccum, unidade.....	269.116	297.584	283.350	273.063	4 %	—	26.911:600\$	29.758:400\$	28.335:000\$	27.306:350\$	4 %	—	
3	Queijos e requeijões, kilos....	5.069.800	5.416.751	5.243.275	4.807.779	9 %	—	7.097:720\$	7.583:451\$	7.310:585\$	5.045:849\$	45 %	—	
4	Manteiga, kilos.....	2.370.422	2.557.689	2.461.055	1.471.557	67 %	—	6.637:182\$	7.161:529\$	6.899:355\$	4.120:359\$	67 %	—	
5	Gado suino, unidade.....	73.561	80.205	76.883	48.588	58 %	—	3.678:050\$	4.010:250\$	3.811:159\$	2.429:400\$	58 %	—	
6	Arroz, kilos.....	5.825.594	9.612.333	7.718.963	9.161.319	—	16 %	1.433:096\$	3.844:933\$	2.639:014\$	2.290:329\$	15 %	—	
7	Aves domesticas, kilos.....	2.969.227	3.123.230	3.046.228	2.356.244	29 %	—	3.563:072\$	3.747:876\$	3.655:174\$	2.827:192\$	29 %	—	
8	Toucinho, kilos.....	4.564.484	3.846.717	4.205.600	3.927.569	7 %	—	5.020:932\$	3.462:015\$	4.241:488\$	4.417:281\$	—	5 %	
9	Milho, kilos.....	18.278.494	23.069.427	20.673.960	21.461.169	—	15 %	2.558:989\$	3.229:720\$	2.891:354\$	3.425:026\$	—	15 %	
10	Leitê, kilos.....	7.155.315	8.704.654	7.929.984	5.397.227	47 %	—	2.146:594\$	2.611:396\$	2.378:995\$	1.619:168\$	47 %	—	
11	Batatas, carás, etc., kilos....	5.120.512	3.467.500	4.294.006	5.755.644	—	25 %	1.024:102\$	970:900\$	997:501\$	864:814\$	15 %	—	
12	Feijão, kilos.....	8.726.957	4.625.474	6.676.215	8.251.020	—	19 %	1.789:026\$	838.785\$	1.313:905\$	1.805:133\$	—	27 %	
13	Ovos, kilos.....	656.887	617.005	651.946	619.696	5 %	—	525:510\$	517:604\$	521:557\$	495:757\$	5 %	—	
14	Carnê de porco, kilos.....	—	662.406	—	—	—	—	—	496:804\$	—	—	—	—	1
15	Rapaduras, kilos.....	997.031	726.402	861.716	624.366	38 %	—	290:109\$	217:921\$	258:515\$	187:310\$	38 %	—	
16	Linguicas, etc., kilos.....	88.404	91.167	89.785	19.478	361 %	—	159:127\$	164:101\$	161:614\$	35:061\$	361 %	—	
17	Banha, kilos.....	58.399	143.283	100.841	45.546	121 %	—	70:079\$	157:611\$	113:845\$	63:765\$	78 %	—	
18	Fructas, kilos.....	362.005	582.513	472.259	524.697	—	10 %	90:501\$	145:628\$	118:064\$	131:174\$	—	10 %	
19	Gado cabrum e lanigero, unidade.....	7.220	10.986	9.103	7.790	17 %	—	72:200\$	109:860\$	91:030\$	77:905\$	17 %	—	
20	Assucar grosso, kilos.....	—	322.675	—	—	—	—	—	80:669\$	—	—	—	—	2
21	Docês, kilos.....	36.114	40.889	38.501	28.141	37 %	—	43:337\$	49:067\$	46:202\$	33:770\$	37 %	—	
22	Assucar refinado, kilos.....	—	119.856	—	—	—	—	—	47:942\$	—	—	—	—	2
23	Polvilho, tapioca, etc., kilos.	1 2.224	166.006	174.115	131.806	29 %	—	52:845\$	46:482\$	49:663\$	36:398\$	36 %	—	
24	Cerveja, kilos.....	48.387	56.277	52.332	25.760	103 %	—	29:032\$	45:022\$	37:027\$	15:456\$	140 %	—	
25	Alhos, kilos.....	27.221	26.778	26.999	10.147	166 %	—	40:831\$	40:167\$	40:499\$	13:465\$	201 %	—	
26	Cacau beneficiado, kilos.....	—	14.155	—	—	—	—	—	35:387\$	—	—	—	—	3
27	Farinha de milho, kilos.....	—	165.288	—	—	—	—	—	33:046\$	—	—	—	—	4
28	Biscoutos, kilos.....	22.079	25.702	23.890	29.201	—	18 %	22:079\$	25:702\$	23:890\$	29:201\$	—	18 %	
29	Carne de vacca, kilos.....	—	30.918	—	—	—	—	—	18:569\$	—	—	—	—	1
30	Castanhas, etc., kilos.....	32.764	35.688	31.226	31.432	9 %	—	15:727\$	17:130\$	16:428\$	15:087\$	9 %	—	
31	Farinha de mandioca, kilos...	—	83.901	—	—	—	—	—	16:780\$	—	—	—	—	4
32	Cebolas, kilos.....	16.486	22.186	19.336	8.736	121 %	—	6:314\$	15:530\$	10:922\$	3:477\$	211 %	—	
33	Massas alimenticias, kilos....	15.519	23.124	19.321	9.841	96 %	—	9:311\$	13:874\$	11:592\$	5:904\$	96 %	—	
34	Fubá de milho, fino, kilos....	—	43.278	—	—	—	—	—	8:656\$	—	—	—	—	5
35	Mel de abelhas, kilos.....	1.822	10.687	6.254	7.910	—	21 %	1.458\$	8:550\$	5:004\$	6:328\$	—	21 %	
36	Amendoim com casca, kilos...	—	22.312	—	—	—	—	—	5:578\$	—	—	—	—	6
37	Crema de leite, kilos.....	2.359	2.119	2.234	1.448	54 %	—	4:700\$	4:238\$	4:469\$	1:738\$	157 %	—	
38	Fubá de milho, grosso, kilos.	—	29.579	—	—	—	—	—	4:141\$	—	—	—	—	5

Productos exportados		Numeros		Designação		Quantidade		Valor official total		Vide observações numeros	
82	81	Em 1900	Em 1910	Média	Média do bi-ennio anterior	Média	Média do bi-ennio anterior	De 1909	De 1910	Para mais	Para menos
82	81	Formas para sapateiros.....	14 693	38	1.287,02	3.873,786	4.080,591	3.922,957	8.571:801\$	7.717:572\$	8 161:188\$
Mercedarias diversas :											
1		Ouro, grammas.....	3.73	3.068	3.120,5	3.502	3.502	631:600\$	613:600\$	621:100\$	7.813:965\$
2		Gado cavallar, unidades.....	707:79	752 591	3.120,5	3.502	3.502	268:766\$	285:986\$	272:586\$	7.813:965\$
3		Aguardente e alcool, kilos.....	153:333	230:111	311,987	778,818	778,818	363:066\$	181:113\$	273:589\$	7.813:965\$
4		Turmalinas, grammas.....	285:002	736:057	510,973	50,912	50,912	110:409\$	110:409\$	76:617\$	7.813:965\$
5		Sementes, kilos.....	412,49	277,915	360,18	360,18	360,18	132:735\$	83:371\$	108:051\$	7.813:965\$
6		Agua marinhas, grammas.....	240 366	240 366	240 366	240 366	240 366	40:091\$	40:091\$	40:091\$	7.813:965\$
7		Movels usados, kilos.....	200	461,871	233,435	22,169	22,169	106\$	24:638\$	12:372\$	7.813:965\$
8		Prata, grammas.....	18,73	15 622	17,097	140	140	16:716\$	11:060\$	15:388\$	7.813:965\$
9		Cobre, kilos.....	173	26,082	13,778	363	363	32:376\$	8 810\$	20:008\$	7.813:965\$
10		Diamantes em bruto, grammas.....	173	26,082	13,778	363	363	412\$	7:825\$	4:134\$	7.813:965\$
11		Pedras não especificadas, kilos.....	173	26,082	13,778	363	363	412\$	7:825\$	4:134\$	7.813:965\$
12		Rodas para machinas, kilos.....	13,271	4,982	13,271	1	1	1:991\$	6:227\$	1:991\$	7.813:965\$
13		Minerios diversos, kilos.....	13,271	4,982	13,271	1	1	1:991\$	6:227\$	1:991\$	7.813:965\$
14		Diamantes lapidados, grammas.....	2650	2,561,172	2,561,172	2,561,172	2,561,172	2,561,172	2,561,172	2,561,172	7.813:965\$
15		Amelhyistas, grammas.....	2,561,172	2,561,172	2,561,172	2,561,172	2,561,172	2,561,172	2,561,172	2,561,172	7.813:965\$
16		Agua mineraes, kilos.....	171	492	3,153	3,153	3,153	3,153	3,153	3,153	7.813:965\$
17		Flores naturaes.....	171	492	3,153	3,153	3,153	3,153	3,153	3,153	7.813:965\$
18		Musgos.....	171	492	3,153	3,153	3,153	3,153	3,153	3,153	7.813:965\$
19		Cascas, etc.....	171	492	3,153	3,153	3,153	3,153	3,153	3,153	7.813:965\$
20		Varas.....	171	492	3,153	3,153	3,153	3,153	3,153	3,153	7.813:965\$
21		Animaes domesticos.....	171	492	3,153	3,153	3,153	3,153	3,153	3,153	7.813:965\$
22		Animaes domesticos.....	171	492	3,153	3,153	3,153	3,153	3,153	3,153	7.813:965\$
23		Gaolas com passaros.....	171	492	3,153	3,153	3,153	3,153	3,153	3,153	7.813:965\$
24		Sarcos usados em retorno.....	151,521	151,521	151,521	151,521	151,521	151,521	151,521	151,521	7.813:965\$
25		Bagagens.....	1,688,110	80,881	7,512	47,811	326	70	864	6,523	7.813:965\$
26		Amostras.....	80,881	7,512	47,811	326	70	864	6,523	7.813:965\$	7.813:965\$
27		Trens de cozinha.....	47,811	326	70	864	6,523	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$
28		Armarinhos e ferragens.....	47,811	326	70	864	6,523	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$
29		Artigos dentarios.....	47,811	326	70	864	6,523	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$
30		Imagens.....	47,811	326	70	864	6,523	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$
31		Instrumentos de musica.....	47,811	326	70	864	6,523	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$
32		Pianos e outros instrumentos de musica.....	47,811	326	70	864	6,523	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$
33		Gramophones e pertences.....	47,811	326	70	864	6,523	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$
34		Machinas photographicas e pertences.....	47,811	326	70	864	6,523	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$
35		Lençes.....	47,811	326	70	864	6,523	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$
36		Material electrico.....	47,811	326	70	864	6,523	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$
37		Livros, impressos e objectos de papelaria.....	47,811	326	70	864	6,523	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$
38		Moedas de cobre.....	47,811	326	70	864	6,523	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$	7.813:965\$

[740]

Productos exportados		Numeros	
Designação			
Quantidade	Em 1909	Em 1910	Média
	Médado biennio anterior		
	Diferença entre os dois biennios		
	Para mais	Para menos	
Valor official total			
Média do biennio anterior			
Diferença entre os dois biennios			
Para mais			
Para menos			
Vide observações numeros			

[illegible]

Observações ao quadro n. 10

0 valor (preço) oficial (fiscal) nem sempre se aproxima do mercantil dos gêneros constantes deste quadro

Observações n.	Produtos exportados	1907		1908		1909	
		Quantidade	Valor official	Quantidade	Valor official	Quantidade	Valor official
	<i>Generos alimenticios :</i>						
1	Carne de porco e de vacca, englobadamente, kilos.....	574.218	459:374\$000	480.574	384:459\$000	619.962	461:971\$000
2	Assucar grosso e refinado, englobadamente, kilos.....	815.746	293:669\$000	1.125.473	465:170\$000	611.599	232:408\$000
3	Cacau beneficiado e em bagas, englobadamente, kilos.....	1.722	4:305\$000	5.000	12:500\$000	6.223	16:802\$000
4	Farinha de milho e de mandioca, englobadamente, kilos.....	249.880	52:475\$000	695.499	118:234\$000	283.460	56:692\$000
5	Fubá de milho, fino, grosso e de arroz, englobadamente, kilos.....	59.943	11:984\$000	48.140	7:703\$000	47.614	8:094\$000
6	Amendoim com e sem casca, englobadamente, kilos.....	3.055	1:220\$000	12.361	5:847\$000	30.715	12:286\$000
7	Azeite-de côco, indaya e amendoim, englobadamente, kilos.....	2.556	7:668\$000	4.443	13:329\$000	10.122	16:195\$000
	<i>Materias necessarias d industria :</i>						
8	Madeira em dormentes e parâ construção, englobadamente, kilos.....	8.311.511	664:921\$000	10.118.493	809:479\$000	11.369.945	1.021:925\$000
9	Couros secos e salgados, englobadamente, kilos.....	291.130	232:904\$000	198.569	158:855\$000	255.443	203:354\$000

Observações n.	Productos exportados	1907		1908		1909	
		Quantidade	Valor offi- cial	Quantidade	Valor offi- cial	Quantidade	Valor offi- cial
10	Casas para corte e medicinaes, englobada- mente, kilos.....	962.848	192:570\$000	1.246.130	249:236\$000	1.937.880	387:576\$000
7	Oleo de copahyba, ricino, caroços de algodão e mamona, englobadamente, kilos (1).....	2.706	812\$000	723	217\$000	9.889	2:970\$000
11	Algodão em rama com e sem caroço, engloba- damente, kilos.....	7.839	3:920\$000	9.527	4:763\$000	6.925	6:925\$000
12	Painas do brejo e de seda, englobadamente, kilos.....	187	1:496\$000	59	531\$000	81	729\$000
13	Pennas de aves e plumas de garça, engloba- damente, kilos.....						
	<i>Objectos fabricados :</i>						
14	Fumo em corda, beneficiado em pacotes, des- fado, picado, englobadamente, kilos.....	3.347.150	4.016:580\$000	4.169.969	5.837:956\$000	2.934.564	3.814:933\$000
15	Tecidos de algodão, juta, linho e lã, engloba- damente, kilos.....	1.639.723	1.967:668\$000	1.117.365	1.340:839\$000	1.877.393	2.852:872\$000
16	Artefactos de ferro, couro, aço, ferro fundido e chumbo, englobadamente, kilos.....	54.782	136:955\$000	61.178	152:945\$000	84.715	211:787\$000
17	Sellins communs e superiores, englobadamen- te, unidades.....	1.091	1:309\$000	1.341	1:609\$000	1.505	79:750\$000
18	Telhas francezas e communs, englobadamente, toneladas.....	668	20:040\$000	899	26:970\$000	795	23:850\$000
19	Movéis novos e usados, englobadamente, kilos.....	166.938	33:388\$000	210.557	42:111\$000	171.690	58:375\$000
20	Sabão, grosso e fino, englobadamente, kilos.....	5.638	2:255\$000	17.501	7:000\$000	17.190	12:033\$000
21	Velas de stearica, cera e sebo, englobadamen- te, kilos.....	1.275	5:865\$000	1.044	4:802\$000	2.440	11:224\$000

(1) Incluídos no quadro de generos alimenticios, observação n. 7.

Observações n.	Productos exportados	1907		1908		1909	
		Quantidade	Valor offi- cial	Quantidade	Valor offi- cial	Quantidade	Valor offi- cial
22	Tubos de ferro fundido e batido, englobada- mente, kilos.....	—	—	—	—	843	379\$000
23	Peneiras grossas e finas, englobadamente, ki- los.....	—	—	—	—	242	726\$000
	<i>Mercadorias diversas :</i>						
24	Pedras preciosas, englobadamente, grammas.	600.305	480:268\$000	180.785	144:004\$000		
19	Movéis, englobadamente, kilos (2).....	—	—	—	—		
25	Minérios de ferro, kilos.....	—	—	—	—		
26	Isentos de imposto.....	—	—	—	—	3.328	100\$000

(2) Incluído em objectos fabricados, observação n. 19.

N.

Exportação dos 26 principais generos da produção do Estado, em 1909

Numero de ordem	Productos exportados	Quantidade					
		Em 1909	Em 1910	Média	Média do biennio anterior	Diferenças entre os dois biennios	
						Para mais	Para menos
1	Café, kilos.....	167 174.790	119.560.790	143.367.829	174.016.571	—	18%
2	Gado vaccum, unidades.....	269.116	297.584	283.350	273.063	4	—
3	Ouro, grammas.....	4.287.402	3.873.786	4.080.591	3.922.957	4	—
4	Queijos e requeijões, kilos.....	5.069.800	5.416.751	5.243.275	4.807.779	9	—
5	Manteiga, kilos.....	2.370.422	2.557.689	2.464.055	1.471.557	67	—
6	Fumo em corda, kilos	2.931.564	4.001.142	3.467.853	3.758.559	—	8
7	Gado suíno, unidades	63.561	80.205	76.883	48.588	58	—
8	Arroz, kilos.....	5.825.594	9.612.333	7.718.963	9.161.319	—	16
9	Aves domesticas, kilos.....	2.969.227	3.123.230	3.046.228	2.356.244	29	—
10	Toucinho, kilos.....	4.561.481	3.816.717	4.205.600	3.927.569	7	—
11	Milho, kilos.....	18.278.491	23.069.427	20.673.960	21.461.469	—	15
12	Manganez, toneladas.	232.721	229.779	231.250	229.084	1	—
13	Leite, kilos.....	7.155.315	8.704.651	7.929.984	5.397.227	47	—
14	Tecidos de algodão, kilos.....	1.877.393	1.893.807	1.885.600	1.378.514	37	—
15	Borracha em bruto, kilos.....	150.081	280.292	215.186	135.774	58	—
16	Cal, kilos.....	18.403.255	19.515.531	18.959.393	18.498.377	2	—
17	Batatas, Carás, etc., kilos.....	5.120.512	3.467.500	4.291.006	5.755.614	—	25
18	Madeiras em dormentes, unidades.....	—	117.447	—	—	—	—
19	Seda, kilos.....	447.241	563.879	505.560	539.367	—	6
20	Feijão, kilos.....	8.726.957	4.625.474	6.676.215	8.251.020	—	19
21	Gado muar, unidades	3.642	4.014	3.828	2.777	38	—
22	Idem cavallar, unidades.....	3.173	3.068	3.120	3.502	—	11
23	Ovos, kilos.....	656.887	617.005	651.946	619.696	5	—
24	Carne de porco, kilos	619.962	662.406	641.184	527.396	22	—
25	Aguardente e alcool, kilos.....	707.279	752.591	729.936	778.818	—	6
26	Rapaduras, kilos.....	997.031	726.402	861.571	624.366	38	—
—	Outros productos....	—	—	—	—	—	—
—	Somma.	—	—	—	—	—	—

Secção de Estatística, 4-5.º-912.-João Pereira de Mello- Fausto Alv'm.

11

e 1910 e porcentagem do seu valor sobre o total da exportação geral

Valor official								Vide observações ns.
Em 1909	Em 1910		Média		Média do biennio anterior	Diferença entre os dois biennios		
		% do total		% do total		Para mais	Para menos	
70.213:445\$	60.019:517\$	38,4	65.116:481\$	41,3	60.905:800\$	7 %.	—	
26.911:600\$	29.758:400\$	19,0	28.335:000\$	18,0	27.306:350\$	4	—	
8.574:804\$	7.747:572\$	4,9	8.161:188\$	5,2	7.843:965\$	4	—	
7.097:720\$	7.583:451\$	4,8	7.340:585\$	4,7	5.045:849\$	45	—	
6.637:182\$	7.161:529\$	4,6	6.899:355\$	4,4	4.120:359\$	67	—	
3.814:933\$	5.201:487\$	3,3	4.508:210\$	2,9	4.977:268\$	—	9	
3.678:050\$	4.010:250\$	2,6	3.844:150\$	2,4	2.429:400\$	58	—	
1.433:096\$	3.844:933\$	2,5	2.639:014\$	1,7	2.290:329\$	15	—	
3.563:072\$	3.747:876\$	2,4	3.655:474\$	2,3	2.827:492\$	29	—	
5.020:932\$	3.462:045\$	2,2	4.241:488\$	2,7	4.447:281\$	—	5	
2.558:989\$	3.229:720\$	2,1	2.894:354\$	1,8	3.425:026\$	—	15	
3.025:373\$	2.757:348\$	1,8	2.891:360\$	1,8	3.436:260\$	—	16	
2.146:594\$	2.611:396\$	1,7	2.378:995\$	1,6	1.619:168\$	47	—	
2.252:872\$	2.272:568\$	1,5	2.262:720\$	1,4	1.654:253\$	37	—	
435:235\$	1.821:898\$	1,2	1.128:566\$	0,7	473:875\$	138	—	
920:163\$	975:677\$	0,6	917:920\$	0,6	924:914\$	2	—	
1.024:102\$	970:900\$	0,6	997:501\$	0,6	864:844\$	15	—	
1.024:025\$	939:575\$	0,6	981:800\$	0,6	737:200\$	33	—	
670:861\$	845:818\$	0,5	758:339\$	0,5	809:051\$	—	6	
1.789:026\$	838:785\$	0,5	1.313:905\$	0,8	1.805:133\$	—	27	
728:400\$	802:800\$	0,5	765:600\$	0,5	555:500\$	38	—	
634:600\$	613:600\$	0,4	624:100\$	0,4	700:400\$	—	11	
525:510\$	517:604\$	0,3	521:557\$	0,3	495:757\$	5	—	
464:971\$	496:804\$	0,3	480:887\$	0,3	421:916\$	14	—	
268:766\$	285:986\$	0,2	277:376\$	0,2	272:586\$	2	—	
299:109\$	217:921\$	0,1	258:515\$	0,2	187:310\$	38	—	
—	3.633:193\$	2,3	3.380:380\$	2,1	—	—	—	
—	156.368\$655\$	—	157.604:820\$	—	—	—	—	

Observações ao quadro n. 11

1.— Nos annos anteriores a 1910 estavam incluídos nesta classe os fumos: beneficiado em pacotes, desfiado e picado.

2.— Idem, os tecidos de juta, linho e lã.

3.— Nos annos anteriores a 1910 não consta esta classe e sim madeiras para construção com: 8.311.511 kilos no valor de 664:921\$, em 1907; 10.118.493 kilos, no valor de 809:479\$, em 1908, ou a média de 9.215.002 kilos no valor de 737:200\$, nesse biennio; e 11.369.915 kilos no valor de 1 024:025\$, em 1909.

4.— Nos annos anteriores a 1910 está incluída nesta classe a carne de vacca.

QUARTA PARTE

Medição e demarcação de terras devolutas

Continuam vigorando para os serviços de medição e demarcação das terras devolutas do Estado as leis n. 27, de 25 de junho de 1892; 173, de 4 de setembro de 1898; 263, de 21 de agosto de 1899 e o regulamento que baixou com o dec. n. 2.680, de 3 de dezembro de 1909.

Tendo expirado, em data de 3 de dezembro do anno passado, o prazo de *preferencia* á compra directa de terras devolutas, conforme dispõe o art. 18 do regulamento que baixou com o dec. n. 2.680 citado, esta Directoria, por meio de um aviso publicado no organ official, fez sentir aos interessados que entrariam, desde logo, em execução, os dispositivos contidos no alludido artigo.

Surgindo duvidas relativamente ao prazo a que devia estar sujeita a aquisição de terrenos situados no 4.º districto de terras e colonização, por ter sido o mesmo organizado nos ultimos dias do anno proximo findo, a Directoria de Agricultura, para conhecimento dos interessados e em resposta á consulta feita pelo respectivo engenheiro, fez baixar o aviso seguinte:

«Para conhecimento dos interessados, aviso, de ordem do sr. Secretario da Agricultura, que o prazo a que se referem os art. 18 e 55 do regulamento promulgado pelo dec. n. 2.680, de 3 de dezembro de 1909, para compra directa e legitimação de terrenos situados no 4.º districto de terras, deve ser contado do dia 24 de dezembro do anno proximo findo— data de sua organização. (Art. 105 do regulamento referido).

Directoria de Agricultura, Terras e Colonização, 8 de fevereiro de 1912.— O director, Carlos Prates».

Conforme se verifica dos dados colhidos dos relatorios apresentados pelos senhores engenheiros dos districtos de terras, a área de terrenos devolutos medida o anno passado, foi de 411.957.750, m²50, sendo 240.770.370, m²50 para compra directa, 168.385.500, m²00 para legitimação, 2.250.500, m²00 para patrimonio e 551.380, m²00 para concessão gratuita.

A renda proveniente de concessões de terrenos devolutos medidos para venda directa e que perfazem a área total de 240.770.370, m²50 deverá atingir a importancia de 84:269\$629 na media de 3\$500 por hectare, não incluída a importancia de sellos dos titulos e dos processos, o que produz não pequena somma.

Durante o anno passado a importancia arrecadada, relativa á venda de terras neste e nos annos anteriores, foi de 29:639\$403, sendo 17:129\$280 no anno passado, conforme o quadro n. 5 e 12:510\$123 de prestações pagas de terras vendidas a prazo neste e em annos anteriores.

Distritos de terras

Em virtude do grande interesse que tem despertado a aquisição de terrenos devolutos nas diversas zonas do Estado, os quaes são aproveitados, ora para a fundação de estabelecimentos pastoris, ora para a exploração de diversas culturas, não tem sido possível aos poucos districtos de terras existentes promover, com desejavel rapidez, todos os trabalhos affectos, respectivamente, a cada um delles.

E esse augmento consideravel de pedidos de concessão de terrenos devolutos, verificado o anno passado, é devido, em parte, ao facto a que alludi, relativamente á cessação de prazo para venda directa nos termos do art. 18 citado.

Para melhor satisfazer ás exigencias do serviço, foi resolvida a desannexação do 4.º districto de terras, até então annexo ao 5.º por acto de 23 de novembro do anno passado, continuando, como anteriormente, com sede em Peçanha, e constituido dos municipios de Peçanha, Serro, Conceição do Serro, Guanhães e Diamantina.

Foi nomeado para chefe do districto o engenheiro Florestano Flores que já tomou posse e entrou em exercicio.

Por acto de 18 de julho de 1911 foi annexado ao 2.º districto, o 3.º, com sede em Ponte Nova, tendo sido exonerado o respectivo engenheiro, dr. Adolpho Soares.

A organização actual dos districtos de terras deixou amoldar-se aos dispositivos do dec. n. 1.362, de 20 de fevereiro de 1911 que fixara em sete o numero delles, com a fundação do 8.º, constituido pelos municipios de Salinas, Arassuaí e Rio Pardo, *ex vi* do dec. n. 3.080, de 31 de janeiro do anno passado, conforme consta do ultimo relatório desta Directoria.

Estão actualmente preenchidos o 1.º, 2.º, 4.º, 5.º e 8.º districtos de terras. Os demais, até hoje não foram providos de pessoal.

No entanto, é de se presumir que muito lucraria o Estado desde que se preenchessem as vagas existentes, porque maior se tornaria a aquisição de terrenos devolutos nas zonas respectivas, accrescendo, desta arte, a renda que naturalmente adviria das concessões feitas e do augmento da produção das terras adquiridas.

E' a seguinte a organização dos districtos de terras, feitas as alterações julgadas indispensaveis ao bom andamento dos trabalhos :

Primeiro districto

Sede—Manhuassú.

Municipios : Manhuassú, Santa Luzia do Carangola, S. Paulo do Muriaé, S. Manoel, Palma, Cataguazes, Leopoldina, S. José de Além Parahyba, Mar de Hespanha, Guarará, S. João Nepomuceno, Juiz de Fora, Rio Preto, Ayuruoca, Turvo, Baependy, Pouso Alto, Passa Quatro, Itajubá, Christina, Pedra Branca, S. José do Paraizo, Santa Rita do Sapucahy, Pouso Alegre, Ouro Fino, Cambui e Jaguaré.

Segundo districto

Sede—Caratinga.

Municipios : Caratinga, Abre Campo, Viçosa, Piranga, Queluz, Barbacena, Rio Branco, Ubá, Pomba, Rio Novo, Palmyra, Lima Duarte, Tiradentes, Prados, S. João d'El-Rei, Bom Sucesso, Entre Rios, Oliveira, Ita-

pecerica, Formiga, Santo Antonio do Monte, Campo Bello, Dolores da Boa Esperança, Lavras, Tres Pontas, Varginha, Campanha, Tres Corações do Rio Verde, Santo Antonio do Machado, São Gonçalo do Sapucahy, Alfenas, Caldas, Poços de Caldas, Caracól, Bomfim, Pará, Pitangui e Alto Rio Doce.

Terceiro districto

Sede—Ponte Nova :

Municipios : Ponte Nova, S. Domingos do Prata, Ouro Preto, Alvinópolis, Santa Barbara, Bello Horizonte, Santa Luzia do Rio das Velhas, Caeté, Villa Nova de Lima, Sant'Anna dos Ferros, Itabira, Curvello e Sete Lagoas.

Quarto districto

Sede—Peçanha.

Municipios : Peçanha, Serro, Conceição do Serro, Diamantina, Guanhães.

Quinto districto

Sede—Theophilo Ottoni.

Municipios : Theophilo Ottoni, Minas Novas e S. João Baptista.

Sexto districto

Sede—Montes Claros.

Municipios : Montes Claros, Boa Vista do Tremedal, Grão Mogol, Januária, S. Francisco, Contendas e Bocayuva.

Setimo districto

Sede—Uberaba.

Municipios : Uberaba, Uberabinha, Araguary, Monte Alegre, Prata, Fructal, Sacramento, Passos, Santa Rita de Cassia, S. Sebastião do Paraizo, Jacuihy, Monte Alegre, Muzambinho, Cabo Verde, Carmo do Rio Claro, Piumhy, Bambuihy, Dolores do Indaiá, Abaeté, Araxá, Bagagem, Carmo do Parnahyba, Patos, Patrocínio e Paracutú.

Oitavo districto

Sede—Arassuaí (Quarteis).

Municipios : Arassuaí, Salinas e Rio Pardo.

No anno findo apenas no 1.º, 2.º, 5.º e 8.º houve trabalho, visto acharem-se o 3.º, 6.º e 7.º sem pessoal, não tendo sido iniciado nenhum serviço no 4.º por ser a sua organização dos ultimos dias do anno.

Primeiro districto

Occupa o lugar de chefe desse districto o agrimensor Antonio Nogueira Jaguaribe.

Ajudante: Benjamin Napoleão de Abreu; agrimensores: Leopoldo Pascini e João Gonçalves Barrozo; escripturio: Francisco Alves de Sousa Filho.

No anno findo a área total medida desse districto attingiu a..... 154.322.688^m00, tendo sido percorrido o perimetro de 579.460^m8.

A renda que resulta para o Estado destas medições será de..... 33:678\$284 que, comparada com a do anno passado, apresenta sobre ella o excesso de 9:773\$366.

Durante o anno passado foram inscriptos no registro Torrens cerca de 30 titulos, tendo dado entrada no escriptorio 115 petições para compra a prazo, 129 para compra á vista, duas para revalidação de concessões, uma para desc.imação, 135 legitimações de posse, além de 44 autos de legitimações em andamento.

A guarda e conse.vação das matas continuam a merecer toda a atenção do sr. engenheiro, conforme communicações feitas.

Em annexo se encontra o relatorio do sr. engenheiro do districto.

Segundo districto

O quadro do pessoal desse districto compõe-se, actualmente, do chefe, sr. agrimensor Antonio Gomes Monteiro Junior, dos agrimensores Adolpho Kuenzi e Alberto Vieira Campos e do escripturario João Urias Pinto Coelho.

Durante o anno effectuaram-se 28 medições, sendo 2 para concessão gratuita, 4 para legitimação e 22 para compra directa, perfazendo o perimetro de 149.744^m70, com a área de 4.817.1050 hect, que comparada com a medida em 1910, que foi de 3.814.700 hect., mostra o acrescimo de 1.002,7350 hect. neste anno.

A renda do Estado, proveniente de medições seria de 23:489\$741 e a da comissão de 11:450\$852, inclusive 220\$000 de certidões e copias de plantas.

Ao registro Torrens foram remettidos 14 titulos, achando-se outros em andamento.

Em annexo se encontra o relatorio do sr. engenheiro chefe do districto.

Foram apresentados, durante o anno, 331 requerimentos de concessão de terrenos nesse districto.

Quarto districto

O quadro do pessoal desse districto está constituido da seguinte maneira: chefe, engenheiro Florestano Flores; agrimensor, Francisco N. Fernandes; escripturario, Jeronymo Alves de Souza.

Acham-se ainda vagos o lugar de ajudante e um de agrimensor.

Por ter sido organizado nos ultimos dias do anno findo, não foi iniciado nesse districto nenhum trabalho de medição.

Pelo sr. engenheiro do 5.º districto a que até então estivera annexo o 4.º, foram a este entregues 31 requerimentos, sendo 7 para concessão gratuita e 24 para compra directa, além de outros que lhe tem sido enviados directamente.

Quinto districto

E' o seguinte o quadro do pessoal desse districto :

Engenheiro chefe, João A. Laeuder.

Ajudante interino, Alberto Schirmer.

Não tendo havido, durante o anno, agrimensores no districto, todo o serviço foi desempenhado pelo engenheiro chefe e pelo ajudante, sr. Alberto Schirmer, que tambem exerceu as funções de escripturario.

Durante o anno foram procedidas 12 medições, sendo 10 para venda directa e 2 de terrenos doados, abrangendo a área de 1.279.hect.9598^m2.50 e o perimetro de 50.014^m500.

A renda do Estado, proveniente dessas medições, foi de 3:343\$637.

Foram remettidos ao registro oito titulos.

A comissão obteve a renda liquida de 2:897\$563, proveniente de metragem.

Pelo sr. engenheiro do districto foram affixados editaes em todos os logares publicos, afim de fazer chegar ao conhecimento dos interessados o novo regulamento.

Até o dia 16 de fevereiro do anno passado esteve o districto a cargo do sr. agrimensor Alcides Xaxier de Gouvêa, que foi substituido pelo agrimensor João Alfredo Laeuder, nomeado por acto de 31 de janeiro do mesmo anno.

Oitavo districto

E' o seguinte o quadro do pessoal do districto :

Engenheiro, Alcides Xavier de Gouvêa.

Ajudante, vago.

Es.ripturario, Antero de Almeida Senna.

Agrimensores, Francisco Eugenio Achtschim, Carlos Schroeder e Gustavo Schroeder.

Foram effectuadas durante o anno 40 medições de terras, sendo 9 para legitimação e 31 para venda directa, abrangendo a área total de 196.664,484^m2,400 e o perimetro de 376.010^m20.

Comparados estes resultados com os do anno passado, resulta o augmento de 697.743^m2,84 na área medida e 77.515^m55 no perimetro.

Attingiu a 34:038\$975 a renda proveniente dos terrenos, cujas medições foram effectuadas durante o anno.

A renda liquida da comissão foi de 19:928\$548.

Com a execução do novo regulamento, muito tem diminuido as invasões nas terras devolutas do Estado.

A receita do districto foi de 28:200\$758 e a despesa de 8:700\$210, resultando uma differença a favor do Estado de 19:500\$548.

Em annexo se encontra o relatorio do sr. engenheiro.

Resumo dos trabalhos de medições de terras

No anno passado foram approvadas 156 medições, sendo uma para patrimonio com a área de 1.401.600^m200, 3 para revalidações com a de 3.707.500^m2,09, 13 para legitimações com a de 56.011,570^m2,00 e 139 para

compra directa com a de 295.062.159^{m²},00, perfazendo a área total de 356.182.829^{m²},00.

A renda liquida, parte arrecadada e parte a ser arrecadada, de todo o trabalho effectuado, será de 11:073\$606, não incluída a importancia que resultará do pagamento de impostos e sellos dos respectivos titulos.

O quadro n. 6 contém as vendas de terras realizadas durante o anno findo, á vista e a prazo, cujos titulos, em numero de 89, já foram expedidos.

Do mesmo quadro se verifica que essas vendas attingiram á somma de 17:129\$280 que, addicionadas ás prestações pagas, relativas ás terras devolutas concedidas neste e nos annos anteriores, na importancia de 12:510\$123, dão o total de 29:639\$403.

Comparando-se a área total alludida de 356.182.829^{m²},00, proveniente das 156 medições effectuadas com a medida no anno de 1910, com o total de 195.142.957^{m²},00, verifica-se ter havido o augmento, o anno passado, de 161.039.872^{m²},00.

Assim tambem a renda liquida de 58:151\$013 de venda de terras durante o anno de 1910, em confronto com a do anno passado, na importancia de 112:072\$606, accusa um excesso a favor do Estado de 53:922\$593.

Contractos de concessão de terras devolutas para colonização e exploração da industria agro-pecuaria

O Governo firmou, o anno passado, com particulares, tres contractos mediante os quaes lhes são concedidas terras para exploração da industria agro-pecuaria e para a colonização.

O primeiro foi lavrado com o sr. William John Lake Lake ou empresa que organizar; o segundo com o sr. Manoel Bernardez e o terceiro com o sr. Phelipp Harttemback.

Em todos esses contractos foram estabelecidas clausulas garantidoras dos interesses do Estado e da execução dos serviços a que se propuzeram aquelles senhores, de modo que no fim dos prazos nos mesmos fixados estão elles iniciados ou feitos ou, então, as concessões ficarão sem effeito, voltando as terras ao dominio do Estado.

As terras concedidas estão em zona de campo, de fôrma que o seu aproveitamento, se fará, principalmente, para criação, tendo sido fixado o numero minimo de gado que deverá ser nellas collocado e mantido, bem como, o de familias de colonos pastoris que ficarão como proprietarios da área em que forem localizados.

Tambem, para o aperfeiçoamento da criação, exigiram-se o estabelecimento de postos zootechnicos nas colonias pastoris, plantação de forragem e a fundação de escolas onde se preparem vaqueiros que tenham noção exacta sobre criação de gado e seu tratamento.

A execução desses contractos trará um grande incremento á industria pastoril no Estado.

Termo de contracto celebrado com o senhor William John Lake Lake, relativo á concessão de trinta leguas quadradas de terras devolutas na Serra do Cipó, municipio de Santa Luzia do Rio das Velhas, para criação de carneiros.

Aos vinte e sete dias do mez de maio de mil novecentos e onze, compareceu o senhor William John Lake Lake no edificio em que funciona a

Secretaria da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, perante o respectivo Secretario, sr. dr. José Gonçalves de Sousa, para celebrar o contracto relativo á concessão áquelle ou á empresa que organizar, de trinta (30) leguas quadradas de terrenos devolutos, se os houver, na Serra do Cipó, e destinados á criação de carneiros, mediante as seguintes clausulas:

PRIMEIRA

A concessão será por prazo de noventa (90) annos, findos os quaes os terrenos se reverterão ao dominio do Estado.

SEGUNDA

No logar dessa área que fôr julgado conveniente, o concessionario reservara uma determinada quantidade (meia legoa quadrada) para bemfeitorias e futura povoação da colonia pastoril. Nesse logar, logo que se torne necessario, a juizo do Governo, é obrigado a fornecer predios modestos, porém, com as necessarias condições, para correio, posto policial e escolas publicas, preccendo, para o começo das obras, aviso ao concessionario, com um prazo, pelo menos, de (6) mezes.

TERCEIRA

Na referida porção de terras, de que trata a clausula segunda, deverá manter um posto zootechnico, com as melhores raças de carneiros, devendo ter, pelo menos, um exemplar de animal bovino e outro caval-lar, das melhores raças.

Outrosim, será obrigado a ministrar ensino pratico de zootechnia, annualmente, a cinco apprendizes operarios, menores de vinte e um annos, e que forem designados pelo governo, correndo a habitação por conta do sr. William John Lake Lake ou da empresa que organizar, bem como o vestuario e alimentação para os mesmos

QUARTA

A propriedade dos predios passará, desde logo, ao Estado e a do posto, com as respectivas bemfeitorias, inclusivé o campo de forragens, no fim do prazo.

QUINTA

As despesas de medição e levantamento da planta dos terrenos correrão por conta do concessionario, bem como as despesas de fiscalização, na importancia annual de dois contos de réis (2:000\$000). Esta medição deverá ser iniciada dentro do prazo de dezoito (18) mezes e terminada dois (2) annos após o seu inicio.

SEXTA

Junto ao posto a que se refere a clausula terceira, manterá um campo de forragens proprias para os fins a que tem em vista, o qual deverá ter uma área não inferior a cincoenta (50) hectares.

SETIMA

O prazo de noventa annos poderá ser prorogado mediante accordo entre as partes contractantes. Outrosim, no fim do prazo, se mais convier, terá preferencia o concessionario para o arrendamento ou aforamento dos terrenos concedidos por este contracto.

OITAVA

O concessionario se obriga a fazer a introdução da primeira leva de carneiros, em numero de tres mil (3.000), até o mez de março de mil novecentos e doze.

NONA

Dentro de quinze (15) annos, os terrenos concedidos deverão estar occupados de carneiros, na proporção de um para dois hectares.

DECIMA

Este contracto se transformará em definitivo, depois de verificada a existencia approximada da área devoluta que existir e pagos os direitos, para o que se dará então valor ao mesmo.

UNDECIMA

Dentro de quinze (15) annos, deverá o concessionario ter localizado nos terrenos, pelo menos, dez (10) familias de colonos pastoris que se tornarão proprietarios definitivos, nos logares em que o concessionario julgar conveniente—de uma área nunca inferior a mil (1.000) hectares para cada familia, dentro da que é concedida por este contracto, mediante compra ao Estado, pelo preço que se ajustar. A área que for sendo adquirida, irá também sendo excluída da concessão.

DUODECIMA

Dentro da área todas as estradas, pontes e sua conservação, correrão por conta do concessionario.

DECIMA TERCEIRA

Pelo não cumprimento de qualquer das clausulas do presente contracto, sujeita-se o concessionario á pena de multa de quinhentos mil réis (500\$000) a dois contos de réis (2:000\$000).

DECIMA QUARTA

Para garantia da execução deste contracto, o concessionario se obriga a depositar nos cofres do Thesouro do Estado, uma caução na importância de um conto de réis (1:000\$000), que será elevada a (5:000\$000), cinco contos de réis, logo que se tornar definitivo este contracto.

Esta caução servirá para garantir as multas do concessionario e poderá ser feita em apolices do Estado.

DECIMA QUINTA

Fica o concessionario dispensado do pagamento de qualquer imposto a que esteja ou a que venha estar sujeita a industria da exploração da lã pelo prazo de cinco (5) annos, a contar da data do presente contracto.

DECIMA SEXTA

Será declarado caduco o presente contracto independentemente de interpeção judicial, desde que o concessionario incorra pela reincidencia em pena de multa por infracção de uma ou mais clausulas do mesmo.

DECIMA SETIMA

Declarada a caducidade o contractante, se obriga a não reclamar do governo indemnização por perdas e damnos, prejuizos ou outros motivos que possa allegar.

DECIMA OITAVA

Desde que o concessionario cumpra as clausulas deste contracto, o governo se compromette a conceder-lhe, si houver ainda terrenos devolutos na Serra do Cipó ou então no Estado, onde os houver, maior quantidade até outras trinta (30) leguas quadradas, nas condições em que fôra feita a primeira concessão, salvo alguma outra clausula garantidora do aproveitamento das terras concedidas ou em beneficio da colonização.

E, para constar, lavrou-se o presente termo de contracto, que vac assignado pelo sr. Secreario, pelo contractante, por duas testemunhas e por mim, Carlos Prates, director da Agricultura, Terras e Colonização. — José Gonçalves de Sousa.—William John Lake Lake.—Como testemunhas: R. J. Clemence, Antonio Felipe Braga.

Depositou, para garantia do contracto, a quantia de um conto de réis (1:000\$000), conforme consta do talão da Secretaria das Finanças, sob n. 567, de 27 de maio do corrente anno.

Secção de Terras, 27 de maio de 1911.—Carlos F. Ribeiro Campos.

—Estavam colladas e devidamente inutilizadas oito (8) estampilhas estadoaes no valor total de tres mil e duzentos réis (3\$200).

Modificação e additamento ao contracto celebrado aos vinte e sete dias do mez de maio do corrente anno, entre o Governo do Estado de Minas Geraes e o senhor William John Lake Lake, constante deste livro.

Aos tres dias do mez de novembro de mil novecentos e onze compareceu no edificio em que funciona a Secretaria da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, o senhor William John Lake Lake, perante o respectivo Secretario, senhor dr. José Gonçalves de Sousa, para assignar o presente termo de «modificação e additamento» ao contracto celebrado entre o mesmo senhor ou a empresa que organizar e o Estado de Minas Geraes, em vinte e sete de maio do corrente anno, relativo á concessão de trinta leguas quadradas (cento e oito mil hectares) de terras devolutas sitas na Serra do Cipó, municipio de Santa Luzia do Rio das Velhas, para criação de carneiros.

CLAUSULA PRIMEIRA

O concessionario, senhor William John Lake Lake ou empresa que organizar terá preferencia para a compra de trinta leguas quadradas ou cento e oito mil hectares (108.000,00 hects.) das terras concedidas pelo contracto de vinte e sete de maio do corrente anno, acima referido, ao preço que vigorar para os terrenos da mesma natureza, na occasião da compra e de accordo com as leis então em vigor. Si a compra se realizar antes de dois annos e depois de ter o concessionario ou empresa nas referidas terras mais de tres mil (tres mil) cabeças de carneiros, o preço será o de \$500 (quinhentos réis) o hectare.

CLAUSULA SEGUNDA

A clausula decima sexta do referido contracto ficará assim redigida: «Será declarado caduco pelo governo o presente contracto desde que o concessionario ou empresa reincida na inobservancia de clausula ou clausulas do contracto, já tendo sido imposta a pena de multa por taes infrações e não havendo o concessionario ou empresa cumprido as obrigações da clausula violada, dentro do prazo de seis mezes, depois da multa».

CLAUSULA TERCEIRA

O concessionario ou empresa se obriga a collocar dentro do prazo de 14 (quatorze) mezes, a contar desta data, os 3.000 (tres mil) caraceros na primeira leva, de que trata a clausula oitava.

CLAUSULA QUARTA

Tadas as questões que se su citem entre o concessionario ou empresa e o governo ou entre aquelle e os colonos serão definitivamente resolvidas pelos tribunaes do Paiz, sem appellação ou recurso para qualquer outro Tribunal ou poder fora do paiz.

CLAUSULA QUINTA

Fica assim redigida a clausula nona do referido contracto. Dentro de 15 (quinze) annos os terrenos concedidos deverão estar occupados por gado lanigero na proporção de um para dois hectares ou, si mais convier, de gado vaccum ou cavallar, na proporção de um para quatro hectares. E, para constar, lavrou-se o presente termo de «modificação e additamento» que vae assignado pelo sr. Secretario da Agricultura, pelo concessionario, por duas testemunhas e por mim Carlos Prates, director de Agricultura, Terras e Colonização. José Gonçalves de Sousa.—William John Lake Lake. —Como testemunhas: R. J. Clemence e Francisco Wenceslau Silva.

Estavam colladas e devidamente inutilizadas quatro estampilhas es-tadoaes no valor total de mil e seissentos réis (1\$600).—41—42—911.—S. de Terras.

Confere.—Leolino Prates, segundo official. Conforme. Carlos F. Ribeiro Campos, chefe de secção.

Termo de contracto celebrado com o sr. Manoel Bernardes ou a empresa que organizar, relativo á concessão de cento e oito mil hectares de terras devolutas no planalto da Serra do Cabral, para o estabelecimento de uma colonia agro-pecuaria.

Aos trinta dias do mez de setembro de mil novecentos e onze compareceu o sr. Manoel Bernardes no edificio em que funciona a Secretaria da Agricultura, Industria, Terras, Vição e Obras Publicas, perante o respectivo Secretario, sr. dr. José Gonçalves de Sousa, para celebrar o contracto relativo á concessão áquelle ou á empresa que organizar, de cento e oito mil (108.000) hectares de terrenos devolutos que existirem no planalto da Serra do Cabral, dando-lhe o governo preferencia para a compra de mais cento e oito mil (108.000) hectares ou do que houver até essa

porção (108.000) hectares) pelo preço de quinhentos réis (\$500) o hectare, para o estabelecimento de uma colonia agro-pecuaria, observadas as seguintes clausulas:

PRIMEIRA

O concessionario ou empresa se obriga a fazer, dentro do prazo de cinco (5) annos, a medição da área concedida, por profissionais de nomeação do governo, depositando nos cofres do Estado a importância que for julgada necessaria para esse serviço, a qual será augmentada si se verificar ser a mesma insufficiente.

SEGUNDA

Obriga-se o concessionario ou empresa a collocar, dentro do prazo de cinco (5) annos, a contar da data em que for approvada pelo Governo a planta geral dos terrenos medidos, cincoenta (50) colonos pastoris, dos quaes a metade, pelo menos, localizados como proprietarios e destes a metade com familia, tendo cada colono, no minimo, uma cabeça de gado vaccum, cavallar ou muar ou duas de ovinos por dez (10) hectares. Cada colono terá, no minimo, a área de mil (1.000) hectares e, no maximo, a de tres mil e seissentos (3.600) hectares de terras e, sempre que o seu lote tiver terrenos que se prestem á cultura de cereaes, forragens ou de arvores florestaes, será obrigado a fazer no referido lote taes culturas, na proporção de um vigesimo da área. Caso o concessionario ou empresa se aproveite da preferencia para a compra de mais terras de que se trata no inicio deste contracto, deverá conceder a cada colono, dos terrenos comprados, a área até sete mil e duzentos (7.200) hectares, na qual se farão cultura e criação, na proporção do estabelecido para as terras concedidas gratuitamente.

TERCEIRA

Na área que for reservada para a empresa na sede da colonia e que não poderá exceder de dezoito mil (18.000) hectares, nas terras concedidas e dezoito mil (18.000) nas terras compradas, além da criação e cultura feitas nas proporções da clausula precedente, serão construidos e montados pela mesma, dentro do prazo retro referido, de cinco (5) annos, com todas as accomodações e aparelhos necessarios, um posto zootechnico e uma escola agricola e pastoril, dirigidos por profissionais de reconhecida competencia. No posto zootechnico serão mantidos permanentemente, pelo menos, dois reproductores bovinos, dois cavallares, dois asininos, seis ovinos, dois caprinos e dois suinos, todos puro sangue das melhores raças, exceptuadas as indianas, sendo obrigatorio para o concessionario ou empresa que e ses animaes forneçam, por anno, até quarenta serviços gratuitos aos animaes do sexo feminino, mandados por fazendeiros do Estado, para as especies equina, bovina, asinina e oitenta para cada uma das outras. Na escola agricola será ministrado ensino theorico e pratico de agricultura e zootechnia a quinze alumnos que forem mandados pelo Governo, annualmente, devendo, para esse fim dispor, além do pessoal indispensavel para esse ensino, de laboratorios, machinas e instrumentos proprios para os trabalhos agricolas, um campo de cultura annexa á escola e com área não inferior a trinta (30) hectares.

QUARTA

O concessionario ou empresa nada perceberá pelo ensino ministrado, nos estabelecimentos de que trata a clausula precedente, aos alumnos

mandados pelo Governo, aos quaes fornecerá, tambem gratuitamente, moradia, alimentação, livros, serviços medicos e medicamentos, quando necessarios.

QUINTA

Na sede da colonia o concessionario ou empresa construirá, á sua custa, predios appropriados para a escola primaria, posto policial e casa para correio.

SENTA

Na concessão de terras ou lotes aos colonos, o concessionario se obriga a satisfazer as seguintes condições :

1.ª) Construir casas para os colonos, com uma área coberta de 54 (cincoenta e quatro) metros quadrados, feita de material de longa duração e cobertas de telhas ;

2.ª) Prover ao colono, si o necessitar, dos meios indispensaveis ao sustento de sua familia, de medicamentos e serviços medicos gratuitos por seis mezes;

3.ª) Fornecer-lhe, quando já os não possua, os animais para criação, ferramentas, machinas agricolas e sementes para os trabalhos do primeiro anno;

4.ª) Entregar ao colono um documento—que por elle deverá ser tambem assignado—em que constem as condições, mediante as quaes lhe é concedido o lote, o preço de terras que não poderá exceder de seis mil réis (6\$000) por hectare e as disposições supra mencionadas, desta clausula;

5.ª) O modelo do documento referido no numero precedente, deverá ser submettido á approvação do Governo que poderá alteral-o ou modificá-lo, ficando seu conteúdo registrado na Directoria da Agricultura, Terras e Colonização do Estado;

6.ª) Cumpridas pelo colono as condições estipuladas no documento da concessão do lote, a empresa promoverá a medição exacta deste e dará ao colono escriptura de plena propriedade, que deverá ser inscripta no registro Torrens.

SETIMA

O concessionario ou empresa se sujeita ás leis e regulamentos da União e do Estado, em vigor e ás que forem decretadas e a fiscalização, semp. e que se julgar necessaria, do Governo de Minas que, para esse fim, designará um funcionario de sua confiança, ao qual assiste o direito ao exame dos estabelecimentos do concessionario, dos colonos, dos livros de escripturação para verificar a execução do presente contracto e dos que, pelo concessionario, forem firmados com os colonos. Para esse serviço de fiscalização, o concessionario concorrerá com a quota annual de tres contos de réis (3:000\$000) que depositará nos cofres do Estado, no principio de cada anno. Esta fiscalização cessará quando as terras concedidas aos colonos estiverem definitivamente em poder destes por meio de escriptura publica.

OITAVA

O concessionario ou empresa se obriga a submeter-se ás seguintes penas :

a) multa de quinhentos mil réis (500\$000) a dois contos de réis (2:000\$000), imposta pelo Presidente do Estado, por inobservancia de qualquer das clausulas ou condições do presente contracto.

b) caducidade deste contracto, sem direito á indemnização de e pecir alguma e por qualquer motivo, si depois da pena de multa, não recolher

esta aos cofres do Estado no prazo de trinta (30) dias e si, apesar das multas que poderão ser impostas por tres vezes no prazo de um anno, continuar a violar clausulas, mostrar-se por isso, incapaz de dar execução ao contracto. Declarada a caducidade, todas as bemfeitorias estabelecidas pelo concessionario ou empresa, ficarão pertencendo ao Governo, sem nenhum onus, para este, o qual entretanto, garantirá aos colonos localizados a propriedade das terras que lhes houverem sido designadas pelo concessionario, uma vez que cumpram as condições estipuladas.

NONA

Todas as questões que se suscitarem entre o concessionario e o governo e entre o concessionario e os colonos, serão definitivamente resolvidas pelos Tribunaes do Estado, sem appellação ou recurso para qualquer outro poder ou Tribunal fóra do paiz.

DECIMA

O Governo, conforme já se disse no preambulo deste contracto, dá ao concessionario ou a empresa preferencia para compra dentro do prazo de cinco annos e ao preço de quinhentos réis (500) o hectare, das terras devolutas que houver annexas á área ora concedida gratuitamente. O pagamento das mesmas será feito em prestações, dentro do prazo de tres (3) annos.

O aproveitamento dos terrenos cedidos por compra se subordina ás demais clausulas deste contracto, ficando, porém, o concessionario ou empresa obrigado a fazer a localização dos colonos nesses termos na proporção de uma familia por terrenos e vinte um mil e seiscentos por hectare (21.600) hectares (6 legoás). Fica entendido que nessa subordinação não se comprehende a indemnização do que houver o concessionario ou empresa entrado para o Thesouro do Estado, a titulo de compra das terras que excederem as trinta legoas, (30) caducidade da concessão. As despesas da medição da área cedida por compra correrão tambem por conta do concessionario.

DECIMA PRIMEIRA

Na medição das terras concedidas se deixará reservada para ser concedida aos proprietarios visinhos ou a outros, uma faixa de dois kilometros em cima do planalto e em redor de toda serra, salvo nos logares do planalto, onde os referidos proprietarios já tiverem terras que attingam aquella extensão ou extensão superior.

DECIMA SEGUNDA

Ficam reservadas para o Estado as jazidas de diamantes ou de quaesquer outros mineraes que existirem nos terrenos concedidos gratuitamente ou por compra, bem como as aguadas e toda a superficie que se tornarem necessarias ao regular aproveitamento das jazidas. Si nos terrenos em que se acharem as jazidas já houver bemfeitorias da empresa ou de colonos, serão estes pagos pelo valor real que então tiverem ellas, sem se levar em conta a utilidade que possam ter para o aproveitamento das jazidas. Nos termos das leis que na occasião vigorarem, si a empresa ou colono descobrir jazidas de minerios, terão preferencia para a exploração das mesmas.

DECIMA TERCEIRA

O Governo do Estado se compromette a abrir, desde logo, um ligeiro caminho, afim de dar transito para a colonia, o qual será transformado

em uma estrada de rodagem, quando o Governo julgar conveniente, em vista do desenvolvimento que tiver a dita colonia, dentro de tres annos, ficando a conservação dessa estrada a cargo e p r conta do concessionario ou empresa. Outrosim, o Governo se compromette a fazer uma ponte sobre o Rio das Velhas, na estrada que vac ter ás terras concedidas, desde que o concessionario ou empresa inicie os seus serviços de installação da colonia.

DECIMA QUARTA

O governo concederá, dentro do prazo de cinco (5) annos, transporte gratuito nas estradas de ferro, desde o porto do Rio de Janeiro á colonia, para os colonos, suas bagagens de uso proprio, animaes reproductores, ferramentas e machinas agricolas, destinados ao serviço da colonia, caso o concessionario ou empresa não possa conseguir esses favores do Governo da União.

O Governo exercerá rigorosa fiscalização sobre os favores desta clausula, afim de que só sejam concedidos transportes para objectos indispensaveis á colonia e aos colonos.

DECIMA QUINTA

Si, findo o prazo de cinco annos, embora não tenham sido cumpridas as clausulas deste contracto, o Governo poderá, a seu juizo, e si julgar conveniente, prorogar aquelle prazo por mais dois annos, desde que os serviços feitos até então pelo concessionario ou empresa demonstrarem seu esforço e que os resultados colhidos já são, no seu conjuncto, satisfactorios, attento o fim que se tem em vista.

DECIMA SEXTA

As terras que não foram concedidas aos colonos dentro das áreas desta concessão, uma vez devidamente cumpridas as clausulas deste contracto, ficarão pertencendo ao concessionario ou á empresa que dellas faça a inscripção no registro Torrens.

DECIMA SETIMA

Para garantia da execução deste contracto o concessionario se obriga a depositar nos cofres do Thesouro do Estado uma caução na importancia de um conto de réis (1:000\$000) que será elevada a cinco contos de réis (5:000\$000) logo que se tornar effectiva a concessão da área a que o concessionario tem preferencia para compra. Esta caução servirá para garantir as multas do concessionario, e pôde ser feita em apolices do Estado.

CLAUSULA DECIMA OITAVA

O pagamento dos direitos relativos a este contracto será effectuado, logo que se faça a medição, para se poder prefixar o valor do mesmo contracto.

E, para constar, lavrou-se o presente termo de contracto que vac assignado pelo sr. Secretario, pelo concessionario, por duas testemunhas e por mim Carlos Prates, director de Agricultura, Terras e Colonização.—José Gonçalves de Sousa, Manoel Bernardes. Testemunhas: Carlos do Rego Lima, Manoel Pereira dos Santos.

Depositou, para garantia do contracto, uma apolice da divida do Estado no valor nominal de um conto de réis (1:000\$000), sob n. 21.876, conforme consta da communicação feita pela Recebedoria de Minas, no

Rio de Janeiro, datada de 18 de outubro de 1911.—Carlos F. Ribeiro Campos.

Estavam colladas e devidamente inutilizadas oito (8) estampilhas estaduais no valor total de seis mil e quatrocentos réis (6\$400). Confere. Leolino Prates, segundo official. Conforme. Carlos F. Ribeiro Campos, chefe de secção.

TERMO DE CONTRACTO CELEBRADO ENTRE O GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAES, E SR. PHELIPP HARTTENBACK OU A EMPRESA QUE ORGANIZAR RELATIVO A' CONCESSÃO DE CENTO E QUARENTA E QUATRO MIL HECTARES DE TERRAS DEVOLUTAS, NO VÃO DO PARANAN, EM URUCUYA, PARA FUNDAÇÃO DE UM ESTABELECIMENTO MODELO DE CRIAÇÃO DE GADO VACCUM E COLONIA PASTORIL.

Aos vinte e oito dias do mez de outubro de mil novecentos e onze (1911) compareceu o sr. Phelipp Harttenback no edificio em que funcção na a Secretaria da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, perante o respectivo secretario, sr. dr. José Gonçalves de Sousa, para celebrar o contracto relativo á concessão áquelle ou á empresa que organizar, de accordo com a lei n. 564, de 14 de setembro de 1911, das terras devolutas que existirem no vão do Paranan, em Urucuya, neste Estado, quarenta leguas quadradas ou sejam cento e quarenta e quatro mil hectares (144.000,00 hectares) e lhe dá preferencia para a compra de mais vinte leguas quadradas (setenta e dois mil hectares) ou da que houver até essa porção (72.000,00 hectares) pelo preço de \$500 (quinhentos réis) o hectare para a fundação de um estabelecimento de criação de gado vacuum e de uma colonia pastoril, observadas as seguintes clausulas :

PRIMEIRA

A concessão será pelo prazo de sessenta (60) annos, findos os quaes os terrenos reverterão ao dominio do Estado, salvo aquelles que já estejam no poder dos colonos, por meio de escriptura publica.

SEGUNDA

O concessionario ou empresa se obriga a fazer, dentro do prazo de cinco annos, a contar da data da assignatura deste contracto, a medição da área concedida por proffissionaes de nomeação do Governo, depositando, nos cofres do Estado, a importancia que for julgada necessaria para esse serviço, importancia essa que será augmentada desde que se verifique ser a mesma insufficiente.

Obriga-se ainda o concessionario ou empresa a dar inicio á medição dentro do prazo de dezoito (18) mezes.

TERCEIRA

Obriga-se o concessionario ou empresa a collocar, como proprietario do sólo, dentro do prazo de cinco annos, a contar da data em que fôr approvada pelo Governo, a planta geral dos terrenos medidos, 60 (sessenta) colonos pastoris estrangeiros, dos quaes a metade, pelo menos, com familia.

QUARTA

A cada colono, a que se refere a clausula precedente, o concessionario ou empresa se obriga a conceder, no minimo, conforme o documento de que trata a clausula 11.ª (decima primeira) na sua condição terceira (3), mil hectares de terrenos, em que o mesmo desenvolverá, em virtude

de contracto que firmar com o concessionario, a criação de gado vaccum ou lanigero, na proporção de um animal por cinco hectares para a primeira especie, ou de dois animaes para a segunda.

QUINTA

Obriga-se o concessionario ou empresa a ser medidas, dentro do prazo maximo de 10 (dez) annos, contados desta data, as áreas em que forem localizados os colonos de que trata a clausula 3.^a (terceira) deste contracto, as quaes serão, no minimo, de mil (1.000) hectares cada uma.

SEXTA

Obriga-se o concessionario ou empresa a introduzir, dentro do prazo de 3 (tres) annos, a contar da data da approvação, pelo Governo, da planta geral dos terrenos concedidos, duas mil (2.000) cabeças de gado vaccum das melhores raças nacionaes e estrangeiras e collocar, dentro do prazo de dez (10) annos e manter, nos terrenos concedidos, uma cabeça de gado vaccum ou duas de lanigero por cada 5 (cinco) hectares.

SETIMA

Da área concedida, o concessionario ou empresa reservará a de 5 (cinco) leguas quadradas ou sejam dezoito mil hectares (18.000) destinada á sede da colonia e em que serão construidos, pelo menos, dentro do prazo de 5 (cinco) annos e mantidos, com todas as accomodações e aparelhos necessarios, um posto zootechnico e uma escola pastoril, dirigidos por profissionaes de reconhecida competencia. Nesse posto serão mantidos, pelo menos, e permanentemente, (cinco) reproductores bovinos e (10) lanigeros das melhores raças europeas, de puro sangue. Esses animaes fornecerão por anno, até (cem) 100 serviços gratuitos aos animaes do sexo feminino mandados por fazendeiros do Estado, para a especie bovina e duzentos (200) para a ovina.

OITAVA

O concessionario ou empresa se obriga a manter no estabelecimento, permanentemente 15 (quinze) alumnos pobres mandados pelo Governo, a ministrar-lhes, gratuitamente, ensino pratico de zootechnia, devendo, para esse fim, dispor do pessoal apto e indispensavel. Ao mesmos o concessionario ou empresa se obriga a fornecer, tambem gratuitamente, moradia, alimentação, vestuario, serviço medico e medicamentos, quando necessarios.

NONA

Obriga-se o concessionario ou empresa a construir na área de que se trata a clausula 7.^a (setima) á sua custa, predios apropriados para escola primaria, posto policial e Correios, logo que elles se façam necessarios, a juizo do Governo.

DECIMA

Obriga-se o concessionario ou a empresa a abrir ás estradas de rodagem que se tornarem necessarias ao desenvolvimento da colonia, e para livre transito, bem como conserval-as á sua custa, tendo, em relação a qualquer particular preferencia para a construção de uma estrada de ferro, sem onus algum para o Estado, afim de dar sahida aos productos da colonia.

DECIMA PRIMEIRA

Na concessão de terras aos colonos, o concessionario ou empresa se obriga a satisfazer as seguintes condições:

1.^a Construir casas para os colonos, com uma coberta de cincoenta e quatro metros quadrados (54 metros) feitas de materiaes de longa duração e cobertas de telhas;

2.^a Fornecer-lhes, para o inicio de sua criação, os animaes bovinos que lhes forem necessarios para tal fim, caso já não os possuam;

3.^a Entregar ao colono um documento que por elle deverá ser tambem assignado, de que constem as condições, mediante as quaes lhe são concedidos os mil (1.000) hectares de terras, o preço destas que não poderá exceder de \$5000 (cinco mil réis) o hectare, e as condições desta clausula, acima mencionadas;

4.^a O modelo do documento acima referido (condição terceira) deverá ser submettido á approvação do Governo que poderá alteral-o ou modificál-o, ficando o seu conteúdo registrado na Directoria de Agricultura, Terras e Colonização;

5.^a Cumpridas pelo colono as condições estipuladas no documento de concessão das terras, o concessorio ou empresa lhe dará escriptura de plena propriedade das mesmas, a qual deverá ser inscripta no Registro Torrens.

DECIMA SEGUNDA

O Governo concederá, dentro do prazo de cinco annos, tran porte gratuito nas estradas de ferro, desde o porto do Rio de Janeiro, ou outro mais conveniente á colonia, para os colonos e suas bagagens de uso proprio, animaes reproductores, ferramentas e machinas agricolas destinadas ao serviço da colonia, caso o concessionario ou empresa não possa conseguir esses favores do Governo da União. O Governo exercerá rigorosa fiscalização sobre os favores desta clausula, afim de que só sejam concedidos transportes para os objectos indispensaveis á colonia e aos colonos.

DECIMA TERCEIRA

O concessionario ou empresa se sujeita não só ás leis e aos regulamentos da União e do Estado que estejam em vigor, como as que forem decretadas e á fiscalização, desde que for julgada necessaria, do governo de Minas, que, para esse fim, designará um funcionario de sua confiança, ao qual assiste direito ao exame dos estabelecimentos do concessionario, dos colonos, dos livros de escripturação para verificar a execução do presente contracto e dos que pelo concessionario forem firmados com os colonos. Para esse serviço de fiscalização, o concessionario concorrerá com a quota annual de 3.000\$000 (tres contos de réis) que depositará nos cofres do Estado, no principio de cada anno. Essa fiscalização cessará quando as terras concedidas estiverem definitivamente entregues aos colonos, por meio de escriptura publica.

DECIMA QUARTA

Ficam reservadas para o Estado as jazidas de diamantes ou de qualquer outros minerios que existirem ou forem encontrados nos terrenos concedidos, bem como as aguadas e toda a superficie que se tornarem necessarias ao regular aproveitamento das jazidas.

Si nos terrenos em que se acharem as jazidas já houver bemfeitorias do concessionario ou empresa, ou de colonos, serão um ou outro pagos pelo valor real que então tiverem estas (bemfeitorias), sem se levar em conta a utilidade que possam ter para o aproveitamento da jazida. Nos termos das leis que então vigorarem, si o concessionario ou empresa ou colono descobrir jazidas de mineraes, terão preferencia para exploração das mesmas.

DECIMA QUINTA

O concessionario ou empresa se obriga a submeter-se ás seguintes penas :

a) multa de 500\$000 (quinhentos mil réis) a 2:000\$000 (dois contos de réis), imposta pelo Presidente do Estado, por inobservancia de qualquer das clausulas do contracto ;

b) caducidade do presente contracto, sem direito a indemnização de especie alguma e por qualquer motivo, se depois da pena de multa não recolher esta aos cofres do Estado, no prazo de 60 (sessenta) dias e si continuar a violar clausulas, mostrando-se, por isso, incapaz de dar execução a este contracto.

DECIMA SEXTA

Declarada a caducidade de que trata a clausula precedente (letra b), todas as bemfeitorias estabelecidas pelo concessionario passarão a pertencer ao Estado, sem nenhum onus para este.

O Governo, entretanto, garantirá aos colonos localizados a propriedade das terras que lhes houverem sido designadas pelo concessionario ou empresa, uma vez que cumpram as condições estipuladas.

DECIMA SETIMA

Para garantia da execução do presente contracto, obriga-se o concessionario ou empresa a recolher, desde já, aos cofres do Thesouro do Estado, uma caução na importancia de 2:000\$000 (dois contos de réis) que será reforçada para 5:000\$000 (cinco contos de réis), depois de feita a medição e approvada a planta, a qual servirá para garantir as multas que, porventura, forem impostas ao concessionario ou empresa.

DECIMA OITAVA

O pagamento dos direitos relativos a este contracto será effectuado logo que se faça a medição, para se poder prefixar o valor do mesmo contracto.

DECIMA NONA

A medição das vinte legoas quadradas ou setenta e dois mil hectares (72.000.h*00) de terras de que se trata no principio deste contracto e que o concessionario pederá adquirir por compra, correrá tambem por conta do mesmo, nas condições da clausula segunda.

O concessionario ou empresa depositará nos cofres do Thesouro do Estado a importancia do custo dos terrenos acima mencionados e a das despesas com os serviços de sua medição, iniciando-se esta dentro do prazo de 6 (seis) mezes, depois de feito o deposito em questão e concluida dentro de 24 (vinte e quatro) mezes após começada.

VIGESIMA

Caso, por ocasião da medição se verifique a inexistencia de terras devolutas no citado logar, ficará de nenhum effecto a presente concessão, sem que assista ao concessionario ou empresa, direito a indemnização alguma por parte do Estado que lhe devolverá, nesse caso, a caução feita para garantia da execução deste contracto.

VIGESIMA PRIMEIRA

Todas as questões que se suscitarem entre o concessionario ou empresa e o Governo, ou entre aquelle e os colonos, serão definitivamente resolvidas pelos Tribunaes do Estado, sem appellação ou recurso para qualquer outro Tribunal ou poder do Paiz.

E, para constar, lavrou-se o presente termo de contracto que vac assignado pelo sr Secretario da Agricultura, pelo concessionario, por duas testemunhas e por mim Carlos Prates, director de Agricultura, Terras e Colonização.—José Gonçalves de Sousa.—Phelipp Harttenback.

Testemunhas : Carlos Pinto d'Almeida. João Americo Machado.

Estavam colladas e devidamente inutilizadas tres estampilhas de dois mil réis cada uma e uma de quatrocentos réis, no valor total de 4\$400 (quatro mil e quatrocentos réis).

Additamento :

Findo o prazo de sessenta annos, de que trata o presente contracto, o concessionario ou empresa terá preferencia, em egualdade de condições, a juizo do governo, para a sua renovação, de accordo com as clausulas que então forem ajustadas. *Era ut supra*. Carlos Prates, director de Agricultura, Terras e Colonização.—José Gonçalves de Sousa.—Philipp Harttenback.

Testemunhas : Carlos Pinto d'Almeida, João Americo Machado.

O sr. Phelipp Harttenback depositou, para garantia da execução do presente contracto, a quantia de dois contos de réis, (2:000\$000), conforme consta do talão sob n. 1.347, de hoje, da Secretaria das Finanças.

Secção de Terras, 28 de outubro de 1911.—Carlos F. Ribeiro Campos. Confere.—Leolino Prates, segundo official. Conforme—Carlos F. Ribeiro Campos, chefe de secção.

QUINTA PARTE

Immigração, Colonização e Catechese

Immigração

Continuando, de accordo com o dec. Federal n. 6.455, de 19 de abril de 1907, a cargo da União o serviço de immigração, o Governo do Estado limita-se apenas a transmittir á Directoria do Povoamento do Sôlo os requerimentos de colonos pedindo concessão de passagens marítimas para a vinda de parentes seus para o Brazil, encontrando sempre solicitude n'aquella repartição em attender os pedidos que lhe tem sido dirigidos.

Com o intuito de serem para as colonias do Estado,—tanto quanto possível, encaminhadas sómente famílias de immigrants morigerados, trabalhadores e que sejam verdadeiros agricultores, continúa o Governo a manter na hospedaria da Ilha das Flores, um encarregado para a escolha de immigrants. Esse funcionario tem a gratificação mensal de 150\$000.

Durante o exercicio p. passado 62 famílias de colonos agricultores, compostas de 357 individuos, sendo 34 italianas com 179 pessoas, 24 portuguezas com 148 pessoas e 4 austriacas com 30 pessoas, foram encaminhadas para este Estado e localizadas: 15, sendo 12 italianas, 2 portuguezas e 1 austriaca, com o total de 77 individuos, na Colonia «Constança», em Leopoldina; 15, sendo 9 italianas e 6 portuguezas com o total de 89 pessoas, na Colonia «Santa Maria» em Cataguazes; 3, sendo 1 italiana e 2 portuguezas com o total de 26 pessoas, na Colonia «Major Vieira», em Cataguazes; 8 portuguezas com 64 pessoas na Colonia «Barão de Ayuruoca», em Mar de Hespanha; 6, sendo 4 italianas e 2 portuguezas com o total de 35 individuos, na Colonia «Vargem Grande»; 1 austriaca com 13 pessoas na Colonia «Nova Baden» e 14, sendo 8 italianas, 4 portuguezas e 2 austriacas com o total de 53 pessoas, na Colonia «Wenceslau Braz».

Além dessas 62 famílias estrangeiras, compostas de 357 individuos, a Repartição do Povoamento do Sôlo mandou para os nucleos federaes «João Pinheiro» e «Inconfidentes», 34 famílias com 186 pessoas, elevando-se portanto a 96 o numero total das famílias estrangeiras e a 543 o de seus membros, que em 1911, foram localizados no Estado.

Com os serviços de immigração, o Estado despendeu no exercicio p. passado, apenas a importancia de 1:800\$000 com o pagamento da gratificação do respectivo encarregado, que é o sr. Eduardo Agostini.

Colonização

Até junho de 1911 existiam 13 nucleos estadoaes, creados com as seguintes denominações: «Carlos Prates», «Affonso Penna», «Americo Werneck», «Bias Fortes» e «Adalberto Ferraz», nos suburbios da Capital; «Vargem Grande», no districto de Bello Horizonte; «Rodrigo Silva», no de Barbacena; «Itajubá», no do mesmo nome; «Francisco Salles», no de Pouso Alegre e «Nova Baden», no de Aguas Virtuosas, todos perfeitamente organizados; «Constança», em Leopoldina; «Santa Maria», cuja área se estende pelos municipios de Cataguazes, Pomba e Ubá; e «Barão de Ayuruoca», em Mar de Hespanha, ainda em fundação; mas, tendo sido pelos dees. ns. 3.207 e 3.279, de 1.º de julho e 19 de agosto de 1911, creadas respectivamente as colonias «Major Vieira», no municipio de Cataguazes, e «Rio Doce», no de Ponte Nova, aquelle numero elevou-se a 15, e como, pelos dees. ns. 3.272, 3.278, 3.310 e 3.345, de 12 e 19 de agosto, 9 de setembro e 21 de outubro do mesmo anno, foram emancipadas as 4 denominadas «Americo Werneck», «Adalberto Ferraz», «Bias Fortes» e «Carlos Prates», ficou desta ultima data em diante o numero total reduzido a 11, não incluídas, a do districto de Tombos, municipio de Carangola, ainda em fundação, e a «Wenceslau Braz», tambem em fundação, no municipio de Sete Lagoas, pertencente ao sr. Arcebispo de Marianna, a qual desde dezembro de 1910 se acha sob a administração do Governo.

Reconhecida a necessidade de adquirir-se o sitio «Bomfim», contendo boa aguada e limitrophe com a colonia «Barão de Ayuruoca», não só para augmento da área deste, como para se abastecer convenientemente de agua alguns lotes desse nucleo, e da mesma forma o sitio «Palmeiras» limitrophe com a colonia «Constança», em Leopoldina, o Estado comprou este do sr. Fernando Sellani, pela importancia de 12:000\$000 que, medido e demarcado, deu 5 lotes, e aquelle do sr. José Augusto de Mattos e outros, por 2:500\$000.

Além destes sitios, o Estado, em vista da necessidade já consignada no relatório de 1910, comprou ao Banco de Credito Real de Minas, por 80:000\$000, a fazenda «Floresta», sita no municipio de Cataguazes e limitrophe com o colonia «Major Vieira», para augmento da área desta, que só tinha 22 lotes.

Essa fazenda tem a área de 307 alqueires de boas terras, sendo 70 em lavouras, 120 em mattas e capoeirões, 67 em capoeiras e 50 em pastos e as seguintes bemfeitorias: 232 mil pés de café, de 1 a 2, 4 e 10 annos, optima casa de residencia, uma casa de tijollos com engenho de beneficiar café, uma casa grande que serve de tulha e paiol, uma igreja, trinta e oito casas, das quaes seis cobertas de telhas, manga para porcos, moinho e excellente aguada.

Os serviços de fundação do nucleo «Barão de Ayuruoca» foram concluidos no fim do exercicio proximo passado, proseguindo-se activamente nos de «Constança», «Major Vieira» e «Santa Maria», já bem adeantados, e «Rio Doce», em inicio, embora nos mesmos já exista elevado numero de familias localizadas.

Dentro em pouco o Estado contará, portanto, 16 nucleos coloniae, sendo 13 estadoaes, 1 particular, «Wenceslau Braz», pertencente ao sr. Arcebispo de Marianna e 2 federaes, «João Pinheiro», já fundado, no municipio de Sete Lagoas, com 78 familias, compostas de 443 individuos; e «Inconfidentes», em Ouro Fino, cuja fundação terminou em 24 de janeiro ultimo, com 47 familias, compostas de 314 individuos.

Durante o anno proximo findo, despendeu-se com os serviços de fundação dos 7 nucleos novos, ás margens da Estrada de Ferro Leopoldina e Central, a somma de 164:327\$304 e com o custeio dos 10 já existentes 62:012\$520.

Nestes, exceptuados os «Carlos Prates», «Americo Werneck», «Bias Fortes» e «Adalberto Ferraz», que foram emancipados, e «Wenceslau Braz», «Constança», «Barão de Ayuruoca», «Rio Doce», «Major Vieira» e «Santa Maria», apesar de ainda em fundação no exercicio proximo passado e onde se encontram familias de colonos, estabelecidos, acham-se localizados 4.171 individuos, assim distribuidos:

Colonia Affonso Penna.....	170
» Vargem Grande.....	324
» Rodrigo Silva	1.614
» Rio Doce.....	28
» Barão de Ayuruoca.....	248
» Constança.....	386
» Major Vieira	83
» Santa Maria	345
» Itajubá.....	212
» Nova Baden ..	376
» Francisco Salles.....	287
» Wenceslau Braz.....	68

A produção propriamente colonial destes nucleos, exceptuando-se «Wenceslau Braz» e «Rio Doce», em que a localização de colonos se deu já fóra da época de plantações, elevou-se a 673:640\$377, assim discriminada:

Colonia Affonso Penna.....	55:106\$500
» Vargem Grande.....	38:788\$500
» Rodrigo Silva.....	308:019\$080
» Barão de Ayuruoca.....	6:559\$250
» Constança.....	52:773\$220
» Major Vieira.....	29:776\$081
» Santa Maria.....	90:775\$883
» Itajubá.....	12:194\$810
» Nova Baden.....	49:437\$500
» Francisco Salles.....	30:179\$750

As fazendas adquiridas para a fundação, respectivamente da colonia «Rio Doce» e de uma outra em Carangola, ainda não creada renderam para o Estado, no exercicio p. findo, 7:082\$750, proveniente das culturas de café e milho por meação.

O valor das propriedades existentes nos referidos nucleos é de..... 741:776\$999, tendo sido arrecadados nesses e nos quatro suburbanos emancipados 65:734\$287 de prestações para pagamento de lotes.

O total das despesas feitas em 1911 com os serviços de imigração e colonização, inclusivé aquisição de terras para os novos nucleos e a industria serica da colonia «Rodrigo Silva», esta sómente até abril, por ter esse serviço, em virtude do dec. n. 3.160, de 17 de abril de 1911, passado para a Directoria de Viação, Obras Publicas e Industria, elevou-se a 374:826\$578, assim discriminado:

Colonias suburbanas, «Carlos Prates», Bias Fortes», «Adalberto Ferraz» e «Americo Werneck», até as datas de suas emancipações, e «Affonso Penna».....	6:277\$852
Colonia Vargem Grande.....	14:991\$041
» Rodrigo Silva.....	5:691\$225

Colônia Itajubá.....	13:233\$765	
» Nova Baden.....	11:667\$095	
» Francisco Salles.....	10:148\$632	
» Wenceslau Braz.....	24:383\$920	
» Constança.....	19:687\$217	
» Barão de Ayuruoca.....	39:610\$150	
» Rio Doce.....	5:106\$000	
» Major Vieira.....	26:096\$332	
» Santa Maria.....	35:261\$650	
» Pontal e Cabeceira de S. Matheus..	14:182\$035	
» Imigração.....	1:800\$000	
Diversas: aquisição de batatas para semente, diárias a engenheiros e auxiliares da turma de medição de fazendas que vão ser transformadas em colônias e a encarregados de núcleos em viagem do serviço publico, gratificação pelo levantamento de escriptas de colônias e auxiliares da turma de medição das fazendas e aquisição de 1.500 plantas lyographadas das colônias «Constança», «Barão de Ayuruoca» e «Santa Maria».....		10:982\$614
Acquisição de terras, sendo, para augmento da área da colônia «B. de Ayuruoca».....	2:500\$000	
Idem, idem da colônia «Constança».....	12:090\$000	
Idem, idem da colônia «Major Vieira».....	80:000\$000	
Idem para fundação de uma colônia em Carangola	40:000\$000	
Idem para o núcleo colonial «Inconfidentes»..	528\$000	135:118\$000
		374:240\$138

Até abril do anno p. findo, em que os serviços da industria serica e propaganda da sericicultura, em virtude do dec. n. 3.160, de 17 do citado mez de abril, passaram para a Directoria de Viação, despendeu-se com esses serviços a importancia de 586\$140, pagos por conta dos depositos feitos no Thesouro do Estado, em 4 de maio de 1908 e 20 de abril de 1910, depositos esses no total de 34:635\$000, saldos dos dois premios sericos de 45:000\$000, que nos referidos exercicios a União concedeu para a propaganda dessa industria.

Essa despesa de 586\$140 é assim discriminada:

Acquisição de 16.200 grammas de casulos do bicho de seda destinados á fabrica de seda existente na colônia «Rodrigo Silva».....	186\$110	
Gratificação ao encarregado de zelar as machinas de fiação e tecelagem da mesma fabrica, relativa ao periodo de janeiro a abril.....	400\$000	586\$140

Além dos nucleos colonias citados, o Estado tem ainda a colônia indigena do «Itambacury», no municipio de Theophilo Ottoni, onde existem localizados nacionaes civilizados, indios puros e mestiços e estrangeiros.

Os quadros seguintes sob ns. 7 e 8 referem-se á população, produção e valor das propriedades dos nucleos colonias em 1911.

O consideravel augmento dos serviços de colonização, proveniente da elevação do numero de colônias, com a criação de novas e desenvolvimento das que já existiam, impunha a necessidade de uma secção especial, á qual ficassem affectos todos os serviços de imigração, colonização e correlatos, então a cargo de uma turma de funcionarios da secção de Terras e Colonisação, sob a responsabilidade do chefe desta.

O dec. n. 3.160, de 17 de abril do anno findo, dando regulamento á lei n. 516, de 31 de agosto de 1910, que restaurou, sob a denominação de

«Secretaria de Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas», a extincta Secretaria da Agricultura, Commercio, Terras e Obras Publicas, preencheu essa lacuna, desdobrando a antiga secção de Terras e Colonisação em duas:—uma de Terras e outra de Imigração e Colonisação que se installaram a 18 de abril do anno p. findo.

Esta, inclusivé o periodo de 1.º de janeiro a 17 de abril, recebeu durante o referido exercicio p. findo:

Requerimentos de colonos e de diversos sobre colonização e imigração.....	720
Officios diversos.....	2.333
Cartas diversas.....	96
Telegrammas.....	12
Expediu:	
Officios diversos.....	3.012
Cartas diversas.....	38
Telegrammas.....	39
Requisições de pagamento.....	317
» de passe.....	248
» de transporte.....	65
Titulos provisorios a colonos.....	199
» definitivos a.....	150

O dec. n. 3.390, de 30 de dezembro de 1911, deu, de accordo com as disposições do art. 2.º, da lei n. 516, de 31 de agosto de 1910 e paragrafo unico do art. 3.º, da lei n. 564, de 14 de setembro de 1911, novo regulamento ás colônias fundadas pelo Governo do Estado e pelo qual deverão tambem se reger as estabelecidas com auxilio deste, fundadas por particulares ou empresas.

Nesse novo regulamento ha disposições que favorecerão, sem duvida, o desenvolvimento dos nucleos existentes e a fundação de outros, por particulares, contribuindo tambem para augmentar e melhorar a imigração e para, com mais certeza, fixar o colono definitivamente no lote que escolhe no nucleo, além de garantir melhor os interesses do Estado, não só quanto ao pagamento do lote, como dos adiantamentos concedidos aos colonos.

E' assim que, pondo em pratica as idéas consignadas no relatório desta Directoria, de 1910, ficou estabelccida a concessão gratuita de lote ao imigrante, agricultor com familia, que provar possuir um peculio em bens ou valores, corresp ndente ao preço fixado das terras do lote com a respectiva casa, uma vez que desista de qualquer auxilio pecuniario por parte do Estado e preencha pelo prazo de 7 annos as condições prescriptas aos concessionarios de lotes, isto é, plantar dentro dos primeiros 6 mezes de seu estabelecimento uma área, pelo menos, de 3 hectares e manter effectivamente essa cultura; cultivar todos annos 3 hectares de feijão, arroz, milho, batatas e outras culturas; ter, dentro de 3 annos, cultivada uma área não infe.ior á metade da de cultura de seu lote; pagar, finalmente, cada anno, pelo menos a decima parte da divida relativa ao seu lote. Adeante encontrareis a descripção resumida de cada uma das colônias e dos serviços nellas feitos.

Quadro estatístico dos núcleos colonias do Estado, mostrando a população de cada um, sua profissão, numero dos lotes vagos e ocupados, natureza da occupação, no anno de 1911



Nucleos coloniaes	Nacionalidades	Sexo		Edade		Estado civil			Religião		Instrucção		Movimento da população			Profissão				Total de cada nacionalidade	Numero de lotes vagos	Numero de lotes occupados	N. dos titulos			
		Masculino	Feminino	Menores de 12 annos	Maiores de 12 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Catholica	Acatolica	Sabem ler e escrever	Não sabem ler	Nascimentos	Casamentos	Obitos	Immigração	Emigração	Agricultores	Artistas				Commerçiantes	Industriaes	Funcionarios	Provisorios
«Afonso, Penna»	Brasileira.....	54	32	44	38	36	46	—	82	—	65	17	3	—	—	—	81	—	—	—	1	86	—	—	—	—
	Italiana.....	25	18	13	29	16	26	—	42	—	31	11	1	—	—	—	42	—	—	—	—	43	—	—	—	—
	Portugueza.....	1	—	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Hespanhola.....	25	15	16	22	18	20	—	38	—	26	12	2	—	—	—	38	—	—	—	—	40	10	67	33	34
		105	65	73	90	71	92	—	163	—	123	40	6	—	—	—	162	—	—	—	1	170	10	67	33	34
«Vargem Grande»	Brasileira.....	41	46	7	45	24	27	1	52	—	36	16	1	2	1	—	31	1	—	—	4	87	—	—	—	—
	Italiana.....	19	11	8	22	17	13	—	25	5	27	3	4	3	1	—	25	1	—	—	—	33	—	—	—	—
	Portugueza.....	61	61	47	75	78	43	1	122	—	37	85	12	1	—	—	74	1	1	—	—	123	—	—	—	—
	Allema.....	14	14	23	5	12	16	—	7	21	27	1	1	4	—	—	18	1	—	—	—	29	—	—	—	—
	Hespanhola.....	1	2	1	2	1	—	—	3	—	—	3	1	—	—	—	2	1	—	—	—	3	—	—	—	—
	Austriaca.....	17	15	11	21	17	15	—	28	4	21	11	3	—	2	—	30	20	—	—	—	32	—	—	—	—
	Hollandeza.....	9	8	4	13	12	4	1	—	17	17	—	—	—	—	—	13	11	—	—	—	17	—	—	—	—
		162	157	101	183	161	120	3	237	47	165	119	22	10	4	145	49	180	5	1	—	324	—	—	—	—
«Wenceslau Braz»	Italiana.....	33	29	41	21	41	20	1	62	—	26	36	2	1	6	—	62	—	—	—	—	62	37	13	—	—
	Portugueza.....	3	1	2	2	2	2	—	4	—	—	4	—	—	—	—	4	—	—	—	—	4	—	—	—	—
	Allema.....	1	1	2	—	—	2	—	—	2	2	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2	—	—	—	—
		37	31	45	23	43	24	1	66	2	28	40	2	1	6	4	68	—	—	—	—	68	37	13	—	—
«Rio Doce»	Brasileira.....	14	8	2	1	18	2	—	22	—	3	19	—	—	—	—	22	—	—	—	—	22	17	3	—	—
	Italiana.....	2	4	—	—	4	1	—	6	—	1	5	—	—	—	—	6	—	—	—	—	6	—	—	—	—
		16	12	2	1	22	3	—	28	—	4	24	—	—	—	—	28	—	—	—	—	28	17	3	—	—
«Barão de Ayruoca»	Brasileira.....	35	26	25	36	42	18	1	61	—	24	37	3	—	—	—	58	—	—	—	—	61	13	41	41	—
	Italiana.....	19	27	22	24	34	12	—	46	—	13	33	2	1	—	—	55	11	—	—	—	46	—	—	—	—
	Portugueza.....	58	31	36	33	42	26	1	69	—	13	56	2	—	1	—	86	19	—	—	—	69	—	—	—	—
	Allema.....	11	16	7	20	16	10	1	—	27	20	7	—	—	—	—	27	—	—	—	—	27	—	—	—	—
	Hespanhola.....	2	3	1	4	1	4	—	5	—	4	1	—	—	—	—	5	—	—	—	—	5	—	—	—	—
	Austriaca.....	21	11	11	21	20	8	4	32	—	21	11	1	—	—	—	87	56	—	—	—	32	—	—	—	—
	Franceza.....	4	4	2	6	6	2	—	8	—	—	8	—	—	—	—	8	—	—	—	—	8	—	—	—	—
		130	118	104	144	161	80	7	221	27	95	153	8	1	1	326	86	248	—	—	—	248	13	41	41	—
«Constança»	Brasileira.....	25	28	30	23	39	14	—	55	—	20	33	2	—	—	—	7	—	—	—	—	53	9	64	—	—
	Italiana.....	81	83	94	70	133	30	1	162	—	15	149	5	2	2	—	91	12	—	—	—	164	—	—	—	—
	Portugueza.....	20	38	33	15	32	16	—	40	—	7	41	—	—	—	—	58	—	—	—	—	58	—	—	—	—
	Allema.....	28	21	28	21	29	20	—	—	49	28	21	2	—	—	—	49	—	—	—	—	49	—	—	—	—
	Hespanhola.....	1	1	2	—	—	2	—	2	—	1	1	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2	—	—	—	—
	Austriaca.....	26	30	26	30	34	22	—	56	—	26	30	3	—	—	—	56	—	—	—	—	56	—	—	—	—
	Turca.....	2	2	2	2	2	2	—	4	—	2	2	1	—	1	—	4	—	—	—	—	4	—	—	—	—
		183	203	215	161	269	106	1	319	57	99	277	13	2	4	156	24	386	—	—	—	386	9	64	—	—
«Vieira»	Brasileira.....	7	6	6	7	7	6	—	13	—	2	11	—	—	2	—	—	12	—	1	—	13	7	14	—	—
	Italiana.....	25	22	22	25	31	16	—	47	—	5	42	1	—	—	—	46	—	—	—	—	47	—	—	—	—
	Portugueza.....	6	8	5	9	10	4	—	14	—	2	12	1	—	—	—	14	—	—	—	—	14	—	—	—	—

«Constança»	Brasileira.....	25	28	30	23	39	14	—	55	—	20	33	2	—	7	—	53	—	53	9	64			
	Italiana.....	81	83	94	70	133	30	1	162	—	15	149	5	2	2	91	12	164	—	164				
	Portugueza.....	20	38	33	15	32	16	—	40	8	7	41	—	—	—	5	58	—	58					
	Allema.....	28	21	28	21	29	20	—	—	49	28	21	2	—	—	5	49	—	49					
	Hespanhola.....	1	1	2	—	—	2	—	2	—	1	1	—	—	—	—	2	—	2					
	Austriaca.....	26	30	26	30	34	22	—	56	—	26	30	3	—	1	53	56	—	56					
	Turca.....	2	2	2	2	2	2	—	4	—	2	2	1	—	1	—	4	—	4					
		183	203	215	161	269	106	1	319	57	99	277	13	2	4	156	24	386	—	386	9	64		
«Major Vieira»	Brasileira.....	7	6	6	7	7	6	—	13	—	2	11	—	—	2	—	12	—	13	7	14			
	Italiana.....	25	22	22	25	31	16	—	47	—	5	42	1	—	—	—	46	1	47					
	Portugueza.....	6	8	5	9	10	4	—	14	—	2	12	1	—	—	—	14	—	14					
	Hespanhola.....	5	4	5	4	7	2	—	9	—	1	8	—	1	—	—	9	—	9					
		43	40	38	45	55	28	—	83	—	10	73	2	—	3	—	81	1	83	7	14			
«Santa Maria»	Brasileira.....	92	90	93	89	167	15	—	182	—	70	112	2	—	2	—	182	—	182	1	54	53	1	
	Italiana.....	56	40	18	78	32	64	—	96	—	38	58	2	—	—	—	96	—	96					
	Portugueza.....	9	6	10	5	8	7	—	15	—	3	12	—	—	—	12	15	—	15					
	Hespanhola.....	3	4	—	7	3	4	—	7	—	1	6	—	—	—	—	7	—	7					
	Austriaca.....	27	18	20	25	31	14	—	45	—	32	13	3	—	1	43	45	—	45					
		187	158	141	204	241	104	—	345	—	144	201	5	2	3	55	345	—	345	1	54	53	1	
«Itajubá»	Brasileira.....	14	23	20	17	29	8	—	37	—	13	24	—	—	—	—	37	—	37	3	33	33		
	Italiana.....	27	29	33	23	32	22	2	56	—	8	48	—	—	32	7	56	—	56					
	Portugueza.....	25	17	28	14	25	16	1	42	—	8	34	1	—	9	3	41	1	42					
	Allema.....	18	18	22	14	22	14	—	9	27	25	11	1	1	—	15	29	7	36					
	Russa.....	13	12	15	10	18	6	1	6	19	6	19	1	—	—	1	21	4	25					
	Franceza.....	1	1	2	—	—	2	—	2	—	2	0	—	—	—	—	2	—	2					
	Suissa.....	6	2	7	1	4	4	—	2	6	7	1	—	—	—	6	6	2	8					
	Sueca.....	4	3	4	3	5	2	—	—	7	2	5	—	1	—	6	7	—	7					
	Polaca.....	16	13	11	18	19	10	—	29	—	14	15	—	—	—	18	27	2	29					
		124	118	142	100	154	84	4	183	59	85	157	2	1	2	42	62	226	16	242	3	33	33	
«Francisco Sales»	Brasileira.....	63	62	61	64	86	39	—	125	—	29	96	2	1	2	—	64	3	125	112	91	82	9	
	Italiana.....	57	29	33	53	54	32	2	86	—	29	57	—	1	—	16	52	1	86					
	Allema.....	9	7	4	12	10	6	—	13	3	11	5	1	—	—	62	9	1	16					
	Hespanhola.....	22	30	31	21	30	22	—	52	—	17	35	1	1	—	—	25	1	52					
	Franceza.....	5	3	4	4	6	2	—	8	—	7	1	1	—	—	8	4	—	8					
		156	131	133	144	186	101	2	284	3	93	194	4	3	3	24	62	154	6	287	112	91	82	9
«Nova Baden»	Brasileira.....	100	93	69	124	108	80	5	193	—	53	140	5	1	3	—	182	2	193	86	91	82	11	
	Italiana.....	28	27	20	35	33	22	—	55	—	19	36	2	1	1	—	53	1	55					
	Portugueza.....	14	11	10	15	13	12	—	25	—	4	21	—	—	—	—	25	—	25					
	Allema.....	13	11	8	16	16	8	—	4	20	18	6	1	—	—	—	24	—	24					
	Hespanhola.....	10	11	6	15	14	6	1	21	—	5	16	—	—	1	—	20	1	21					
	Austriaca.....	24	24	13	35	28	20	—	48	—	21	27	—	—	13	—	47	1	48					
	Russa.....	2	1	—	3	1	2	—	3	—	3	—	—	—	—	—	3	—	3					
	Franceza.....	5	2	1	6	4	2	1	—	7	6	1	—	1	—	—	7	—	7					
		196	180	127	249	217	152	7	349	27	129	247	8	2	6	13	10	361	5	376	86	76	65	11
«Itambacury»	Indios puros.....	49	45	26	68	42	46	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	94	—	164	8	156	
	Indios mestiços.....	27	29	43	13	56	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	56					
	Nacionais.....	239	272	204	307	328	175	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	511					
	Italianos.....	3	1	2	2	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4					
		318	347	275	390	429	221	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	665	—	—	8	156	
«Rodrigo Silva»	Brasileira.....	124	103	151	76	152	73	2	227	—	125	102	2	—	—	—	150	—	227					
	Italiana.....	671	677	728	620	790	524	34	1.348	—	895	453	54	10	11	—	724	—	1.348					
	Portugueza.....	1	—	1	—	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1					
	Allema.....	6	1	5	2	4	2	1	7	—	3	4	—	—	—	—	5	—	7					
	Austriaca.....	4	5	8	1	5	4	—	9	—	3	6	—	—	—	—	8	—	9					
	Franceza.....	6	5	5	6	7	4	—	11	—	4	7	1	—	—	—	6	—	11					
	Belga.....	2	3	4	1	3	2	—	5	—	2	3	—	—	—	—	2	—	5					
	Arabe.....	4	2	2	4	4	2	—	6	—	2	4	—	—	—	—	—	2	6					
		818	796	904	710	965	612	37	1.614	—	1.035	579	57	10	11	—	895	—	1.614					

no. 1
Brasão
Italiana
Porto

[illegible]

Acumula-se esta colônia no período de fundação e ten-
das conseguidas as planta-
ções, para a família local-
mente, por terem
chegado do núcleo fora da
época própria para aquele
fim, em 1911 não houve pro-
ducção.

Rio Doce	Milho	Folha	Café	Arroz	Feijão em casa	Café em casa	Cebolas	*Barão de Ayupocá*									
	20.775	13.697	6.536	260	260	260	260	13.989.965	13.989.965	13.989.965	13.989.965	13.989.965	13.989.965	13.989.965	13.989.965	13.989.965	13.989.965
	20.775	13.697	6.536	260	260	260	260	13.989.965	13.989.965	13.989.965	13.989.965	13.989.965	13.989.965	13.989.965	13.989.965	13.989.965	13.989.965

Constança	Arroz	Feijão	Café	Gallinhas	Porcos	Gado vacum	Gado caprino	*Major Vieira*									
	18.215	197.250	517	2.793	411	80	79	27.637.160	18.215	197.250	517	2.793	411	80	79	27.637.160	18.215
	18.215	197.250	517	2.793	411	80	79	27.637.160	18.215	197.250	517	2.793	411	80	79	27.637.160	18.215

Santa Maria										*Major Vieira*																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Arroz	23,580	103,105	333,750	101,425	3,896	777	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Café	—	37,512	1,260	9,108	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—</

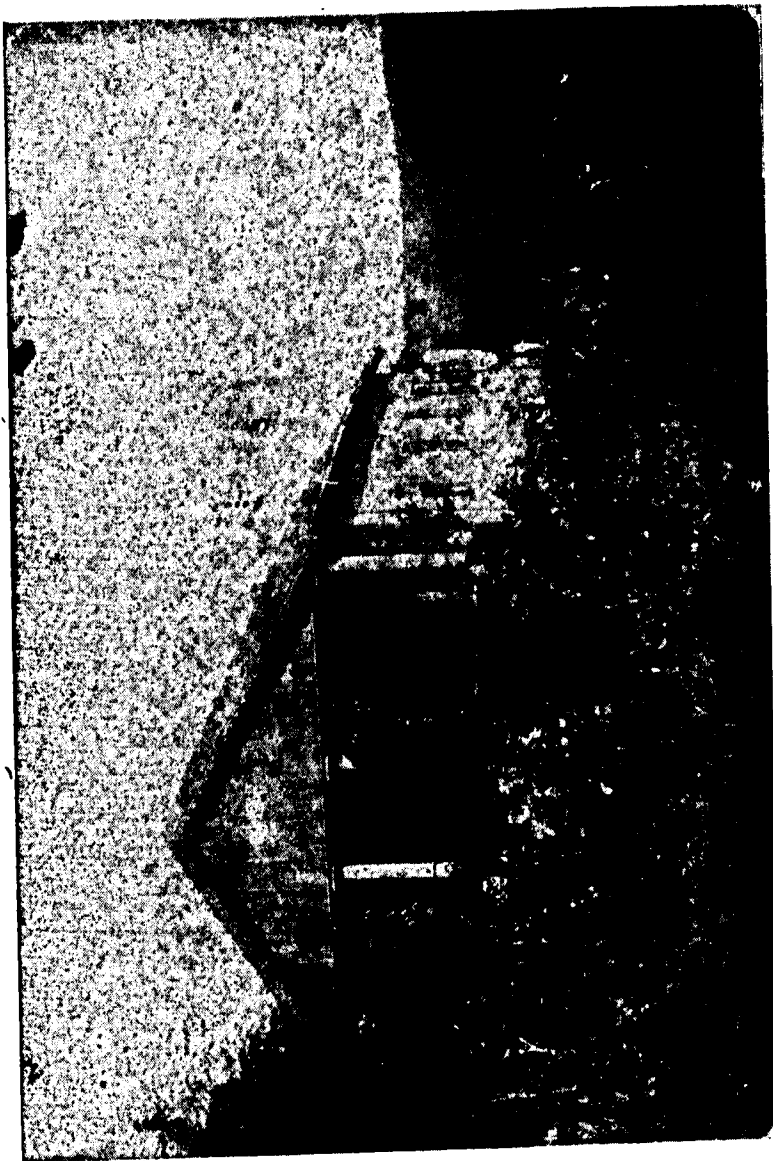
Itajubá	Arroz	Feijão	Café	Fumo	Gallinhas e frangos	Cebolas	Verduras	*Nova Padua*									
	71.625	60.500	6.750	1.000	5.000	1.070	20	71.625	60.500	6.750	1.000	5.000	1.070	20	71.625	60.500	6.750
	71.625	60.500	6.750	1.000	5.000	1.070	20	71.625	60.500	6.750	1.000	5.000	1.070	20	71.625	60.500	6.750

Francisco Salles	Milho	Arroz	Feijão	Batata	Mandioca	Cana	Alho	Abacaxi	Cebola	Telhas	Vassouras	*Rio Doce*							
	95.200	8.250	6.270	200	357	21	1.010	1.010	1.010	1.010	1.010	20.775	13.697	6.536	260	260	260	260	260
	95.200	8.250	6.270	200	357	21	1.010	1.010	1.010	1.010	1.010	20.775	13.697	6.536	260	260	260	260	260

Nova Padua	Milho em palha	Feijão em casa	Arroz	Batata inglesa	Casalhos	Rapadura	Ovo	Lenha	Hortaliças	Frutas	Cebolas	Telhas	Vassouras	*Barão de Ayupocá*									
	135.250	49.610	1.200	42.390	31	1.010	1.010	1.010	1.010	1.010	1.010	1.010	1.010	20.775	13.697	6.536	260	260	260	260	260	260	260
	135.250	49.610	1.200	42.390	31	1.010	1.010	1.010	1.010	1.010	1.010	1.010	1.010	20.775	13.697	6.536	260	260	260	260	260	260	260

[illegible]

[176]



Colonia «A. Penna.» — Chacara do colono Labruna

Colonias suburbanas da Capital

Em 1911 era de cinco o numero destas colonias, respectivamente denominadas «Affonso Penna», «Americo Werneck», «Adalberto Ferraz», «Bias Fortes» e «Carlos Prates».

Preenchidas as formalidades regulamentares, as quatro ultimas foram emancipadas, respectivamente, pelos decs. ns. 3.272, 3.278, 3.310 e 3.845, de 12 e 19 de agosto, 9 de setembro e 21 de outubro do anno proximo passado, tendo a Prefeitura, em seguida, incorporado á zona suburbana da Capital as áreas desses quatro nucleos.

Até a data das referidas emancipações despendeu-se com o custeio desses 4 nucleos, no exercicio proximo findo, 1:640\$222 em concertos de pontes, cercas de arame, rectificação de divisas de lotes e aluguel de casa para sede dos denominados «Bias Fortes», «Americo Werneck» e «Adalberto Ferraz».

A renda proveniente de prestações para pagamento de lotes, arrecadada até o fim do exercicio, foi de 10:996\$040.

Sob a administração do Governo, continuará somente a colonia «Affonso Penna», situada no suburbio denominado «Corrego do Leitão». Contem 87 lotes dos quaes 4 foram transferidos á Prefeitura que dos mesmos precisa para seus serviços e 6 são reservados por conterem os matos e cabeceiras de mananciaes que abastecem o nucleo.

Dos 77 lotes restantes 10 estão vagos e 67 estão occupados, sendo 34 por titulos definitivos e 33 por provisorios.

A população desse nucleo consta de 170 individuos dos quaes 107 pertencem ao sexo masculino e 63 ao feminino, sendo 86 brasileiros, 43 italianos, 40 hespanhões e 1 portuguez.

Existe uma cadeira primaria mixta com matricula de 67 alumnos e frequencia regular.

Os colonos, durante o exercicio passado, se occuparam especialmente da cultura do milho, arroz, batatas ingleza e doce, cebola, alho, cará, verduras, abacaxis, capim e lenha, cuja produção, conforme o quadro annexo, attingiu ao valor de 55:106\$500. Possuem 28 cabeças de gado cavallar, 20 de suino e 3 de caprino no valor total de 3:336\$000.

Existem neste nucleo dois predios publicos, 26 casas definitivas e 11 provisorias para residencia de colonos e 3 moinhos de tubá, no valor total de 61:500\$000.

Durante o exercicio passado as despezas com este nucleo, excluidos os vencimentos do respectivo director, foram apenas de 312\$050 com reconstrução de cercas e extincção de formigueiro.

A renda arrecadada, proveniente de prestações para pagamento de lotes, elevou-se a 7:659\$320. Sommando 10:996\$040 resultantes de renda da mesma natureza, proveniente dos 4 nucleos emancipados, vê-se que, de prestações de lotes destas cinco colonias suburbanas, foi, durante o exercicio proximo passado, arrecadada e recolhida aos cofres do Estado a somma total de 18:655\$072.

Durante o mesmo exercicio foram expedidos 71 titulos definitivos e 6 provisorios a concessionarios de lotes destas colonias, sendo destes 3 da «Affonso Penna» e 3 da «Carlos Prates», e daquelle 34 da «Carlos Prates» 16 da «Affonso Penna», 9 da «Bias Fortes», 8 da «Americo Werneck» e 4 da «Adalberto Ferraz».

Para a fundação de um posto de observação e uma enfermaria veterinaria, o Governo doou á União a antiga casa da fazenda do «Leitão» e os terrenos annexos com a área de sessenta e quatro hectares, pertencentes a esta colonia.

Durante o anno proximo passado continuou no exercicio do cargo de director deste nucleo o sr. Elyseu Augusto Jardim.

Colonia «Vargem Grande»

Situado a 18 kilometros da Capital a que é ligado por optima estrada para trafego de automoveis, este nucleo, composto das fazendas do Barreiro e Jatobá, tem a área de 21.675.227^m² dos quaes apenas 2.500.000^m² estão cultivados. E' dividido em 69 lotes agricolas, tendo cada um a área approximada de 25 hectares.

Desses 69 lotes apenas não têm casa, para residencia de colono, os de ns. 16 A e 19 B, por terem sido, o 1.º concedido ao concessionario do lote contiguo n. 16 e o 2.º ao filho solteiro do concessionario do lote contiguo n. 19 A, o de n. 64 ultimamente demarcado e o de n. 63 onde se acha a casa da sede da fazenda do Jatobá, na qual funciona uma das cadeiras primarias e residem a respectiva professora e o auxiliar da administração do nucleo, que tem a seu cargo a fiscalização dessa parte da colonia.

Prestando-se as terras da fazenda do Barreiro para as indústrias agricola e pastoril e especialmente para esta, por acto de 23 de novembro ultimo, foi alterada a respectiva planta, formando-se dos lotes agricolas ns. 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25 e 26, situados nesta parte da colonia, sete lotes pastoris assim constituídos: o de n. I, dos antigos agricolas ns. 4, 5 e 6; o de n. II, dos antigos agricolas ns. 9, 10 e 17; o de n. III, dos antigos agricolas ns. 11 e 12; o de n. IV, dos antigos agricolas ns. 18 e 19; o de n. V, dos antigos agricolas ns. 20 e 21; o de n. VI, dos antigos agricolas ns. 22 a 23, e o de n. VII, dos antigos agricolas ns. 24, 25 e 26 para, mediante pagamento á vista ou em cinco prestações eguaes no prazo de cinco annos, serem concedidos a colonos que, além da agricultura, queiram tambem cuidar da criação.

Assim, passou este nucleo a compor-se de 52 lotes agricolas e 7 pastoris.

A população deste nucleo consta de 324 individuos, sendo 82 brasileiros, 33 italianos, 123 portugueses, 29 allemães, 3 hespanhoes, 32 austriacos e 17 hollandezes, inclusivè 26 portugueses, constituindo 5 familias unicas localizadas em 1911.

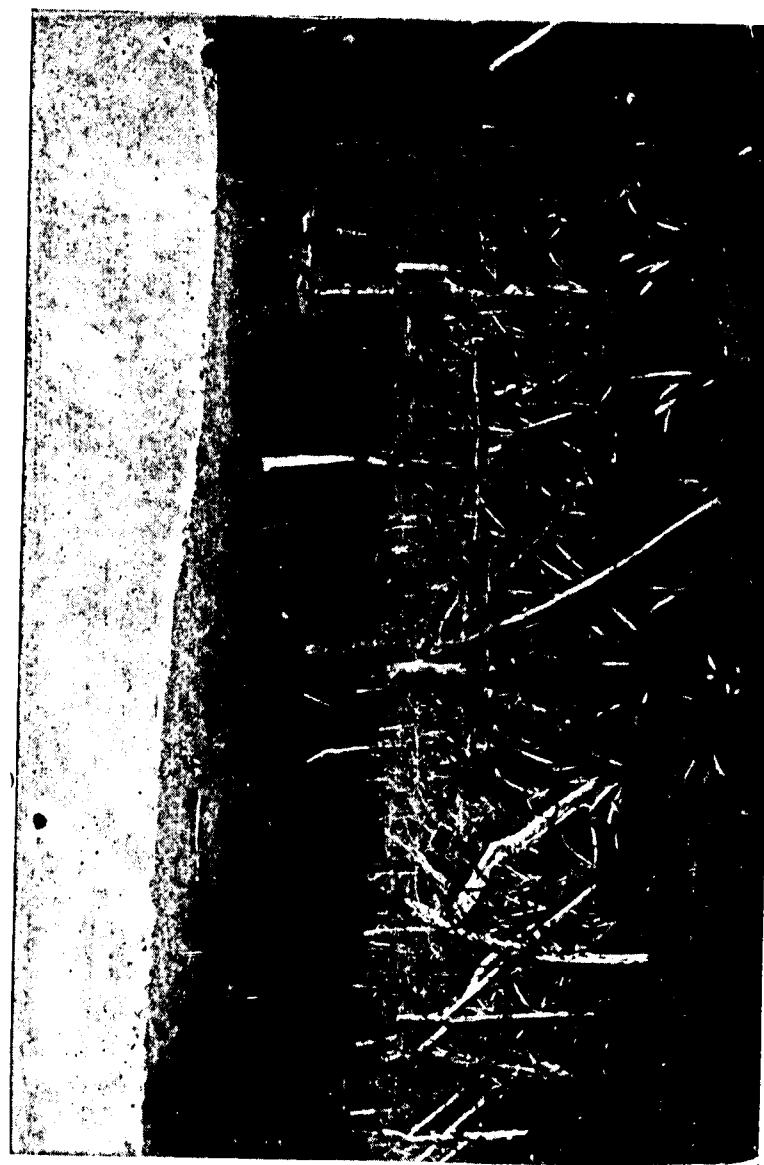
Para a educação, especialmente dos filhos dos colonos, esta colonia tem duas escolas primarias mixtas, uma funcionando na fazenda do Barreiro, sede do nucleo, e outra na sede da fazenda do Jatobá.

Os colonos, durante o exercicio passado, dedicaram-se ás culturas do arroz, feijão, milho, batatas ingleza e doce, cará, inhame, mandioca, hortaliças, cebola, alho, canna de assucar, abacaxis, fructas, como laranjas, limas, pecegos e bananas, á criação de gallinhas e de vaccas leiteiras e ao fabrico do queijo e da manteiga, cuja produção, conforme o quadro annexo, attingiu ao valor total de 38:788\$500.

Os colonos possuem 80 cavallos, 48 eguas, 24 poldros, 30 muares, 29 bois, 190 vaccas, 184 bezerros, 1.646 gallinhas, 54 patos, 34 perús, 28 cabras, 4 carneiros, 78 carneiras, e 111 suinos no valor total de 53:542\$000.

Esta colonia dispõe dos animaes, machinas agricolas e vehiculos necessarios aos seus serviços.

Existem 3 predios publicos, 62 casas definitivas para residencia de colonos e 5 provisórias, 2 carros de bois, 11 carroças, 2 olarias, 1 engenho de canna, machinas de beneficiar arroz e mandioca e 6 moinhos no valor total de 84:050\$000.



Colonia «A. Penna». — Vinhedo e cultura de abacaxi na Chacara Labruna

Colônia «Rodrigo Silva»

Situada no districto da cidade de Barbacena, tem esta colônia a área de 41.616.091, dividida em 279 lotes, sendo 239 rurais e 40 urbanos.

Dos rurais 87 estão occupados por títulos definitivos, 130 por provisórios e 22 se acham vagos.

Dos 130 concessionários de lotes rurais, por títulos provisórios, só 32 têm direito aos favores da lei n. 202, de 18 de fevereiro de 1896.

Dos 40 lotes urbanos 12 estão occupados por títulos provisórios e 1 por definitivo e 27 se acham vagos.

Os 12 concessionários de lotes urbanos, por título provisório não têm direito aos favores da citada lei n. 202.

Neste núcleo existem 4 prédios públicos, 284 casas definitivas e 7 provisórias para residência de colono.

A sua população consta de 1.614 indivíduos, sendo 818 do sexo masculino e 796 do feminino, 904 maiores e 710 menores de 12 annos.

Para a instrução das crianças, especialmente dos filhos de colono, existem 2 escolas situadas em pontos convenientes, no sentido de ficarem, tanto quanto possível, equidistantes dos diversos pontos mais afastados do núcleo.

Os colonos, no exercício p. findo, se dedicaram ás culturas de milho, feijão, arroz, batatas ingleza e doce, mandioca e hortaliças; á pomicultura, viticultura e vinicultura, do fabrico de tijolos e telhas e á criação, inclusive a do bicho de seda e de abelhas.

A produção no mesmo anno constou de 980.000 litros de milho, 37.100 de feijão e 1.420 de arroz, 300.000 kilos de batatas inglezas, 18.134 de batatas doces, 4.000 de uvas e 2.100 de casulos, grande quantidade de hortaliças, mandioca e frutas, 3.150 cabeças de gallinaceos, 270 de perus e 1.970 dúzias de ovos, 165 cabeças de gado suino, 80 de vaccum, 70 de cavallar, 25 de caprino e 91.200 litros de leite, 2.500 litros de vinho e 200 de mel, 1.220 milheiros de tijolos, 980 ditos de telhas e 1.830 carros de lenha no valor total de 308:049\$080 que, adicionados de 218:000\$000 das construcções, de 15:900\$000 dos vehiculos e 65:633\$000 dos moinhos, fabricas e olarias, elevam a somma de 607:582\$080 o valor da propriedade neste núcleo.

Esta colônia dispõe dos animaes e machinas agricolas necessarias aos seus serviços.

Durante o anno de 1911, além da continuação do preparo dos lotes ns. 9, 10 e 11, adquiridos pelo Estado e nos quaes se acham a fabrica de seda e a sede da colônia, e de 1 para colono, nenhuma obra foi executada.

As despesas com o custeio desta colônia foi apenas de 5:694\$225, não incluídos os vencimentos do encarregado de sua direcção e as despesas da industria serica até o mez de abril.

Durante o anno p. findo continuou no exercício de encarregado da direcção desta colônia o chefe de agricultura pratica sr. Amilear Savassi, que tambem dirige o posto zootechnico estabelecido na mesma e do qual tratarci em outra parte deste relatório.

Colônia «Constança»

Tinha esta colônia, creada em 1910, no districto da cidade de Leopoldina, a área de 18.797.500 metros quadrados, dividida em 65 lotes e 2 logradouros publicos mas, reconhecida a conveniencia de se trans-

formarem os logradouros em 3 lotes, ficou a totalidade destes elevada a 68.

Para augmento da área deste núcleo ainda se adquiriu do sr. Fernando Sellani e por 12:000\$000 a fazenda limitrophe denominada «Palmeiras», com a área de 25 alqueires em mattas, culturas e pastagens e as seguintes bemfeitorias: 10.000 pés de café, arrozaes, milharal e cannaviaes, 1 casa de residência e 6 para residência de colonos, 1 engenho de canna movido a animal, 1 moinho para fubá, 1 paiol para milho com uma tulha annexa.

Levantada a planta dessa fazenda e dividida a sua área em 5 lotes, ficou esta colônia composta de 73 lotes, dos quaes 9 se acham vagos e 64 occupados, sendo 1 por título definitivo e 63 por provisório.

A sua população compõe-se de 386 indivíduos, sendo 183 do sexo masculino e 203 do feminino, distribuidos pelas seguintes nacionalidades: brasileira 53, italiana 164, portugueza 58, allemã 49, hespanhola 2, austriaca 6 e turca 4.

No exercício de 1911 localizaram-se neste núcleo 18 familias, com o total de 93 indivíduos, e o abandonaram 9 com 50 indivíduos, sendo 8 das antigas e 1 das 18 acima citadas.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de café, arroz, feijão, mandioca, canna de assucar, milho, amendoim e fumo e tambem á criação de gado vaccum, cavallar e caprino e aves. A sua produção foi a seguinte: 60.880 kilos de arroz, 2.585 kilos de café, 48.215 litros de feijão, 197.750 ditos de milho, 225 de amendoim, 444 leitões, 80 bovinos, 59 cavallares, 79 cabritos, 2.793 gallinaceos e 51 patos no valor total de 53:426\$080.

A arrecadação de prestações de lotes elevou-se ao total de 7:220\$386, sendo 5:221\$836 em cercaes entregues pelos colonos, como 20 % de suas colheitas, e 1:998\$750 em dinheiro.

Durante o exercício passado foram construidas 4 casas para colono, 1.905 metros de estrada, 6.628 metros de cerca de arame e 616 metros de valletas que importaram em 5:536\$450.

A despesa total com a fundação e custeio deste núcleo, no anno p. findo, attingiu a 19:687\$217, não incluídos os vencimentos do encarregado de sua direcção, relativos ao periodo de 1.º de janeiro a 15 de maio em que o exerceu o mestre de cultura sr. Guilherme Prates; de 16 desse mez em diante este núcleo se acha a cargo do sr. Climerio Godinho.

Colonia

MAPPA DEMONSTRATIVO DE DESPESAS FEITAS E LEVADAS AO DEBITO DOS COLO
DISTRIBUIDAS

N. dos lotes	Nomes dos concess- ionarios	Areas em metros quadrados	Preços dos lotes	Adeantamentos por 6 mezes	Preparo do lote, aradura, roça- da, destocamen- to, vallos, regos, etc.	Ferramentas for- necidas
11	Balbino Pietro.....	245.000	1:715\$000	360\$000	423\$250	20\$770
12	Colli Francisco.....	250.000	1:650\$000	360\$000	491\$520	25\$700
13	Pittano Giuseppe...	250.000	1:650\$000	360\$000	508\$800	25\$300
14	Zamparo Giovanni.	240.000	1:581\$000	360\$000	267\$100	23\$160
15	Pumpemayer Mo- desto.....	245.000	1:617\$000	360\$000	261\$300	32\$320
20	Marchetto Luigi....	250.000	1:650\$000	360\$000	510\$800	19\$950
21	Buccioli Angelo.....	255.000	1:683\$000	360\$000	510\$800	24\$150
21	Travain Eugenio....	240.000	1:581\$000	360\$000	477\$150	39\$520
29	Boller Giovanni....	245.000	1:617\$000	360\$000	251\$050	29\$016
28	Abolis Leopoldo....	355.000	2:185\$000	360\$000	609\$800	23\$520
31	Boller Luigi.....	270.000	1:617\$000	360\$000	755\$800	31\$570
32	Boller Giuseppe...	260.000	1:586\$000	360\$000	771\$590	29\$016
45	Gustavo Ficher.....	285.000	1:995\$000	360\$000	641\$680	14\$600
41	Ferrari Pascoal....	240.000	1:470\$000	360\$000	15\$300	28\$320
50	Beatrici Pietro.....	245.000	1:715\$000	360\$000	553\$120	33\$720
53	Beatrici Felicio....	300.000	2:100\$000	360\$000	242\$175	28\$920
55	Anzolim Giovanni..	220.000	1:510\$000	360\$000	337\$070	25\$820
57	Anzolim Bazilio....	300.000	2:100\$000	360\$000	251\$270	23\$520
		4.665.000	31:388\$000	6:180\$000	7:943\$175	479\$192

Colonia «Constança», 15 de fevereiro de 1912.—O encarregado, *Climerio*

«Constança»

NOS RECEMCHEGADOS A ESTA COLONIA, DURANTE O ANNO DE 1911, E SEMENTES
AOS MESMOS

Medico e phar- macia	Valor da casa	Total do debito	Sementes distribuidas (gratuitamente)			
			Milho	Feijão	Arroz	Batatas
13\$900	820\$000	3:352\$920	40 litros	40 litros	40 litros	240 kilos
4\$000	820\$000	3:351\$220	40 »	40 »	40 »	240 »
14\$100	820\$000	3:378\$200	40 »	40 »	40 »	240 »
25\$000	820\$000	3:079\$860	40 »	40 »	40 »	240 »
—	820\$000	3:090\$620	40 »	40 »	40 »	240 »
—	820\$000	3:390\$750	40 »	40 »	40 »	240 »
25\$500	820\$000	3:453\$750	40 »	40 »	40 »	240 »
20\$500	820\$000	3:301\$170	40 »	40 »	40 »	240 »
5\$000	820\$000	3:082\$066	40 »	40 »	40 »	240 »
23\$000	820\$000	4:324\$320	40 »	40 »	40 »	240 »
4\$700	820\$000	3:619\$070	40 »	40 »	40 »	240 »
4\$000	820\$000	3:570\$606	40 »	40 »	40 »	240 »
29\$500	820\$000	3:845\$880	40 »	40 »	40 »	240 »
—	820\$000	2:693\$620	40 »	40 »	40 »	240 »
—	820\$000	3:482\$140	40 »	40 »	40 »	240 »
—	820\$000	3:551\$395	40 »	40 »	40 »	240 »
—	820\$000	3:082\$890	40 »	40 »	40 »	240 »
2\$500	820\$000	3:560\$290	40 »	40 »	40 »	240 »
171\$700	14:760\$000	61:210\$767	720 »	720 »	720 »	4.320 »

Godinho.

Colonia «Constança»

QUADRO DEMONSTRATIVO DE COLONOS QUE ABANDONARAM O NUCLEO, FICANDO EM DEBITO PARA COM O ESTADO

Ns. dos lotes	Nomes dos colonos	Data da entrada	Data da saída	Debito deixado
50	Augusto Krauger.....	28-11-1909	20-6-1910	336\$810
45	Augusto Schill.....	28-11-1909	20-6-1911	335\$680
48	Franz Negedlo.....	8-12-1909	15-8-1910	323\$500
53	Karl Thier.....	8-12-1909	20-6-1911	388\$733
32	Bruno Troche.....	27-1-1910	6-6-1910	327\$870
31	Herman Krause...	27-1-1910	30-6-1910	398\$050
44	Franz Schaden.....	27-1-1910	30-3-1910	142\$925
21	Buccioli Angelo.....	28-12-1910	30-6-1911	387\$950
5	De Lorenzi Demetrio...	26-2-1911	30-5-1911	179\$880
				2:821\$398

Colonia «Constança», 15 de fevereiro de 1912. — O encarregado, *Climerio Godinho*.

Colonia «Constança»

QUADRO DOS CEREJES ENTRADOS NOS CELLEIROS DURANTE O ANNO DE 1911, COM OS RESPECTIVOS VALORES

Cereaes	Quantidades	Valores por que foram recebidos	Valores produzidos pela venda	Observações
Arroz.....	12.176 kilos	2:508\$256	2:508\$256	Os preços de venda coincidiram com os valores porque foram recebidos os productos.
Feijão.....	9.643 litros	1:012\$515	1:012\$515	
Milho.....	39.550 "	1:483\$125	1:483\$125	
Amendoim.....	45 "	4\$500	4\$500	
Café.....	2.517 kilos	213\$110	213\$110	
		5:221\$836	5:221\$836	

Colonia «Constança», 15 de fevereiro de 1912. — O encarregado, *Climerio Godinho*.

QUADRO DA PRODUÇÃO AGRICOLA NO ANNO DE 1911

Especies	Quantidades	Valores	Observações
Arroz.....	60.880 kilos	12:511\$280	
Feijão.....	48.215 litros	5:062\$575	
Milho.....	197.750 "	7:415\$625	
Amendoim.....	225 "	22\$500	
Café.....	2.585 kilos	1:067\$200	
		26:109\$180	

Colonia «Constança», 15 de fevereiro de 1912 — O encarregado, *Climerio Godinho*.

Colonia «Constança»

QUADRO DAS MACHINAS E INSTRUMENTOS AGRICOLAS E ANIMAES, PERTENCENTES AO ESTADO

Numeros	Especies	Estado de conservação	Valor por unidade	Total
6	Arados «Chatanooga».....	Bom	150\$000	900\$000
2	Ditos, ditos.....	Mau	100\$000	200\$000
3	Ditos americanos B 1.....	Bom	25\$000	75\$000
1	Destorroador, 10 discos.....	"	140\$000	140\$000
1	Grade de dobrar.....	"	100\$000	100\$000
1	Semeadeira Planet.....	"	50\$000	50\$000
1	Dita Farquhar.....	"	70\$000	70\$000
1	Carpideira Planet.....	Mau	30\$000	30\$000
2	Machinas para formiga.....	Bom	40\$000	80\$000
2	Arados bico de pato.....	"	25\$000	50\$000
2	Carros de bois.....	"	155\$000	310\$000
20	Bois.....	"	106\$000	2:120\$000
1	Besta velha.....	Regular	80\$000	80\$000
1	Cavallo velho.....	"	50\$000	50\$000
				4:255\$000

Colonia «Constança», 15 de fevereiro de 1912. — O encarregado, *Climerio Godinho*.

«Colonia Constança»

MAPPA DEMONSTRATIVO DO DEBITO E CREDITO DOS COLONOS EM 1911

Numeros dos lotes	Nomes dos colonos	Data da instalação			Debito contrahido	Importancia amortizada	Debito actual
		Dia	Mez	Anno			
1	João Baptista de Almeida Paula.....	1.º	Julho	1909	4:050\$930	196\$341	3:854\$589
2	Manoel José dos Passos..	15	»	1910	3:186\$735	158\$200	3:328\$535
3	Francisco Carneiro de Macedo	15	»	1910	3:521\$210	235\$030	3:286\$180
4	Jesus Lomba.....	20	»	1910	2:996\$547	186\$684	2:809\$863
5	Carlos Micarello.....	26	Agosto	1911	2:606\$660	—	2:606\$660
6	Felicio Antonio Campagna	21	Junho	1910	2:932\$110	152\$161	2:780\$276
7	Victorio Carrari.....	25	Novembro	1911	2:601\$250	—	2:601\$250
8	Paschoal Fofano.	14	Junho	1910	3:212\$700	328\$199	2:914\$201
9	Felicio Menighitti.....	14	»	1910	3:229\$900	161\$303	3:065\$597
10	Augusto Santos.....	14	»	1910	2:876\$920	115\$318	2:731\$572
11	Ba hinc Pietro.....	28	Dezembro	1910	3:352\$920	47\$700	3:305\$220
12	Colle Francisco.....	28	»	1910	3:351\$220	37\$510	3:313\$680
13	Pittano Giuseppe.....	28	»	1910	3:377\$200	48\$200	3:373\$000
14	Lamparo Giovanni.....	28	»	1910	3:079\$860	19\$950	3:059\$910
15	Pumpemayer Modesto	11	Janeiro	1911	3:090\$620	18\$900	3:071\$720
16	Auriel de Rezende Monte	15	Julho	1910	3:080\$700	124\$872	2:955\$828
17	Francisco Antonio Reff ..	15	»	1910	2:882\$600	109\$161	2:773\$136
18	Jeronymo José da Silva ..	15	»	1910	2:677\$320	481\$720	2:195\$600
19	João Pacheco de Carvalho	15	»	1910	3:113\$200	199\$800	2:913\$100
20	Marchetto Luigi.....	28	Dezembro	1910	3:390\$750	37\$700	3:353\$050
21	Abolis Francisco.....	26	Outubro	1911	2:166\$100	—	2:166\$100
22	João Simão Raipp.....	20	»	1910	3:083\$550	143\$170	2:940\$380
23	Fortunato Bonini.....	25	Novembro	1911	2:613\$175	—	2:613\$175
24	Travain Eugenio.....	11	Janeiro	1911	3:301\$170	16\$800	3:284\$370
25	Viuva Luiz Menighitti....	14	Junho	1910	3:533\$180	196\$008	3:347\$172
26	João Baptista Gothard....	14	»	1910	3:326\$924	137\$356	3:189\$568
27	Carlos Fofano.....	14	»	1910	3:340\$176	188\$050	3:152\$126
28	Abolis Leopoldo.....	11	Janeiro	1911	4:354\$320	12\$600	4:341\$720
29	Boller Giovanni.....	26	Fevereiro	1911	3:082\$066	1\$365	3:080\$701
30	Henrique Mihe.....	5	Outubro	1910	3:596\$900	16\$976	3:579\$924
31	Boller Luigi.....	26	Fevereiro	1911	3:619\$070	7\$350	3:611\$720
32	Boller Giuseppe.....	26	»	1911	3:570\$606	6\$510	3:564\$096
33	Fritz Zessin.....	10	Dezembro	1909	3:431\$596	11\$170	3:421\$126
34	Eugenio Estevam.....	15	Junho	1910	2:861\$800	193\$026	2:668\$774
35	José Casadio.....	15	»	1910	2:925\$100	91\$626	2:830\$171
36	Francisco Dias Ferreira ..	15	»	1910	2:991\$250	63\$412	2:927\$838
37	Manoel da Cruz Cartacho	30	Janeiro	1910	2:698\$900	117\$270	2:580\$730
38	Angelo Secanelli.....	30	Março	1911	2:749\$500	21\$744	2:727\$756
39	Lopatini Giovanni.....	10	Agosto	1911	3:057\$125	—	3:057\$125
40	José Manoel da Costa....	25	Novembro	1910	3:131\$125	3\$600	3:130\$825
42	Paschoal Ferrari.....	26	Fevereiro	1911	2:693\$620	—	2:693\$620
	A transportar.....	—	—	—	—	—	—

Numeros dos lotes	Nomes dos colonos	Data da installação			Debito contrahido	Importancia amor- tizada	Debito actual
		Dia	Mez	Anno			
	Transporte....	—	—	—	—	—	—
41	Augusto Mesquita ..	4	Dezembro	1909	3:859\$120	101\$012	3:758\$108
41	Rodolpho Rottemberg...	19	Outubro	1910	1:010\$650	73\$684	3:936\$966
45	Gustavo Ficher.....	26	Agosto	1911	3:845\$880	—	3:845\$880
46	Franz Ketterer.....	28	Novembro	1909	3:679\$690	96\$229	3:583\$479
47	Julio Teixeira de Figuei- redo.....	16	Junho	1910	3:474\$950	211\$074	3:263\$876
48	João Jorge Klaiber...	19	Outubro	1910	3:807\$730	86\$928	3:720\$802
49	Wilhem Zessin.....	28	Novembro	1909	3:634\$180	46\$710	3:587\$710
50	Beatrice Pietro	26	Fevereiro	1911	3:181\$510	—	3:181\$510
51	Ernest Lang	27	Janeiro	1910	3:793\$720	70\$071	3:723\$646
52	Hensul Mathias.....	28	Novembro	1909	3:539\$080	39\$897	3:499\$183
53	Beatrice Felicio	26	Fevereiro	1911	3:602\$395	2\$100	3:600\$295
54	Herman Richter.....	15	Janeiro	1910	3:716\$250	49\$248	3:667\$002
55	Anzolin Giovanni	11	"	1911	3:082\$890	14\$700	3:068\$190
56	Juliao Candido.....	20	Julho	1910	3:312\$510	79\$230	3:233\$280
57	Anzolin Basilio.....	11	Janeiro	1911	3:566\$290	8\$100	3:551\$890
58	Antonio Monttan.....	18	"	1911	3:005\$160	45\$200	2:960\$260
59	Angelo Pedrony.....	11	Junho	1911	2:945\$80	111\$614	2:834\$156
60	Sante Sellani.....	11	"	1910	2:679\$192	512\$918	2:166\$574
61	Braz Brando	31	Outubro	1911	1:753\$990	500\$000	1:253\$000
62	Pedro Pacheco de Carva- lho.....	18	Dezembro	1911	1:949\$170	1:949\$170	—
63	Manoel Gomes Pardal....	25	Novembro	1911	2:215\$300	—	2:215\$300
					197:121\$932	7:877\$996	189:544\$951

Colonia «Constança», 15 de fevereiro de 1912.— O encarregado, *Climerio Godinho*.

Colônia «Santa Maria»

Creada pelo dec. n. 2.811, de 22 de abril de 1910, sua área que é de 1.398 hectares, sendo 656 cultivados e 742 ainda incultos, se estende pelos municípios de Ubá, Pombo e Cataguazes, tendo neste a sua sede.

Tem 53 lotes dos quaes 1 vago e 54 occupados, sendo 53 por titulos provisionarios e 1 por definitivo.

A sua população consta de 54 familias compostas de 345 individuos, sendo 182 brasileiros, 96 italianos, 45 austriacos, 15 portuguezes e 7 hespanhões. Destas 54 familias 20, sendo 8 austriacas, 8 italianas, 3 portuguezas e 1 hespanhola com o total de 91 individuos, se localizaram durante o exercicio de 1911, em que se retiraram do nucleo 3 familias, sendo duas italianas e uma austriaca, compostas de 16 pessoas.

Existe para a educação dos filhos dos colonos uma escola mixta que, durante o exercicio passado, funcionou regularmente com as elevadas matriculas de 139 e frequencia de 117 alumnos.

Os colonos se occuparam especialmente das colheitas de feijão, café, milho, arroz, canna de assucar e fumo, tendo tambem tentado a cultura do trigo que não foi bem succedida, talvez devido á variedade plantada não ser apropriada ao clima local.

Essas culturas produziram 23.580 litros de arroz, 103.405 de milho, 333.750 de feijão, 101.423 kilos de café, 3.896 de fumo e 777 rapaduras no valor total de 90.775\$883.

Durante o mesmo exercicio a arrecadação de prestações para pagamento de lotes attingiu á somma de 27.681\$872, sendo 10.350\$000 em dinheiro e 17.331\$872 em especie proveniente de 20 % das colheitas entregues pelos respectivos colonos.

Por conta de dividas dessa especie têm os colonos, desde o inicio da fundação deste nucleo até o fim do exercicio passado, pago o total de... 39.381\$872, inclusive o preço do lote n. 55 de que já se expediu o titulo definitivo. A divida actual dos mesmos é de 202.004\$556.

Este nucleo dispõe dos animaes e machinas agricolas necessarios aos seus serviços no valor total de 1.945\$000, e os colonos possuem 52 bois, 35 vacas, 44 cavallos, 63 suínos, 73 cabras, 57 patos, 33 perús e 2.830 gallinhas no valor de 23.520\$300 e tem ainda 9 carros de bois, 2 moinhos para milho, 3 arados e 21 debulhadores de milho no valor de 2.303\$000.

As obras executadas neste nucleo, ainda em fundação, constaram da construção de 17 casas novas, concerto e adaptação de 4 velhas para residencia de colonos e do pratico na cultura e preparo do fumo em folha, construção de 12.417 metros de cerca de arame, abertura de 7.010 metros de estrada, roçada e destocamento de 3 hectares em 4 lotes, aração e gradagem em 9 e capina e póda dos cafezaes existentes em 7, despendendo-se com esses serviços a somma de 19.489\$975.

Com os serviços de fundação a termina-em-se, e custeio deste nucleo, despendeu-se no exercicio p. passado a importancia total de... 35.261\$650. Sommando 49.406\$305 despendidos em 1910, vê-se que até o fim do exercicio p. passado as despesas com a fundação deste nucleo elevaram-se ao total de 84.667\$955, excluidos 195.000\$000 do custo das fazendas «Santa Maria» e «Barra do Diamante» adquiridas para esse fim. Sendo de 70.649\$732 o total da renda arrecadada neste nucleo, desde o inicio de sua fundação, conclue-se que a ha apenas um pequeno deficit de 14.018\$223, a cuja conta se deverá levar o que produzir a venda de 110,5 pipas de aguardente avaliadas em 8.816\$000, que em parte foram agora despachadas com destino ao Rio, afim de serem vendidas naquella praça.

No sentido de facilitar-se a obtenção por parte dos colonos e dos particulares, de machinas agricolas, formicida, etc. estabeleceu-se neste nucleo um pequeno deposito das de maior necessidade e typos de preços modicos, despachando-se para ali uma pequena remessa no valor de 727\$300.

Durante o exercicio passado foram cedidos alguns especimens no total de 236\$000 e applicado para experiencia na extincção de formigueiros 4 botijas de formicida Sch macher, no valor de 15\$200, tendo passado para este exercicio um saldo em machinas e formicida no total de 456\$300.

Este nucleo tem um predio publico, que é a sua sede, 53 casas definitivas e 3 provisionarias para residencia de colonos, 1 engenho de canna e 1 moinho de fubá no valor total de 65.500\$000.

A direcção desse nucleo, no anno p. findo foi, exercida até 15 de maio, pelo mestre de cultura sr. Felix Schmidt, já fallecido, e do dia 16 daquelle mez até agora pelo mestre de cultura sr. Guilherme Prates que, cumprindo o seu dever e respeitando religiosamente as instrucções desta Directoria, vae prestando bons serviços ao Estado, no desenvolvimento e progresso desta colonia, cujo inicio de fundação é de data recente.

No seu relatorio que vae annexo encontram-se esclarecimentos e dados minuciosos sobre diversos serviços deste nucleo, os quaes provam patentemente o elevado grau de sua prosperidade.

Colônia «Barão de Ayuruoca»

Situada no municipio de Mar de Hespanha, 6 kilometros da cidade do mesmo nome e do districto da Soledade, servida por uma estação da E. de Ferro Leopoldina, denominada «Estevam Pinto», que se acha junto de sua sede, tem esta colonia 14.589.963, m² sendo 600.000 cultivados e 13.989.963 incultos. A sua área total é dividida em 54 lotes, dos quaes 41 occupados por titulos provisionarios e 13 vagos, existindo ainda 5 logradouros publicos.

Dos 41 occupados, em 31 foram construidas casas para residencia de colonos e 8 foram adaptadas para o mesmo fim, as casas velhas nelles existentes, ficando 2 sem casa de morada, pelo facto de seus respectivos concessionarios residirem em companhias de colonos de lotes vizinhos.

Dos 13 lotes vagos, 7 têm casa e 8 não têm, por não se prestarem as suas terras a cultura de especie alguma.

Durante o anno p. passado foram expedidos e entregues a colonos deste nucleo 35 titulos provisionarios de lotes que, respectivamente, lhes haviam sido concedidos.

A sua população é de 218 individuos, 130 do sexo masculino e 118 do feminino, sendo 104 maiores e 144 menores de 12 annos, distribuidos pelas seguintes nacionalidades: brasileira 61, italiana 46, portugueza 69, allemã 27, hespanhola 5, austriaca 32, franceza 8.

Para a instrucção das creanças, especialmente dos filhos de colonos, foi neste nucleo, por dec. n. 3.249 A, de 18 de julho do anno p. p., creada uma cadeira mixta de instrucção primaria, cuja installação depende de casa para a escola e residencia da respectiva professora.

Essa casa foi já projectada e orçada e está sendo providenciada sua construção.

Os colonos se dedicaram á cultura do café, da canna de assucar, do algodão, do fumo, da batata doce ou ingleza, do arroz, do feijão e da cebola, e alguns outros á creação de abelhas.

Foi a seguinte a produção: 2.970 litros de arroz, 37.115 de café em côco, 3.470 de feijão e 765 kilos de cebolas, no valor total de 6.559\$250.

A renda proveniente de prestações de lotes, arrecadada durante o exercício de 1911 foi de 1:360\$340, sendo 656\$000 em dinheiro e 704\$340 em especie.

As obras executadas no exercício p. findo foram as de construção de 2.968 metros de estrada, 2 pontilhões e 8.721 metros de cerca de arame, abertura de 3.169 metros de vallo para fecho do pasto, 1.800 metros de rêgo para irrigação e 2.020 metros de valletas para drenos, construção e assentamento de 10 porteiras, construção de 7 casas, conclusão de 16 nov. s., concerto e adaptação de 5 velhas para residência de colono, preparo do total de 82 hectares em 28 lotes (roçada, destocamento, aradura, gradagem e plantação) com os quaes se despendeu a somma de 15:635\$863.

Além dos animais e machinas agricolas existentes para os seus serviços, encontram-se neste nucleo 11 bois, 10 vacas, 11 cavallos, 23 eguas, 1 muar, 53 porcos, 50 cabras e 1.143 gallinaeos, pertencentes aos colonos, no valor total de 7:403\$000.

O total das despesas feitas no exercício p. passado, com o custeio dos diversos serviços de fundação deste nucleo, elevou-se a 39:610\$150.

Tendo concluido no fim de dezembro ultimo os serviços de fundação deste nucleo, a somma total despendida, não incluídos os vencimentos e diarias dos engenheiros encarregados do levantamento da respectiva planta elevou-se a somma de 251:016\$623 assim discriminada: - Aquisição de fazendas e sitios, 130:600\$000, despendidos de abril ao fim de dezembro de 1909, 13:272\$667, idem em 1910, 67:333\$806, idem em 1911, 39:610\$150.

Durante o anno p. passado exerceu o cargo de encarregado deste nucleo o sr. Francisco Emilio de Sousa.

Colônia «Major Vieira», em fundação

Situada a 12 kilometros da cidade de Cataguazes, a que é ligada por estrada de automoveis, e acerca de 6 da estação «Barão de Camargos», E. F. Leopoldina, tem esta colônia a área de 6.675^m2500,00 dos quaes apenas 2:035^m2000,00 estão cultivados. Está dividida em 23 lotes ruraes, inclusive o da sede, e um lougradouro publico, dos quaes 14 já se acham occupados por igual numero de familias, sendo 8 italianas, 3 brasileiras, 2 portuguezas e 1 hespanhola com o total de 83 individuos, sendo 43 do sexo masculino e 40 do feminino.

Os colonos se dedicaram ás culturas do café, milho, feijão e arroz, e como foram localizados em agosto ultimo, no anno p. findo, não tiveram colheita.

Da cultura de meação por contracto de colonos meeiros com o ex-proprietario da fazenda «Boa Vista», que está sendo transformada neste nucleo, a parte da colheita do café pertencente ao Estado foi de 187.721 kilos e a de beneficiamento da canna que produziu 9.408 litros de aguardente, 1.260 kilos de assucar e 128 rapaduras. Vendidos esses productos apuraram-se 15:438\$164.

A arrecadação em dinheiro, a titulo de primeira prestação de lotes, elevou-se a 3:750\$000 que, adicionados á renda da produção, perfazem um total de 19:188\$164 já recolhidos ao cofre do Estado.

As obras construidas neste nucleo, durante o exercício p. findo, foram as seguintes: construção de 14 casas para residência de colonos, 8.957 metros de cerca de arame, 497 ditos de estradas vicinaes, 2.565 ditos de valletas para drenagens, roçada e destocamento da área de tres hectares em 13 lotes, aração e gradagem da mesma área em 6 lotes, concertos dos regos d'agua do moinho, do engenho e de estradas vicinaes, capina de culturas existentes e construção de porteiras.

As despesas feitas com essas obras e custeio, deste nucleo em 1911, elevaram-se a 26:096\$332, não incluídos os vencimentos do encarregado de sua direcção.

Além de 32 bois e 2 muares pertencentes ao Estado e no valor total de 4:130\$000, existem neste nucleo 43 porcos, 32 leitões, 1 novilha, 1 muar, 8 cavallos, 1 egua, 200 gallinhas, 200 frangos e 2 patos no valor total de 3:133\$000, pertencentes aos colonos.

Para augmento da área deste nucleo o Estado comprou do Banco de Credito Real de Minas e pelo preço de 80:000\$000 a fazenda contigua denominada «Floresta», com a área de 307 alqueires, sendo 70 occupados com culturas, 120 em mattas e capoeirão, 77 em capoeiras, 40 em pastos fechados, por vallos e cercas de arame e as seguintes bemfeitorias: 51.000 pés de café de 10 annos, 77 de 4 annos e 108 de 2 annos, uma optima casa de moradia, 1 dita de tijolos para machinas, 1 tulha, 1 paiol, 2 casas para negocio e moradia, 2 chalets, 33 casas na lavoura para residência de colono, sendo uma coberta de telha, 1 manga para porcos, excellente aguada, 1 engenho de beneficiar café, composto de pilões, ventiladores e roda de madeira para agua.

Esteve encarregado da direcção deste nucleo o mestre de cultura, sr. Manoel de Souza Lima que, em 21 de setembro ultimo foi substituido pelo mestre de cultura, sr. Francisco Eduardo da Silveira.

Colônia «Rio Doce», em fundação

Esta colônia, creada pelo Decreto n. 3.279, de 19 de agosto de 1910, no districto da cidade da Ponte Nova e a 3 kilometros da estação Pontal, E. F. Leopoldina, ainda se acha em fundação.

Tem a área de 5.200^m2000,00 dividida em 21 lotes, inclusive o da sede, dos quaes tres, os de ns. 6, 7 e 13, já se acham occupados por familias de colonos.

Para augmento de sua área ha necessidade de se fazer aquisição de duas fazendas confinantes e denominadas «Santo Antonio» e «Chopotó», cujos proprietarios pedem 30:000\$000 pela primeira e 60:000\$000 pela segunda, inclusive todas as bemfeitorias nas mesmas existentes.

Os serviços de fundação deste nucleo acham-se agora em periodo de actividade, com a construção de casas para residência de colonos, preparo da área de 3 hectares em cada lote, construção de cercas, etc.

Datando de novembro ultimo a localização das tres unicas familias de colonos, ainda não houve arrecadação de renda proveniente de pagamento de lotes; mas da cultura de meação por contracto de colonos meeiros com o ex-proprietario das fazendas «Gomes» e «Minhocas», que estão sendo transformadas neste nucleo, a parte pertencente ao Estado produziu no anno proximo findo 489 arrobas de café, 335,5 saccos de milho e 9 ditos de feijão no valor total de 6:536\$750, já tendo sido vendidas as 489 arrobas de café por 4:892\$000, que foram recolhidos ao cofre do Estado.

As despesas feitas no mesmo periodo com o custeio deste nucleo, inclusive o levantamento da respectiva planta, aquisição de um carro, 4 juntas de bois e um cavallo arreado, elevaram-se a 5:106\$000, excluídos desta importancia os vencimentos do encarregado de sua direcção.

Para este nucleo e destinados aos serviços agricolas, foram despachados do almoxarifado desta Directoria 2 arados Chattanooga, 1 arado BI, 1 dito 00, 2 carpideiras Planet, 1 destorrador com discos, 1 seneadeira Estrella, 1 dita com 10 chapas, 1 Hoosier, 1 grade de dentes, além de uma balança Howe com força de 200 kilos, e da colônia «Barão de Ayuruoca», onde não eram necessarios, 2 arados Chattanooga em bom estado de conservação e um muar.

Continúa encarregado da direcção dos serviços deste nucleo o mestre de cultura, sr. Custodio Ferreira Martins.

Colonia « Itajubá »

Concluíram-se, em janeiro do anno proximo passado, os serviços de fundação deste nucleo, situado a um kilometro da cidade de Itajubá, que é servida pela E. F. Rede Sul Mineira.

A sua área de 843hect,100,4^{m2}, dos quaes 167 hectares cultivados e 676hect,1004 incultos, é dividida em 40 lotes, estando 33 occupados por familias de colonos, 3 vagos, 2 reservados, (1 para sede do nucleo e 1 para logradouro publico), 1 annexado provisoriamente á sede da colonia e 1 aos terrenos do Instituto «Dom Bosco», que são limitrophes com os deste nucleo.

Os 33 lotes são occupados por colonos aos quaes foram expedidos titulos provisionarios, no anno p. findo.

A população deste nucleo consta de 33 familias, sendo 11 italianas, 8 portuguezas, 4 brasileiras, 3 allemãs, 2 russas, 2 polacas, 4 suecas, 1 franceza e uma suíssa, compostas de 242 individuos, sendo 56 italianos, 42 portuguezes, 37 brasileiros, 36 allemães, 25 russos, 29 polacos, 8 suíços, 7 suecos, e 2 francezes.

Das 33 familias 8, sendo 6 italianas e 2 portuguezas com o total de 36 pessoas, foram localizadas no anno proximo passado.

Para a instrucção, especialmente dos filhos dos colonos, existe neste nucleo uma escola mixta que, em 1911, funcionou com a matricula de 74 alumnos, sendo 31 do sexo masculino e 43 do feminino, e frequencia de 34, sendo 16 do sexo masculino e 18 do feminino.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de arroz, feijão, milho, batatas ingleza e doce, fumo, centeio, canna de assucar, cebolas, alho e verduras e tambem á criação de gallinhas que deram a seguinte producção: 71.625 litros de arroz, 63.500 de milho, 6.750 de feijão e 1.000 de centeio, 5.000 kilos de batatas ingleza e doce, 1.070 de fumo e 500 de cebolas, 20 carros de canna, 1.000 cabeças de alho, 100 cabeças de gallinaccos e 100 duzias de ovos, no valor total de 12:194\$810.

A renda arrecadada em 1911, proveniente de prestações de lotes foi de 1:491\$000, sendo 498\$000 em dinheiro e 993\$000 em especie entregues por colonos como 20 % de suas colheitas.

As obras executadas, durante o anno proximo findo, foram as de augmento e conclusão da construcção da casa para machinas, concertos em 16 casas de colono, ligação do encanamento d'agua do Instituto ao da caixa-reservatorio que abastece as casas da sede e da escola do nucleo, destocamento, aradura e gradagem do campo pratico, limpeza dos drenos existentes nos terrenos do campo pratico, do Instituto e do lote n. 20, preparo (troçar, arar, capinar e drenar) de 11 lotes, limpeza do pasto e preparo (cercar, destocar, arar e gradear) do terreno destinado á plantação do fumo, cujas despesas elevaram-se ao total de 7:052\$710.

Para os seus serviços a colonia dispõe de 15 bois, 4 muarees e 2 cavallos, de 10 arados de diversas especies, 2 semeadores, 2 cultivadores, 1 destorrador, 3 grades, 1 arranca-locos, 1 ceifadeira para forragem, 1 triangulo para fazer diques, 1 machina de enfardar alfafa, 2 batedeiras e 1 ventilador para arroz, 1 desfibrador, 1 pá simples para desaterro e 1 arado bico de pato para chegar terra ás batatas.

Além dos animaes pertencentes ao Estado, existem neste nucleo 34 cavallos, 3 muarees, 20 vacas, 27 cabras, 60 porcos, 1.123 gallinhas, 22 marrecos, 30 perús e 1 pato, no valor total de 7:991\$000.

Neste nucleo existem 13 predios publicos, 37 casas definitivas, 1 terreiro cimentado, 1 engenho de canna e 2 moinhos de fubá, 1 carneiro hydraulico, 1 moinho de vento e vehiculos, no valor de 122:467\$969 que, addicionados de 22:785\$810 dos animaes pertencentes ao Estado e aos colonos, dão um total de 145:253\$779.

As despesas com o custeio deste nucleo, feitas no exercicio de 1911, elevaram-se a 13:233\$765, não incluídos os vencimentos do chefe de agricultura pratica, sr. Francisco Lopes Beltrão, que continúa encarregado de sua direcção.

Relação das famílias de colonos existentes no anno de 1911, na Colonia Itajubá, contendo na mesma as nacionalidades a que pertencem, quantidade de pessoas, sexo e o numero dos lotes que occupam

Numeros dos lotes	Nomes dos colonos chefes de familia e concessionarios dos lotes	N. de pessoas		Nacionalidade das familias						
		Sexo		Brasileira	Portugueza	Italiana	Allema	Polaca	Suissa	Russa
		Masculino	Feminino							
3	José Chiarnati.....	2	3	—	—	1	—	—	—	—
5	François Xavier Robourgeon...	1	1	—	—	—	—	—	—	1
6	Pedro Ribeiro da Silva.....	4	10	1	—	—	—	—	—	—
7	Stanislau Zambuzski.....	2	1	—	—	—	—	—	—	—
8	Carlos Kramer.....	2	3	—	—	—	—	1	—	—
9	José Forquito.....	2	4	—	—	—	1	—	—	—
10	João Angelo Serra.....	2	3	—	—	1	—	—	—	—
11	Pedro Sechy.....	2	3	—	—	1	—	—	—	—
12	Francisco Carbazi.....	2	2	—	—	1	—	—	—	—
13	João Serra Filho.....	1	2	—	—	1	—	—	—	—
14	Alberto Kruger.....	4	1	—	—	—	—	—	—	—
15	João Forri.....	1	3	—	—	—	1	—	—	—
16	José Vieira Pinto.....	4	5	1	—	—	—	—	—	—
17	Christiann Ehlert.....	4	3	—	—	—	—	—	—	—
18	João Luiz da Silva.....	3	3	—	—	1	—	—	—	—
19	Gavino Marra.....	3	2	—	—	—	—	—	—	—
20	Adolpho Tittelmeyer.....	1	—	—	—	—	—	—	—	1
21	Adann Layter.....	8	4	—	—	—	—	—	—	1
22—B	Antonio Alfredo Marques.....	2	1	—	—	—	—	—	—	—
23	João Tettelmeyer.....	2	4	—	—	—	—	—	—	1
23—A	José Maria Peixoto.....	9	3	—	—	—	—	—	—	—
23—B	João Antonio de Carvalho.....	2	3	1	—	—	—	—	—	—
23—C	Francisco Pereira Maduro Junior.....	2	1	0	1	—	—	—	—	—
24	Eloy José de Carvalho.....	4	5	1	—	—	—	0	—	—
25	Alberto Zagrobeluy.....	4	4	—	—	—	—	1	—	—
26	Antioego Poddis.....	3	2	—	—	1	—	—	—	—
28	Antonio João Botta.....	3	2	—	—	1	—	—	—	—
29	Carlos Peazzardi.....	2	0	—	—	1	—	—	—	—
30	Otto Eggloff.....	1	1	—	—	—	—	1	—	—
31	Innocencio de Mello Pereira...	2	1	0	1	—	—	—	—	—
32	Victorino Fernandes.....	1	1	—	—	1	—	—	—	—
33	João Justino.....	3	2	—	—	1	—	—	—	—
34	Simão Pereira Maduro.....	1	2	—	—	1	—	—	—	—
Somma.....		92	88	4	8	11	3	2	1	3

Colonia Itajubá, 10 de fevereiro de 1912.—O encarregado da colonia, F. L. Beltrão.

Relação das famílias de colonos, localizadas na Colonia «Itajubá», no anno de 1911, e das pessoas de que se compoem as mesmas, discriminadamente por nacionalidades e sexos

Numeros dos lotes	Nomes dos colonos chefes de familia e concessionarios do lote	N. de pessoas		Nacionalidade das familias	
		Sexo		Portugueza	Italiana
		Masculino	Feminino		
13	João Serra Filho.....	1	2	—	1
10	João Angelo Serra.....	3	2	—	1
11	Pedro Sechy.....	2	3	—	1
18	João Luiz da Silva.....	3	3	1	—
31	Innocencio de Mello Pereira.....	2	1	1	—
26	Antioego Poddis.....	3	2	—	1
15	João Torri.....	1	3	—	1
19	Gavino Marra.....	3	2	—	1
Total.....		18	18	2	6

Entrou nesta colonia 1 filho do colono do lote n. 23, de nacionalidade russa.

Não consta da presente relação uma familia de nacionalidade italiana, composta de 5 pessoas, a qual entrou e saiu no mesmo anno.

Colonia Itajubá, 10 de fevereiro de 1912.—O encarregado da colonia, F. L. Beltrão.

Quadro discriminativo dos animaes e aves e seus valores, pertencentes aos colonos do nucleo «Itajubá», no anno de 1911

Numero do lote	Nomes	Cavallar	Vaccum	Muar	Caprino	Suino	Gallinha	Marreco	Perús	Patos	Total de cabeças	Valor total
3	José Chiavinate.....	3	—	—	—	2	50	—	—	—	55	330\$000
5	François Xavier Rebourgeon.....	2	—	—	—	—	30	—	—	—	32	190\$000
6	Pedro Ribeiro da Silva..	2	7	1	—	—	30	8	30	—	78	1:288\$000
7	Stanislau Zambryski.....	—	4	1	—	—	50	—	—	—	57	602\$000
8	Carlos Kramer.....	—	—	—	—	—	50	—	—	—	51	130\$000
9	José Torquito.....	2	—	—	—	2	70	—	—	—	74	270\$000
10	João Angelo Serra.....	—	—	—	—	—	5	—	—	—	5	5\$000
11	Pedro Sechy.....	1	—	—	—	—	10	—	—	—	11	90\$000
12	Francisco Carbozi.....	—	—	—	—	—	20	—	—	—	20	20\$000
13	João Serra Filho.....	—	—	—	1	—	10	—	—	—	11	15\$000
14	Alberto Kruger.....	—	—	—	3	2	30	—	—	—	35	85\$000
15	João Torri.....	1	—	—	4	—	20	—	—	—	25	120\$000
16	José Vieira Pinto.....	1	—	—	—	2	30	—	—	—	33	150\$000
17	Christiann Ehlert.....	—	—	—	—	—	10	—	—	—	10	10\$000
18	João Luiz da Silva.....	—	—	—	—	—	10	—	—	—	10	10\$000
19	Gavino Marra.....	—	—	—	—	—	10	—	—	—	10	10\$000
20	Adolpho Fittelmeyer.....	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	160\$000
21	Adann Layter.....	1	—	—	—	5	10	—	—	—	16	190\$000
22—A	Antonio Alfredo Marques	1	—	—	2	—	60	—	—	—	63	150\$000
23	João Tettelmeyer.....	2	6	—	—	25	20	—	—	—	53	1:280\$000
23—A	José Maria Feixoto.....	1	—	—	—	—	30	—	—	—	31	110\$000
23—B	João Antonio de Carvalho	—	—	—	—	1	50	—	—	—	51	70\$000
23—C	Francisco Pereira Maduro Junior.....	1	—	—	2	4	80	—	—	—	87	250\$000
24	Eloy José de Carvalho...	2	2	1	—	1	70	—	—	—	76	600\$000
25	Alberto Zagrobeluy.....	3	1	—	—	8	60	12	—	1	85	573\$000
26	Antioego Poddis.....	1	—	—	—	—	100	—	—	—	101	180\$000
28	Antonio João Botta.....	1	—	—	—	—	40	—	—	—	41	120\$000
29	Carlos Peazzaroli.....	—	—	—	—	—	5	—	—	—	5	5\$000
30	Otto Eggloff.....	1	—	—	8	4	43	—	—	—	56	243\$000
31	Innocencio de Mello Pereira.....	1	—	—	—	3	40	—	—	—	44	230\$000
32	Victorino Fernandes.....	1	—	—	—	—	30	—	—	—	31	110\$000
33	João Justino.....	2	—	—	4	—	30	—	—	—	36	210\$000
34	Simão Pereira Maduro...	1	—	—	3	1	20	—	—	—	25	135\$000
	Somma geral.....	34	20	3	27	60	1.123	22	30	1	1.320	7:991\$000

Para os animaes e aves do presente quadro foram feitos os seguintes preços:

Raça cavallar a.....	80\$000
» vaccum a.....	100\$000
» muar a.....	150\$000
» caprino a.....	5\$000
» suino a.....	20\$000
Gallinha, marreco e pato.....	1\$000
Perús.....	3\$000

Colonia Itajubá, 10 de fevereiro de 1912.—O encarregado da colonia, F. L. Beltrão.

Animaes pertencentes, ao Estado existentes na C lonia Itajubá no anno de 1911

Discriminação	Numero de cabeças	Valor da unidade	Total
Bois para o trabalho da lavoura.....	15	90\$000	1:350\$000
Cavallos de sellas.....	2	125\$000	250\$000
Burros de sella e carroça.....	4	250\$000	1:000\$000
Somma.....	—	—	2:600\$000
Além dos animaes de trabalho acima mencionados possui mais o Estado os seguintes de raça:			
1 Touro «Schwitz».....			
1 dito Hollandez.....			
1 Egua «Percheron».....			
1 Dita «Hackney».....			
Dos animaes de raça morreram nesta colonia, durante o anno: 1 cavallo da raça «Hackney, 1 carneiro da raça «Cara Preta» e dos animaes do trabalho morreu 1 boi.			

Colonia Itajubá, 10 de fevereiro de 1912. — O encarregado da colonia, F. L. Beltrão.

Quadro demonstrativo das entradas e saídas do celeiro da Colonia Itajubá, no anno de 1911

Especie	Entradas		Valor total	Especie	Saídas	Discriminação	Quantidade		Valor total
	Litros	Kilos					Litro	Kilo	
Arroz.....	45.525 litros á 100 réis.....		4:552\$500	Arroz.....	Vendido a Francisco Lopes Beltrão e a Julio Martins do Amaral, conforme talão da Collectoria, n. 76.....		1.500		150\$000
Milho.....	13.700 litros á 40 réis.....		548\$000	"	Despachado para o Instituto «João Pinheiro».....		500		50\$000
Centeio ..	200 litros á 100 réis.....		20\$000	"	Vendido a João Rodolpho de Paiva, conforme o talão da Collectoria, n. 64, de 20 de novembro.....		500		50\$000
Feijão.....	500 litros á 100 réis.....		50\$000	"	Retirado para plantação de 11 lotes.....		925		92\$500
Batatas....	270 kilos á 100 réis.....		27\$000	"	Existente no celeiro que passa para o exercício de 1912.....		500		50\$000
	/			Milho.....	Retirado para a despesa do Posto Zootecnico durante o anno.....		41.600		4:160\$000
				"	Idem para as despesas da Colonia, idem		4.300		172\$000
				"	Idem para os plantações dos lotes.....		5.550		222\$000
				"	Vendido ao director do Instituto D. «Bosco», conforme talão da collectoria n. 98, de 1.º de dezembro.....		600		24\$000
				"	Existente no celeiro que passa para o exercício de 1912.....		2.250		90\$000
				Feijão.....	Retirado para plantação dos lotes.....		1.000		40\$000
				"	Existente no celeiro que passa para o exercício de 1912.....		200		20\$000
				Centeio ..	Retirado para plantação dos lotes e distribuição aos colonos.....		300		30\$000
				Batatas....	Retirado para plantação dos lotes ns. 13, 19 e 35.....		200		20\$000
			5:197\$500				270		27\$000
									5:197\$500

Valor de 41.600 litros de arroz existente no celeiro para 1912 4:160\$000
 Idem de 1.000 litros de milho existente no celeiro para 1912.... 40\$000
 Idem de 300 litros de feijão existente no celeiro para 1912..... 30\$000
 Somma total para o exercício de 1912..... 4:230\$000

Colonia Itajubá, 10 de janeiro de 1912.—O encarregado da colonia, F. L. Beltrão.

Quadro discriminativo dos nomes dos colonos localizados e não localizados na Colonia Itajubá, desde seu inicio, numeros dos lotes que occupam e que já occuparam, data da concessão, importancias pagas e a de quanto devem até 31 de dezembro de 1911.

N. dos lotes que estão localizados	Nomes dos colonos localizados	Data da concessão dos lotes	Importancia paga até 31 de dezembro de 1911	Total dos debitos dos colonos até 31 de dezembro de 1911
3	José Chiovinato.....	Abril—7—1909.....	335\$500	4:628\$000
5	François Xavier Robsurgeon.....	Maio—6—1909.....	290\$100	4:858\$250
6	Pedro Ribeiro da Silva..	Janeiro—6—1909....	724\$900	4:583\$100
7	Stanislaw Zambrezcki...	Janeiro—4—1909....	76\$300	4:894\$170
8	Carlos Kramer.....	Março —1910.....	66\$000	4:434\$000
9	José Forquito.....	Julho—22—1910. ...	61\$000	4:476\$000
10	João Angelo Serra.....	Junho—30—1911....	—	4:500\$000
11	Pedro Sechy.....	Julho—17—1911....	—	4:500\$000
12	Francisco Carbazi.....	Novembro— 1910...	—	4:506\$000
13	João Serra Filho.....	Abril— 1911	23\$000	4:630\$500
14	Alberto Kruger.....	Dezembro—6—1908.	155\$128	4:925\$752
15	João Toni.....	Outubro—24—1911..	—	4:500\$000
16	José Vieira Pinto.....	Junho—22—1910....	128\$000	4:405\$500
17	Christiann Ehlert.....	Março—20—1910....	28\$000	5:041\$800
18	João Luiz da Silva.....	Agosto —24—1911...	—	4:505\$000
19	Gavino Marra.....	Dezembro—12—1911	—	5:385\$000
20	Adolpho Fittermeyer...	Agosto—15—1911...	—	4:500\$000
21	Adam Layter.....	Abril—3 —1909.....	52\$320	4:904\$960
22-b	Antonio Alfredo Marques	Outubro—1909	266\$000	4:504\$000
23	João Fittermeyer.....	Abril—3—1909	122\$000	4:846\$800
23-a	José Maria Peixoto.....	Outubro—18—1910..	84\$500	5:600\$690
23-b	João Antonio de Carvalho.....	Outubro—25—1909 .	277\$000	4:409\$000
23-c	Francisco Pereira Maduro	Outubro—18—1910..	38\$000	4:968\$360
24	Eloy José de Carvalho..	Junho—1.º—1910....	91\$000	4:568\$000
25	Alberto Zagrohelay....	Dezembro—20—1908	118\$072	4:810\$428
26	Antioego Poddis.....	Outubro—10—1911 .	—	4:500\$000
28	Antonio João Botto.....	Agosto—3—1910....	76\$000	4:474\$000
29	Carlos Pezzorali.....	Julho—1.º—1910....	32\$000	4:471\$000
30	Otto Eggloff.....	Fevereiro —22—1909	95\$080	4:832\$612
31	Innocencio de Mello Pereira	Agosto—12— 1911...	—	4:500\$000
32	Victalino Fernandes....	Setembro—1910.....	6\$000	4:512\$000
33	João Justino.....	Outubro—18—1909..	68\$000	4:485\$780
34	Simão Pereira Maduro..	Junho—1910.....	—	4:721\$620
	Somma.....	—	3:244\$200	151:382\$322

N. dos lotes não localizados	Nome dos colonos não localizados	Data da concessão dos lotes	Importancia paga até 31 de dezembro de 1911	Total nos debitos dos colonos até 31 de dezembro de 1911
16	Carlos Garlipp.....	Dezembro—6—1908.	121\$140	402\$020
17	Frederico Seegert.....	" " " "	324\$560	224\$820
18	Rinald Harsteln.....	" " " "	229\$360	351\$040
19	Oswald Kulisch.....	" " " "	50\$820	236\$750
26	José Feloso.....	" 12 " "	278\$000	542\$610
15	José Cacko.....	" 20 " "	91\$380	468\$900
3	Alfredo Steffen.....	Janeiro—1—1909..	77\$068	161\$812
4	Sebastião Flury.....	" " " "	60\$212	219\$268
7	Jacob Bernardo Miller...	" " " "	90\$664	175\$016
8	Hastner Wensel.....	" " " "	76\$224	493\$056
9	Gustavo Crelier.....	" " " "	35\$280	120\$720
10	João Sattler.....	" " " "	81\$512	387\$968
11	Carlos Fischer.....	" " " "	31\$300	95\$000
12	Aluiz Breuner	" " " "	78\$348	425\$712
13	João Schatzmann	" " " "	257\$072	337\$383
21	Augusto Max-Lincer....	" " " "	92\$392	200\$788
22	Fretz Hochuli.....	" " " "	56\$000	211\$180
23	Augusto Schonbiickles..	" " " "	41\$180	235\$400
27	Rodolpho Leechte.....	" " " "	85\$260	152\$340
9	Benedicto Miller.....	Março—22—1909....	73\$400	375\$000
22	João Pelmas.....	" 31 " "	100\$320	381\$180
20	Pedro Iachowsky.....	" 22 " "	63\$600	373\$200
29	Abilio Pinto.....	Outubro—18—1909..	103\$620	530\$940
35	Silverio Rodrigues.....	" " " "	97\$940	390\$590
34	José Maria de Moraes...	" " " "	116\$000	367\$140
33	Serafim Esperança.....	" " " "	66\$680	122\$000
32	Antonio Joaquim Peixoto.....	" " " "	73\$490	150\$000
31	Manoel Joaquim Capella	" " " "	47\$000	443\$800
4	Augusto Gonçalves Araújo.....	" " " "	40\$000	440\$630
28	José Lopes Diniz.....	" " " "	86\$000	389\$020
26	Antonio Teixeira de Mesquita.....	" " " "	97\$980	398\$590
-23a	Francisco Pereira Maduro.....	" " " "	60\$500	463\$130
12	Zigunmdo Cacko.....	Fevereiro -2—1910..	7\$500	190\$000
18	Max. G. Schindler.....	Novembro—15— " "	40\$000	408\$640
31	Rodolpho Steinbacher..	" " " "	—	416\$820
35	Antonio Chiavinato.....	Julho—16—1910.....	—	3\$000
26	Salvador Pezzuto.....	Fevereiro—1910....	—	3\$000
			6:476\$002	165:664\$785

Colônia Itajubá, 10 de fevereiro de 1912.—O encarregado da colônia, F. L. Beltrão.

Colônia «Nova Baden»

Situada ao sul do Estado, no município de Aguas Virtuosas, a 5 kilometros da villa deste nome, a que é ligada pela E. F. Rede Sul Mineira, e com uma estação denominada «Nova Baden», esta colônia tem a área de 43.701^m².200 dos quaes 2.930^m².000 cultivados e 10.771^m².200 incultos.

Essa área é dividida em 162 lotes, sendo 87 urbanos e 75 ruracs; destes ultimos 70 se acham occupados e dos urbanos apenas 6, estando, portanto, vagos 86, sendo 81 urbanos e 5 ruracs.

Desses 76 lotes occupados, 11 o são actualmente por titulos definitivos e 65 por provisorios, tendo, durante o exercicio p. passado, sido expedidos a colonos deste nucleo 12 titulos provisorios e 6 definitivos.

A sua população compõe-se de 376 individuos, dos quaes 196 do sexo masculino e 180 do feminino, sendo 193 br. sileiros, 55 italianos, 25 portuguezes, 24 allemães, 21 hespanhões, 48 austriacos, 3 russos e 7 francezes.

Desses 376 individuos 83, constituindo 15 familias, sendo 9 brasileiras com 52 pessoas, 2 austriacas com 43 pessoas, 2 portuguezes com 11 pessoas, 1 allemão com 4 pessoas e 1 hespanhola com 3, foram localizadas durante o exercicio p. findo.

Existe neste nucleo uma escola mixta que funcionou no exercicio p. passado com a matricula de 59 alumnos, sendo 34 do sexo masculino e 25 do feminino, e frequencia média de 33.

Devido ao goso de licença concedida á respectiva professora, o funcionamento dessa escola interrompeu-se de 24 de fevereiro a 21 de maio do mesmo anno.

Os colonos dedicaram-se de preferencia ás culturas de cereaes, mandioca, batatas inglezas e doce, amendoim e canna de assucar, á horticultura, apicultura, avicultura, criação do bicho de seda e ás industrias pastoril e ceramica, que produziram respectivamente 135.760 litros de milho, 25.160 de feijão, 40.640 de arroz, 1.120 de polvilho e 1.200 de amendoim, 42.390 kilos de batatas ingleza e 34 de cazulos do bicho de seda, 1.260 duzias de rapaduras, 21.000 cabeças de cebolas, 200.000 tijollos, 10.000 telhas e 4.010 duzias de ovos no valor total de 41:236\$000.

A arrecadação de prestações para pagamento de lotes attingiu a importancia de 2:556\$031, sendo 1:178\$950 em dinheiro e 1:377\$081 em especies entregues pelos colonos, proveniente de 20 % das respectivas colleitas.

O total da divida dos colonos para com o Estado era, em 31 de dezembro ultimo, da importancia de 72:591\$458.

Durante o exercicio de 1911, foram executadas neste nucleo as seguintes obras:

Limpeza do rego d'agua, que abastece a séde, limpeza do pasto do nucleo, construcção de uma cozinha na casa do lote n. 14 e concerto desta, concerto e oleamento das portas do barracão das machinas de beneficiar productos agricolas e de 6 porteiras, concertos da casa da escola, construcção de 4 e concerto de 3 porteiras, concerto do telhado do celeiro, assentamento de parte das machinas de beneficiar productos agricolas, construcção de 634 metros de cerca de arame no lote n. 2, concerto das casas dos lotes ns. 2, 48 e 58, destocamento da área de 10^m2.750 e verificação de divisas do lote n. 50, roçada e destocamento de meio hectare no lote n. 24, despendendo-se o total de 3:550\$501.

Para os seus serviços esta colônia dispõe das machinas agricolas e das de beneficiamento de productos agricolas e de 15 bois e 2 cavallos.

Os colonos possuem 39 cabeças de gado vaccum, 57 de suínos, 4 de muar, 51 de cavallar, 11 de caprino, 2.389 gallinaceos, 4 peris, 47 patos. 17 marrecos e 40 colmeias no valor total de 8:221\$500, os quaes com os 15 bois e 2 cavallos pertencentes ao Estado, se acham discriminados no quadro da producção.

Neste nucleo existem 68 casas para colonos e 5 predios publicos no valor de 61:900\$000, 3 carros de bois e 3 carroças no de 1:100\$000, 1 engenho de arroz e 1 de canna, 1 moinho de fubá movidos por motor a lenha e uma olaria no valor de 16:000\$000, perfazendo o total de 79:000\$000.— Addicionando a esta importancia 49:437\$500, relativos ao valor da producção do nucleo e ao dos animaes do Estado e dos colonos a somma total referente a immoveis, semoventes e as colheitas eleva-se a 129:437\$500.

A despesa total com o custeio desta colonia, no anno p. findo, attingiu a 11:667\$005, não incluídos os vencimentos do respectivo encarregado da sua direcção, que continúa a ser o mestre de cultura sr. Antonio Vilhena.

Demonstração dos creditos dos colonos, apurada em 31 de dezembro de 1911 e restante de suas dividas até essa data

Localização			Nomes dos colonos			Prestações em generos			Prestações em dinheiro	Total	Divida do colono até 31 de dezembro
Dia	Mes	Anno				Especie	Litros	Valor			
21	Outubro...	1901	Petit Jacques.....		1	Milho	240	13\$680		13\$680	501\$759
5	Junho.....	1903	Pedro Guedes Ribeiro.....		2	Feijão	30	3\$750		3\$750	813\$170
5	Junho.....	1903	» donon o lote).....		2	Milho	560	31\$920		31\$920	1:245\$000
2	Janeiro.....	1905	Sebastião Moreira de Almeida.....		4	Feijão	80	12\$000		12\$000	992\$830
8	Maio.....	1907	Giovanini Giuseppe.....		6	Milho	480	27\$360	45\$000	45\$000	1:550\$500
8	Julho.....	1907	Idem, idem.....		6	Feijão	730	40\$880		27\$360	1:123\$500
15	Julho.....	1910	Francisco Petit.....		8	Milho	20	6\$000		40\$880	1:266\$285
4	Dezembro...	1905	Marcolino Moreira de Souza.....		9	Feijão	800	45\$600	20\$000	26\$000	971\$577
29	Novembro...	1907	Alexandre Bongiorno.....		10	Milho	38	4\$750		45\$600	1:289\$050
21	Outubro...	1905	Antonio Capraro.....		10	Feijão				4\$750	374\$177
21	Junho.....	1909	Idem, idem.....		11	Milho					376\$397
14	Junho.....	1909	José Gentil.....		11	Feijão					1:651\$000
14	Junho.....	1909	Idem, idem.....		11	Milho					1:597\$132
22	Março.....	1905	João Ilgoric.....		12	Feijão					841\$000
27	Agosto.....	1900	Francisco Ilgoric.....		13						
10	Fevereiro...	1910	Stanislaw Raskoski.....		14				10\$000	10\$000	
10	Junho.....	1904	Manoel Monéz Garcia.....		15				55\$000	55\$000	
2	Fevereiro...	1911	Jayne Rossel.....		17						
			A transportar.....								

Localização		Nomes dos colonos	Numeros dos lotes	Prestações em generos			Prestações em di- nheiro	Total	Divida do colono até 31 de dezem- bro
Dia	Mez			Anno	Especie	Litros			
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	Junho.....	—	Transporte.....	—	—	—	—	—	—
6	Setembro...	—	1908 Eduardo Euphrasio Thomaz..	18	Milho	480	27\$360	27\$360	1:009\$640
5	Julho.....	—	1907 Francisco Euphrasio Thomaz	19	"	480	27\$360	42\$360	261\$640
11	Junho.....	—	1902 Roberto Silvestre.....	20	"	800	45\$600	45\$600	1:272\$463
11	"	—	1904 Caparo Biaggio.....	21	"	300	18\$750	18\$750	—
2	Agosto....	—	1904 Idem, idem.....	21	Feijão	10	1\$250	1\$250	663\$243
22	Agosto....	—	1902 Angelo Silvestrini.....	22	—	—	—	480\$613	—
14	Setembro..	—	1903 Torquato Onesino.....	23	—	—	—	377\$468	—
5	Abril.....	—	1901 Francisco Rodrigues dos San- tos.....	25	Milho	800	45\$600	45\$600	789\$225
17	Julho.....	—	1908 Rozendo João Baptista.....	30	—	—	—	—	1:063\$225
18	"	—	1911 Luiz Gonzaga.....	31	—	—	—	—	1:222\$500
3	Setembro..	—	1911 Emygdio Bento.....	32	—	—	—	—	71\$500
24	Julho.....	—	1908 Carlos Hohne.....	33	—	—	—	—	2:258\$666
20	Junho.....	—	1908 Frederico Treisoks.....	33 A	—	—	—	40\$000	2:294\$750
15	Agosto....	—	1909 Carlos Hohne Filho.....	33 B	—	—	—	—	1:712\$697
13	Julho.....	—	1909 Leo Ardachuikoff (abandonou o lote).....	34	—	—	—	—	785\$712
2	Janeiro....	—	1911 Franz Schmidt.....	35	—	—	—	—	1:556\$166
2	Junho.....	—	1908 Manoel Felipe Pereira.....	36	—	—	—	60\$000	1:320\$000
1.º	Julho.....	—	1906 Ignacio Ferreira da Silva.....	37	—	—	—	—	1:102\$500
—	—	—	1911 Estevam Fikketi.....	38	—	—	—	—	1:072\$500
—	—	—	A transportar.....	—	—	—	—	—	—

Localização		Anno	Nomes dos colonos	Numeros dos lotes	Prestações em generos			Prestações em di-nheiro	Total	Divida do colono até 31 de dezam- bro
Dia	Mez				Especie	Litros	Valor			
—	—	—	Transporte.....	—	—	—	—	—	—	—
17	Julho.....	1911	Joaquim Gordiano.....	39	—	—	—	—	—	1:162\$540
18	"	1911	Francisco Pedro.....	40	—	—	—	—	—	577\$500
13	Junho.....	1909	José Tudrey.....	41	Milho	700	39\$900	—	39\$900	1:846\$200
12	Novembro..	1907	Thomaz Fikketi.....	42	"	320	18\$240	—	18\$240	1:110\$405
31	Dezembro .	1910	Domingos Miranda.....	43	"	800	45\$600	—	45\$600	—
31	"	1910	Idem, idem.....	43	Feijão	80	10\$000	—	10\$000	908\$900
31	"	1910	Idem, idem.....	43	Batatas	400	28\$000	30\$000	28\$000	—
14	"	1908	João Barroso Ruiz.....	44	Milho	800	45\$600	—	75\$600	1:341\$650
14	"	1908	Idem, idem.....	44	Feijão	80	10\$000	—	10\$000	1:095\$000
16	Outubro....	1911	Manoel da Cruz.....	45	—	—	—	—	—	1:024\$625
27	Março.....	1906	José Miguel.....	46	Milho	480	27\$360	—	27\$360	1:452\$200
5	Julho.....	1902	Viuva de Antonio José Lopes	47	"	400	22\$800	—	22\$800	1:109\$400
13	Dezembro..	1911	João Sancezeweki.....	48	—	—	—	—	—	1:891\$100
5	Abril.....	1906	José Theodoro da Fonseca....	49	Milho	800	45\$600	200\$000	200\$000	966\$440
13	Junho.....	1909	Adam Mrochen.....	50	—	—	—	—	—	936\$500
12	Setembro...	1904	Joaquim Francisco Furquim..	51	Milho	340	19\$380	—	19\$380	—
14	Fevereiro..	1903	Francisco Antonio Furquim..	52	"	800	45\$600	—	45\$600	—
15	Junho.....	1905	José Theophilo da Silva, (viu- va).....	53	"	400	22\$800	—	22\$800	1:165\$000
2	"	1906	João Francisco de Moraes....	54	"	800	45\$600	—	45\$600	1:094\$400
1.º	Outubro....	1910	Antonio Leonardo Trouza....	55	—	—	—	—	—	1:547\$000
—	—	—	A transportar.....	—	—	—	—	—	—	—

Localização			Nomes dos colonos			Prestações em gêneros			Prestações em dinheiro	Total	Divida do colono até 31 de dezembro
Dia	Mez	Anno				Especie	Litros	Valor			
12	Outubro...	1911	Transporte.....		56						
27	Março.....	1906	Cornelio Domingos Augusto		57						1:158\$600
12	Dezembro..	1911	João Bento Rodrigues.....		58						1:808\$500
27	Agosto....	1901	Stanislau Stec.....		59						1:806\$200
27	...	1901	Thomaz Horac.....		59						
27	...	1905	Idem, idem.....		59	Milho	800	45\$600		45\$600	
8	Julho.....	1905	Joaquim Miguel de Andrade..		60	Feijão	40	5\$000		5\$000	
5	Fevereiro..	1905	João Bento Junior.....		61	Milho	800	45\$600		45\$600	440\$104
17	Março.....	1905	Estevam Alank.....		63	"	800	45\$600		45\$600	385\$125
20	Setembro..	1905	Francisco Xavier da Fonseca..		64	"	400	22\$800		22\$800	1:373\$289
17	Março.....	1905	Pedro Rapozo Pereira Lima..		65	Milho	800	45\$600		45\$600	1:684\$343
10	Janeiro....	1911	Francisco Xavier da Fonseca Junior.....		66	"	480	27\$360		27\$360	1:860\$350
17	Março.....	1905	Marcos Alank.....		67	"	800	45\$600		45\$600	1:435\$815
2	Fevereiro..	1911	José Antonio dos Reis.....		68	Milho	800	45\$600		45\$600	1:536\$500
17	Março.....	1905	Joaquim Vicente Ferreira....		70	Batatas	340	21\$250		21\$250	677\$033
17	...	1905	Idem, idem.....		72	Milho	800	45\$600		45\$600	717\$500
14	Déembro..	1908	Americo Jacome.....		73	"	888	50\$600		50\$600	1:571\$575
			Total geral.....					1:177\$981	1:378\$950	2:556\$031	72:591\$158

Colonia «Nova Baden», 14 de fevereiro de 1912. — Antonio Vilhena.

N. 4

Machinas agricolas e outras, existentes em 1914, na colonia «Nova Baden»

N. de machinas	Discriminação	Marca	Estado de conservação	Proprietario
3	Arados reversiveis.....	«Chattanooga»	Mau	Estado
1	Dito.....	«Brabant»	Regular	"
2	Ditos Americanos.....	B 1	Mau	"
1	Dito Americano.....	CO	"	"
1	Dito.....	«Wiard»	Bom	Colono
1	Dito.....	«Oliver»	"	"
1	Dito.....	"	"	"
1	Dito systema Americano....	—	Regular	"
1	Dito.....	—	"	"
1	Sulcador.....	«Baljac»	Mau	Estado
1	Escarificador.....	"	"	"
1	Grade de 8 discos.....	«J. Dewee»	Regular	"
5	Ditas de dentes.....	—	"	"
3	Ditas de madeira.....	Arens & Comp.	Bom	"
1	Plantadeira Deere.....	«Deere»	Mau	"
1	Plantadeira.....	«Hoosier»	"	"
2	Plantadeira.....	P. 13	"	"
3	Capinadeiras.....	Planet	"	"
1	Grade de prados.....	—	"	"
1	Debulhador Ohio.....	«Ohio Walley»	Bom	"
1	Forja de campo.....	«Buffal Co»	Mau	"
1	Batedeira de cereaes.....	«Buchanan»	Regular	"
1	Picadeira de forragem....	—	Mau	"
1	Triturador de cereaes.....	«Bajac»	Regular	"
1	Balanga.....	«Howe»	Bom	"
1	Machina de matar formigas.	«F. Upton»	Mau	"
3	Ditas.....	—	"	"
1	Pulverizador.....	—	"	"
1	Engenho de canna.....	«Stamato»	Novo	"
1	Motor de 6 cavallos.....	«Marsall»	Bom	"
1	Machina de beneficiar arroz.	«Paulista»	Regular	"
1	Moinho para fubá.....	«Arens & C.»	Novo	"
1	Ralador de mandioca.....	"	"	"
1	Prensa para mandioca.....	"	"	"

Colonia Nova Baden, 15 de fevereiro de 1912. — O mestre de cultura, Antonio Vilhena.

Balancete geral do celloiro da colonia «Nova Baden», durante o anno de 1911

Mezes	Movimento do celloiro	Debito					Total	Credito					Total
		Milho (litros)	Feijão (litros)	Batatas (litros)	Porcos	Preço de unidade		Milho (litros)	Feijão (litros)	Batatas (litros)	Porcos	Preço de unidade	
Janeiro.....	Saldo que vem do mez de dezembro de 1910.....	760	55	400	—	—	88\$850	—	—	—	—	—	—
Idem.....	Porcentagem arrecadada dos colonos.....	—	—	660	—	67	44\$250	—	—	—	—	—	—
Idem.....	Porcentagem arrecadada dos colonos.....	—	20	—	—	300	6\$000	—	—	—	—	—	—
Idem.....	Retirada para o consumo de animaes do nucleo.....	—	—	—	—	2	26\$000	160	—	40	—	60	9\$600
Fevereiro.....	Porcentagem recebida dos colonos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3\$500
Idem.....	Deductão de batatas apodrecidas.....	—	—	—	—	—	—	150	—	—	—	60	9\$000
Idem.....	Retirada para consumo de animaes do nucleo.....	—	—	—	—	—	—	180	—	—	—	60	10\$800
Março.....	Retirada para consumo de animaes do nucleo.....	—	—	—	—	—	—	190	—	—	—	60	11\$400
Abril.....	Retirada para consumo de animaes do nucleo.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	A transportar.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Mezès	Movimento do celleiro	Debito					Total	Credito					Total
		Milho (litros)	Feijão (litros)	Batatas (litros)	Porcos	Preço de unidade		Milho (litros)	Feijão (litros)	Batatas (litros)	Porcos	Preço de unidade	
	Transporte.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Abril.....	Deducção de batatas apodrecidas..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4\$375
Maio.....	Porcentagem recebida dos colonos (milho em espiga).....	730	—	—	—	56	40\$880	—	50	—	—	—	—
Idem.....	Porcentagem recebida dos colonos (milho debulhado).....	300	—	—	—	62,5	18\$750	—	—	—	—	—	—
Idem.....	Retirada para consumo de animaes do nucleo.....	—	—	—	—	—	—	240	—	—	60	—	14\$400
Junho.....	Porcentagem recebida dos colonos	10.700	198	—	—	57	609\$900	—	—	—	—	—	—
Idem.....	Porcentagem recebida dos colonos	—	—	—	—	125	24\$750	—	—	—	—	—	—
Idem.....	Porcentagem recebida dos colonos (feijão-manteiga).....	—	80	—	—	150	12\$000	—	—	—	—	—	—
Idem.....	Retirada para consumo de animaes do nucleo.....	—	—	—	—	—	—	260	—	—	57	—	14\$820
Julho.....	Porcentagem recebida dos colonos	6.660	160	—	—	57	379\$620	—	—	—	—	—	—
Idem.....	Porcentagem recebida dos colonos	—	—	—	—	125	20\$000	—	—	—	—	—	—
Idem.....	Retirada para consumo de animaes do nucleo.....	400	—	—	—	57	22\$800	—	—	—	—	—	—
Agosto.....	Porcentagem recebida dos colonos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Idem.....	Vendagem effectuada (conforme talão n. 26).....	—	—	—	—	—	—	—	970	—	87,5	—	84\$875
	A transportar.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Mozes	Movimento do celloiro	Debito					Total	Credito					Total
		Milho (litros)	Feijão (lilros)	Batatas (lilros)	Porcos	Preço de uni- dade		Milho (litros)	Feijão (lilros)	Batatas (lilros)	Porcos	Preço de uni- dade	
Agosto.....	Transporte.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Idem.....	Vendagem effectuada (conforme o talão n. 26).....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40\$000
Idem.....	Retirada para o consumo de ani- maes do nucleo.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	20\$000
Setembro....	Retirada para o consumo de ani- maes do nucleo.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12\$540
Outubro.....	Retirada para o consumo de ani- maes do nucleo.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14\$820
Novembro....	Vendagem effectuada (conforme o talão n. 22).....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13\$110
Idem.....	Retirada para consumo de animaes do nucleo.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50\$000
Dezembro....	Retirada para consumo de animaes do nucleo.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14\$250
Idem.....	Saldo em especie e que passa ao exercicio de 1912.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14\$250
Idem.....	Idem, idem.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	917\$700
Idem.....	Saldo resultante das differenças dos preços de recebimento e das ven- das dos cereaes.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	71\$600
	Total.....	19.550	513	1060	2	—	32\$060	19 550	513	1.060	2	—	1.325\$860

Colonia «Nova Baden», 14 de fevereiro de 1912.—O mestre de cultura, *Antonio Villena*.

Colonia «Francisco Salles»

Creada por dec. n. 1.229, de 14 de dezembro de 1898, em terras da fazenda denominada «Faisqueira», de propriedade do Estado, sita no sul deste e a 6 kilometros da cidade de Pouzo Alegre, em 1908 foram adquiridas outras propriedades anexas para augmento de sua área até os limites da referida cidade.

A sua área de 1.071,5 hectares, dos quaes 539 cultivados e 532,5 incultos, é dividida em 203 lotes, sendo 105 urbanos e 98 ruraes, estes assim descreminados—52 ruraes da parte velha, 9 da parte nova do nucleo, 16 addicionaes á 1.^a secção e 20 á 2.^a secção.

Dos 203 lotes estão vagos 112, sendo 105 urbanos, 7 rurais e 50 adicionais.

Dos 91 lotes occupados nove o são por titulos definitivos expedidos em 1911 e 82 por provisórios, dos quaes 2 expedidos no anno proximo findo.

A sua população consta de 287 indivíduos, dos quaes 156 do sexo masculino e 131 do feminino, constituindo 49 famílias, sendo 17 italianas com 86 pessoas, 16 brasileiras com 152 pessoas, 12 hespanholas com 52 pessoas, 3 allemãs, com 16 pessoas e 1 franceza com 8 pessoas.

Dessas familias, 7 foram localizadas no anno proximo findo, sendo 4 italianas, 2 hespanholas e 1 franceza com o total de 30 pessoas.

Para a instrução das crianças, especialmente filhos de colonos, existem neste núcleo 2 cadeiras primárias, uma do sexo masculino e outra do feminino que, no exercício próximo passado, funcionaram com matrícula e frequência regulares.

Os colonos se dedicaram às culturas de milho, arroz, feijão, canna de que fabricam aguardente, batatas, mandioca, cebolas, alho e abacaxis, e à fabricação de telhas e vassouras.

A produção foi a seguinte : 95.200 litros de arroz e 8.250 de feijão, 6.270 kilos de batatas, 200 de mandioca e 240 de cebola, 165 carros de milho e 587 de canna, 21 duzias de vassouras, 4.000 abacaxis, 7.500 telhas e 35.300 cabeças de alho, no valor total de 30:179\$750.

Além de 4.319\$030 de prestações para pagamento de lotes, sendo 3:060\$712 em dinheiro e 1:258\$318 em especies entregues pelos colonos como 20 % de suas colheitas, arrecadaram-se mais 2:739\$427, sendo 1:786\$027 em especie, paga por colonos, e 953\$400 em dinheiro, paga por particulares, como taxas pelo beneficiamento de productos agricolas nas respectivas machinas existentes neste nucleo, 116\$000 de 56 arrobas de batatas produzidas por cultura feita pelo Estado e 19\$000 de multas impostas a colonos por infracção de disposições regulamentares, elevando-se, portanto, ao total de 7:193\$457 a arrecadação feita neste nucleo no exercicio proximo passado.

Os serviços executados neste núcleo, durante o mesmo exercício de 1911 foram os de montagem de um alambique, construção de 1.400 metros de cerca e preparo da área de 3 hectares em lotes vagos, despendendo-se 2:095\$000.

As despesas feitas com o custeio deste núcleo, no exercício próximo passado, elevaram-se a 10:148\$632, inclusive a gratificação do respectivo encarregado de sua direcção.

Esta colonia dispõe de 26 bois, 4 muare e 2 cavallos, das machinas agricolas e das de beneficiar productos agricolas, necessarios para seus serviços.

Além desses animaes e machinas existem no nucleo 32 cavallos, 10 eguas, 3 muares, 26 bois, 8 vaccas, 18 porcos, 4 carneiros, 10 cabritos, 367 gallinaceas; 9 carroças, duas olarias, 3 arados Chattanooga, 6 ditos Ameri-

canos 00, 1 dito Americano A2, 1 semeadeira, 2 carpideiras e 2 arados bico de pato, pertencentes aos colonos e no valor total de 8:490\$000.

Neste nucleo existem, além disso, 1 engenho de arroz, 1 de canna, 1 alambique, 2 moinhos, 4 predios publicos, 58 casas definitivas, 2 carros de boi, 2 carroças, 2 olarias, no valor total de 24:100\$000. Sommada essa importancia ao valor dos animaes e machinas pertencentes aos colonos, ao dos animaes do Estado e ao das produções, obtem-se o valor total das propriedades, o qual se eleva a 65:971\$750.

Durante o anno proximo passado exerceu o cargo de encarregado da direcção deste nucleo o sr. Gabriel Baret de Barros.

Mappa geral dos colonos do nucleo «Francisco Salles»

Mappa geral dos colonos do

Numero de ordem	Nome dos colonos	Nacionalidade	Numero do lote	Importancia total do lote	Importancia recebida em pagamento
1	Antonio Seodeler.....	Italiana.....	1	5:441\$000	87\$000
2	Demetrio Casarini....	Idem.....	11	5:227\$500	286\$100
3	Miguel Hautz.....	Allema.....	111	5:691\$572	—
4	Domingos Casarini.....	Italiana.....	IV	5:190\$000	238\$000
5	Carlos Braun.....	Allema.....	V	5:570\$500	—
6	João Broliato.....	Italiana.....	VII	—	—
7	Pedro Barbieri.....	Idem.....	VIII	5:889\$000	40\$000
8	José Canella.....	Idem.....	IX	5:772\$100	40\$000
9	Diogo Trujillo.....	Hespanhola..	5	1:420\$930	771\$000
10	Pedro Miralles.....	Idem.....	6	—	—
11	Guilherme Stach.....	Allema.....	7	1:823\$825	78\$100
12	Thomaz Antonio Garcia...	Hespanhola..	7	1:098\$750	—
13	Angelo Chiarini.....	Italiana.....	8	1:131\$000	1:131\$000
14	Pedro Chiarini.....	Idem.....	9	1:532\$600	1:532\$600
15	Miguel Peres.....	Hespanhola..	10	1:135\$000	—
16	Duilo Scodecer.....	Italiana.....	12	1:142\$060	—
17	Emil Schleck.....	Allema.....	13	1:706\$300	—
18	Thomaz Garcia Filho.....	Hespanhola..	13	—	—
19	Antonio Praprocki.....	Allema.....	14	1:780\$751	38\$000
20	Pedro Chiarini.....	Italiana.....	14	1:026\$480	—
21	Antonio Kolle.....	Allema.....	15	1:706\$771	59\$400
22	Antonio Broliato.....	Italiana.....	15	—	—
23	Sebastião Sanna.....	Idem.....	16	1:212\$080	80\$000
24	João Dall'O.....	Idem.....	17	1:194\$630	240\$060
25	José Chiarini.....	Idem.....	19	1:102\$250	418\$670
26	Polycarpio de Paula.....	Brazileira...	20	1:086\$500	321\$000
27	José Marques.....	Hespanhola..	21	1:419\$750	715\$350
28	Isaac da Silva.....	Brazileira...	22	1:069\$750	257\$000
29	Olegario do Nascimento....	Idem.....	23	1:023\$750	203\$000
30	Salvador Labella.....	Italiana.....	24	1:322\$500	96\$000
31	Cecilio Valentim.....	Hespanhola..	25	1:230\$750	509\$200
32	Francisco Benites Goncalves.....	Idem.....	28	1:112\$250	—
33	José Alves Chaves.....	Brazileira...	29	1:139\$500	215\$000
34	Salvador Ribeiro.....	Hespanhola..	30	970\$250	—
35	Guilherme Krauholb.....	Allema.....	31	2:282\$550	261\$400
36	João Rodrigues Torres.....	Hespanhola..	31	—	—
37	Guilherme Hartes.....	Allema.....	32	1:864\$050	—
38	Joaquim Luiz Barbosa.....	Brazileira...	33	974\$250	233\$803
39	Evaristo Pereira.....	Idem.....	34	980\$000	286\$000
40	Antonio Venancio.....	Idem.....	35	1:067\$500	283\$500
41	José Lopes Pedrosa.....	Idem.....	36	1:082\$500	432\$000
42	Julio Rodrigues Torres.....	Hespanhola..	37	1:143\$100	990\$052
43	João Rodrigues Torres.....	Idem.....	38	1:622\$952	1:622\$952
44	José Pedro Emygdio.....	Brazileira...	39	1:122\$885	434\$000
45	João Emygdio.....	Idem.....	40	1:108\$110	625\$000
	A transportar.....	—	—	—	—

nucleo «Francisco Salles»

Debito para com o Estado	Retirou-se deixando o valor do terreno e casa	Retirou-se devendo o Estado	Observações
5:354\$000	—	—	No lote n. VI está funcionando a escola. Não foi expedido titulo provisorio.
4:941\$100	—	—	
5:691\$572	—	—	
4:952\$000	—	—	
5:570\$500	—	—	
5:849\$000	—	—	Não foi expedido titulo provisorio. Retirou-se da colonia em 25 de julho.
5:732\$100	1:145\$125	600\$700	
616\$930	—	—	
1:745\$425	—	—	Foi expedido titulo definitivo. Foi expedido titulo definitivo.
1:098\$750	—	—	
1:135\$000	—	—	Retirou-se da colonia em 25 de julho. Não foi expedido titulo provisorio. Retirou-se da colonia em 12 de julho.
1:142\$060	1:163\$000	843\$300	
1:706\$300	—	—	
1:742\$751	1:126\$480	616\$271	Retirou-se da colonia em julho. Não foi expedido titulo provisorio.
1:026\$480	—	—	
1:647\$371	1:350\$700	596\$676	
1:132\$080	—	—	Retirou-se da colonia em 25 de julho de 1911. Não recebeu titulo provisorio.
954\$570	—	—	
683\$580	—	—	
765\$500	—	—	
704\$400	—	—	
812\$750	—	—	
820\$750	—	—	
1:226\$500	—	—	
721\$550	—	—	
1:112\$250	—	—	
924\$500	—	—	Retirou-se da colonia em 25 de julho de 1911. Não recebeu titulo provisorio.
970\$250	1:416\$250	604\$900	
2:021\$150	—	—	
1:864\$050	—	—	
740\$447	—	—	
694\$000	—	—	Foi expedido o titulo definitivo.
784\$000	—	—	
650\$500	—	—	
153\$048	—	—	Falleceu, ficando os herdeiros obrigados a concluir o pagamento.
688\$885	—	—	
483\$110	—	—	

Numero de ordem	Nome dos colonos	Nacionalidade	Numero do lote	Importancia total do lote	Importancia recebida em pagamento
	Transporte.....	—	—	—	—
46	João Claudio Bourg.....	Franceza.....	42	1:808\$785	16\$000
47	Francisco Antonio Baptista	Brazileira..	43	731\$250	259\$000
48	Santiago Serra Martins....	Hespanhola..	44	1:229\$500	685\$000
49	João José de Macedo.....	Brazileira....	45	1:129\$725	333\$500
50	Evaristo Pedrazzi.....	Italiana.....	46	—	—
51	Christian Becker.....	Allema.....	47	2:004\$350	50\$000
52	Martin Becker.....	Idem.....	48	1:984\$300	22\$200
53	Paulo Wachtel.....	Idem.....	41	1:847\$600	35\$000
54	Salustio Ramos.....	Brazileira....	49	1:280\$750	464\$000
55	Joaquim José Ramos.....	Idem.....	50	1:172\$660	534\$000
56	João Patta.....	Italiana.....	51	—	—
57	Sebastião Ramos.....	Brazileira....	52	1:152\$000	358\$000
58	José Leoni.....	Italiana.....	53	1:090\$250	150\$840
59	Roberto Antonio d'Oliveira	Brazileira....	54	1:447\$250	—
60	Angelo Chiarini.....	Italiana.....	VIII até XIII	331\$095	331\$095
61	Roberto Antonio d'Oliveira	Brazileira....	55	1:329\$500	1:329\$500
				99:957\$416	17:096\$912

Colonia «Francisco Salles», 31 de dezembro de 1911.—Gabriel Baret de

Debito para com o Estado	Retirou-se, deixando o valor do terreno e casa	Retirou-se, devendo o Estado	Observações
—	—	—	
1:792\$785	—	—	Este lote não tem casa
472\$250	—	—	
544\$500	—	—	
796\$225	—	—	
1:954\$350	1:211\$250	743\$100	Não foi expedido titulo provisorio Retirou-se da colonia em 25 de julho. Retirou-se da colonia em 25 de julho. Retirou-se da colonia em 25 de julho.
1:962\$100	1:180\$000	773\$100	
1:812\$600	1:105\$000	742\$600	
916\$750	—	—	
638\$660	—	—	Não foi expedido titulo provisorio.
—	—	—	
794\$000	—	—	
939\$410	—	—	
1:447\$250	—	—	Foi expedido titulo definitivo. Foi expedido titulo definitivo.
—	—	—	
—	—	—	
—	—	—	
82:800\$089	9:397\$805	5:520\$647	

Barros, director.

Quadro da receita e despesa

Especificação		Debito
Colonia :		
Importancia despendida com o pessoal permanente	3:791\$900	
Idem, com aquisição de materiaes.....	353\$950	
Idem, idem aquisição de material para expediente	95\$100	
Idem, idem o telephone.....	96\$000	
Idem, idem sellos para correspondencia.....	37\$900	
Idem, idem um alambique.....	1:200\$000	
Idem, idem uma mobilia para este nucleo.....	102\$000	
Idem, idem um muar e respectivos arreios.....	400\$000	
Idem, idem a roçada de pastagem para os bois...	225\$000	6:302\$150
Machina :		
Importancia despendida com o pessoal.....	382\$000	
Idem, idem com a lenha.....	213\$000	
Idem, idem com materiaes para a mesma.....	101\$700	696\$700
Adeantamentos a colonos :		
Importancia de adeantamentos quinzenaes durante o anno.....	1:080\$000	
Idem, de fornecimentos de ferramentas.....	15\$800	
Idem, idem de sementes.....	166\$300	
Idem, idem de medico.....	150\$000	
Idem, idem de pharmacia.....	236\$500	1:618\$600
Preparo de lotes :		
Importancia despendida com roçada, destocamento e aradura.....	—	116\$000
Cercas :		
Importancia despendida com a facturação de 1.460 metros de cerca e aquisição de 140 duzias de moirões.....	—	779\$000
Indemnização ao colono Emil Schilick, por ter entrado em suas culturas os bois deste nucleo.....	—	36\$000
Balanco.....	—	8:702\$247
		18:280\$697

Colonia «Francisco Salles», 31 de dezembro de 1911. — Gabriel Baret de

do nucleo «Francisco Salles»

Especificações		Credito
Importancias recebidas na collectoria local para occorrer ás despesas durante o anno.....	—	7:767\$610
Importancias arrecadadas dos colonos, proveniente do pagamento do lote e recolhida á collectoria local.....	3:000\$712	
Importancia recebida em especie para o pagamento do lote, conforme consta do livro do celleiro.	1:258\$318	
Importancia recebida em especie para o pagamento dos alugueis de machinas de beneficiamentos.	1:786\$027	
Importancia de venda de batatas.....	116\$000	6:221\$057
Renda do beneficiamento de 479 saccos de arroz..	—	953\$400
Importancia de multa imposta a dois colonos por infracções dos arts. 93 e do regulamento.....	—	19\$000
Importancia que se debitou aos colonos em suas respectivas contas-correntes de fornecimentos, medico, pharmacia, sementes e preparo de lotes, etc.	3:543\$600	
Importancia que se debitou aos colonos proveniente de alugueis de machinas agraries e vehiculos, cujas importancias deverão ser pagas na colheita.....	776\$000	3:319\$600
		18:280\$697

Barros, director.

Inventario do nucleo «Francisco Salles»

Especificações	Em mau estado	Em bom estado	Ficam existindo
Machinas agrarias :			
Arados Chatanoogas reversaveis.....	2	—	2
Idem Americanos «Wiard».....	—	4	4
Idem de disco pequeno.....	—	—	1
Idem bico de pato.....	—	1	1
Semeiadores.....	1	2	3
Carpideira Planet I.R.	1	—	1
Compressor cylindrico com 3 rolos.....	—	1	1
Arranca-tocos.....	—	1	1
Grades Ransomes.....	3	—	3
Sulcador.....	1	—	1
Semeadeira «Deere».....	1	—	1
Grades de discos.....	—	—	2
Machinas para extincção de formigas.....	—	2	2
Pulverizador.....	—	1	1
Machinas de beneficiamento :			
Descascador de arroz.....	—	—	1
Separadores de arroz.....	—	—	2
Pilão de arroz com duas mãos.....	—	—	1
Burnidor de arroz com duas mãos.....	—	—	1
Peneiras de arroz.....	—	—	3
Motor a vapor que dá movimento a machi- nismos.....	1	—	1
Moinho de ferro.....	—	1	1
Idem movido a agua e roda de madeira.....	1	—	1
Engenho «Stamato» para canna.....	—	—	1
Ralo para mandioca.....	—	1	1
Prensa para mandioca.....	—	1	1
Manejo animal.....	—	1	1
Debulhador «Agua».....	—	—	1
Alambique.....	—	1	1
Batedeira de arroz.....	—	1	1
Taxas para rapaduras.....	—	1	1
Accessorios :			
Balança «Howe».....	—	—	1
Machina de madeira esticar arame de cerca.	—	1	1
Folle para ferreiro.....	1	—	1
Trena de 20 metros.....	—	1	1
Medidas de 10 litros e de 2 litros.....	—	2	2
Apparelho telephonico.....	—	1	1
Arreios (basto).....	—	1	1
Objectos de escriptorio :			
Tinteiro escrivaninha.....	—	1	1
Berço.....	—	1	1

Especificações	Em mau estado	Em bom estado	Ficam existindo
Mãozinhas.....	—	—	2
Copiador (ou prensa).....	—	—	1
Ferramentas :			
Enchadões.....	—	44	44
Chibancas.....	2	2	4
Pás.....	4	—	4
Picaretas.....	3	—	3
Cavadeiras «Americanas».....	2	—	2
Foicinhas para ceifar arroz.....	—	—	2
Alfange.....	2	—	2
Canivete para podar.....	—	—	1
Thesoura para podar.....	—	1	1
Mobilia :			
Mezas grandes.....	—	4	4
Idem pequenas.....	—	2	2
Bancos para escola.....	—	10	10
Quadro negro.....	—	1	1
Catre de madeira.....	4	—	4
Armario.....	—	1	1
Estantes.....	—	2	2
Cadeiras.....	2	12	14
Sofá.....	1	1	2
Das construcções :			
Casa da séde do nucleo.....	1	—	1
Idem da machina do beneficiamento de arroz	—	1	1
Idem do deposito de machinas.....	—	1	1
Idem do engenho de canna.....	—	—	—
Idem do moinho de fubá.....	—	—	—
Idem, onde funcçiona a escola do sexo mas- culino.....	1	—	1
Animaes :			
Cavallares.....	—	2	2
Bovinos.....	—	26	26
Muares.....	—	4	4

Colônia em fundação no município de Carangola

Para o início de fundação deste núcleo o Estado, em 1.º de fevereiro do anno p. findo e por 40:000\$000, comprou ao sr. coronel Agenor Augusto da Silva Canedo as fazendas contiguas e denominadas «Pontal» e «Cabeceiras de São Matheus», sitas no districto de Tombos do Carangola e a 19 kilometros da Estação de Tombos, E. F. de Leopoldina.

Estas fazendas têm a área de 365,5 alqueires geometricos em matta virgem, capoeirões, lavoura e pasto, e as seguintes bemfeitorias: 1 casa de residência coberta de telhas, um moinho coberto de zinco, 1 paiol, 10.000 pés de café e outras pequenas bemfeitorias.

Os serviços de medição destas fazendas, iniciados no mesmo exercicio p. passado, se acham suspensos, devido a embargos judiciais, a requerimento de dois senhores que se apresentaram como proprietarios de 60 alqueires na área das mesmas.

O sr. sub-Procurador Geral do Estado foi, com a entrega de todos os documentos a respeito, encarregado da defesa dos interesses do Estado nessa questão.

Da cultura de café por meação, feita em 1911, por colonos meeiros, em virtude de contractos com o ex-proprietario, tocaram ao Estado 60 arrobas, que, vendidas, produziram 546\$000 já recolhidos ao cofre da collectoria de Carangola.

Com os serviços de levantamento da planta, concertos da casa da séde, aquisição de tres muarés, 1 carro e 16 bois, despendeu-se durante o exercicio p. passado a importancia de 14:182\$035, inclusive a gratificação do enca regado de zelar e administrar as fazendas, para cujo cargo foi designado e continúa a exercel-o o sr. João Ribeiro dos Santos.

Colonias federaes

Existem duas no Estado, sendo uma denominada — Nucleo Colonial «João Pinheiro», no municipio de Sete Lagoas, fundado em 1908 e outro com o nome de Nucleo Colonial «Inconfidentes», no municipio de Ouro Fino, cujos serviços de fundação iniciados em 1910, já se acham concluidos. Para este, o Estado, além de 2.680 alqueires de terras com bemfeitorias compradas até o fim do exercicio de 1910, pelo total de 576:285\$400, despendeu mais no anno p. findo 528\$000 com a aquisição por 100\$000 de mais um alqueire de terras particulares e enervadas nas já compradas, e despesas de commissão ao Banco pela entrega de importancias requisitadas por seu intermedio, para pagamento de propriedades anteriormente adquiridas e emolumentos pagos a tabeliães pelo reconhecimento de firmas de recibos de pagamentos a diversos vendedores de terras anteriormente compradas.

Portanto, a despesa total feita até o fim de 1911, com aquisição de terras e bemfeitorias para a fundação d'este Nucleo Colonial «Inconfidentes» e sua guarda até a época de sua doação á União, eleva-se á somma de 577:035\$400.

Esses nucleos já se acham funcionando regularmente, sob a direcção respectivamente dos srs. Antonio F. Chaves de Queiroga e Antonio Arantes Bueno e nelles, em 1911, estavam localizadas 127 familias de imigrantes, sendo 78 no «João Pinheiro», assim discriminadas: 42 allemãs, com 230 individuos; 41 austriacas com 53; 9 hollandezas com 51; 7 nacionaes com 50; 6 italianas com 36; 1 hespanhola com 5; 1 russa com 5 e 4 portuguezas com 4 individuos; e no «Inconfidentes» 47, sendo: 18 nacionaes

com 179 pessoas; 12 italianas com 47; 7 allemãs com 44; 6 portuguezas com 28; 3 russas com 11 e 1 austriaca com 5 pessoas.

Além d'estes dois nucleos, o Ministerio da Agricultura, por aviso n. 139, de 15 de setembro do anno p. passado, expedido á Directoria do Povoamento do Sôlo, creou 4 nucleos ás margens da E. Ferro Oeste de Minas e, respectivamente, nos seguintes lugares: entre as estações de Bello Horizonte e Henrique Galvão; entre esta e a de Oliveira; entre Perdões de Lavras e a cidade de Formiga e no municipio de Lavras.

Os serviços de fundação d'estes novos nucleos já foram iniciados com o exame de diversas propriedades situadas nos lugares acima indicados, afim de verificar-se si se prestam ao fim destinado.

O Estado dispondo de terras de boa qualidade e devolutas, ás margens da E. Ferro Victoria a Diamantina, zona optima para a fundação de um nucleo colonial agricola, em officio n. 123, de 19 de setembro ultimo, dirigido ao sr. Ministro da Agricultura, offereceu á União a área necessaria para aquelle fim, no municipio de S. Miguel de Guanhões e proximidades da estação «Pedra Corida» e sobre essa offerta espera a competente resposta.

CATECHESE

Como consta dos relatorios anteriores, as tribus de indios puros, em numero relativamente pequeno, habitam as florestas dos valles do Mucury, Rio Doce e Manhuassú.

Dos serviços de catechese estão encarregados o director e o vice-director da Colonia Indigena do Itambacury, frei Serafim de Gorizia e frei Angelo Sassaferato que, nesse serviço, continuam á empregar esforços no sentido de chamar á vida civilizada a tribu dos Pojichás que, contando apenas hoje 11 familias com 50 individuos, habita as mattas de S. Matheus, no valle do Mucury.

Esses 50 individuos são assim discriminados: 26 homens e 24 mulheres, sendo 28 maiores e 22 menores de 12 annos.

Esses indios, devido aos esforços dos referidos frades, já não são inteiramente nomades, porquanto já vem á colonia, onde recebem generos alimenticios, roupas e mais objectos de uso.

Além dessa tribu de Pojichás, existem outras cujos nomes e numero de seus individuos são desconhecidos, precisando de catechese e que habitam principalmente as mattas do alto Mucury e das vertentes dos rios Suasuhy e Doce.

Com a catechese dos Pojichás despendeu-se, durante o exercicio de 1911, a importancia de 648\$550 em generos alimenticios, roupas e objectos de uso.

Como poderoso elemento para facilitar a catechese dos indios ainda nomades, o Governo Federal, por dec. n. 8.072, de 20 de junho de 1910, creou o serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes, cuja inspectoría em Minas acha se installada na cidade de Theophilo Ottoni.

Iniciado pelo respectivo inspector, sr. engenheiro militar José Alberto Portella, foi o serviço interrompido com o inesperado fallecimento desse engenheiro, tendo o Governo Federal nomeado, ha pouco, para preencher o logar vago, o sr. engenheiro Joaquim Gomes Michaeli, que para alli já seguiu.

Sob a denominação de «Annexos» vae publicado o relatorio apresentado pelo director da Colonia Indigena do Itambacury sobre os serviços de catechese em 1911, no qual encontrareis, a respeito, esclarecimentos interessantes.

Colônia Indígena do Itambacury

Situada ao norte do Estado, no município de Theophilo Ottoni e a 6 leguas da sede deste, que é servida por uma estação da E. de Ferro Bahia e Minas, tem esta colônia a área de 5.199.547,2^m2 cuja metade, aproximadamente, está cultivada.

E' dividida em tres secções com 45 lotes urbanos, 45 suburbanos e 169 ruraes.

Destes, quatro são reservados, sendo tres para os serviços do aprendizado agrícola e um para os da colônia.

Pelos habitantes do nucleo foi adquirido um lote rural, destinado a logradouro publico e á extracção de pedras.

Todos os lotes urbanos e suburbanos estão vagos e dos 164 ruraes restantes, 128 estão occupados por familias de nacionaes e 36 de indios, 156 por titulos definitivos e 8 provisórios.

A população total, conforme o relatório do director deste nucleo, é de cerca de 12.000 individuos, inclusivê os pequenos proprietários nacionaes e indígenas mestiços que, residindo na área ainda não medida do extincto aldeamento do Itambacury, se consideram colonos.

Naquelle numero estão incluídas 128 familias de indios puros e mestiços, contendo 446 individuos, sendo 221 do sexo masculino e 225 do feminino, das quaes apenas 36 se acham localizadas em lotes do nucleo.

Como as 92 restantes residem fóra da área medida do nucleo e a 12 kilometros ao sul da respectiva sede, os seus filhos menores, para frequentarem a escola, residem em casa dos directores da colônia.

A população realmente colonial deste nucleo compõe-se de 126 familias, com o total de 665 individuos, sendo 511 nacionaes, 4 italianos, 94 indios puros e 56 mestiços.

Durante o exercicio de 1911 foram expedidos a colonos deste nucleo 92 titulos definitivos de propriedade de lotes, sendo 67 a nacionaes e 25 a indios.

Estando occupados todos os lotes deste nucleo e havendo necessidade do augmento de sua área para localização dos indios que forem sendo catechizados e tambem de nacionaes e estrangeiros, que o queiram, foi resolvido, por despacho de 23 de agosto ultimo e para aquelle fim, fazer-se o levantamento da área de 1.000 hectares de terras devolutas e limitrophes com as da colônia.

Desse serviço foi, por despacho de 30 de outubro ultimo, encarregado o engenheiro do 5.º Districto de Terras, sr. dr. João Alfredo Laender.

Existem neste nucleo colonos que, por titulo definitivo, são proprietários de mais de um lote.

Na sede deste nucleo existem 6 predios publicos e 183 casas definitivas, das quaes 30 estão occupadas com estabelecimentos commerciaes e 153 com residencia de lavradores e além destas existe um predio publico no local denominado «Egreja Nova», no qual funciona uma escola municipal.

Para a instrucção das creanças, quer nacionaes, quer indígenas, existem neste nucleo tres cadeiras primarias, sendo uma do sexo masculino e uma do feminino, mantidas pelo Estado na sede da colônia, e uma municipal no lugar denominado «Egreja Nova».

Das mantidas pelo Estado, a do sexo masculino funcionou com as elevadas matricula de 78 e frequencia de 63 alumnos e a municipal com a frequencia de 31.

Além dessas cadeiras, existem tambem na sede o collegio e asylo «Santa Clara» para o ensino gratuito de meninas, fundados pelo director

da colônia e dirigidos por cinco irmãs franciscanas, nos quaes se acham matriculados 118 alumnas, sendo 40 internas, inclusivê 35 indígenas e 78 nacionaes externas.

Neste estabelecimento as irmãs franciscanas continuam a ministrar ás alumnas os ensinos primario e de trabalhos manuaes de fiacção e tecelagem do algodão, de costura, bordados, flores artificiaes, trabalhos em papel Bristol, etc., etc., nos quaes os aprendizes vão cada vez mais se aperfeiçoando.

Os colonos e os habitantes dos arredores do nucleo, dentro dos limites do antigo aldeamento, dedicaram-se ás culturas do café, arroz, feijão, milho, mandioca, amendoim, batatas, cará, canna de assucar, fumo e algodão e á criação de porcos, tendo dado a seguinte producção :

30.000 arrobas de café.....	210:000\$000
15.000 alqueires de arroz (de 80 litros).....	75:000\$000
3.050 alqueires de feijão (de 80 litros).	15:250\$000
70.000 alqueires de milho (de 80 litros)....	140:000\$000
360 arrobas de assucar.....	2:160\$000
7.000 cargas de rapaduras.....	112:000\$000
4.000 cargas de aguardente	80:000\$000
150 rôlos de fumo.....	1:500\$000
150 arrobas de algodão.....	450\$000
6.000 alqueires de farinha de milho	30:000\$000
2.000 alqueires de farinha de mandioca.....	12:000\$000
100 alqueires de polvilho.....	800\$000
8.000 arrobas de toucinho.....	64:000\$000

cuja somma eleva-se a..... 743:160\$000

não incluindo o valor da producção do oleo de copahyba, poaia, amendoim, batatas, cará, queijos, requeijões, da mineração de turmalinas, etc., etc.

A arrecadação de prestações, provenientes de pagamentos de lotes, elevou-se, em 1911, á somma de 1:141\$063.

Os habitantes deste nucleo possuem 1.500 cabeças de gado vaccum, 1.500 de cavallar e 400 de muar, no valor total de 228:000\$000 que, adicionados aos 743:160\$000 da producção, dão a elevada somma de 971:160\$000.

Durante o exercicio p. passado foram executadas as seguintes obras : desobstrucção do correjo «Fortuna», concerto da ponte sobre o mesmo e do assoalho de uma casa destinada a servir de abrigo para indios, construcção de um muro ao redor da casa onde funciona a escola do sexo masculino, para fecho da área destinada a recreio dos alumnos, tendo-se despendido a importancia de 1:444\$000.

O total das despesas feitas com o custeio deste nucleo foi da importancia de 6:173\$183, sendo 4:200\$ de vencimentos do director e vice-director, 1:444\$ das obras acima citadas e 529\$183 despendidos com a aquisição de bandeira e mobiliario para escolas, camas e roupas para creanças indígenas, generos alimenticios para indios e tratamento de filhos de indios atacados de sarampo.

Sob a denominação de «Annexos», encontrareis o relatório que sobre o movimento dessa colônia apresentou o seu director, frei Seraphim de Gorizia.

Continúa esta Colônia a cargo do referido frei Seraphim de Gorizia, como director e de frei Angelo de Sassaferrato, como vice-director.

Alumnas internas e externas matriculadas no Collegio «Santa Clara» da Colonia Indigena de Hambacury, no anno de 1912

Numero	Nome	Edade	Filiação
Indigenas internas			
1	Maria Pogichá Cresciuma.....	15	Fallecido João Pogichá Cresciuma.
2	Vicencia Cresciuma.....	16	Fallecido João Cresciuma.
3	Christina da Rocha Potem	16	" Manoel da Rocha Potem.
4	Victoria Pogichá.....	12	Fallecido Manoel Pogichá.
5	Alexandrina Niompó.....	14	João Niompó.
6	Maria Sales Niom.....	12	Fallecido Joaquim Sales Niom.
7	Emilia Poenam.....	14	Antonio Poenam.
8	Anna Araná.....	12	Fallecido Camillo Araná.
9	Rosalina Araná.....	13	" "
10	Rosa Potem.....	14	Benedicto Potem.
11	Daniela Ladjinuk.....	16	Manoel Luiz Ladjinuk.
12	Maria Potem.....	19	Benedicto Potem.
13	Ignéz Potem.....	9	" "
14	Anna Sales Niom.....	9	Fallecido Joaquim Sales Niom.
15	Anna Niom.....	13	" João Francisco Niom.
16	Izabel da Rocha Potem.....	12	Juliano da Rocha Potem.
17	Eva Ladji.....	9	Fallecido Sebastião Ladji.
18	Candida Mavão.....	11	Bento Mavão.
19	Idalina Araná.....	10	Fallecido Salustiano Araná.
20	Ambrosina Sopé.....	10	Ignacio Sopé.
21	Francisca Jajak Araná.....	9	Querubino Jajak Araná.
22	Magdalena Jopes.....	13	Andrée Francisco Jopes.
23	Luzia Macutite.....	20	Fallecido Malaquias Macutite.
24	Philomena Macaó.....	8	Luiz Macaó.
25	Joanna Jopes.....	10	Afilhada de Manoel Jopes.
26	Maria Urucú Pogichá.....	11	Fallecido Domingos Urucú Pogichá.
27	Maria Rosa Potem.....	8	Raymundo Potem.
28	Cecilia Warknam Pogichá. ..	9	Lucio Warknam Pogichá.
29	Emilia Ladjinuk.....	9	Manoel Luiz Ladjinuk.
30	Maria Ladjinuk.....	9	Emilio Ladjinuk.
31	Romualda da Rocha Potem....	10	Juliano da Rocha Potem.
32	Anna Maria Poquenam..	9	Fallecido Apollinario Poquenam.
33	Otilia Araná.....	8	Fallecido Camillo Araná.
34	Martinha Rodrigues Amerek...	10	Antonio Camillo Amerek.
35	Sebastiana Xances Brandão...	6	Manoel Lico.
Nacionais internas			
36	Laura Thomich.....	16	João Thomich.
37	Adelaide Maria Porto.....	10	Santos Francisco Porto.
38	Maria da Piedade.....	14	Placido Ferreira do Espirito Santo.
39	Sylvia Fernandes.....	14	Fallecido Julio Cesar Fernandes.
40	Maria Jacintha da Silva.....	20	

Numero	Nome	Edade	Filiação
Nacionais externas			
41	Henriqueta Rodrigues.....	11	Salustiano Rodriguez.
42	Joanna Fernandes.....	12	Fallecido Belizario Fernandes.
43	Itelvina Pereira da Luz.....	13	Pedro Pereira França.
44	Marianna Francisca de Souza..	11	Fallecido Josino Francisco de Souza.
45	Santa Maria dos Santos.....	13	Lourenço de Bessa Silva.
46	Margarida Lopes da Silva.....	13	Fallecido Clarindo Lopes da Silva.
47	Anna Felicia do Rego.....	9	João de Castro.
48	Maria Francisca do Rego.	11	" " "
49	Joanna Maria de Jesus.....	11	Gregorio Pereira dos Santos.
50	Idalina Maria de Jesus Cardoso	10	Rufino José Cardoso.
51	Maria Pereira dos Santos.....	12	Antonio Alves.
52	Luzia Avelina Freire.....	8	Carlos da Costa.
53	Maximiana Gonçalves Pereira.	13	Fallecido Antonio Pereira.
54	Anna Rodriguez.....	10	Pedro Rodrigues.
55	Theodolinda Pereira da Luz...	11	Pedro Pereira França.
56	Florentina Pereira de Jesus...	8	Antonio José Pereira.
57	Joanna de Jesus	7	Praxede de Almeida.
58	Anna Baptista Coelho.....	11	João Coelho.
59	Rosa Alexandrina do Rego.....	8	João de Castro.
60	Hermelinda Nunes Fernandes..	10	José Luiz Machado.
61	Maria Pereira da Luz.....	10	Pedro Pereira França.
62	Maria Costa de Jesus	9	Antonio da Costa.
63	Maria José Magalhães	8	Manoel Magalhães
64	Antonia Maria de Bessa Porto	8	Santos Francisco Porto.
65	Jovelina Maria de Jesus Rodri-	8	João Rodrigues.
66	gues.....	10	Sebastião Rodrigues.
67	Joanna das Virgens Rodrigues		
68	Angelina das Virgens Rodri-	8	" " "
69	gues	13	João do Rego Vieira.
70	Maria Antonia do Rego.....	13	Sebastião Pinheiro.
71	Maria Pinheiro de Jesus.....	8	Frederico Willeme Geonking.
72	Olga Luiza Geonking.....	8	Julio Carlos Geonking.
73	Emilia Anna Geonking.....	13	Fallecido Clarindo Lopes da Silva.
74	Levina Lopes da Silva.....	13	Candido Luiz de Souza.
75	Jovina Alves de Souza.....	9	Fallecido Luiz Coelho.
76	Maria do Rosario Coelho....	11	José Ferreira dos Santos.
77	Luzia Ferreira dos Santos. ...	9	Fallecido Luiz Coelho.
78	Francisca de Assis Coelho...	8	José Alexandre da Silva.
79	Maria José de Jesus.....	8	Sergio Avelino Pinheiro.
80	Joanna Lago Pinheiro.....	12	Camillo Dias Pereira
81	Clemencia Flora de Jesus.....	8	Afilhada de Antonio Lopes Pereira.
82	Anna Rodrigues de Souza.....	9	Joaquim Ferreira de Souza.
83	Durvalina Ferreira de Souza...	12	Fallecido João Benedicto de Andrade.
	Maria de Andrade.....	12	Fallecido Francisco Rodrigues Gomes.

Numero	Nome	Edade	Filiação
84	Devora Maria de Jesus.....	11	Fallecido Francisco Rodrigues Gomes.
85	Maria Lopes da Silva.....	7	Fallecido Clarindo Lopes da Silva.
86	Maria Rita Ferreira Lages....	12	Patricio Lages.
87	Luiza Amancio de Souza.....	10	Manoel Amancio de Souza.
88	Julia Clemencia de Jesus.....	10	Clemente de Almeida.
89	Fidelina Alves	11	Vicente Alves.
90	Francisca Alves.....	9	" "
91	Cipilla Alves	8	" "
92	Maria Baptista da Silva.....	7	Francisco José da Silva.
93	Maria Ferreira dos Santos....	11	Fallecido Francisco Ferreira dos Santos.
94	Maria Vieira Rios.....	12	Eduardo Vieira Rios.
95	Maria Alves de Souza	10	Candido Luiz de Souza.
96	Anna Alves de Souza.....	—	" " "
97	Maria dos Anjos.....	12	Camillo Ferreira da Cruz.
98	José Alexandrino da Silva.....	8	" " "
99	Claudionora Maria Saraiva....	7	Plinio Theodoro Saraiva.
100	Maria Rosa de Jesus.....	7	Joaquim José Moreira.
101	Petronilla Maria de Souza....	7	Pedro José de Souza.
102	Saturnina Pereira dos Santos..	7	Jusino Pereira dos Santos.
103	Maria Ferreira dos Reis.....	12	José Ferreira dos Reis.
104	Galdina Soares Gomes.....	9	José da Costa Soares.
105	Maria Soares Gomes.....	11	" " "
106	Francisca d'Aguilar.....	10	Gregorio d'Aguilar.
107	Rosa Gonçalves da Silva.....	9	Fallecido João Gonçalves da Silva.
108	Etelvina Santos Brandão.....	12	Julião Santos Brandão.
109	Domingos Santos Brandão....	7	" " "
110	Emereciana José Cardoso..	7	Oleriano José Cardoso.
111	Herminia Lopes da Silva.....	7	Fallecido Clarindo Lopes da Silva.
112	Beatriz Pereira da Silva....	9	José Pereira da Silva.
113	Maria de Almeida Santos.....	11	Manoel Gonçalves Misael.
114	Clara Soares de Paiva.....	11	Antonio Soares.
115	Lourdes Lago Pinheiro.....	7	Sergio Avelino Pinheiro.
116	Petronilla Soares de Paiva....	10	Antonio Soares Sabino.
117	Clotilde Ferreira de Oliveira..	7	Antonio Ferreira.
118	Juscelina Chrispina d'Araujo..	10	José de Araujo.

TERMO DE ENCERRAMENTO

Aos 31 dias do mez de janeiro de 1912 encerrou se esta matricula, sendo nella inscriptos cento e dezoito (118) alumnas.

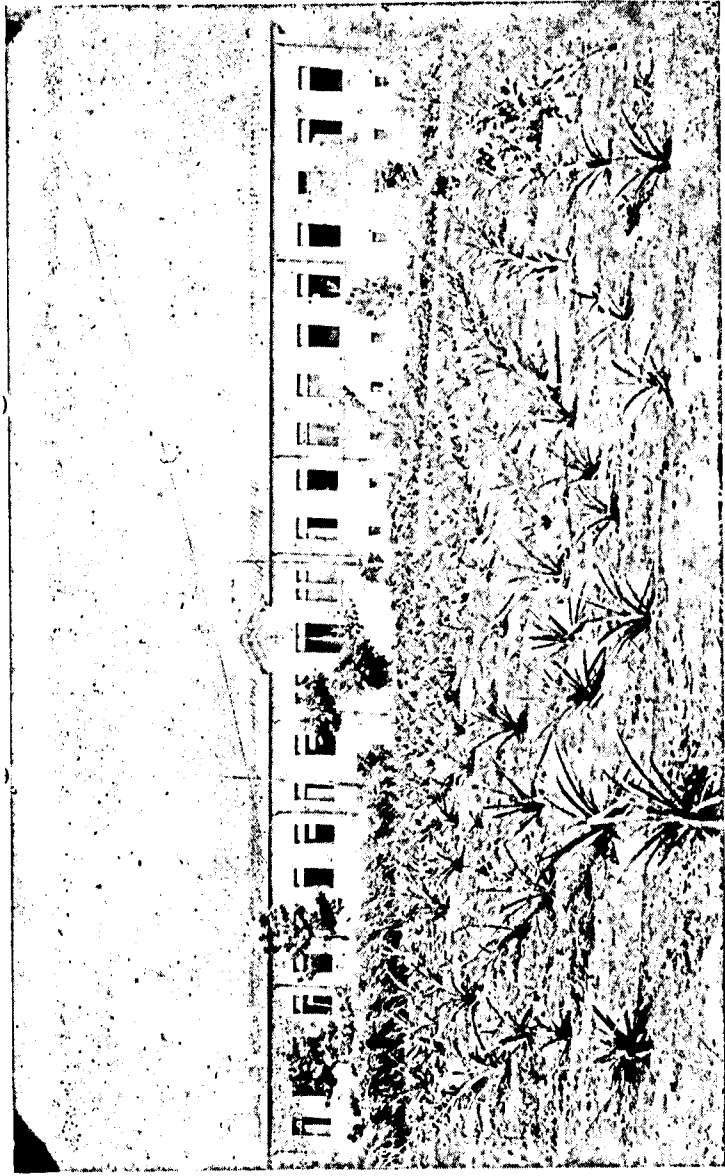
Collegio de «S. Clara», 31 de janeiro de 1912. Sorer Maria Clara, directora.—Visto. P. fr. Seraphim de Gorizia, director da colonia.

Relação dos colonos localizados na colonia Indigena do Itambacury

Numero de ordem	Numero do lote	Nomes dos colonos	Observações
1	1	Benedicto de Souza Pinheiro....	Occupa tambem os lotes ns. 3, 5, 7, 9, 11, 13 e 15.
2	2	João Maria Chopotense.	
3	4	Felicio de Souza Pinheiro.	
4	6	Benedicto Alves Potem.	
5	8	Albino Militão Orphão.	
6	10	Antonio Pocuam.	
7	12	Constantino Maraná.	
8	14	Domingos Juquiné Voluppe.	
9	16	Sebastião Ladjé.	
10	17	Antonio Lopes da Silva.....	Occupa tambem os lotes ns. 19, 53, 54 e 56 A.
11	18	Antonio Poqueren.	
12	20	Marciano Bacáu de Aranã.	
13	21	José Luiz Macau.	
14	22	João Gomes Merone.	
15	23	José Gonçalves dos Santos.	
16	24	Joaquim de Salles Nion.	
17	25	Antonio Nunes Japetipe.	
18	26	Martinho Honorio Sopé.	
19	27	João Paulino Soares.	
20	28	Antonio da Costa Souza.	
21	29	Lorenço de Bessa e Silva.	
22	30	Ramyro de Souza e Silva.	
23	31	Vicente Luiz Machado.	
24	32	João Alves Cardoso.....	Occupa tambem os lotes ns. 33, 37, 38, 100 e 101.
25	34	Candido Luiz Machado.	
26	35	Antonio Quirino da Costa.	
27	36	Quirino Juliano Potem.	
28	36 A	D. Preciliana Lages Pereira.	
29	39	Joaquim Pereira de Carvalho.	
30	40	Manoel Ancó.	
31	41	André Francisco de Paula Jopes.	
32	42	José Pereira dos Santos.	
33	43	Severiano Teixeira de Souza.	
34	44	—	(vago) reservado para pasto.
35	45	Marcellina Joaquina.	
36	46	—	Reservado para pasto.
37	46 A	—	(Vago) reservado para pasto.
38	47	Vito Ancó Branco.	
39	48	João Ramos de Carvalho.	
40	49	Adão Ramos de Carvalho.	
41	50	José Ramos de Carvalho.....	Occupa tambem o lote n. 113.
42	51	Antonio de Souza Ramalho	Occupa tambem os lotes ns. 52, 63 e 64.
43	55	Sebastião Rodrigues dos Santos.	Occupa tambem, os lotes ns. 56 e 65.
44	57	Raymundo Pereira Peixoto.	

Numero de ordem	Numero do lote	Nomes dos colonos	Observações
45	58	Izidoro Ancó Branco.	
46	59	Manoel Gonçalves de Campos.	
47	60	Edmundo Caetano da Motta.	
48	61	José Lopes da Fonseca.	
49	62	Benedicto Soares de Assis.	
50	66	Theodoro Rodrigues da Silva.	
51	67	Luzia Fantini.	
52	68	Custodio de Souza Santos.	
53	69	Benedicto Luiz de Oliveira.	
54	70	Joaquina Candida da Fonseca.	
55	71	Eugenio Archanjo Pereira.	
56	72	Felippe Pereira dos Santos.	
57	73	Basilio Antonio da Silva.	
58	74	Rosa Bernarda dos Santos.	
59	75	José Costa Puruntum.	
60	76	João Alves Pinto.	
61	77	Sergio Gomes da Silva.	
62	78	José Francisco Lopes Penna.	
63	79	Theophilo Pereira dos Santos.	
64	80	Quintino Manoel de Araujo.	
65	81	Nicolau Pereira dos Santos.	
66	82	Clara Coelho dos Santos.	
67	83	Vito Oroque de Paulo.	
68	84	João Pereira Duarte.	
69	85	Maria Ferreira da Silva.	
70	86	Manoel Gonçalves de Meira.	
71	87	Ramerio Celestino da Motta.	
72	88	José Rodrigues de Almeida.	
73	89	Pedro Rebello Ledis.	
74	90	José Clemente Fernandes.	
75	91	Nicolau Gonçalves de Abrahão.	
76	92	Antonio Sabino Soares	Occupa tambem o lote n. 93.
77	94	Manoel Amancio de Souza.	
78	95	Servando da Costa Barreiros.	
79	96	José da Costa Barreiros.	
80	97	Etelvina Jacjat Pojichá.	
81	98	Benedicto Rodrigues de Souza.	
82	99	Honorio Rodrigues de Souza.	
83	102	Manoel Pereira Tangrins.....	Occupa tambem o lote n. 160.
84	103	—	Reservado por conter a fonte d'agua potavel que abastece a casa da administração e a igreja de N. S. dos Anjos.
85	104	Felippe Benicio Macão.	
86	105	Valentim Leonissa Noret.	
87	106	Dionisio da Costa Barreiros.	
88	107	Olegario de Alvarenga Ribeiro.	
89	108	José Ferreira Faustino.	
90	109	Martinho Gomes de Campos.	
91	110	João Joaquim.	
92	111	José Pedro Naknanuk.	
93	112	Rodolpho Ramos de Carvalho.	

Numero de ordem	Numero do lote	Nomes dos colonos	Observações
94	113A	Manoel Lino Macau.	Reservado para logradouro publico.
95	114	—	
96	115	Hygino d'Alvarenga Ribeiro.	
97	116	Benedicto Manoel do Nascimento.	Occupa tambem o lote n. 118.
98	117	Firmino Barboza de Oliveira....	Occupa tambem o lote n. 119.
99	120	José Miguel de Souza.....	Occupa tambem o lote n. 122.
100	121	José Amancio de Souza.	
101	123	Manoel Francisco Jopes.	
102	124	Joaquina Francisca Jopes.	
103	125	Francisco de Souza Ramalho.	
104	126	Domingos Thomé de Assis.	
105	127	Cecilio Pereira da Silva.	
106	128	Julio José de Souza	
107	129	Delmiro Candido da Rocha.	
108	130	Manoel Theodoro Ramos.	
109	131	Modesto Gonçalves da Silva.	
110	136	Joaquim Rodrigues da Cruz.	
111	137	Marcolino Camillo Coelho.....	Occupa tambem o lote n. 161.
112	138	Sergio Avelino Pinheiro.....	Occupa tambem os lotes ns. 141A e 148.
113	139	Francisco Alves Corrêa.	
114	140	João Alves Corrêa.	
115	141	João Lopes Cerqueira.	
116	142	Valentim Lopes dos Santos.	
117	143	Pedro Antonio Xavier.	
118	144	Rosenda Ignacia Lages Pereira.	
119	145	Julio Esteves Lages.	
120	146	Antonia Rodrigues de Souza.	
121	147	Flosina Vieira Guimarães.	
122	149	Vicente Gomes Ferreira.	
123	150	Lucio Vakernan Pojichá.	
124	151	José Gomes Ribeiro.....	Occupa tambem os lotes ns. 152 e 153.
125	154	Domingos de Souza Passos.	
126	155	Clemente Alves dos Santos.	
127	156	Clemente de Souza Gomes.	
128	159	Maria Carolina Valker	
129	162	Ernesto dos Santos Coimbra.	
130	163	Santos Ferreira do Valle.	
131	164	Manoel Alves Corrêa.	



Instituto «João Pinheiro». — Cultura de abacaxis

SEXIA PARTE

Ensino profissional, pecuaria e serviços diversos

Ensino Profissional

Este ensino que, na parte agrícola e de'acordo com o novo regulamento promulgado pelo dec. n. 3.366, de 11 de novembro de 1911, tem um cunho essencialmente pratico, é, actualmente, ministrado no Estado aos menores de 18 annos que frequentam ou não as escolas publicas, sob a forma elementar, nos campos praticos annexos aos grupos escolares, nas escolas ruraes, aprendizados agricolas e nos institutos mantidos ou subvencionados pelo Estado; aos lavradores, por meio dos mestres de cultura ambulantes e tambem nas fazendas-modelo, fazendas subvencionadas e campos de demonstrações, aos moços que quizerem se dedicar á vida agrícola, nos estabelecimentos particulares existentes ou que se fundarem no Estado, subvencionados para o ensino agrícola.

Na primeira parte desse relatorio já tratamos das fazendas-modelo e subvencionadas, dos campos de demonstração e do ensino ambulante.

Nesta parte trataremos dos institutos e estabelecimentos subvencionados.

Instituto «João Pinheiro»

O Instituto João Pinheiro creado pelo dec. n. 2.416, de 9 de fevereiro de 1909, continúa prestando relevantissimos serviços á infancia desvalida.

Acham-se internados e distribuidos pelos pavilhões «Bueno Brandão» e «Mendes Pimentel» 75 educandos.

No correr do anno foram apresentados a esta Directoria 44 pedidos de admissão, tendo obido despacho favoravel 21, estando os demais á espera de que os interessados satisfaçam as disposições regulamentares.

Nem todos os menores, cuja admissão foi auctorizada, puderam ser internados por já se acharem preenchidos os logares nos pavilhões.

Já foi auctorizada a construcção do 3.º pavilhão e logo que fique este concluido poderão ser attendidos todos esses pedidos, porquanto terá o pavilhão, de accordo com o regulamento, logar para 45 educandos.

Com o pessoal e custeio do estabelecimento despendeu-se, 1º anno p. passado, a quantia de 24:858\$328.

Tendo sido a despesa de alimentação na media, conforme consta do relatorio, em annexo, do sr. director, de 838\$063, e, sendo 75 os alumnos internados e 25 o numero de pessoas pertencentes ás familias do dire-

SEXIA PARTE

Ensino profissional, pecuaria e serviços diversos

Ensino Profissional

Este ensino que, na parte agricola e de'acordo com o novo regulamento promulgado pelo dec. n. 3.326, de 11 de novembro de 1911, tem um cunho essencialmente pratico, é, actualmente, ministrado no Estado aos menores de 18 annos que frequentam ou não as escolas publicas, sob a forma elementar, nos campos praticos annexos aos grupos escolares, nas escolas ruraes, aprendizados agricolas e nos institutos mantidos ou subvencionados pelo Estado; aos lavradores, por meio dos mestres de cultura ambulantes e tambem nas fazendas-modelo, fazendas subvencionadas e campos de demonstrações, aos moços que quizerem se dedicar á vida agricola, nos estabelecimentos particulares existentes ou que se fundarem no Estado, subvencionados para o ensino agricola.

Na primeira parte desse relatorio já tratamos das fazendas-modelo e subvencionadas, dos campos de demonstração e do ensino ambulante.

Nesta parte trataremos dos institutos e estabelecimentos subvencionados.

Instituto «João Pinheiro»

O Instituto João Pinheiro creado pelo dec. n. 2.416, de 9 de fevereiro de 1909, continúa prestando relevantissimos serviços á infancia desvalida.

Acham-se internados e distribuidos pelos pavilhões «Buena Brandão» e «Mendes Pimentel» 75 educandos.

No correr do anno foram apresentados a esta Directoria 44 pedidos de admissão, tendo obtido despacho favoravel 21, estando os demais á espera de que os interessados satisfaçam as disposições regulamentares.

Nem todos os menores, cuja admissão foi auctorizada, puderam ser internados por já se acharem preenchidos os logares nos pavilhões.

Já foi auctorizada a construcção do 3.º pavilhão e logo que fique este concluido poderão ser attendidos todos esses pedidos, porquanto terá o pavilhão, de accordo com o regulamento, logar para 45 educandos.

Com o pessoal e custeio do estabelecimento despendeu-se, no anno p. passado, a quantia de 24:858\$328.

Tendo sido a despesa de alimentação na media, conforme consta do relatorio, em annexo, do sr. director, de 838\$063, e, sendo 75 os alumnos internados e 25 o numero de pessoas pertencentes ás familias do dire-



ctor e professores, verifica-se que a alimentação diaria para cada individuo sahiu por 279 reis. Não se pôde desejar despesa mais reduzida, attendendo-se a boa, sadia e farta alimentação que ali se fornece aos educandos.

E' mais uma prova de que o illustre director deste estabelecimento, comprehende, mesmo nesta parte, a sua missão de educador da infancia desvalida, ali collocada.

A despesa diaria de cada menino, inclusivè todas as despesas do estabelecimento, taes como: pessoal, alimentação, medico, pharmacia, roupa lavada, vestuario, etc. ficou ao Estado apenas em 924 reis.

No anno p. findo a renda do Instituto foi de 7:194\$980, assim descripta, por mez :

Janeiro	434\$240
Fevereiro	530\$180
Março	52\$120
Abril	460\$790
Maior	542\$500
Junho	523\$350
Julho	788\$780
Agosto	750\$420
Setembro	661\$820
Outubro	721\$340
Novembro	744\$000
Dezembro	535\$040
Total.....	7:194\$980

Si se levar em conta essa renda a despesa diaria total para cada alumno ficará ainda mais reduzida.

A parte da renda que, de accordo com o regulamento, compete aos educandos para formar seu peculio, está depositada na Caixa Economica Federal, tendo cada alumno sua caderneta. O numero de educandos que já tem deposito é de 23.

A construção do pavilhão Central, que se destina á moradia do respectivo director, bibliotheca, secretaria, etc., importou em 30:214\$772 e a instalação electrica em 583\$000.

No relatório do sr. director do Instituto e que se encontra em anexo, são minuciosamente relatadas todas as occorrencias que ali se deram durante o anno passado, o que me dispensa de aqui reproduzir-as.

Dirige o estabelecimento com dedicação, zelo e intelligencia o sr. dr. Léon Renault.

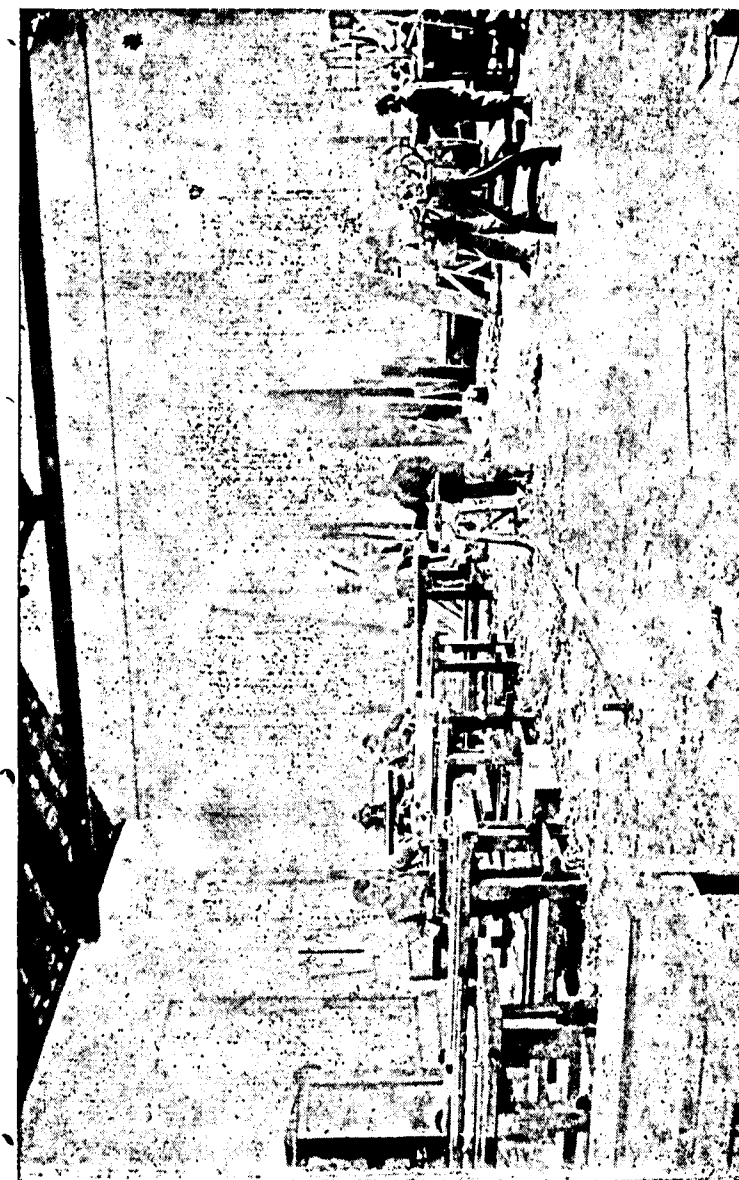
Instituto «Dom Bosco»

O Instituto «Dom Bosco», similar do Instituto «João Pinheiro», creado pelo dec. n. 2.826, de 14 de maio de 1909, tem um só pavilhão e na época de sua criação só dispunha de accommodações para 30 educandos.

Foi, durante o anno proximo findo, augmentado o predio em que se achava installado, afim de que este pudesse comportar 45 educandos, numero fixado para cada pavilhão, no regulamento dos institutos. Com esse acrescimo despendeu-se 41:850\$943.

O movimento de alumnos, durante o anno, foi o seguinte :

Existiam.....	27
Entraram.....	16
Foram excluidos.....	3
Existem actualmente.....	40



Instituto «João Pinheiro». — Carpintaria

Além destes 40 matriculados, ha mais 3 de internação auctorizada e 2 cujos papeis relativos á admissão estão em andamento, perfazendo assim a lotação do estabelecimento que, é como acima ficou dito, de 45 educandos.

Com o custeio do estabelecimento despendeu o Estado a quantia de 14:249\$150 e com os serviços de organização a de 12:084\$040, ou total de 26:333\$190.

Tomando-se as despesas do custeio acima, e, tendo-se em vista o numero médio de alumnos que estiveram no estabelecimento durante o anno proximo findo e que foi de 30, de accordo com o relatorio annexo do sr. director, a despesa diaria de cada alumno, comprehendendo alimentação, pessoal, medico, pharmacia, lavagem de roupa, vestuario, etc., ficou em 1\$319, cerca de 50 % mais do que no Instituto «João Pinheiro». Do balancete annexo ao relatorio já referido do sr. director, verifica-se que, com a despesa permanente de alimentação, gastaram-se durante o anno 4:985\$380, donde se deduz que para o referido numero de alumnos a diaria para cada um sahio em 461 réis ou tambem cerca de 50 % mais que naquello ultimo.

E' verdade que no Instituto «João Pinheiro» o numero de alumnos é quasi o dobro, o que concorre para a diminuição das despesas relativas a cada um; mas, apesar disso, a differença entre as diarias é ainda bastante grande, principalmente na relativa á alimentação, onde certas despesas geraes, relativas a qualquer numero de alumnos, não influem.

Dirige com dedicação e zelo este estabelecimento o sr. dr. Sociates Brasileiro.

Em annexo se acha o relatorio pelo mesmo apresentado, onde se encontram detallhadas instrucções sobre o estabelecimento que dirige.

Nesse relatorio vem propostas diversas medidas, algumas das quaes de immediata utilidade para o estabelecimento, taes como: a derivação d'agua para os campos de cultura, afim de irrigal-os e aquisição de certas machinas para officinas; outras, porém, dependem de maior estudo, que na occasião opportuna serão feitas.

Entre essas medidas lembra o sr. director a criação de um posto zootechnico no Instituto, o que julgo inopportuno e superfluo, visto como junto á séde do estabelecimento já existe um pequeno posto, pertencente á colonia Itajubá e estabelecido pelo Estado, o qual, o mestre de cultura do Instituto deve visitar com os educandos para dar-lhes noções sobre raças de animaes, tratamento, etc., de accordo com o art. 127 do regulamento do ensino agricola (dec. n. 3.356, de 11 de novembro de 1911).

Até esta data nenhuma quantia foi recolhida aos cofres do Estado, proveniente da renda deste Instituto.

Instituto de Mar de Hespanha

Pelo dec. n. 3.261, de 1.º de agosto de 1911, foi creado este Instituto, que deverá ser estabelecido na colonia «Barão de Ayuruoca», em um predio ali existente. Já foram auctorizadas as obras de adaptação neste predio e, logo que sejam concluidas, será installado este estabelecimento. Essas obras foram orçadas em 14:670\$978.

Já existem diversos pedidos para a internação de menores neste Instituto, cuja capacidade vae ser para 45 alumnos.

Penso ser imprescindivel uma medida legislativa, afim de serem todos os documentos relativos á admissão no Instituto isentos de sellos,

porquanto a estrita observancia do respectivo regulamento tem dificultado e, ás vezes, impedido a admissão dos menores, cujos progenitores, pela extrema situação de pobreza, não supportam despesa alguma.

Ensino Médio

Escolas subvencionadas

São, actualmente, subvencionados pelo Estado para o ensino theorico-pratico os seguintes estabelecimentos, que recebem um certo numero de alumnos gratuitos.

Escola Agricola de «Dom Bosco»

É este estabelecimento subvencionado pelo Estado com a quantia de 10:000\$000 annuaes, com a obrigação de manter vinte alumnos mandados pelo Governo, para aprendizagem de agricultura.

Esta escola, situada nas proximidades do arraial de Cachoeira do Campo, municipio de Ouro Preto, está installada em um magnifico e espaçoso predio e teve o anno proximo findo uma frequencia de 74 alumnos, dos quaes vinte mandados admitir pelo Governo.

Possue o estabelecimento um excellente campo pratico de agricultura, machinas agricolas modernas, pequenas officinas para aprendizagem de ferreiro e carpinteiro, grande área de terrenos occupados com diversas culturas, entre as quacs, principalmente, a vinha e outras plantas fructíferas, boas pastagens onde se cria gado para leite, fazendo-se selecção para esse fim e servindo tambem para estudos praticos de zootechnia, excellente criação de abelhas e gallinhas de raça.

Movidos por força hydraulica, possui o estabelecimento completos machinismos de beneficiamento para mandioca, milho e manteiga, possui ainda excellente alambique para aguardente de uva,apparelhos para o fabrico do vinho, etc.

Em dezembro do anno passado visitei este estabelecimento, trazendo do mesmo optima impressão.

Em annexo encontram-se informações detalhadas deste estabelecimento que é dirigido pelo illustrado, intelligente e dedicado educador, revmo. padre Domingos Zatti.

Escola Agricola de Lavras

Este estabelecimento, situado na cidade que dá o nome e dirigido pelo sr. Benjamin H. Hunnicutt, é subvencionado annualmente pelo Estado com a quantia de 10:000\$000, com a obrigação de receber e ministrar o ensino agricola a dez menores, enviados para o seu internato.

Possue a Escola Agricola um campo pratico de experiencias agricolas, uma fazenda modelo, gabinetes para os differentes estudos, machinas agricolas, modernas, além de um posto zootechnico estabelecido pelo Estado, annexo ao estabelecimento, e onde são ministrados aos alumnos ensinios praticos de zootechnia.

Foi este estabelecimento frequentado, durante o anno proximo findo, por 24 alumnos, dos quaes, dez mandados pelo Governo.

Em annexo encontra se o relatorio apresentado pelo seu vice-director, visto estar auzente, no estrangeiro, o sr. Benjamin H. Hunnicutt.

Visitei, no anno passado, esta Escola, que estava em férias na occasião e tive boa impressão do que ali me mostraram e observei.

Instituto Polytechnico de Juiz de Fora

Este estabelecimento, mantido na cidade do mesmo nome pela Congregação do Verbo Divino é, em virtude de lei, subvencionado pelo Estado, com a quantia de 10:000\$000, com a obrigação de serem ali mantidos em estudo, cinco alumnos mandados pelo Governo.

Possue o estabelecimento os necessarios gabinetes para estudo de physica, chimica, electricidade, etc.

Foi de 22 alumnos a matricula do curso de electro-technica no anno proximo findo, achando-se comprehendidos nesse numero os cinco mandados pelo Governo do Estado.

Em annexo, vae o relatorio apresentado pelo reitor do estabelecimento, revmo. padre Luis Koeber.

Aprendizados Agricolas

Esta especie de estabelecimento tem por fim principal a formação de trabalhadores aptos para o serviço da lavoura, de accordo com as modernas praticas agronomicas.

Ha, actualmente, no Estado, os dois seguintes aprendizados:

Aprendizado Agricola de Hambacury

É este estabelecimento, creado pelo Governo do Estado, na colonia do mesmo nome, subvencionado com a quantia de 300\$000 mensaes, mantendo, tambem, o Governo, junto ao estabelecimento para o ensino agricola e primario, um mestre de cultura e respectivo auxiliar.

No anno proximo findo estiveram matriculados no estabelecimento 24 alumnos.

Possue o aprendizado um predio para 30 alumnos, um excelente campo de cultura, de 26 hectares e as machinas agricolas necessarias ao trabalho de campo.

Em annexo vae o relatorio apresentado pelo encarregado do estabelecimento, revmo. frei Serafim de Gorizia, venerando director da colonia.

Collegio «São Luiz»

Modelado pelo regimen dos aprendizados, é este estabelecimento subvencionado mensalmente pelo Estado com a quantia de 300\$000, com a obrigação de receber internamente cinco alumnos, mandados pelo Governo do Estado.

O collegio que fica situado proximo da estação de «João Pinheiro», na Estrada de Ferro Oeste de Minas, é dirigido pelo revmo. padre Nicoláo Badariotti e teve no anno proximo findo a frequencia de 72 alumnos.

Neste estabelecimento se ministra a instrucção primaria, secundaria e o ensino primario agricola.

Dispõe de um campo pratico e de todas as machinas agricolas necessarias ao serviço.

Em annexo se encontra o relatorio do director deste collegio.

A admissão de menores nos aprendizados agricolas e estabelecimentos subvencionados, para o ensino agricola, faz-se de accordo com o que está estabelecido no regulamento do Ensino Agricola do Estado (dec. n. 3.356, de 11 de novembro de 1911) e que em seguida se acha em resumo.

Para o preenchimento dos logares de alumnos gratuitos, terão preferencia os filhos de pequenos lavradores, orphãos desvalidos e meninos pobres.

Para a admissão é necessario requerimento acompanhados dos seguintes documentos :

a) certidão de idade ou documento legalmente equivalente, provando que o menor tem mais de 14 annos e menos de 20 annos ;

b) auctorização do juiz de orphãos para a internação, com expressa declaração de ser o educando desprovido de meios, no caso de ser orphão o candidato ;

c) certidão de vaccina e attestado de que o menor não soffre de molestia infecto-contagiosa e nem padece de deficiencia organica que o impossibilite do serviço intenso da lavoura ;

d) prova de que o menor tem curso primario.

A internação se fará tendo em vista as vagas existentes, a prioridade do requerimento e os documentos que instruem o pedido.

Perderá a gratuidade o alumno que se mostra pouco applicado, não obtendo approvação nos exames ou que commetter actos de indisciplina.

Para o preenchimento dos logares de alumnos gratuitos, nos estabelecimentos subvencionados, ha 22 pedidos deferidos, para que os menores sejam internados quando houver vaga, além de grande numero de pedidos com faltas de apresentação de documentos e outras formalidades.

Pecuaria

A pecuaria mineira, conforme fiz ver no relatorio anterior, por toda a parte se anima, procurando os fazendeiros, em geral, melhorar a criação, já retirando dos rebanhos animaes que não preenchem os fins que elles têm em vista, já substituindo os reproductores communs por animaes finos e mais perfectos.

Confirmam, ainda, esse asserto as magnificas exposições realizadas em Fortaleza, extremo norte do Estado, e na cidade de Uberaba, no Triangulo Mineiro, nas quaes foram expostos bellos especimens de gado nacional e de sangue estrangeiro.

Para a primeira nenhum auxilio foi solicitado do Governo do Estado, sendo para a segunda concedida a subvenção de 20:000\$000, de accordo com a lei.

As exposições que ultimamente têm se realizado no Estado e a importação constante de animaes de raça assignalaram de um modo evidente o progresso sempre crescente da pecuaria mineira.



Fazenda da Gamelleira. — Cavallo Hackney

Importação de animais de raça

Segundo o contracto existente com a casa Hopkins, Causer & Hopkins, esta introduziu por conta do Governo do Estado 1.409 animais destinados aos Postos-Zootechnicos e a particulares, sendo 1.400 nos annos anteriores e 9 no anno passado.

A despesa feita com toda a importação foi de 1.405:431\$728, conforme vereis no quadro sob n. 9.

Desta importancia, além dos depositos feitos pelos criadores, o Estado já recebeu 534:350\$936 da União e tem de receber 473:638\$315 pelas despesas de transporte.

Com a ultima remessa realizada em 26 de maio de 1911, terminou o contracto com os srs. Hopkins, Causer & Hopkins.

No anno passado e por intermedio do sr. Benjamin H. Hunnicutt, competente director da Escola Agricola de Lavras, foram importados dos Estados Unidos da America do Norte para o Posto-Zootechnico que o Estado ali mantem, os seguintes animais: 1 casal de jumentos «American Mammoth», um casal de cavallares «American Saddle Horse» e dois touros «Hollsteins» e «Schwitz».

Despendeu-se com essa importação a quantia de 14:792\$050, tendo a União concorrido com o auxilio de 5:000\$000 para as despesas de transporte.

Gastou, pois, o Estado a importancia de 9:792\$050.

Para facilitar os criadores os meios necessarios ao aperfeiçoamento da industria pastoril, o Governo tem continuado a fazer a introdução de animais de raça para os mesmos e para os Postos-Zootechnicos existentes no Estado.

Assim, no anno p. findo, foram publicados editaes annunciando que os criadores que quizessem fazer encomenda de animais de raça europeia deviam enviar a esta Directoria, até o dia 6 de agosto, seus requerimentos mencionando o numero e a raça dos animais, condições climatericas e recursos forrageiros de suas propriedades, fazendo companhia ao requerimento o talão de deposito referente ao custo provavel dos animais, que era o seguinte para cada exemplar:

Bovino Inglez.....	500\$000
» Hollandez.	480\$000
» Suisso.....	550\$000
Cavallar Arabe.....	1:500\$000
» Anglo-arabe.....	1:100\$000
» Hackney.....	1:100\$000
Jumento.....	1:200\$000
Carneiro.....	210\$000
Ovelha.....	181\$000
Caprino.....	100\$000
Suino.....	181\$000

Recebidos os requerimentos nas condições estipuladas, organizou-se o quadro sob n. 10 que foi enviado ás casas importadoras, afim de que estas fizessem suas propostas.

Das propostas apresentadas foi a mais vantajosa para o Estado a da casa Herm. Stoltz & Comp. e que por isso foi aceita.

Sendo muito conveniente que os animais aqui chegassem na entrada do frio, fixou-se a época da entrega em fins de abril ou começo de maio do anno p. futuro.

A primeira leva já chegou nos ultimos dias do mez passado.

Fazenda de criação e selecção de gado vaccum

O Governo, de accordo com o art. 4.º da lei n. 564, de 14 de setembro ultimo, está auctorizado a crear duas fazendas-modelo de criação, acclimação e selecção de gado vaccum.

No regulamento do ensino agricola, promulgado pelo dec. n. 3.356, de 11 de novembro de 1911, foram estabelecidas as disposições pelas quaes se devem reger essas fazendas.

Manifestando o sr. Ministro da Agricultura desejo de fundar neste Estado e no Triangulo Mineiro um estabelecimento congenere ao que está estabelecido na fazenda de «Santa Monica», Estado do Rio, isto é, uma fazenda de selecção, acclimação e cruzamento, o Governo de Minas se propoz desde logo a entrar com os terrenos, fazendo aquisição no municipio de Uberaba, de uma fazenda que se prestasse para aquelle fim.

Por um funcionario desta Directoria já se mandou examinar as propriedades agricolas visinhas daquella cidade.

A que pareceu melhor, em vista do relatorio desse funcionario, já foi offerecida ao Ministerio da Agricultura, enviando-lhe tambem a relação das outras examinandas.

Já tendo sido designada por aquelle Ministerio uma commissão de profissionaes para aquella fazenda e outras, afim de fazer a escolha, aguarda-se a deliberação do sr. Ministro para se fazer aquisição da que for escolhida, afim de ser doada pelo Governo do Estado ao da União.

Dentro em breve terá aquella zona o referido estabelecimento, que será mais um elemento para o seu progresso que se prende principalmente á industria pastoril.

E' opportuna e conveniente a medida que o Governo quer pôr em pratica, da selecção do gado nacional, no qual se encontram animaes mestiços que se prestam como productores de leite e de carne, mas que não tem caracteres bem definidos e accentuados que possam assegurar essas qualidades na sua descendencia.

A selecção aperfeiçoa e fixa essas qualidades, de modo a ter-se, no fim de certo prazo, uma raça cujos individuos, em geral, possuem os mesmos caracteres. Mas, como o processo de selecção é demorado e exige muito cuidado e certos conhecimentos, para o melhoramento rapido do gado nacional, em determinadas condições de pastagens, clima e facilidade de tratamento, deve-se fazer o seu cruzamento racional com o gado europeu para se conseguir as qualidades que este tem em alto grau, obtidas pela selecção de longos annos.



Fazenda da Gamelleira. — Touro Simmenthal

N. 10

Encommenda de gado

N.

Encomen

Nomes dos adquirentes	Residencia	Animas		
		Numero	Edade	Raça
Dr. José Cupertino F. Fontes.....	Bicudos (Ponte Nova).....	1 touro.....	2 annos.....	Hereford.....
Joaquim Tiburcio Junqueira.....	Providencia.....	1 touro.....	10 a 12 mezes.	Guernesey.....
Joaquim Alfonso Rodrigues.....	Carmo da Matta....	1 novilha....	18 a 20 mezes.	Brawn-Schwitz.
Idem.....	Idem, idem.....	1 casal.....	12 a 15 mezes.	Brawn-Schwitz.
Idem.....	Idem, idem.....	1 novilha....	18 a 20 mezes.	Holstein.....
José Soares Alvim....	Volta Grande.....	1 touro.....	18 a 20 mezes.	Hollandeza....
Dr. Hermenegildo Vilalça.....	Juiz de Fôra.....	1 touro.....	18 a 20 mezes.	Schwitz.....
Manoel Alves da Costa	Conquista.....	1 cavallo....	3 annos.....	Anglo-arabe....
Antonio Osorio Almeida.....	Santa Rita de Jacutinga	1 novilha....	2 a 3 annos...	Schwitz.....
Dario Augusto Guedes.	S. José do Picú....	1 touro.....	18 a 20 mezes.	Polled-Angus...
Manoel de Oliveira e Silva.....	Itanhandú.....	2 touros.....	18 a 20 mezes.	Hollandeza....
Antonio Ribeiro Pereira.....	Passa Quatro.....	1 touro.....	1 1/2 a 2 annos	Hollandeza....
Virgilio Machado.....	Santa Luzia do Rio das Velhas.....	1 touro.....	20 mezes....	Suisso.....
José Ferreira de Castro Villar.....	Rio Novo.....	1 touro.....	20 mezes....	Schwitz.....
Gabriel Andrade Junqueira Junior.....	Porto Novo do Cunha.....	1 touro.....	20 mezes	Guernesey
Dr. Onofre Ladeira..	Rio Novo.....	1 touro.....	2 a 3 annos...	Suissa
Instituto «João Pinheiro».....	Bello Horizonte....	2 novilhas e 1 touro.....	18 a 20 mezes.	Jersey
Escolas de «Dom Bosco».....	Cachocira do Campo.....	1 casal.....	18 a 20 mezes.	Brawn-Schwitz.
Governo do Estado...	Bello Horizonte....	10 casaes de ovinos....	1 a 1 1/2 anno.	South-Down...
Idem, idem.....	Idem, idem.....	3 caprinos...	1 a 1 1/2 anno.	Toggemburg...

10

da de gado

Destino	Importancia recolhida	Observações
Bicudos (E. F. L.).....	500\$000	Estar habituada ao campo e ser entregue em abril de 1912.
Leopoldina.....	500\$000	
Carmo da Matta.....	(2:130\$000	As novilhas deverão estar enxertadas.
Idem, idem.....		
Idem, idem.....		
Além Parahyba (Volta Grande).....	480\$000	Deve possuir os caracteres de melhor gado leiteiro.
Juiz de Fôra.....	550\$000	
Conquista (Es'ação).....	1:1000\$000	Boa cor e bem desenvolvido.
Santa Rita de Jacutinga.....	550\$000	A novilha deverá ser de uma só cor e estar prenha.
Itanhandú.....	500\$000	Raça leiteira.
Itanhandú.....	960\$000	Estação de Itanhandú, Rêde Sul Mineira.
Passa Quatro.....	480\$000	
Nova Granja	550\$000	Raça grande e leiteira.
Rio Novo.....	550\$000	Cor clara. Pede aviso da chegada com antecedencia.
Porto Novo do Cunha.....	500\$000	
Rio Novo.....	550\$000	
Bello Horizonte.....	1:500\$000	
H. Hargreaves.....	550\$000	A importancia recolhida refere-se só a um animal.
Bello Horizonte.....	4:240\$000	
Idem, idem.....	300\$000	1 cabrito e 2 cabras.

Nomes dos adquirentes	Residencia	Animacs		
		Numero	Edade	Raça
Governo do Estado...	Bello Horizonte...	7 caprinos...	1 a 1 1/2 anno.	Saenen.....
Idem, idem.....	Idem, idem....	2 jumentos...	2 a 3 annos...	Italianos.....
Idem, idem.....	Idem, idem....	1 jumento...	2 a 3 annos...	Poitou.....
Idem, idem.....	Idem, idem....	1 jumento...	2 a 3 annos...	Hespanhol....
Idem, idem.....	Idem, idem....	1 cavallo...	2 a 3 annos...	Bolonnais.....
Idem, idem.....	Idem, idem....	2 cavallos...	2 a 3 annos...	Hackney.....
Idem, idem.....	Idem, idem....	5 cavallos...	2 a 3 annos...	Anglo-arabe...
Idem, idem.....	Idem, idem....	1 cavallo...	2 a 3 annos...	Hunter.....
Idem, idem.....	Idem, idem....	2 cavallos...	2 a 3 annos...	Oldenburg....
Idem, idem.....	Idem, idem....	1 cavallo...	2 a 3 annos...	Arabe.....
Idem, idem.....	Idem, idem....	8 touros....	18 a 20 mezes.	Schwitz.....
Idem, idem.....	Idem, idem....	4 touros....	18 a 20 mezes.	Simmenthal...
Idem, idem.....	Idem, idem....	2 novilhas...	18 a 20 mezes.	Simmenthal...
Idem, idem.....	Idem, idem....	3 touros....	18 a 20 mezes.	Lincoln.....
Idem, idem.....	Idem, idem....	2 novilhas...	18 a 20 mezes.	Lincoln.....
Idem, idem.....	Idem, idem....	3 touros....	18 a 20 mezes.	Aberden-angus.
Idem, idem.....	Idem, idem....	3 touros....	18 a 20 mezes.	Hereford.....
Idem, idem.....	Idem, idem....	2 touros....	18 a 20 mezes.	Limonsin.....
Idem, idem.....	Idem, idem....	3 touros....	18 a 20 mezes.	Hollandeza....
Idem, idem.....	Idem, idem....	6 suinos (2 ternos)....	1 a 1 1/2 mez.	Berkshire.....
Idem, idem.....	Idem, idem....	6 suinos (2 ternos)....	1 a 1 1/2 mez.	Polland-China.:

Directoria de Agricultura, Terras e Colonização, dezembro de 1911. S. Central,

Destino	Importancia recolhida	Observações
Bello Horizonte....	700\$000	
Idem, idem.....	2:400\$000	
Idem, idem.....	1:200\$000	
Idem, idem.....	1:200\$000	
Idem, idem.....	1:100\$000	
Idem, idem.....	2:200\$000	
Idem, idem.....	5:500\$000	
Idem, idem.....	1:100\$000	
Idem, idem.....	2:200\$000	
Idem, idem.....	1:500\$000	
Idem, idem.....	4:400\$000	Variedade pezada e grande.
Idem, idem.....	2:200\$000	
Idem, idem.....	1:100\$000	
Idem, idem.....	1:500\$000	Red-Short Horn.
Idem, idem.....	1:000\$000	
Idem, idem.....	1:500\$000	
Idem, idem.....	1:500\$000	
Idem, idem.....	1:000\$000	
Idem, idem.....	1:440\$000	
Idem, idem.....	1:104\$000	
Idem, idem.....	1:104\$000	

dezembro de 1911—Renault Junior, Amador Brandão.—Visto.—J. Penido.

N.

Posto Zootecnico da

Existem no Posto os animaes que se seguem : 1 cavallo arabe puro sangue, poldro de sangue arabe e francez, de nome *Monte Negro* — 1 casal de *melleira* — 1 jumento Poitou — 1 casal de cabritos — 1 carneiro preto ara Posto da colonia) — e um touro de raça flamenga, do nome *Flamengo* :

RELAÇÃO DAS FEMEAS APRESENTADAS AOS REPRODUCTORES,

N. dos talões	Data			Nome e especie	Raça
	Dia	Mez	Anno		
82	1	Janeiro	1911	Agucena (egua).....	Nacional
83	1	"	"	Phrynéa "	"
84	2	"	"	Estrella "	"
85	2	"	"	Andorinha "	"
86	7	"	"	Rosilha "	"
87	9	"	"	Estrella "	"
88	16	"	"	— cabra.....	"
89	17	"	"	Sultana (egua).	"
90	17	"	"	Moeda "	"
91	25	"	"	— cabra.....	"
92	28	—	"	Pina (egua)	"
93	29	—	"	Estrella "	"
94	2	Fevereiro	"	— cabra.....	"
95	2	"	"	Procinha (egua).....	"
96	3	"	"	Móeda "	"
97	3	"	"	Faceira "	"
98	3	"	"	Boneca "	"
99	5	"	"	— cabra.....	"
100	5	"	"	— "	"
101	6	"	"	— "	"
102	8	"	"	— "	"
103	9	"	"	— "	"
104	13	"	"	Vasona (egua).....	"
105	16	"	"	Completa "	"
106	21	"	"	Prenda "	"
107	24	"	"	Pombinha "	"
108	7	Março	"	Rosilha "	"
109	8	"	"	Pombinha "	"
110	11	"	"	— cabra.....	"
111	13	"	"	— "	"
112	15	"	"	Crioula (egua).....	"
113	1	Abril	"	— cabra.....	"
114	6	"	"	— egua	"
115	11	"	"	Queimada "	"
116	18	"	"	— cabra.....	"
117	26	"	"	Alazan (egua).....	"
118	21	"	"	— cabra..	"

11

Colonia «Rodrigo Silva»

de nome *Oman* — 1 dito de raça guarapuava (nacional), de nome *Mineiro* — 1 Percheron puro sangue, o poldro de nome *Bello Horizonte* e a poldra *Gabe* — 3 casaes de carneiros *South-down*, (tendo 2 casaes destes nascido no

DESDE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DO CORRENTE ANNO

Proprietario	Residencia	Reproductor	Raça
Dr. Luiz Rodrigues Peroira	Carandahy.....	Omaá.....	Abrabe.
João do Valle Amado.....	Idem.....	Idem.....	"
Giorgio Warga.....	Lote n. 4.....	Idem.....	"
Arthur C. Romano.....	Barbacena.....	Jumento.....	Poitou.
Camillo Gomes de Araujo.	Idem.....	Idem.....	"
Angelo Picinin.....	Lote n. 30.....	—	"
Thomaz Gonzaga.....	Barbacena.....	Cabrito de...	"
Antonio Carlos de Carvalho.....	Campo Alegre.....	Oman.....	Arabe.
Idem, idem.....	Idem, idem.....	Jumento.....	Poitou.
Camillo Gomes de Araujo.	Barbacena.....	Cabr. de raça	"
Bernardo Minighin.....	Lote n. 17.....	Oman.....	Arabe.
Jorge Warga.....	Lote n. 4.....	Idem.....	"
Francisco de Souza.....	Barbacena.....	Cabr. de raça	"
José Rodrigues Pereira...	Carandahy.....	Oman.....	"
Claudio Teixeira de Moraes	Idem.....	Idem.....	"
Dr. Luiz R. Pereira.....	Idem.....	Idem.....	Poitou.
Pedro Accerbi.....	Lote n. 81.....	Jumento.....	"
Jacob Herter.....	Barbacena.....	Cabr. de raça	"
Idem, idem.....	Idem.....	Idem.....	"
Antonio João Carlos.....	Idem.....	Idem.....	"
Angelo Picinin.....	Lote n. 30.....	Idem.....	"
José Alexandre.....	Barbacena.....	Idem.....	"
Reginel Antonio de Souza	Sitio.....	Jumento.....	Poitou.
José Custodio de Araujo...	Alto Santo Antonio	Idem.....	"
Sabino C. da Silva.....	Idem, idem.....	Idem.....	"
José Martin.....	Lote n. 14.....	Oman.....	Arabe.
Camillo Gomes de Araujo.	Barbacena.....	Jumento.....	Poitou.
Major Frederico Jardim...	Campo Verde.....	Oman.....	Arabe.
José Augusto Alves.....	Barbacena.....	Cabr. de raça	"
Miguel Mariosa.....	Registro.....	Idem.....	"
José Tonussi.....	Lote n. 76.....	Jumento.....	Poitou.
Luiz Mendonça.....	Registro.....	Cabr. de raça	"
Tullio Sponda.....	Lote n. 80.....	Jumento.....	"
Manoel Antonio.....	Lote n. 107.....	Oman.....	Arabe.
Thomaz Gonzaga.....	Barbacena.....	Cabr. de raça	"
Mathews Lipolaris.....	Fazenda Piauhhy...	Cavallo puro sangue.....	Mineiro.

N. dos talões	Data			Nome e especie	Raça
	Dia	Mez	Anno		
119	26	Abril	1911	— cabra.....	Nacional
120	27	"	"	— ".....	"
121	27	"	"	— ".....	"
122	9	Maio	"	Certeza ".....	"
123	10	"	"	Formosa ".....	"
124	10	5	"	— ".....	"
125	10	"	"	— ".....	"
126	21	"	"	Mulata (egua).....	"
127	28	"	"	Luzia ".....	"
128	4	Novemb. (1)	1910	— ".....	"
129	16	Junho	1911	— cabra.....	"
130	29	"	"	Cintura ".....	"
131	29	"	"	— ".....	"
132	30	"	"	Queimada (egua).....	"
133	8	Julho	"	Mimosa ".....	"
134	10	"	"	— cabra.....	"
135	10	"	"	Pombinha (egua).....	"
136	12	"	"	— cabra.....	"

RELAÇÃO DAS VACCAS APRESEN

137	20	Junho	1911	Palmeira.....	Nacional
138	22	"	"	Pinta Silva.....	"
139	26	"	"	Idem, idem.....	"
140	28	"	"	Mocinha.....	"
141	10	Julho	"	Idem.....	"
142	11	"	"	Idem.....	"
143	18	"	"	Rainha.....	"
144	29	"	"	Bemfeita.....	"
145	31	"	"	Mimosa.....	"
146	18	Agosto	"	— cabra.....	"
147	26	"	"	Pintada.....	"
148	1	Setembro	"	Figueira (vacca).....	"
149	3	"	"	Dourada (egua).....	"
150	6	"	"	Mimosa (vacca).....	"
151	13	Agosto	"	Wanda (egua).....	"
152	7	Setembro	"	Bemfeita (vacca).....	"
153	7	"	"	— (cabra).....	"
154	8	"	"	Tombolina (egua).....	"
155	10	"	"	Pombinha.....	"
156	15	"	"	— (cabra).....	"
157	17	"	"	Prata (egua).....	"
158	17	"	"	Boneca.....	"
159	25	"	"	Veneza (vacca).....	"
160	27	"	"	Julia.....	"
161	27	"	"	Parasita.....	"
162	7	Outubro	"	Queimada (egua).....	"
163	1	"	"	Chorona (vacca).....	"

(1) Por engano deixou de sair no quadro de 31 de dezembro p. passado

Proprietario	Residencia	Reproductor	Raça
Eduardo de Barros.....	Barbacena.....	Cabr. de raça	
Dr. José Bonifacio.....	Borda do Campo...	Idem.....	
Idem, idem.....	Idem, idem.....	Idem.....	
Idem, idem.....	Idem, idem.....	Idem.....	
Sebastião de Souza.....	Barbacena.....	Idem.....	
Idem, idem.....	Idem.....	Idem.....	
Firmino Pontes.....	Idem.....	Idem.....	
Pedro Acerbi.....	Lote n. 81.....	Jumento.....	Poitou.
Luiz Grossi.....	Lote n. 83.....	Idem.....	
Antonio Gomes Teixeira...	Barbacena.....	Oman.....	Arabe.
João Carlos			
João Barbosa.....	Idem.....	Cabr. de raça	
Idem.....	Idem.....	Idem.....	
Achilles Savassi.....	Lote n. 81.....	Oman.....	Arabe.
Domingos Falco.....	Barbacena.....	Cavallo.....	Mineiro
Domingos Braz.....	Idem.....	Cabrito.....	
Miguel Loschi.....	Lote n. 13.....	Cavallo.....	"
João Ferreira.....	Barbacena.....	Cabr. de raça	

TADAS AO TOURO FLAMENGO

João M. Martim.....	Colonia, lote n. 14.	Touro Flam..	
Almicar Savassi.....	Idem, idem n. 12..	Idem, idem..	
Jacintho Furtado.....	Farias.....	Idem, idem..	
Almicar Savassi.....	Colonia, lote n. 12.	Idem, idem..	
Domingos Dani.....	Idem, idem n. 104..	Idem, idem..	
Roncarati Celso.....	Fazenda P. Nova..	Idem, idem..	
Antonio Ciolin.....	Lote n. 37.....	Idem, idem..	
Bazilio Moras.....	Lote n. 159.....	Idem, idem..	
Amicar Savassi.....	Colonia, lote n. 12.	Idem, idem..	
D. Emilia de Sá.....	Barbacena.....	Cabr. de raça	
João Griz.....	Lote n. 158.....	Touro.....	Flamengo.
Luiz Delben.....	Lote n. 17.....	Idem.....	"
José Vicente.....	Alto Santo Antonio (cidade).....	Jumento.....	Poitou.
Almicar Savassi.....	Lote n. 12.....	Touro.....	Flamengo.
Dr. Maximo Goffredo....	Juiz de Fora...	Cavalle Oman	Arabe.
Dr. José Bonifacio.....	Barbacena.....	Touro.....	Flamengo.
João Barbosa.....	Idem.....	Cab. de raça	
João Liporate.....	Lote n. 11.....	Jumento.....	Poitou.
Achilles Savassi.....	Lote n. 81.....	C. Mineiro..	Guarapuava.
Luiz Mendonça.....	Registro.....	Cabr. de raça	
Giovanni Santarosa.....	Lote n. 30.....	Jumento.....	Poitou.
Miguel Loschi.....	Lote n. 13.....	C. Mineiro..	Guarapuava.
José Alifonso.....	Faz. da Conquista.	Touro.....	Flamengo.
Marco Roman.....	Lote n. 21.....	Idem.....	"
Marco Roman.....	Idem, idem.....	Idem.....	"
Baptista Presote.....	Lote n. 145.....	Jumento.....	Poitou.
José Alifonso.....	Faz. da Conquista	Touro.....	Flamengo.

N. dos lotes	Data			Nome e especie	Raça
	Dia	Mez	Anno		
164	2	Outubro	1911	Tetêa "	Nacional
165	3	"	"	Mimosa (egua).....	"
166	3	"	"	Ventania "	"
167	5	"	"	Fartura (vacca).....	"
168	6	"	"	Roseira "	"
169	8	"	"	Ressaquinha (vacca).....	"
170	8	"	"	— (cabra).....	"
171	9	"	"	— "	"
172	9	"	"	— "	"
173	9	"	"	— "	"
174	12	"	"	China (vacca).....	"
175	13	"	"	Fortuna (egua).....	"
176	13	"	"	Russia "	"
177	16	"	"	Laranjinha (vacca).....	"
178	16	"	"	Cocada (egua).....	"
179	16	"	"	Sultana "	"
180	17	"	"	Mexerica (vacca).....	"
181	21	"	"	Lembrança "	"
182	23	"	"	— (cabra).....	"
183	24	"	"	Extrangeira (vacca).....	"
184	28	"	"	Rosilha (egua).....	"
185	28	"	"	Brasileira (vacca).....	"
186	28	"	"	Estrella (egua)	"
187	30	"	"	Rôla "	"
188	30	"	"	Pina "	"
189	30	"	"	Moeda "	"
190	31	"	"	Belleza "	"
291	4	Novembro	"	Barquinha "	"
192	6	"	"	Mulata "	"
193	6	"	"	Estrella "	"
194	7	"	"	Moeda "	"
195	12	"	"	Bemfeita (vacca).....	"
196	12	"	"	Dourada (egua).....	"
197	13	"	"	Estrella "	"
198	15	"	"	Prata "	"
699	15	"	"	Pedrez "	"
200	15	"	"	Dama "	"
201	15	"	"	Pelindra "	"
202	15	"	"	Baia "	"
203	16	"	"	Branquinha (vacca).....	"
204	16	"	"	— (cabra).....	"
205	16	"	"	— "	"
206	17	"	"	Beija-flor (vacca).....	"

Proprietario	Residencia	Reprodutor	Raça
Santos Roman.....	Lote n. 21	Idem	"
José Custodio.....	Alto Santo Antonio (cidade).....	Jumento	Poitou.
José Custodio.....	Alto Santo Antonio (cidade)	C. Mineiro...	Guarapuava.
Celeste Discacciati.	Lote n. 27.....	Touro	Flamengo.
Luiz Mendonça.....	Registro.	Idem	"
José Alifonso.....	Faz. da Conquista.	Idem	"
D. Regina José.....	Barbacena.....	Cabr. de raça	"
Benedicto Amaro.....	Lote n. 48.....	Idem, idem..	"
Benedicto Amaro.....	Idem, idem.....	Idem, idem..	"
Benedicto Amaro.....	Idem, idem.....	Idem, idem..	"
Marco Roman.....	Lote n. 21.....	Touro.....	"
José B. Pereira.....	Barbacena	Jumento	Poitou.
José B. Pereira.....	Idem	C. Mineiro..	Guarapuava.
Domingos Campeluppe.....	Lote n. 19	Touro	Flamengo.
João Manoel.....	Fazenda do Caraca.	C. Mineiro..	Guarapuava.
Antonio Carlos de Carvalho.....	Fazenda do Campo Alegre	Jumento	Poitou.
Luiz Delben.....	Lote n. 17.....	Touro.....	Flamengo.
José Alifonso.....	Faz. da Conquista	Idem	"
Paulo Cordeiro.....	Barbacena.....	Cabr. de raça	"
Ferdinando Cialin.....	Lote n. 56.....	Touro.	"
Daniel Zille.....	Lote n. 77.....	Jumento	Poitou.
José Alifonso.....	Faz. da Conquista	Touro.....	Flamengo.
Napoleão Accorsi.....	Lote n. 62.....	C. Mineiro..	Guarapuava.
José Vicente.....	Alto Santo Antonio (cidade).....	Jumento.....	Poitou.
Angelo Minighin.....	Lote n. 17.....	Idem	"
Martelletto Antonio.....	Registro	Idem.....	"
Martelletto Antonio.....	"	Cavallo Oman	Arabe.
José Amastor de Carvalho	Campo Alegre ...	Jumento	Poitou.
Galdino Antonio de Moraes	Fazenda da Salsa..	Idem	"
Angelo Picinin.....	Lote n. 30.....	Idem.....	"
Miguel Archangelo de Oliveira.....	Barbacena	Idem	"
João Bertolus.....	Lote n. 20.....	Touro.....	Flamengo.
Marco Presot.....	Faz. da Sambambaia	Jumento	Poitou.
Napoleão Accorsi.....	Lote n. 62.....	Idem.....	"
Capitão Antonio Galdino de P. Santos.....	Barbacena.....	Cavallo Oman	Arabe.
Capitão Antonio Galdino de P. Santos.....	"	"	"
Joaquim José de Araujo...	Mantiqueira ..	C. Mineiro	Guarapuava.
Joaquim José de Araujo...	"	Jumento ..	Poitou.
Joaquim José de Araujo...	"	Idem.....	"
Antonio Ciolin.....	Lote n. 37.....	Touro	Flamengo.
Carlos Goyano.....	Barbacena ..	Cabr. de raça	"
Carlos Goyano.....	"	Idem	"
Dapieve Paschoal.....	Lote n. 29.....	Touro.....	"

N. dos talões	Data			Nomes e especies	Raça
	Dia	Mez	Anno		
207	20	Novembro	1911	Brazona (egua).....	Nacional
208	21	"	"	Fazenda (vacca).....	"
209	22	"	"	Rosada ".....	"
210	22	"	"	Jardineira (egua).....	"
211	23	"	"	Mancinha ".....	"
212	24	"	"	Fortuna (vacca).....	"
213	24	"	"	Castanha (egua).....	"
214	27	"	"	Belleza ".....	"
215	28	"	"	Borboleta ".....	"
216	29	"	"	Faceira ".....	"
217	1	Dezembro	"	Roleta (vacca).....	"
218	1	"	"	Estrada ".....	"
219	2	"	"	— ".....	"
220	2	"	"	Rôla (egua).....	"
221	4	"	"	Borboleta ".....	"
222	5	"	"	Morena ".....	"
223	7	"	"	Rossinha ".....	"
224	9	"	"	Estrella ".....	"
225	9	"	"	Serenata ".....	"
226	11	"	"	Phrynéa ".....	"
227	15	"	"	— (cabra).....	"
228	18	"	"	Alazã (egua).....	"
229	19	"	"	Americana ".....	"
230	20	"	"	Phrynéa ".....	"
231	21	"	"	Flexa ".....	"
232	22	"	"	Brazeira ".....	"
233	26	"	"	Chatinha (cabra).....	"
234	28	"	"	Alazã (egua).....	"
235	29	"	"	— (cabra).....	"
236	30	"	"	Baeta (egua).....	"

Colonia «Rodrigo Silva», 31 de dezembro de 1911. — O chefe de agricultura

Proprietario	Residencia	Reproductor	Raça
Antenor Marcellino.....	Barbacena.....	Jumento.....	Poitou.
João Santarosa.....	Lote n. 30 .. .	Touro.....	Flamengo.
Antonio João Carlos.. .	Barbacena.....	Idem.....	"
Demetrio Senna.....	Colonia.....	Jumento.....	Poitou.
José Rodrigues.....	Ponte Nova.....	C. Mineiro..	Guarapuava.
José Roman	Lote n. 25.....	Touro.....	Flamengo.
Francisco Theobaldo... .	Ponte Nova .. .	Jumento.....	Poitou.
José Maria Ferreira.....	Barbacena.....	Idem.....	"
José Carneiro de Miranda	".....	Idem.....	"
Major Frederico Jardim..	Campo Verde.....	Cavallo Oman	Arabe.
Ernesto Monteiro.....	Serra Piahy.....	Touro.....	Flamengo.
Santos Roman.....	Lote n. 21.....	Idem.....	"
Juscellino F. da Silva.....	Colonia.. .	Jumento.....	Poitou.
João Carlos de Assis	Alto Santo Antonio (cidade).....	Idem.....	"
Coronel José Henrique de Miranda	Barbacena.....	Idem.. ..	"
José Carneiro de Miranda.	".....	C. Mineiro..	Guarapuava.
José Rodrigues Pereira...	Carandahy.....	Cavallo Oman	Arabe.
Luiz Magri.....	Lote n. 4.....	Jumento	Poitou.
Dr. Luiz Rodrigues Pereira	Carandahy	Cavallo Oman	Arabe.
Antonio Teixeira Malta..	Barbacena.....	Jumento .. .	Poitou.
Luiz Gonçalves	".....	Cabr. de raça	"
Francisco Santos da Silva	Lote n. 70.....	Jumento	"
Antonio C. de Carvalho...	Fazenda do Campo Alegre.....	Idem.....	"
João do Valle Amado.....	Carandahy.....	Cavallo Oman	Arabe.
João do Valle Amado.....	".....	Idem	"
Jasé Carneiro d'Aguiar...	Barbacena.....	Idem.....	"
Coronel Antonio Gomes de Araujo.....	".....	Cabr. de raça	"
Francisco dos Santos e Silva	Lote n. 70.....	C. Mineiro..	Guarapuava.
Francisco Maximiano.....	Barbacena.....	Cabr. de raça	"
José Gonçalves de Araujo..	João Ayres.....	Jumento.....	Poitou.

ra do Estado, Almicar Savassi.— O encarregado, Valentin Gazet.a

N.

Directoria de Agricultura, Ter

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES FEITAS NA ESTAÇÃO

(Altitude do observatorio 857,™00)

Indicações	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Pressão barometrica a 0° (média).....	687,98	688,90	689,17	690,51	691,37	693,34
Pressão barometrica a 0° (maxima absoluta).	691,65	690,50	691,26	693,52	691,27	696,91
Pressão barometrica a 0° (minima absoluta).	685,09	685,38	684,86	685,66	686,01	690,49
Temperatura centigrada (média).....	22,2	22,3	21,1	20,2	18,6	16,5
Temperatura centigrada (maxima absoluta)	31,5	33,0	30,0	29,6	27,8	26,0
Temperatura centigrada (minima absoluta)	15,0	14,0	16,00	11,2	9,5	5,5
Humidade relativa (média %).	79,37	69,28	71,06	78,13	76,92	77,33
Tensão do vapor (média %).	18,27	14,70	15,76	14,36	12,35	11,70
Nebulosidade (média %).	6	5	4,7	4	3	5,2
Chuva cahida em m.m. (total).....	269,9	317,0	197,8	69,0	27,0	3,5
Numero de dias em que choveu.....	19	6	17	6	3	1
Velocidade do ventopor 1" (média).....	0,28	0,48	0,45	0,52	0,44	0,67
Leitura do anemometro (metros).....	2.744,485	1.165,160	1.204,351	1.395,772	1.278,445	1.745,000
Ventos dominantes....	ENE-E	E-ESE	ENE-NE	ENE-E	E	ESE-N
Ozona média (mensal).	6,0	6,3	8,4	8,5	6,0	8,0
* maxima absoluta	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
* minima absoluta	2,0	2,0	3,0	6,0	2,0	4,0
Evaporação total.....	40,2	85,7	55,0	73,0	75,2	66,4

A. J. Paulo Viard.

12

ras e Colonização do Estado de Minas Geraes

DO PARQUE (BELLO HORIZONTE), NO ANNO DE 1911

(Altitude média da cidade 867,™50)

Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Anno	Observações
693,41	691,91	689,70	691,96	689,42	686,17	690,30	
696,80	696,24	691,96	693,38	692,77	692,59	696,91	* Dia 8 junho 7 a m.
689,98	687,84	686,34	687,33	686,83	685,22	681,86	* Dia 5 março 2 p. m.
16,6	18,1	20,7	20,4	23,5	22,6	20,2	
27,5	29,8	31,0	31,2	34,0	30,2	31,0	* Dia 28 novembro.
3,5	6,5	9,2	12,0	12,8	14,4	3,5	* Dia 13 julho
75,80	70,88	71,85	77,01	74,22	80,80	75,23	
10,13	11,10	13,29	13,69	15,83	16,35	14,15	
4,7	5	6,3	7	6	8,5	5,1	
6,4	42,5	88,4	112,1	201,0	208,7	1.512,8	
2	4	10	14	9	22	113	
1,00	1,00	0,98	1,79	1,30	0,71	0,80	
2.821,495	2.167,395	2.538,725	4.602,355	3.362,455	1.894,470	26.919,531	
ENE-ESE	E-ESE	ENE	ESE-E	ESE	ENE-N	ENE-ESE	
9,3	9,1	9,5	9,5	8,7	8,0	8,0	
10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	
5,0	5,0	9,0	8,5	6,0	6,0	2,0	
72,3	76,4	89,0	83,5	11,56	7,02	90,25	

N. 13

Secção Zootecnica da Colonia de Itajubá

Estiveram na secção zootecnica desta colonia, desde 1910 até fevereiro de 1911, um cavallo de raça Arabe, e de 21 de fevereiro a 30 de agosto um dito da raça «Percheron». Existem actualmente 2 eguas, uma da raça «Percheron» e outra Hackney; 1 touro Schwitz e 1 dito Hollandez:

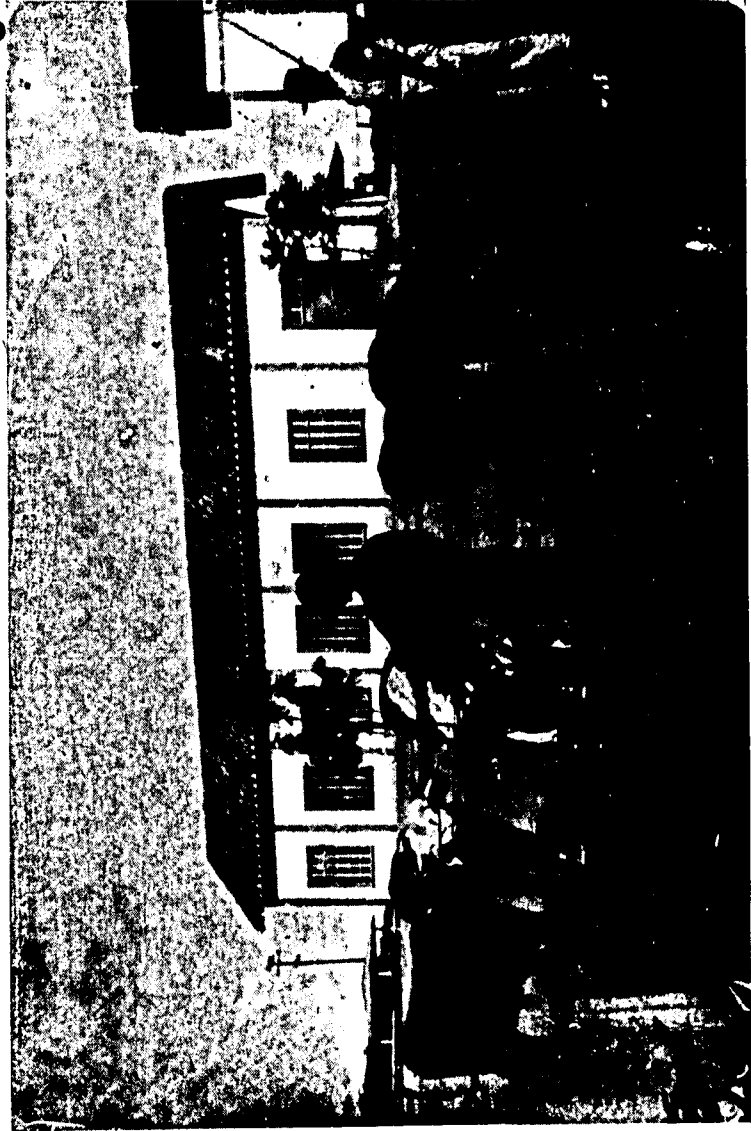
RELAÇÃO E ESPECIE DAS FEMEAS APRESENTADAS AOS REPRODUCTORES, NO PERIODO DECORRIDO DE 1.º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DO ANNO DE 1911

Data			Nome e côr	Raça	Especie da fêmea	Nome do proprietario	Residencia	Reproductor	Raça
Dia	Mez	Anno							
11	Janeiro	1911	1 Castanha...	Nacional	Egua	François Xavier Bourgeon.....	Lote n. 5 desta colonia.....	Guarany	Arabe
16	Fevereiro	»	2 Creoula.....	»	»	Dr. Miguel Vianna.....	Cidade de Itajubá.	»	»
6	»	»	3 Russa.....	»	»	Coronel João Guilherme Ferreira de Castro.....	Cidade de Itajubá.	»	»
8	»	»	4 Turdilha...	»	»	Idem, idem.....	Cidade de Pouso Alto.....	»	»
10	»	»	5 Castanha...	»	»	Idem, idem.....	Idem, idem.....	»	»
14	»	»	6 Colina.....	»	»	Julio Martins do Amaral.....	Idem, idem.....	»	»
16	»	»	7 Baia.....	»	»	José Rennó Pereira. ..	Cidade de Itajubá. Idem, idem.....	»	»

Data			Nome e côr	Raça	Especie da fêmea	Nome do proprietario	Residencia	Reproductor	Raça
Dia	Mez	Anno							
18	Fevereiro	1911	8 Alazá.....	Nacional	Egua	João Lopes.....	Cidade de Itajubá.	Guarany	Arabe
19	»	»	9 Morena.....	»	»	Henrique Souza.....	Idem, idem.....	»	»
20	»	»	10 Queimada..	»	»	José Chiavinato.....	Lote n. 3 desta colonia.....	»	»
22	»	»	11 Moura.....	»	»	José de Campos e Silva	Maria da Fé.....	»	»
24	»	»	12 Tordilha...	»	»	Galdino Ribeiro.....	S. João.....	»	»
26	»	»	13 Baia.....	»	»	Bráulio Carneiro.....	Cidade de Itajubá.	»	»
27	»	»	14 Alazá.....	»	»	Candido Pereira dos Santos.....	Idem, idem.....	»	»
1	Marco	»	15 Tordilha...	»	»	Luiz Vianna Junior....	Idem, idem.....	Monte Negro	Percheron
5	»	»	16 Rusilha ...	»	»	José Joaquim dos Santos.....	Mouras.....	»	»
10	»	»	17 Russa.....	»	»	Idem, idem.....	Idem.....	»	»
15	»	»	18 Idem.....	»	»	Domingos dos Santos e Silva.....	Anhumas.....	»	»
21	»	»	19 Castanha...	»	»	Francisco Pereira Marduro Junior.....	Lote n. 23 B desta colonia.....	»	»
25	»	»	20 Baia.....	»	»	José Baptista Coelho....	Santo Antonio.....	»	»
31	»	»	21 Castanha...	»	»	João Mendonça de Toledo.....	Cidade de Itajubá.	»	»
10	Abril	»	22 Tordilha...	»	»	Albino Vianna.....	Idem, idem.....	»	»
12	»	»	23 Idem.....	»	»	Henrique Souza.....	Idem, idem.....	»	»
15	»	»	24 Castanha...	»	»	Coronel Francisco José Alves.....	Soledade de Itajubá.	»	»
16	»	»	25 Baia.....	Nacional	Egua	José Gonçalves.....	Cidade de Itajubá.	»	»
30	»	»	26 Tordilha ...	Percher.	»	Governo do Estado....	—	»	»

Data		N. de ordem	Nome e côr	Raça	Especie da fêmea	Nome do proprietario	Residencia	Reproductor	Raça
Dia	Mez								
10	Maio	27	Rosilha.....	Nacional	»	Anselmo Pereira dos Santos Cabral.....	Cidade de Itajubá..	Monte Negro	Percheron
19	»	28	Baia.....	»	»	Martiniano Vianna.....	Idem, idem.....	»	»
28	»	29	Idem.....	»	»	João Iettelmeyer.....	Lote n. 23 desta colônia.....	»	»
12	Junho	30	Rosilha.....	»	»	José Rennó Pereira....	Cidade de Itajubá..	»	»
23	»	31	Baia.....	»	»	José Accacio.....	Idem, idem.....	»	»
8	»	32	Branca.....	»	»	Dr. Xavier Lisboa.....	Idem, idem.....	»	»
22	»	33	Russa.....	»	»	João Antonio da Silva..	Idem, idem.....	»	»
4	Agosto	34	Preta.....	»	»	Antonio Borges.....	Soledade de Itajubá	»	»
18	»	35	Baia.....	»	»	Idem, idem.....	Idem, idem.....	»	»
23	»	36	Castanha...	»	»	Alberto Zagrobelny....	Lote n. 25 desta colônia.....	»	»
12	Janeiro	1	Pintada.....	»	Vacca	José Rennó Pereira....	Cidade de Itajubá..	Lord	Schwitz
18	»	2	Branca.....	»	»	Joaquim G. dos Santos.	Idem, idem.....	»	»
11	Fevereiro	3	Preta.....	»	»	Antonio Lucio Borges..	Soledade de Itajubá	»	»
16	»	4	Pintada.....	»	»	Idem, idem.....	Idem, idem.....	»	»
28	»	5	Idem.....	»	»	Franci co José Alves...	Idem, idem.....	»	»
4	Março	6	Idem.....	»	»	José Bronswski.....	Lote n. 2 desta colônia.....	»	»
8	»	7	Amarella...	»	»	Albino Vianna.....	Idem, idem.....	»	»
15	Abril	8	Laranja.....	»	»	Francisco José Alves..	Cidade de Itajubá..	»	»
12	Maio	9	Pintada.....	»	»	Francisco B. de Siqueira	Soledade de Itajubá	»	»
2	Junho	10	Idem.....	»	»	Idem, idem.....	Cidade de Itajubá..	»	»
15	Agosto	11	Branca.....	»	»	Sebastião Pereira.....	Idem, idem.....	»	Hollandeza

Colônia de Itajubá, 10 de fevereiro de 1912.— O encarregado da colônia, Francisco Lopes Beltrão.



Fazenda da Gamelleira.—Touros Red Lincoln, Hereford e Polled Angus

Postos Zootechnicos

Com o fim de facilitar aos creadores de Minas a melhora dos seus rebanhos, continúa o Estado a manter, além do Posto Zootechnico annexo á fazenda-modelo da Gamelleira, destinado principalmente a experiencias methodicas de acclimação de animaes de raças estrangeiras, os pequenos postos de fecundação situados em Itajubá, Santa Barbara, Juiz de Fora, Lavras e Barbacena, sendo que todos elles têm sido bastante procurados para o fim a que são destinados.

Posto-Zootechnico annexo á Fazenda-Modelo da Gamelleira

O Posto-Zootechnico da Gamelleira, conforme acima disse, é destinado especialmente á acclimação de reproductores recém-importados e de experiencias methodicas de diversas raças, servindo, também, para o ensino pratico de zootechnia aos aprendizes da mesma fazenda e aos educandos do Instituto «João Pinheiro».

Durante o anno passado estiveram neste Posto os seguintes reproductores: um casal de bovinos «Devon», um casal «Guernesey», duas vacas «Flamengas», um touro «Caracú», um cavallo meio sangue «Normando», um meio sangue «Inglez», um «Percheron», tres eguas «Percheron», duas «Boulognaise», uma «Ingleza», tres carneiros e uma ovelha «South-Down», um cabrito e duas cabras «Sannen» e 10 cabras nacionaes.

O tratamento de animaes neste Posto é em grande parte feito pelos alumnos do Instituto «João Pinheiro».

Com o seu custeio despendeu o Governo, no anno p. findo, a importancia de 8:851\$803, inclusive productos fornecidos pela fazenda-modelo em que está situado.

Posto Zootechnico annexo á Fazenda-Modelo «Retiro do Recreio»

Este Posto, creado no mez de julho do anno p. findo, annexo á fazenda-modelo «Retiro do Recreio», no municipio de Santa Barbara, dispõe actualmente dos seguintes reproductores: um jumento meio sangue «Poitou», um touro e duas novilhas «Schwitz», duas ovelhas «Cara Negra» e quinze carneiros nacionaes.

Com este Posto despendeu o Governo, no anno p. findo, a importancia de 890\$950.

Os lançamentos effectuados pelos reproductores do Posto, pelo qual se vê que estes se elevaram a 25 em seus cinco mezes de regular funcionamento, apesar do pequeno numero de animaes ali mantidos.

Posto Zootechnico de Itajubá

Este Posto, annexo á colonia do mesmo nome, possui actualmente os seguintes reproductores: um touro «Schwitz», um touro «Hollandez», uma egua «Percheron» e um cavallo «Hackney».

Estiveram, tambem, no estabelecimento um cavallo «Arabe» e um touro «Hollandez», pertencentes ao Posto Federal de Pinheiros e um cavallo «Arabe» e outro «Percheron», pertencentes ao Estado.

Os lançamentos pelos reproductores, conforme se vê do quadro que vae em annexo, elevaram-se a 47, no anno p. findo.

Com o custeio deste estabelecimento zootechnico despendeu o Governo, no anno p. findo, a importancia de 1:344\$060.

Posto Zootechnico de Juiz de Fôra

Neste Posto, custeado pela Camara Municipal de Juiz de Fôra, com o auxilio do Estado, existem actualmente os seguintes reproductores: um cavallo e duas eguas «Percheron», um cavallo «Arabe» e um touro e duas vaccas «Guernesey», pertencentes ao Estado.

Estiveram no estabelecimento um cavallo «Anglo-Arabe», um touro «Schwitz» e um «Hollandez», pertencentes ao Posto Federal de Pinheiros.

O Governo auxiliou a Camara, para a manutenção do Posto, com a quantia de 5:000\$000.

Pelos reproductores do Posto, conforme informação prestada pelo encarregado do mesmo, foram effectuados 85 lançamentos.

Posto Zootechnico de Barbacena

Este Posto, annexo á colonia «Rodrigo Silva», em Barbacena, dispõe actualmente dos seguintes reproductores: um cavallo «Arabe» de nome «Oman», um cavallo «Guarapuava», um poldro «Arabe-Francez», um casal de poldros «Percheron», um jumento «Poitou», um casal de caprinos, sete carneiros «South-Down» e um touro «Flameng».

Os lançamentos effectuados pelos reproductores do Posto, no anno p. findo, elevaram-se ao numero de 155, conforme se verifica do mappa junto, apresentado pelo encarregado do Posto.

Foi de 1:696\$370 a despesa total effectuada, no anno p. findo, com este estabelecimento zootechnico.

Este Posto está sendo reformado, tendo-se mandado construir excellentes estabulos, cocheiras, etc., de modo a ter o mesmo todas as accomodações necessarias.

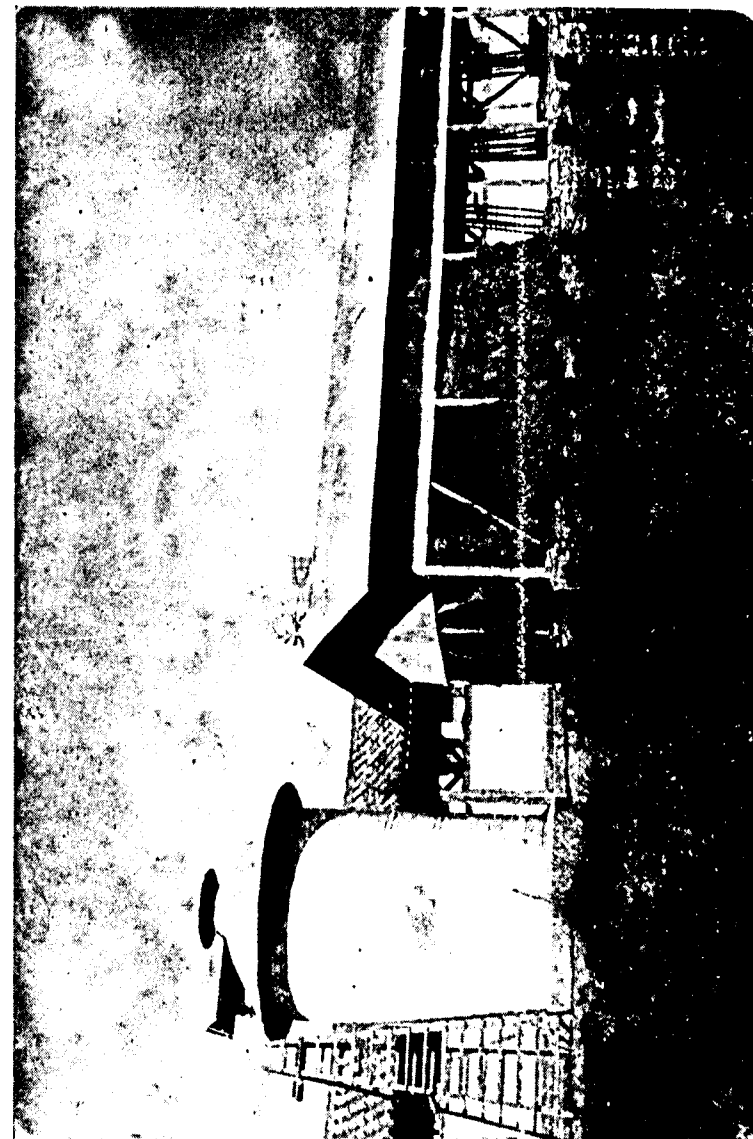
Posto Zootechnico de Lavars

Este estabelecimento, annexo á Escola Agricola da mesma cidade e custeado pela mesma Escola é subvencionado pelo Estado com o excesso da importancia despendida com o mesmo, além de 3:000\$000.

Para a utilização dos reproductores por parte dos criadores, foi organizada a seguinte tabella de preços para as coberturas e estadia dos animais no Posto: 10\$000 para as eguas, 5\$000 para as vaccas e 2\$500 para as ovelhas. Para as femeas que permanecerem no Posto 3 dias nada se cobrará, de 3 dias até 10, cobrar-se-á 3\$500, e de 15 até 30, 10\$000.

O auxilio dado pelo Governo ao Posto, no anno p. findo, foi de... 1:000\$000, visto ter sido a despesa do mesmo de 4:000\$000.

Existem actualmente no estabelecimento os seguintes reproductores pertencentes ao Estado: um casal de cavallares «Suffolk-Punch», um ca-



Fazenda da Gamelleira. — Silo e deposito de feno

vallo americano «Iadb-Horse» e uma poldra da mesma raça, uma jumenta americana «Mammouth» e um touro «Brown-Schwitz», que effectuaram, conforme se vê nos mappas apresentados pelo enca regado do Posto e que vão em annexo, 22 lançamentos, durante o 1.º e ultimo trimestre do anno p. findo.

Posto Zootechnico de Uberaba

De accordo com o officio do presidente da Camara Municipal de Uberaba, de 12 de julho do anno p. findo, resolveu o Governo supprimir o Posto Zootechnico creado em Uberaba no anno de 1910, visto estar os animaes para ali mandados quasi sem nenhuma utilização, conforme o alludido officio e distribuir pelos differentes Postos do Estado os animaes que ali se achavam.

Vaccina anti-carbunculosa

Encontra se, abaixo, a quantidade e o preço da vaccina anti-carbunculosa adquirida, no anno p. passado, no Instituto «Oswaldo Cruz»:

Janeiro.....	16.816	dozes	4:204\$000
Fevereiro.....	16.670	»	4:167\$500
Março.....	16.670	»	4:167\$500
Maio.....	18.000	»	4:500\$000
»	22.000	»	5:500\$000
Junho.....	20.000	»	5:000\$000
Julho.....	20.000	»	5:000\$000
Agosto.....	20.000	»	5:000\$000
Setembro.....	20.000	»	5:000\$000
Outubro.....	20.000	»	5:000\$000
»	20.000	»	5:000\$000
Novembro.....	20.000	»	5:000\$000
Dezembro.....	20.000	»	5:000\$000
	230.156		57:539\$000

Além da vaccina, os srs. creadores adquiriram pelos preços das respectivas fabricas, no almoxarifado desta Directoria, estojos, agulhas, mamedeiras, açamos e machinas para quebrar ossos.

Toda a vaccina adquirida foi cedida aos creadores á razão de 128 réis, metade do custo por que foi fornecida ao Estado ou a quarta parte do custo do mercado. A grande e ininterrupta procura desse preventivo, testa exhuberantemente a sua efficacia na propylaxia da peste da manqueira.

Tanques carrapatecida

Havendo já medicamentos baratos e de facil applicação que matam o carrapato e evita, durante algum tempo, que o mesmo persiga os animaes, o Governo resolveu auxiliar aos creadores para que estes adoptassem em suas fazendas os tanques carrapatecida, nos quaes se dá o banho medicamentoso no gado.

Esses tanques, cuja capacidade varia, em geral, de 14.000 a 18.000 litros, são cheios de uma solução de sarnol, na proporção de um desteliquido para 100 dagua. Já se encontra no mercado outro medicamento

—carrapatecida «Cooper»—mas actualmente quasi só se usa o sarnol. Já existem no Estado 11 tanques carrapatecida e que estão situados na zona da Matta, do Sul e da Oeste de Minas e pertencentes aos srs. dr. José Venancio Augusto de Godoy, Joaquim Dias Ferraz, Antonio Ribeiro dos Reis, commendador Francisco Brandi, Joaquim Tiburcio Junqueira Sobrinho, José Ribeiro Junqueira, Ribeiro & Junqueira, Gabriel de Andrade Junqueira, Ferraz & Junqueira, coronel Gabriel Andrade e dr. Julio Meirelles.

Na zona da Matta é que existe maior numero.

O Governo, para o primeiro tanque que se estabelece em uma zona creadora, concede ao seu proprietario o auxilio de 750\$000, que corresponde approximadamente á metade do custo dos que têm sido construídos.

Para o Posto Zootechnico da Fazenda Modelo da Gamelleira, foi commendada a «The Cooper Cattle Ipraynig Machine», que poderá servir, tambem, em outros Postos, visto ser transportavel. O seu custo é de 750\$000. Tem ella um dispositivo que permite recolher o liquido aspergido sobre o animal para ser applicado novamente.

Posto Meteorologico no Parque

No quadro n. 12, apresentado pelo sr. pharmaceutico A. J. Paulo Viard, encarregado do posto, se encontra o resumo das observações feitas no decorrer do anno p. findo.

Expediente

O expediente, durante o anno passado, da Secção Central, por onde correm os serviços que consta desta parte do relatorio, foi o seguinte:

Entraram na secção 1.755 papeis, sendo: requerimentos 275, papeis referentes aos institutos e aprendizados agricolas 368 e 1.112 diver.os.

Foram expedidos 802 officios, 243 cartas, 332 requisições para o transporte do gado de raça, 112 requisições de passes, 29 telegrammas e 278 requisições para diversos pagamentos, perfazendo o total de 1.684 peças.

Conclusão

São estas, sr. Secretario, as informações que me foi possível prestar-vos sobre os multiplos serviços que correm por esta Directoria e sobre os que se effectuaram durante o anno findo. A não ser a medida que vos lembro na introdução deste relatorio e a que se refere á dispensa de sellos em documentos para internação de menores nos Institutos mantidos pelo Governo, nenhuma outra mais me occorre propor-vos actualmente, a bem dos serviços a cargo desta Repartição.

Agrade, o-vos a benevolencia de haverdes tomado em consideração as que propuz no ultimo relatorio, as quaes, todas, ou em parte, foram auctorizadas por lei e estão sendo postas em execução.

Terminando, devo ainda consignar a dedicação e zelo dos meus companheiros de trabalho, os quaes não têm poupado esforços em bem servir a causa publica, nos cargos que occupam.

Directoria de Agricultura, Terras e Colonização, em Bello Horizonte,
13 de maio de 1912.

Carlos Prates,

Director de Agricultura



Fazenda da Gamelleira. — Médas de feno de capim gordura

N. 5

Titulos de propriedade de terras expedidos pela Directoria de Agricultura,
Terras e Colonização, durante o anno de 1911

N.

Titulos de propriedade de terras expedidos pela Directoria

N. de ordem	Nome dos proprietarios	Situação das terras		
		Logar	Districto	Município
1	Francisco Antonio Soares.....	Reserva.....	Vermelho Novo..	Caratinga.....
2	Wenceslau Francisco Lopes.....	Ribeirão Alegre..	Inhapim.....	"
3	João Alves de Freitas	Corrego Malacacheta.....	Galho.....	"
4	Benedicto de Souza Pinheiro.....	Rio S. Matheus..	—	Theophilo Otto-ni.....
5	José Maria Eleuterio	Corrego do Pirraça.....	S. Pedro dos Ferros.....	Ponte Nova....
6	F. Costa & Comp...	Ribeirão S. Silvestre.....	Inhapim.....	Caratinga.....
7	Manoel Joaquim Theodoro.....	Ribeirão do Imbé	Caratinga.....	"
8	Josué Francisco da Silva.....	Ribeirão Alegre..	Inhapim.....	"
9	José Ligeiro.....	Cachoeira Alegre	Vermelho Novo..	"
10	José Vieira Barboza	Ribeirão S. Domingos das Dores.....	Inhapim.....	"
11	João Dias Martins...	Boa Sorte.....	"	"
12	Florentino José da Silveira.....	Santa Cruz.....	Caratinga.....	"
13	Silvino Dias Martins	Boa Vista.....	"	"
14	Arthur Garcia de Mattos.....	Ribeirão Alegre..	Inhapim.....	"
15	O mesmo.....	"	"	"
16	José Pereira Leite..	Corrego da Grotta	Caratinga.....	"
17	João Alves de Freitas	Corrego Malacacheta.....	Galho.....	"
18	Pedro Vianna da Silva.....	Boa Vista.....	Caratinga.....	"
19	Manoel Bernardes da Costa.....	S. Domingos do Ubá.....	Inhapim.....	"
20	Quirino Florencio de Mello e d. Maria Joaquina da Silveira.....	Cachoeira do Galho.....	Caratinga.....	"
	A transportar...	—	—	—

5

de Agricultura, Terras e Colonização, durante o anno de 1911

Area em metros quadrados	Preço total dos terrenos	Data da expedição do título	Observações
316.750	126\$700	9-1-911	Compra directa á vista.
765.000	321\$300	9-1-911	" " " "
720.000	324\$000	9-1-911	" " " "
1.015.308	594\$373	11-1-911	" " " prazo.
929.150	507\$312	14-1-911	" " " "
127.500	54\$187	14-1-911	" " " vista.
321.200	129\$680	1-2-911	" " " "
656.800	315\$261	1-2-911	" " " "
427.000	170\$800	3-2-911	" " " "
155.500	62\$200	8-2-911	" " " "
271.000	108\$100	9-2-911	" " " "
361.000	144\$100	10-2-911	" " " "
545.500	261\$840	10-2-911	" " " "
600.000	288\$000	11-2-911	" " " "
590.000	283\$200	11-2-911	" " " "
375.400	196\$146	13-2-911	" " " "
485.000	194\$000	13-2-911	" " " "
110.700	56\$280	14-2-911	" " " "
277.000	110\$800	14-2-911	" " " "
583.750	381\$768	18-2-911	" " " prazo.
—	—		

N. de ordem	Nome dos proprietários	Situação das terras		
		Logar	Districto	Município
	Transporte.....	—	—	—
21	Francisco Baptista Fagundes.....	Fazenda da Barra do Jequitibá....	Manhuassú.....	Manhuassú.....
22	Pedro Antonio de Oliveira.....	Fundaça.....	Galho.....	Caratinga.....
23	Julio Eugenio Frossard.....	Conceição do Serro.....	Carangola.....	Carangola.....
24	Rodrigo Pinto & C.	Vista Alegre.....	Inhapim.....	Caratinga.....
25	José Ferreira Teixeira e outros.....	Corrego da Lage	Carangola.....	Carangola.....
26	Pedro Francisco de Souza e outros....	" " "	"	"
27	D. Innocencia Augusta de Assis e seus filhos.....	" " "	"	"
28	João Carvalho de Avila.....	" " "	"	"
29	José Gomes Ferreira	Bem Posta.....	Manhuassú.....	Manhuassú.....
30	D. Maria Amancio Fernandes e seus filhos	Corrego da Lage	Carangola.....	Carangola.....
31	Antonio Augusto Pereira e outros.....	" " "	"	"
32	Raymundo Lopes Rozado e outros.....	" " "	"	"
33	Carlos de Paula Andrade e outros....	" " "	"	"
34	Frederico Marx e filhos.....	Corrego Bandeira	—	Theophilo Otto-ni.....
35	João Carlos Heringer	Pouso Alegre.....	Pirapetinga	Manhuassú.....
36	José Gouvêa Junior	Corrego Bom Sucesso.....	"	"
37	Camillo Lopes de Faria.....	Barra do Jacú....	Entre Folhas....	Caratinga.....
38	Joaquim Antonio da Silva.....	Corrego da Harmonia.....	Pirapetinga.....	Manhuassú.....
39	Claudino José Soares e outros.....	Feijoal.....	Galho.....	Caratinga.....
40	D. Sophia Eller.....	Palmeira.....	Pirapetinga.....	Manhuassú.....
41	Hermenegildo Eller	"	"	"
42	Augusto Frederico Eller.....	"	"	"
43	Francisco Camillo e outros.....	"	"	"
44	Julio Carlos Eller...	"	"	"
45	José Luiz Geviges..	"	"	"
	A transportar...	—	—	—

Area em metros quadrados	Preço total dos terrenos	Data da expedição do título	Observações
—	—	—	—
202.399	60\$720	18-2-911	Compra directa á vista.
522 600	250\$818	18-2-911	" " " "
1.000.000	480\$000	20-2-911	" " " "
911.000	587\$181	20-2-911	" " " "
202 190	—	21-2-911	Legitimação.
156.750	—	21-2-911	"
1.426.300	—	11-3-911	"
539 975	—	11-3-911	"
930.000	368\$280	14-3-911	Compra directa á vista.
1.518.235	—	14-3-911	Legitimação.
937.450	—	14-3-911	"
1.651.100	—	14-3-911	"
757.500	—	14-3-911	"
527 300	291\$070	27-3-911	Compra directa a prazo.
956.697	378\$851	23-5-911	" " á vista.
987.226	491\$638	23-5-911	" " a prazo.
1.117.500	—	29-5-911	Legitimação.
255.000	80\$250	29-5-911	Compra directa á vista.
2.022.500	—	29-5-911	Legitimação.
82.387	81\$387	31-5-911	Compra directa á vista.
72.045	72\$045	31-5-911	" " " "
80.545	80\$545	31-5-911	" " " "
173.065	173\$065	31-5-911	" " " "
30.645	30\$645	31-5-911	" " " "
66.172	66\$172	31-5-911	" " " "
—	—	—	—

N. de ordem	Nome dos proprietários	Situação das terras		
		Logar	Districto	Município
	Transporte.....	—	—	—
46	João Carlos Bittencourt.....	Palmeira.....	Pirapetinga.....	Manhuassú.....
47	Augusto Pereira de Arruda.....	"	"	"
8	Genuino Lopes de Faria	Barra do Jacú...	Entre Folhas.....	Caratinga
49	Francisco Alves de Souza Filho.....	Corrego do Brejal	S. Pedro dos Ferros.....	Ponte Nova....
50	Antonio Pedro Bernardino e outros..	Corrego Bertholdo.....	Caratinga.....	Caratinga.....
51	Arthur Joviano....	Calafate.....	Bello Horizonte..	Bello Horizonte
52	Pedro Cardoso Vieira.....	Arrozal... ..	Manhuassú.....	Manhuassú.....
53	Joaquim Antonio do Nascimento.....	S. João.....	Sant'Anna.....	"
54	Florientino Miranda.	Corrego do Balsamo.....	Caratinga.....	Caratinga
55	Itagyba Chaves.....	Ribeirão da Onça	Santa Cruz do Escalvado.....	Ponte Nova..
56	Antonio Lourenço Chaves.....	" " "	Idem, idem.....	" "
57	O mesmo.....	Corrego da Aranha.....	Idem, idem.....	" "
58	Manoel Rodrigues da Costa	Corrego do Arrepellido.....	Inhapim.....	Caratinga.....
59	José Isidoro Guimarães.....	Chacrinha	Caratinga.....	"
60	Virgilio da Costa e Silva.....	Santa Cruz	"	"
61	Miguel Cimino.....	Juca Antonio	"	"
62	José Chabudé Junior	Corrego do Espirado	Pirapetinga.....	Manhuassú ..
63	Antonio Raymundo Maria	Corrego das Bananeiras.....	Inhapim.....	Caratinga.....
64	Raymundo Severino Maria	Corrego das Bananeiras.....	"	"
65	Seraphim Fidelis Maria	Corrego das Bananeiras.....	"	"
66	Augusto Froëde....	Corrego Vermelho	—	Theophilo Ottoni.....
67	Antonio Francisco de Araujo.....	Corrego das Bananeiras.....	Inhapim.....	Caratinga
	A transportar...	—	—	—

Area em metros quadrados	Preço total dos terrenos	Data da expedição do título	Observações
—	—	—	—
165.993	165\$993	31-5-911	Compra directa á vista.
56.887	56\$887	31-5-911	" " " "
1.130.000	—	5-6-911	Legitimação.
775.000	358\$050	17-6-911	Compra directa á vista.
11.104.200	1.720\$692	17-6-911	Revalidação.
112.800	564\$000	17-6-911	Compra directa á vista.
3.130.200	—	30-6-911	Legitimação.
1.779.830	—	30-6-911	"
631.500	304\$560	5-7-911	Compra directa á vista.
745.000	312\$900	15-7-911	" " " "
1.000.000	525\$000	15-7-911	" " a prazo.
1.012.500	531\$562	15-7-911	" " " "
257.500	113\$300	15-7-911	" " á vista.
544.300	261\$264	15-7-911	" " " "
263.700	105\$480	15-7-911	" " " "
426.750	170\$700	15-7-911	" " " "
7.675.000	—	31-7-911	Legitimação.
304.400	125\$565	12-8-911	Compra directa á vista.
215.000	88\$687	12-8-911	" " " "
792.920	392\$105	12-8-911	" " " "
721.250	316\$203	19-8-911	" " " "
362.600	149\$572	19-8-911	" " " "
—	—	—	—

N. de ordem	Nome dos proprietários	Situação das terras		
		Logar	Districto	Município
	Transporte.....	—	—	—
68	Ricardino Mendes de Miranda	Boacha.....	S. Pedro dos Ferros.....	Ponte Nova....
69	Altivo Alves da Silva	»	S. Pedro dos Ferros.....	» »
70	Joaquim Nunes de Moraes e outros...	»	S. Pedro dos Ferros.....	» »
71	Manoel Roza Maria..	Corrego das Bananeiras.....	Inhapim.....	Caratinga
72	D. Januaria Francisca dos Reis e José Ludovino dos Reis	Boacha.....	S. Pedro dos Ferros.....	Ponte Nova....
73	Xefredo Martins da Fonseca.....	Corrego do Pirraça.....	S. Pedro dos Ferros.....	» »
74	D. Paulina Robadey	Boa Sorte.....	Manhuassú..	Manhuassú.....
75	Camara Municipal de Theophilo Ottoni.	Ribeirão Poton...	—	Theophilo Ottoni.....
76	Felicio Ignacio Apolinario.....	Corrego da Areia	S. Pedro dos Ferros.....	Ponte Nova....
77	João do Calháu.....	Barra de S. Constança e S. Maria	Pockrane.....	Manhuassú.....
78	D. Josepha Maria de Almeida e outros..	Barra do Alegre	Inhapim.....	Caratinga
79	José Alves Pinto....	» » »	»	»
80	Ludovino Antonio de Oliveira.....	» » »	»	»
81	José Vieira de Souza Junior e José Januario de Souza Rabello.....	Jaracatiá.....	S. Pedro dos Ferros.....	Ponte Nova....
82	José Januario de Souza Rabello.....	»	S. Pedro dos Ferros.....	» »
83	Joaquim Teixeira Espindola.....	Corrego Funil..	—	Theophilo Ottoni.....
84	Antonio Dias Pereira	Fundaça.....	Galho.....	Caratinga.....
85	João Cancio Martins da Fonseca.....	Corrego do Pirraça.....	S. Pedro dos Ferros.....	Ponte Nova....
	A transportar...	—	—	—

Area em metros quadrados	Preço total dos terrenos	Data da expedição do título	Observações
—	—	—	—
1.089.000	—	19-8-911	Legitimação.
872.000	—	19-8-911	»
1.220.000	—	19-8-911	»
555.100	274\$774	19-8-911	Compra directa á vista.
1.120.000	—	19-8-911	Legitimação.
707.500 10.890.000	408\$580	31-8-911 9-9-911	Compra directa a prazo. Legitimação.
8.972.056	—	18-9-911	Revalidação.
824.917	476\$349	22-9-911	Compra directa a prazo.
10.760.000	—	23-9-911	Legitimação.
471.250 4.525.700	—	30-10-911 30-10-911	» »
123.250	—	30-10-911	»
1.785.000	—	31-10-911	»
528.750	—	31-10-911	»
406.000 228.200	168\$739 100\$408	11-11-911 30-11-911	Compra directa a prazo. » » á vista.
790.000	456\$225	23-12-911	» » a prazo.
—	—	—	—

N. de ordem	Nome dos proprietários	Situação das terras		
		Logar	Districto	Município
	Transporte.....	—	—	—
86	Antonio Ferreira Nunes.....	Conceição.....	Dionisio.....	S. Domingos do Prata.....
87	Alfredo Leopoldo Berbest.....	Ribeirão do Mantimento.....	Dores do José Pedro.....	Manhuassú.....
88	Joaquim Ferreira de Oliveira.....	Ribeirão S. Maria	Pockrane.	"
89	Manoel Nunes da Rosa Junior.....	Cabeceiras do Pirapetinga	Manhuassú.....	"

Secção de Terras da Directoria de Agricultura, Terras e Colonização, 2.º Beiro Campos, chefe de secção.

Area em metros quadrados	Preço total dos terrenos	Data da expedição do título	Observações
—	—	—	—
1.508.775	—	23-12-911	Legitimação.
605.000	217\$800	23-12-911	Compra directa á vista.
767.500	276\$300	23-12-911	" " " "
1.079.782	323\$935	23-12-911	" " " "
109.896.169	17:129\$280		

de maio de 1912.—João da Silva Carvalho, 1.º official.—Visto. Carlos F. Ri-

Medições de terras devolutas, approvadas em 1911, para revalidação de concessões, legitimação de posses, compra directa e fundação de povoações

N. de ordem	N. dos autos	Nomes dos concessionarios	Situação das terras			Perímetros	Áreas em hectares	Preços		Preço total líquido	Data da aprovação	Observações
			Logar	Districto	Município			Do hectare	Total			
1	356	Antonio Isidoro Guimarães.....	Barreirinha	Caratinga	Caratinga	5.125,09	100,4000	8\$00	803\$200	578\$304	10-1-911..	Compra directa a prazo
2	176	Claudino José Soares e outros.....	Feijoaí	Gaiho		6.520,08	202,2500	—	—	—	10-1-911..	Legitimação
3	117	Antonio Joaquim Vaz Bragança.....	S. Gonçalo	Rio José Pedro	Manhuassú	13.501,00	635,3770	—	—	—	10-1-911..	"
4	58 C	Clemente Francisco de Oliveira e Pedro Alves Martins.....	Ribeirão Agua Branca	S. Miguel	Arassuahy	4.599,00	82,2800	5\$000	411\$100	296\$248	3-2-911...	Compra directa a prazo
5	368	Manoel Domingos de Sant'Anna.....	Ribeirão Jacutinga	Santo Antonio do								
6	361	Lucas Severino dos Santos.....	Corrego Juca Antonio	Manhuassú	Caratinga	3.988,04	72,5000	7\$500	543\$750	326\$250	2-3-911...	" " á vista
7	232	João Diniz Vieira.....	Barra de S. Luiz	Caratinga	"	3.413,07	56,0000	7\$500	426\$000	303\$400	2-3-911...	" " a prazo
8	366	José Luciano Soares.....	Corrego Juca Antonio	Manhuassú	Manhuassú	5.728,08	91,8800	6\$000	551\$280	396\$221	2-3-911...	" " " "
9	363	Miguel Cimino.....	"	"	Caratinga	2.187,02	21,6500	8\$000	173\$200	86\$600	2-3-911...	" " á vista
10	361	João Dias Ferreira.....	"	"	"	2.891,07	42,6750	8\$000	341\$100	178\$700	3-3-911...	" " " "
11	233	Manoel Nunes da Rosa Junior.....	"	"	"	2.865,08	17,6200	8\$000	138\$960	69\$180	8-3-911...	" " " "
12	365	Luciano José Soares.....	Cabeceiras do Pirapetinga	Pirapetinga	Manhuassú	4.299,05	107,9782	5\$000	539\$801	323\$935	8-3-911...	" " " "
13	367	Americo José Soares.....	Corrego Juca Antonio	Caratinga	Caratinga	2.161,05	28,2500	8\$000	226\$000	135\$900	11-3-911..	" " a prazo
14	362	Genuino Severino dos Santos.....	"	"	"	3.662,06	55,0500	8\$000	410\$000	317\$881	11-3-911..	" " " "
15	61 C	Octavio Franco.....	Corrego Olhos d'Agua	S. Miguel	Arassuahy	3.022,02	59,1000	7\$500	375\$750	270\$540	13-3-911..	" " " "
16	62 C	Ricardo Vieira de Meirelles.....	" do José Ferreira	"	"	11.510,65	771,0000	3\$000	2.522\$000	2.786\$400	20-3-911..	" " Concessão para estabelecimento pastoril
17	60 C	Heraclio Moreira de Souza.....	" Santa Anna e Areia	"	"	12.775,10	785,3000	3\$000	2.555\$900	2.827\$800	20-3-911..	" " " "
18	59 C	Romão Rodrigues de Souza.....	" Santa Anna e Areia	"	"	10.312,80	514,7600	3\$000	1.514\$280	1.853\$136	21-3-911..	" " " "
19	229	Eduardo Alfredo Heringer.....	Barra do Jequitibá	Manhuassú	Manhuassú	9.382,80	518,0000	3\$000	1.554\$000	1.864\$800	21-3-911..	" " " "
20	231	José Pereira Bahia.....	Corrego do Limoeiro	Dores de José Pedro	"	3.113,00	41,7300	6\$000	268\$380	161\$288	21-3-911..	" " " "
21	230	Joaquim Prudente Franco.....	Fazenda da Boa Vista	Dores de José Pedro	"	4.426,10	99,7491	5\$000	498\$747	359\$098	21-3-911..	" " " "
22	369	Manoel Arsenio de Sant'Anna e Joaquim Domingos de Sant'Anna.....	Volta Grande	Santo Antonio do								
23	63 C	Manoel Barbosa da Cruz.....	Corrego S. Maria	Manhuassú	Caratinga	8.430,08	188,5500	7\$000	1.321\$950	951\$804	23-3-911..	" " " "
24	65 C	Joaquim de Souza Ferreira.....	Rio S. Miguel	S. Miguel	Arassuahy	10.117,00	416,2500	4\$000	1.665\$000	1.998\$000	1-4-911...	" " " "
25	68 C	Simplicio José Rodrigues e outros.....	Ribeirão Agua Branca	"	"	3.493,00	62,2000	5\$000	311\$000	186\$600	1-4-911...	" " á vista
26	70 C	Procopio Antonio Vieira.....	Corrego Lagoinha	"	"	9.828,40	491,5000	3\$000	1.474\$500	1.769\$400	29-4-911..	" " a prazo
27	1	Augusto Frêde.....	" Vermelho	"	Theophilo Ottoni	9.693,70	583,0000	3\$000	1.749\$000	2.098\$800	29-4-911..	" " a " "
28	73 C	Reginaldo Paulino de Souza.....	Rio S. Miguel	"	Arassuahy	3.649,90	73,1257	8\$000	577\$905	346\$203	31-5-911..	" " á vista
29	72 C	Manoel Victorino Soares e d. Maria Gonçalves da Cruz.....	Corrego Marobá	"	"	3.796,30	82,8000	5\$000	414\$000	248\$000	31-5-911..	" " " "
30	71 C	Zeferino José Martins.....	Corrego José Ferreira	"	"	8.887,50	386,7000	3\$000	1.160\$100	1.392\$120	31-5-911..	" " a prazo
31	—	Manoel Theophilo de Souza Lima.....	Ponte Alta	Santo Antonio do	Caratinga	9.088,00	388,6600	3\$000	1.165\$980	1.399\$176	31-5-911..	" " " "
32	—	José Joaquim Dias de Souza.....	"	Santo Antonio do	"	6.111,90	185,5000	—	383\$264	383\$264	10-6-911..	Revalidação
33	—	Antonio Francisco de Souza Lima.....	"	Santo Antonio do	"	3.746,04	72,7500	—	150\$309	150\$309	10-6-911..	"
34	3	Otto Lorenz.....	Corrego Chrysolitos	—	Theophilo Ottoni	5.380,40	112,5000	—	232\$438	232\$438	10-6-911..	"
35	75 C	Sancho da Silva Rezende.....	Ribeirão Agua Branca	S. Miguel	Arassuahy	4.037,00	102,1132	8\$000	816\$921	588\$183	10-6-911..	Compra directa a prazo
36	371	Antonio Alves de Oliveira.....	Ponso Alegre	Inhapim	Caratinga	10.372,00	480,6000	3\$000	1.411\$800	1.730\$160	10-6-911..	" " " "
37	64 C	Ambrosio Pereira dos Santos.....	Ribeirão Anta Podre	S. Miguel	Arassuahy	11.352,00	500,0500	—	—	—	10-6-911..	Legitimação
38	71 C	D. Clarinda Maria de Jesus.....	" Agua Branca	"	"	4.431,50	724,7000	5\$000	362\$350	431\$820	10-6-911..	Compra directa a prazo
39	66 C	Nuno Pereira de Souza.....	"	"	"	5.410,90	150,0000	3\$000	450\$000	540\$000	10-6-911..	" " " "
40	370	José Alves Pinto.....	Barra do Alegre	Inhapim	Caratinga	8.738,90	400,0000	3\$000	1.290\$000	1.440\$000	10-6-911..	" " " "
41	—	Josepha Maria de Almeida e seus filhos.....	"	"	"	11.577,06	452,5700	—	—	—	10-6-911..	Legitimação
42	—	Ludovino Antonio de Oliveira.....	"	"	"	3.157,08	47,1250	—	—	—	10-6-911..	"
43	242	Joaquim Adriano da Costa.....	Ribeirão do Galho	Galho	"	1.531,02	12,3250	—	—	—	10-6-911..	"
44	76 C	Eusebio Chrysostomo de Almeida.....	Corrego Santa Anna	S. Miguel	Arassuahy	2.039,36	27,0000	8\$000	216\$000	108\$000	10-6-911..	Compra directa á vista
45	234	D. Isaura de Lacerda.....	Figueira	Pockrane	Manhuassú	5.644,50	149,1200	3\$000	447\$375	536\$550	10-6-911..	" " a prazo
46	78 C	Antero de Almeida Senna.....	Ribeirão Anta Podre	S. Miguel	Arassuahy	8.262,00	192,5000	6\$000	1.155\$000	642\$120	18-6-911..	" " " "
47	235	João do Calhau.....	Barra de Santa Constantça e Santa Maria	Pockrane	Manhuassú	4.502,40	111,5600	3\$000	331\$680	401\$616	18-6-911..	" " " "
48	239	José Chabudé Junior.....	Corrego do Espirado	Pirapetinga	"	18.528,00	606,0000	—	—	—	18-6-911..	Legitimação
49	69 C	Manoel Rodrigues Caldeira.....	" Santa Anna	S. Miguel	Arassuahy	16.572,04	667,5000	—	—	—	18-6-911..	"
50	77 C	José da Silva Brejo.....	Ribeirão Agua Branca	S. Miguel	"	11.853,30	618,0000	3\$000	1.854\$000	2.224\$800	18-6-911..	Compra directa a prazo
51	67 C	José de Freitas Vianna.....	Corrego Marobá	"	"	12.370,80	774,0000	3\$000	2.333\$800	2.788\$560	18-6-911..	" " a " Concessão para estabelecimento pastoril
52	247	Pio Fernandes dos Reis.....	Ribeirão da Conceição	Carangola	Carangola	3.685,80	68,3000	5\$000	341\$500	204\$000	18-6-911..	" " " vista
53	248	João Candido Rodrigues.....	Ribeirão do Mantimento	Dores de José Pedro	Manhuassú	4.150,00	91,2500	12\$000	1.095\$000	657\$000	17-7-911..	" " " "
54	236	Pedro Simplicio da Silva.....	Corrego do Limoeiro	Dores de José Pedro	"	2.758,00	48,0000	6\$000	288\$000	172\$800	17-7-911..	" " " prazo
55	254	Silvestre Antonio Prata.....	Bôa Sorte	Sant'Anna	"	7.263,00	258,2500	6\$000	1.549\$500	1.825\$730	17-7-911..	" " " "
56	251	Tertuliano Joaquim Teixeira.....	Ribeirão do Mantimento	Dores de José Pedro	"	4.155,02	57,5000	7\$000	402\$500	244\$500	22-7-911..	" " " vista
57	252	Francisco Ferreira de Oliveira.....	Santa Maria	Pockrane	"	6.066,00	144,5000	6\$000	867\$000	494\$160	22-7-911..	" " prazo
58	253	"	"	"	"	7.388,00	229,0000	6\$000	1.374\$000	983\$880	22-7-911..	" " " "

[illegible]

Secção de Terras da Directoria da Agricultura, em Belo Horizonte, 2 de maio de 1912.—*João da Silva Carvalho*, 1.º official.—Visto, *Carlos F. Ribeiro Campos*, chefe de secção.

[216]

ANNEXOS

ANEXO H

FAZENDA MODELO DA GAMELEIRA

Fazenda Modelo da Gamelleira

Relatorio apresentado ao exm^o. sr. dr. Carlos Prates, d. d. Director da
Secretaria de Agricultura, pelo director da Fazenda da Gamelleira
— 1911.

Exmo. Sr.

Tenho a honra de enviar a v. exc. o Relatorio dos trabalhos execu-
tados nesta fazenda, com os esclarecimentos pedidos na circular n. 1, de
12 de janeiro de 1912.

Saude e fraternidade.—Fazenda da Gamelleira, 29 de fevereiro de
1912.—O Director, *Leon Renault*.

Area lavrada

Actualmente, a area lavrada e cultivada desta fazenda é de 468.000m².

Culturas

Cultivam-se as seguintes especies vegetaes: milho, arroz, teosintho,
canna forrageira, gergelim, capim (gordura roxo e branco, jaraguá, colo-
ninha, colônia e angola), abacaxi, cebola, alho, alfafa, batata ingleza,
batata doce, canna saccharina, mandioca brava e mansa, consolda do
Caucaso, algodão e banana.

A area occupada com cada especie de cultura e o desenvolvimento
de cada uma dellas constam dos quadros junto a este.

Custo de serviços

O custo approximado dos serviços de roçada, destocamento, aradura,
destorroação, gradeação, sementeira, capina e chegar terra consta do se-
guinte quadro:

Area	Roçado	Destocamento	Aradura	Destorroação	Gradeação	Semeadura	Capina	Chegar terra	Total
10.000m ²	20\$000	40\$000	5\$000	2\$500	2\$500	1\$250	1\$250	1\$250	73\$750

Observação: — O preço da semeadura, capina e chegar terra foi calculado para a cultura do milho.

O preço dos serviços especificados no quadro acima, á excepção do roçado e destocamento, é o estipulado aos aprendizes de agricultura e alumnos do Instituto «João Pinheiro».

Colheita pendente

A avaliação da colheita pendente das diversas culturas consta dos diversos quadros annexos ao Relatorio.

Machinas agricolas

São estas as machinas agricolas que foram utilizadas, no anno findo, nesta fazenda:

Machinas utilizadas em 1911

(AGRICOLAS)

Especie e auctor	Em bom estado	Em mau estado	Existem
Arado Chatanooga reversivel—1 disco.....	4	0	1
Idem, idem, idem—2 discos.....	1	0	1
Destorroador Crockill.....	1	0	1
Idem, de disco.....	0	1	1
Grade de dentes.....	1	1	2
Sulcador Oliver.....	1	0	1
Idem, bico de pato.....	1	0	1
Semeadora Oliver.....	2	0	2
Idem, Baner.....	0	1	1
Idem.....	1	0	1
Capinadeira Planet.....	2	0	2
Cefadeira During.....	1	0	1
Ciscador.....	0	1	1
Rodo.....	1	0	1
Bomba de irrigação.....	0	1	1
Total.....	16	5	21

Aprendizes

Estiveram nesta fazenda, no decorrer do anno, 14 aprendizes.
Do quadro que se segue consta o nome, procedencia, data da entrada, sahida e aproveitamento de cada um delles:

Quadro dos aprendizes de agricultura, em 1911

Numeros	Nomes	Procedencia	Entrada	Sahida	Aproveitamento
1	José Dias de Sá.....	Montes Claros ..	20-12-10	20-3-11	Regular
2	João Felisimo Souza.....	Campanha.	21-12-10	8-4-11	Bom
3	Carlos Martins Prates	Montes Claros. ..	27-12-10	30-6-11	Idem
4	Demerval Ribeiro Souza.....	Laranjal.....	27-12-10	13-1-11	Nenhum
5	Silverio de Mello...	Sabará	9-2-11	21-6-11	Regular
6	Antonio de Mello...	Idem.	9-2-11	23 4-11	Nenhum
7	Antonio Pedro Campanez.	Capital.....	17-2-11	22-2-11	Idem
8	Carlos Ribeiro Duarte.....	Mar d'Hespanha.	20-4-11	27- 6 11	Bom
9	Antenor de Araujo.	Itajubá.....	20-6-11	16 9-11	Nenhum
10	Ramiro Lopes Silveira.	Pirapora.....	23-6-11	14-10-11	Regular
11	Daniel Martins Diana... ..	Conceição do Serro.....	5-8-11	Continúa	Bom
12	Antonio Libano Horta.....	Diamantina.....	5-9-11	Idem.....	Idem
13	João Nicanor.....	—	25-9-11	9-10-11	Nenhum
14	José Olympio Dias.	Ouro Preto.....	5-12-11	Continúa	Bom

Adubos.

Tem sido feita, com resultados vantajosos, a applicação de :

ESCORIA THOMAS

Ao milho, cebola, alho, batata, abacaxi, capim, teosinho e alfafa.

SULFATO DE POTASSA

Ao milho, cebola, alho, batata, abacaxi, capim, theosinho e alfafa.

SALITRE DO CHILE

Ao arroz, cebola e canna saccharina.

CAL

A' alfafa e arroz.

NITRAGINA

A' alfafa.

rigação

Fez-se a irrigação no arroz, alfafa, teosinho, cebola, alho e batata inglesa, não havendo necessidade de igual procedimento junto ás outras culturas.

Animaes

Existem, para os serviços da fazenda, os seguintes animaes: tres burros, um cavallo e oito bois.

Sementes

Foram distribuidas a essa Directoria sementes de arroz e milho, perfeitamente seleccionadas.

Milho

Pelo quadro junto, relativo a esta cultura, se vê que para uma colheita avaliada em 3:500\$000 (35.000 litros) houve apenas a despesa de 227\$600, não computada nesta parcella a despesa de colheita e transporte, que pôde ser avaliada em 182\$500.

Deve, pois, deixar esta cultura um saldo liquido de 3:089\$900, conforme a applicação que ao mesmo se der ou ao seu estado na praça.

CULTURA DO MILHO, EM 1911

Cultura do milho,

AREA CULTIVADA :

Aradura		Data da aradura		Gradeação		Data da gradeação		Destorreação		Data da destorreação		Semeadura	
Dias de serviço				Dias de serviço				Dias de serviço				Dias de serviço	
Preço		1911		Preço		Anno		Preço		Anno		Preço	
		Mezes				Mez				Mez			
						Dias							
41	67\$500	1911	Junho e Julho	22	36\$300	1911	Set. 1 a 30	22	36\$300	1911	Set. 7	17\$500	

A colheita de 1911 foi maior, por ter sido adubado o terreno.
A cultura deste anno não foi adubada.

em 1911

135.000m²

Data da sementeira		Capina		Data da capina		Colheita		Valor da colheita		Despesa total
Anno	Mezes	Dias de serviço	Preço	Anno	Mezes	Em 1911	Pendente	Em 1911	Pendente	
1911	Set. e out.	28	70\$000	1911	Nov. e dez.	40.000 litros	35.000 litros	4:000\$000	3:500\$000	227\$600

Arroz

Alargou-se a cultura de arroz, neste anno, com o desbravamento de 30 mil metros quadrados de terra propria para se cultivar esta graminea.

E' avaliada em 2:400\$000 (20.000 litros) a colheita pendente, tendo-se despendido 302\$000, á excepção das despesas a serem feitas com colheita, transporte e beneficiamento do producto.

CULTURA DO ARROZ EM 1911

Cultura do arroz,

Area cultivada	Aradura		Data da aradura		Gradeação		Data da gradeação		Destorção		Data da destorção		Semeadura	
	Dias de serviço	Preço	Anno	Mezes	Dias de serviço	Preço	Anno	Mezes	Dias de serviço	Preço	Anno	Mezes	Dias de serviço	Preço
78.000	25	50\$000	1911	Maio junho e julho	10	20\$000	1911	Agst. e set.	10	20\$000	1911	Agst. e set.	6	12\$000

Na venda não está incluído o valor do farello produzido.
 Foram vendidos 3.678 litros de arroz em casca..... 459\$700
 Foram vendidos 3.171 litros de arroz beneficiado... 928\$160

1:387\$860

em 1911

Data da semeadura		Capina		Data da capina		Colheita		Valor da colheita		Despesa
Anno	Mezes	Dias de serviço	Preço	Anno	Mezes	Total 1911	Pendente	Total	Pendente	
1911	Set. nov. e dez.	600 200	200\$000	1911	Out. a dez.	10.800 litros	20.000 litros	1:387\$860	2:400\$000	302\$000

Teosinho

Parte desta cultura nunca apresentou aspecto tão agradável e igual desenvolvimento, como este anno, na Gamelleira, estando avaliada em 18.000 kilos a colheita.

No anno passado, a ensilagem desta forragem durou até novembro. Tudo faz crer que, neste anno, poderá quasi encher o silo, o que quer dizer que os animaes do Posto Zootechnico terão forragem até o fim da secca.

CULTURA DO TEOSINTHO, EM 1911

Cultura do teosinho,

Area cultivada	Aradura		Data da aradura		Gradeação		Data da gradeação		Destorção		Data da destorção		Semeadura	
	Dias de serviço	Preço do serviço	Anno	Mez	Dias de serviço	Preço do serviço	Anno	Mez	Dias de serviço	Preço do serviço	Anno	Mez	Preço da semente	Dias de serviço
10.000 ^{m²}	4	7\$500	1911	jul.	2	3\$500	1911	Set.	2	3\$500	1911	Set.	4	7\$500

As capinas foram feitas a machina. Cultura bem desenvolvida em

em 1911

Data da semente		Capina		Data da capina		Colheitas		Valor da colheita		Despesa total	
Anno	Mez	Dias	Dias de serviço	Preço do serviço	Anno	Mez	Em 1911	Pendente 1912	Feita	Pendente	
1911	Out.	11	4	7\$500	1911	Dez.	12.000 kilos	18.000 kilos	360\$000	510\$000	29\$500

parte.

Canna forrageira

A'rea cultivada, 50.000 ms.².
Foi capinada uma vez, a enxada.
Forneceu forragem aos animaes do Posto Zootechnico, aos de alguns particulares e aos de trabalho pertencentes á fazenda.

Capim gordura

A'rea cultivada, 20.000 ms.².
Variedades, branco e roxo.
Soffreu ligeira capina. O roxo foi adubado com 250 k. de escoria Thomas, 150 k. de sulfato de potassa e 100 de cal.
Foi fenado em maio.

Consolda

A'rea cultivada, 2.000 ms.².
Plantação nova, em terreno apropriado.
Tem dado alguns cortes. Está desenvolvida, encontrando-se folhas com 0,30.

Batata doce

A'rea cultivada, 10.000 ms.².
Tem auxiliado a alimentação dos suínos, apesar de bastante danificada pela E. F. Oêste.

Mandioca

A'rea cultivada, 20.000 ms.².
Variedades, brava (para farinha) e mansa.
Cultura nova. Está desenvolvida.

Algodão

A'rea cultivada, 5.000 ms.².
Foi plantado entre o milho. Cultura bastante prejudicada pela falta de trato, devido ás chuvas abundantes do anno.

Banana

A'rea cultivada, 10.000 ms.².
Variedades diversas. Cultura muito prejudicada com a passagem da E. F. Oêste em terrenos desta fazenda.
Apesar da póda e capina, nada produziu.

Amendoim

A'rea cultivada	Aradura		Gradeação		Sulcar		Plantio		Chegar terra 1. ^a vez		Chegar terra 2. ^a vez		Colheitas		Valor das colheitas		Despesa total
	Serviços	Prego	Serviços	Prego	Serviços	Prego	Serviços	Prego	Serviços	Prego	Serviços	Prego	1911	Pendente	De 1911	Pendente	
8.000 m. ²	3	7\$500	2	5\$000	1	2\$500	4	4\$000	2	2\$500	2	2\$500	600 litros	1.000 litros	36\$000	60\$000	24\$000

Observação :—A colheita de 1911 ainda não foi vendida por não convir o preço actual desse genero.

Abacaxi

Cultura já feita, em uma área de 10.000 ms.². Despendeu, durante o anno, 60\$000, assim discriminados:

Capina a mão (maio).....	25\$000
Poda (maio).....	10\$000
Capina a mão (setembro).....	25\$000
	60\$000

Produziu:

Abacaxis vendidos.....	475\$540
Mudas.....	28\$500
	504\$040

Batata inglesa

A fazenda recebeu do Ministerio de Agricultura 255 kgs. de batatas de diversas qualidades (*Lea*, *Professor Wollmann*, *Coore de Chèvre*, *Magnum Bonum*).

Além de chegarem muito atrasadas, foram distribuidas em junho, época que não é das mais proprias para essa cultura.

Entretanto, devido aos cuidados dispensados, conseguiu-se salvar um pouco de cada qualidade, afim de multiplicar a semente, para verificação da qualidade que melhor convenha aos terrenos da Gamelleira.

A que melhor resultado dá é a variedade *Duchesse de Cornwall*.

Batata inglesa

Área cultivada	Aradura		Gradação		Destorro- ação		Plantio		Chegar terra		Colheitas		Valor das co- lheitas		Despesa de colheita	Despesa total
	Serviços	Preço	Serviços	Preço	Serviços	Preço	Serviços	Preço	Serviços	Preço	Em 1911	Pendente	Feitas	Pendente		
20.000 m. ²	6	10\$000	3	5\$000	3	5\$000	25	25\$000	6	10\$000	5.844 Kgs.	—	1:117\$070	—	125\$000	175\$000

Despendeu-se com :

Preparo do terreno.....	32\$500
Feitio de 12 canteiros.....	24\$000
Plantação de 21.600 dentes de alho.....	26\$100
Adubação.....	41\$000
Irrigação.....	21\$000
Sachar (3 vezes).....	72\$000
Colheita.....	19\$200
Feitio de 400 restecas.....	16\$000
Total.....	<u>251\$800</u>

Entretanto, o valor approximado da colheita é de 400\$000, havendo, pois, um saldo de 145\$200.

Esta cultura é fácil, apropriada a crianças, si bem que algum tanto dispendiosa, em relação a outras muitas aqui exploradas.

Cebollas

Fizeram-se as seguintes despesas com esta cultura :

Preparo da sementeira.	5\$000
Preparo do terreno.	32\$000
Feitio de 10 canteiros.	20\$000
Irrigação durante o mez.	6\$000
Plantação de 4 canteiros.	10\$000
Plantação de 6 canteiros.	14\$000
Irrigação de 10 canteiros.	38\$100
Sachar (4 vezes).	66\$000
Estercar.	24\$000
Colheita.	14\$000
Feitio de restas.	—

Venderain-se :

332 kilos.....	114\$000
385 k. remetteram-se para o Rio.	
40 k. em «stock».	

O agente commercial do Estado, no Rio, ainda não remetteu, que eu saiba, a conta corrente da cebola que se lhe enviou.

Gergelim

Existem em «stock» 90 kilos de semente de gergelim, para as quaes não se encontrou preço.

Talvez conviesse se encarregar o agente commercial do Estado, no Rio, de enviar dados sobre esta cultura, preços, etc.

Não convém proseguir na mesma, de vez que não se venda a colheita. Dentro de pouco tempo, teremos um «stock» grande de sementes, sem valor algum.

Gergelim

Área cultivada	Aradura		Gradação		Semeadura		Capina		Colheitas		Valor das colheitas		Despesa total
	Serviços	Preço	Serviços	Preço	Serviços	Preço	Serviços	Preço	De 1911	Pendente	De 1911	Pendente	
3.000 m. ²	1	2\$500	1	2\$500	2	3\$000	4	4\$000,00	400 kgs. 60	kgs.	?	?	

Canna saccharina

Fez-se a transplantação da canna saccharina para um terreno mais apropriado e menos accessivel ao furto.
Está muito desenvolvida.

Trabalhadores

Trabalham, diariamente, na fazenda, os 75 educandos internados no Instituto «João Pinheiro», executando todos os serviços compalveis com suas forças e desenvolvimento physico.
Para os outros, são chamados trabalhadores adultos.

Alimentação

A alimentação aos aprendizes de agricultura passou a ser fornecida pelo Instituto «João Pinheiro», com o que se realizou grande economia para o Estado.

Beneficiamento de productos

Das machinas de beneficiar productos, funcionaram, no anno passado, as constantes do quadro que se segue:

Machinas de beneficiar, utilizadas em 1911

Especie e auctor	Em bom es- tado	Em mau es- tado	Existem
Machinas de beneficiar arroz «Engelberg»....	1	—	1
Idem, idem, idem «Paulista»....	1	—	1
Irrigador de forragem «Tornado».....	1	—	1
Moinho de fubá «Arens».....	1	—	1
Total.....	4	—	4

Despesa com praticantes

Conforme se vê do quadro que vae em seguida, despendeu o Estado 1:820\$600 com alimentação, luz, roupa lavada e tratamento medico de aprendizes de agricultura que estiveram nesta fazenda, no decorrer do anno.

Despesas effectuadas com os aprendizes de agricultura, de 1.
de janeiro a 31 de dezembro de 1911

Despesas effectuadas com os aprendizes de agricul

Natureza da despesa	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Alimentação a 4 aprendizes — 96 diárias.....	144\$000				
Lavagem de 48 peças de roupa de cama.....	9\$600				
1 maço de velas de illumina- ção.....	1\$200				
Alimentação a 6 aprendizes — 130 diárias.....	—	195\$000			
4 maços de velas de illumina- ção.....	—	4\$800			
2 vidros de creolina.....	—	1\$200			
1 duzia de pratos para a co- zinha dos aprendizes.....	—	5\$100			
1 duzia de chicharas idem.....	—	5\$100			
Alimentação a 5 aprendizes — 141 diárias.....	—	—	216\$000		
Alimentação a 5 aprendizes — 92 diárias.....	—	—	—	138\$000	
Lavagem de 108 peças de rou- pa de cama.....	—	—	—	21\$600	
Tratamento medico do apren- diz José Dias de Sá.....	—	—	—	214\$500	
Alimentação a 3 aprendizes — 90 diárias.....	—	—	—	—	135\$000
1 maço de velas de illumina- ção.....	—	—	—	—	1\$200
Alimentação a 5 aprendizes — 85 diárias.....	—	—	—	—	—
Lavagem de 60 peças de roupa de cama.....	—	—	—	—	—
Alimentação a 2 aprendizes — 62 diárias.....	—	—	—	—	—
Lavagem de 36 peças de roupa de cama.....	—	—	—	—	—
Alimentação a 3 aprendizes — 88 diárias.....	—	—	—	—	—
Alimentação a 5 aprendizes — 87 diárias.....	—	—	—	—	—
Lavagem de 52 peças de roupa de cama.....	—	—	—	—	—
Alimentação a 3 aprendizes — 53 diárias.....	—	—	—	—	—
Lavagem de 23 peças de roupa de cama.....	—	—	—	—	—
Alimentação a 1 aprendiz — 30 diárias.....	—	—	—	—	—
Alimentação a 2 aprendizes — 58 diárias.....	—	—	—	—	—

tura, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1911

Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Resumo
							154\$800
							211\$800
							216\$000
							374\$100
							136\$200
							139\$500
							100\$200
							132\$000
							140\$900
							81\$100
							45\$000
							87\$000
							1:821\$600
127\$500							
12\$000							
—	93\$000						
—	7\$200						
—	—	132\$000					
—	—	—	130\$500				
—	—	—	10\$100				
—	—	—	—	79\$500			
—	—	—	—	4\$600			
—	—	—	—	—	45\$000		
—	—	—	—	—	—	87\$000	

Despesa da Fazenda

A fazenda da Gamelleira despendeu, durante o anno, 11:092\$420 com todos os serviços.

Cumpre notar que muitas das despesas não se fizeram com as culturas exploradas nesta estação agro pecuaria, taes como concerto de machinas, arreios, cercas, rego d'agua, compra de porcos, etc., o que quer dizer que o dispendio com ellas foi muito menor do que a receita que apresentaram.

Despesas da Fazenda da Gamelleira, de 1.º de janeiro a 31
de dezembro de 1911

Despesas da Fazenda da Gamelleira, de

Natureza da despesa	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió
Pessoal jornaleiro e serviços dos alumnos do Instituto....	759\$240	757\$680	812\$020	601\$745	717\$120
Acquisição de porcos para engorda.....	528\$000	—	—	—	—
Acquisição de sementes.....	26\$800	44\$000	20\$000	—	30\$000
Construção de um bebedouro no pasto da Fazenda.....	72\$250	—	—	—	—
Sellos para cartas sobre negocios da Fazenda.....	\$300	—	—	—	—
Sal para os animaes de trabalho	—	8\$000	—	—	—
Concertos em machinas e utensilios.....	—	—	3\$000	50\$000	56\$250
Balaies vasio.....	—	—	12\$000	—	—
Um laço trançado de couro....	—	—	9\$000	—	—
Lubrificante para as machinas..	—	—	5\$500	—	12\$000
Barbante.....	—	—	4\$000	—	—
Kerozene	—	—	10\$000	—	—
Frete de peças para as machinas	—	—	—	15\$800	—
Canzis para cangas de bois.....	—	—	—	2\$000	—
Uma peneira	—	—	—	—	2\$500
Uma valvula.....	—	—	—	—	8\$000
Parafusos, chapas e ruelas....	—	—	—	—	5\$400
Pago para ferrar animaes de trabalho.....	—	—	—	—	23\$000
Pago de armazenagem.....	—	—	—	—	2\$100
Medicamentos para os animaes	—	—	—	—	1\$100
Pago pela castração de 12 porcos de engorda.....	—	—	—	—	—
Concertos de arreios.....	—	—	—	—	—
Cadeados com chave.....	—	—	—	—	—
Cabrestos.....	—	—	—	—	—
Pago para emoldurar um diploma da Fazenda.....	—	—	—	—	—
Um livro de ponto dos trabalhadores	—	—	—	—	—
Corda	—	—	—	—	—
Fechaduras com broca	—	—	—	—	—
Foice para capim.....	—	—	—	—	—
Pregos e breu.....	—	—	—	—	—
	1:386\$590	809\$680	875\$520	669\$545	857\$770

1.º de janeiro a 31 dezembro de 1911

Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Resumo
737\$950	7608\$155	918\$270	749\$290	889\$050	735\$300	1:185\$650	9:471\$470
—	—	—	—	156\$000	—	270\$000	798\$000
—	—	—	—	—	—	—	276\$800
—	—	—	—	—	—	—	72\$250
\$050	—	—	—	\$300	\$500	—	1\$150
—	—	—	—	—	—	—	8\$000
—	—	2\$000	—	—	—	—	111\$250
—	—	—	—	—	—	—	12\$000
—	—	—	—	—	—	—	9\$000
—	14\$000	—	24\$000	—	—	—	55\$500
—	\$600	1\$000	—	—	—	—	5\$600
—	—	—	—	—	—	—	10\$000
14\$200	—	—	—	—	17\$000	—	47\$000
—	—	—	—	—	—	—	2\$000
—	—	—	—	—	—	—	2\$500
—	—	—	—	—	—	—	8\$000
—	—	—	—	—	—	—	5\$400
—	—	2\$000	—	—	8\$000	—	33\$000
—	—	—	—	—	—	—	2\$100
—	—	—	—	—	—	—	1\$100
—	12\$000	—	—	—	—	—	12\$000
—	—	120\$500	—	—	—	—	120\$500
—	—	—	2\$500	—	—	2\$500	5\$000
—	—	—	4\$000	—	—	—	4\$000
—	—	—	—	6\$500	—	—	6\$500
—	—	—	—	\$800	—	—	\$800
—	—	—	—	—	1\$500	—	1\$500
—	—	—	—	—	2\$000	—	2\$000
—	—	—	—	—	2\$000	—	2\$000
—	—	—	—	—	5\$700	—	5\$700
752\$200	634\$755	1:043\$770	779\$790	1:052\$650	772\$000	1:458\$150	11:092\$420

Renda

Aos cofres do Estado foram recolhidas 10:306\$215, de productos vendidos.

A essa importancia deve-se accrescentar :

Cebolas vendidas no Rio, cujo producto não figura no quadro...	187\$500
Amendoim em «stock».....	36\$000
Gergelim » »	—
Alho em deposito.....	400\$000
30 porcos de engorda.....	900\$000
40 arrobas de batata para semente.....	200\$000
8.000 litros de milho em «stock».....	800\$000
	<hr/>
	2:523\$500

o que quer dizer que a receita da fazenda foi de 12:829\$715.

Além disso cumpre observar que o debito pelos serviços dos educandos é ficticio; delles o Estado só despende, effectivamente, 20 %, representados pelo salario e pécúlio do asylado.

Devo frizar, ainda, que as culturas feitas estão sobrecarregando as despesas do anno, sem que se tenha feito a colheita dellas.

Renda da Fazenda da Gamelleira, no periodo de 1.º de janeiro
a 31 de dezembro de 1911

Renda da Fazenda da Gamelleira, no periodo

Proveniencia da renda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Milho.....	34\$800	60\$000	60\$000	60\$000	50\$000
Arroz.....	—	18\$200	110\$200	192\$000	161\$600
Batatas.....	297\$900	145\$200	107\$850	104\$200	23\$000
Toucinho.....	51\$200	66\$000	77\$400	222\$185	92\$260
Barrigada de porco.....	2\$000	2\$000	4\$500	7\$500	5\$000
Feijão.....	10\$000	74\$000	—	—	33\$500
Leitões.....	—	20\$000	—	18\$000	16\$000
Abacaxis.....	87\$040	141\$050	—	—	5\$100
Tratamento de animaes perten-	—	—	—	—	—
centes a particulares.....	4\$000	30\$000	38\$000	—	—
Farelo de arroz.....	30\$000	—	—	—	13\$000
Canna forrageira.....	3\$600	—	—	—	—
Beneficiamento de arroz.....	36\$000	—	156\$000	3\$000	—
Cebolas.....	18\$100	219\$670	—	—	—
Fubá.....	—	—	—	4\$000	12\$000
Cangiquinha.....	—	—	—	—	—
Aluguel do pasto.....	—	6\$000	—	6\$000	3\$000
Feno.....	—	—	—	—	—
Theosinto ensilado.....	—	—	—	—	—
Venda de bois velhos.....	1:391\$000	95\$000	—	—	—
Capim.....	—	—	—	—	—
Venda de bestas velhas.....	380\$000	175\$000	—	—	—
Mudas de abacaxis.....	—	—	—	—	—
Alfafa.....	—	—	—	—	—
Alho.....	—	—	—	—	—
Venda de um boi apanhado e	—	—	—	—	—
morto pela E. F. Oeste.....	—	—	—	—	—
Venda de um burro velho.....	—	—	—	—	—
Fumo em folha.....	161\$000	—	—	—	—
Multas, jacás, embalagem de	52\$500	—	—	—	—
batatas e transporte.....	—	—	—	—	—
Leite.....	—	5\$600	—	—	—
Sôrgo.....	—	\$100	—	—	—
Venda de uma carroça quasi im-	—	—	—	—	—
prestavel.....	—	45\$000	—	—	—
Lã de carneiro.....	—	31\$990	—	—	—
Carreto.....	—	—	2\$500	—	—
Bananas.....	—	—	—	3\$000	—
Venda de um carneiro nacio-	—	—	—	4\$000	—
nal.....	—	—	—	22\$000	—
Carne de porco.....	—	—	—	—	28\$000
Venda de um porco magro.....	—	—	—	—	—
Amendoim.....	—	—	—	—	—
	2:559\$140	1:134\$810	556\$450	645\$885	442\$160

de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1911

Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Resumo
52\$800	65\$500	51\$100	169\$900	206\$400	155\$000	85\$700	1:054\$200
136\$140	61\$900	492\$340	144\$740	56\$400	21\$500	19\$000	1:414\$320
143\$800	46\$600	41\$300	—	10\$500	28\$000	144\$750	1:093\$100
139\$100	185\$800	49\$500	—	135\$340	194\$900	79\$800	1:293\$785
7\$000	7\$500	2\$500	—	6\$000	12\$000	5\$500	61\$500
33\$000	16\$600	33\$800	7\$200	6\$500	5\$000	10\$500	230\$100
16\$000	20\$000	8\$000	21\$000	7\$000	36\$000	—	162\$000
83\$800	42\$100	83\$250	12\$000	—	—	21\$200	475\$540
5\$000	—	—	13\$000	22\$000	8\$000	—	120\$000
9\$600	—	—	3\$600	1\$600	2\$100	4\$600	64\$800
—	37\$800	82\$600	81\$160	88\$320	72\$800	83\$400	452\$680
6\$400	23\$000	—	4\$000	—	—	—	228\$400
—	—	—	—	87\$500	8\$000	9\$500	342\$770
8\$00	8\$00	4\$000	—	—	—	—	21\$600
5\$000	5\$000	6\$800	4\$400	—	—	2\$250	23\$450
—	140\$000	140\$000	30\$000	—	—	—	15\$000
—	—	74\$100	72\$000	37\$200	—	—	310\$000
—	—	—	—	—	—	—	183\$600
—	—	—	—	—	90\$000	62\$000	1:486\$000
—	—	—	—	—	—	—	152\$000
—	—	—	—	—	—	—	555\$000
—	—	8\$500	20\$000	—	—	—	28\$500
—	—	—	—	12\$180	—	25\$200	37\$680
—	—	2\$000	—	—	—	\$500	2\$500
—	—	—	—	—	—	30\$000	30\$000
—	—	—	—	100\$000	—	—	100\$000
—	—	—	—	—	—	—	161\$000
—	—	—	—	—	—	—	52\$500
—	—	—	—	—	—	—	5\$600
—	—	—	—	—	—	—	\$100
—	—	—	—	—	—	—	45\$000
—	—	—	10\$000	—	—	—	41\$990
—	—	—	—	—	—	—	2\$500
—	—	—	—	—	—	—	3\$000
—	—	—	—	—	—	—	4\$000
—	—	—	—	—	—	—	22\$000
—	—	—	—	—	—	—	28\$000
—	—	—	—	2\$000	—	—	2\$000
639\$040	652\$600	1:083\$090	596\$000	779\$240	633\$600	583\$900	10:306\$215

ANEXO B

Fazenda Modelo «Diniz»

FAZENDA MODELO «DINIZ»

*Exmo. sr. dr. Carlos Prates, d. d. Director de
Agricultura, Terras e Colonização.*

Cumprindo com especial satisfação as ordens de v. exc. em officio n. 1, de 12 de janeiro do corrente anno, tenho a elevada honra de apresentar-lhe a o relatório dos trabalhos executados nesta Fazenda Modelo, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1911.

A receita desta fazenda durante o anno foi de 5:462\$625, da venda exclusivamente de productos.

Notei nesta receita não estar incluído o valor de productos em depósito, que é de 460\$000 approximadamente. A despesa eleva-se á quantia de 7:355\$625. Pesou, portanto, esta fazenda ao Estado, durante um anno, na importancia de 1:893\$000.

Cumpre-me salientar que as despesas de custeio da fazenda, estão incluídas nas despesas diversas, fabricação de tijolos, aquisição de 49 duzias de ripas com destino ás obras que aqui vão ser construídas.

Também está mencionado nas mesmas despesas a compra de 5 camas de ferro, para aprendizes.

Estes extraordinarios quasi sommam 100\$000.

Cultura

Esta fazenda consta actualmente de 30 hectares de terrenos de cultura, dos quaes estão occupados 27, tendo sido arados este anno 19, que estão plantados com as seguintes sementes: milho, 8 hectares, arroz, 8 hectares, canna, 1 hectare, diversas sementes em pequenas quantidades, 2 hectares, como sejam ellas: algodão, amendoim, alfafa, capim colônião, idem favorito, gergelim, abacaxi, canna forrageira, fumo, consolda, etc., mandioca, 8 hectares, sendo 6 de plantação velha, que com estas mandiocas já estou fabricando farinha, e 2 hectares de mandiocas novas. Ficaram sem plantação 3 hectares, pelo facto de ter quebrado a peça F. 64 dos arados Chattanooga, e não se pôde concluir a aração; mas em vista de se ter adquirido novas peças para os arados, estou agora arando esta area, que vae ser plantada com feijão da secca.

Pessoal jornalheiro

O pessoal admittido nesta fazenda para os serviços de lavoura, parte maior é de meninos que ganham 1\$000 e 1\$200 por dia. Pois isto é de al-

guma utilidade não só pelo lado economico mas tambem pelo que se faz a estes meninos que em parte são desvalidos. Assim, pois, é claro que estes pequenos satisfeitos porque gosam de suas diarias, pouco a pouco irão tomando amor ao trabalho e ao mesmo tempo alguma pratica no manejo de machinas agricolas e preparo de terra, futuramente serão uteis, particularmente como lavradores.

O pessoal mais idoso que tenho é sómente para serviços mais pesados e ganham 1\$800 e 2\$000 por dia.

Rego d'agua

Devido á distancia que vem a agua para esta fazenda, torna-se penosa a sua conserva. E' preciso quasi que diariamente mandar a limpar os entulhos que accumulam no rego por onde esta pa'sa e tambem examinar barreiras que sempre desabam.

Cerca de arame

Os terrenos de cultura desta fazenda estão quasi por completo feixados com arame, em postes de ferro, cujos postes foram obtidos na Estrada de Ferro Oeste de Minas pelo exmo. sr. dr. Lamounier Godofredo, que deseja muito ver esta fazenda bem organizada.

Visitas

Esta fazenda recebeu, durante o anno, grande numero de visitas de lavradores.

Construcção

Conforme as ordens de v. exc., estou dando providencia na tiração de madeira e arrancação de pedras, destinadas ás obras que aqui vão ser construidas.

Para esse fim já recebi como adeantamento 300\$000.

Finalizando estas notas e as breves considerações que as acompanham e que tenho a honra de submeter ao exame de v. exc., peço me relevar alguma falta.

Saúde e fraternidade.

Fazenda modelo «Diniz», 31 de janeiro de 1912.—O encarregado, Americo de Sousa Barbosa.

Fazenda Modelo «Diniz»

QUADRO DEMONSTRATIVO DA PLANTAÇÃO EXISTENTE EM 30 DE JANEIRO DE 1912

Especie	Quantidades	Desenvolvimento	Area semeada	Colheita aproximada	Valor provavel em moeda
Arroz.....	500 litros.....	Regular	8 hectares	450 alq.	2:000\$000
Milho.....	100 litros.....	"	8 hectares	350 alq.	700\$000
Fumo.....	1.000 mudas..	Bom	—	5 a.	75\$000
Algodão.....	45 kilos.....	Regular			
Amendoim.....	5 litros.....	Bom			
Batata doce....	15 kilos.....	"			
Sorgo.....	21 kilos.....	Regular			
Canna.....	1 1/2 carro de olhadura....	"			
Mandioca (1)....	—	Bom	2 hectares		
Abacaxi.....	300 pés.....	Regular			
Consolda.....	100 pés.....	Bom			
Alfafa.....					
Capim colônia..					
Idem Favorito..					

(1) Plantadas ha 5 mezes.

(2) Estas pequenas plantações, a começar de fumo para baixo, estão todas plantadas na area de 3 hectares. Existem tambem 6 hectares plantados com mandiocas, que estão sendo desmanchadas em farinha. Estes 6 hectares são plantações atrasadas.

Adubos

Só tenho feito adubação nas cebolas, obtendo bom resultado com o emprego de salitre do Chile, Escoria Thomas, cal, cinzas e esterco de curral.

Irrigação

Sómente no dique n. 1, que appliquei dando bom resultado, nos demais terrenos ainda não a fiz, devido não estarem sufficientemente preparados.

Quadro demonstrativo das machinas existentes em janeiro de 1912

Especie	Em bom estado	Em mau estado	Existentes
dos Chattanooga.....	1	1	2
Semeadadeiras.....	1	1	2
Grade de discos.....	1	1	2
Destorroador de ferro.....	1	0	1
Carpideiras Planet.....	1	1	2
Machina para formigas.....	1	1	2
Arado bico de pato.....	1	1	2
Arado Americano (00).....	1	1	2
Prensa para mandioca.....	1	1	2
Ralo para mandioca.....	1	1	2
Descascador de arroz.....	1	1	2
Engenho Stamato.....	1	1	2
Batedor de arroz.....	1	1	2
Arado para dique.....	1	1	2
Grade Ransomes.....	1	1	2
	—	—	19

Animaes para o trabalho.

Existem 11 bois e um muar.

Fazenda Modelo «Diniz», 30 de janeiro de 1912.— O encarregado, *Americo de Sousa Barbosa*.

Fazenda Modelo «Diniz»

QUADRO DEMONSTRATIVO DA DESPESA E RECEITA, NO CORREDO DO ANNO DE 1911

Mez	Despesa	Parciaes	Total
Janeiro			
»	Preparo de terra para batata.....	1\$800	
»	Capina de ruas.....	3\$000	
»	Idem de gergelim.....	2\$000	
»	Idem de feijão manteiga.....	18\$600	
»	Pastoramento de bois.....	2\$000	
»	Plantação de fumo.....	22\$700	
»	Capina de arroz.....	162\$475	
»	Limpeza no rego d'agua.....	81\$925	
»	Capina de fumo.....	17\$300	
»	Conducção de sorgho para a Estação....	1\$750	
»	Capina de batatas.....	4\$725	
»	Idem de forragens.....	17\$725	
»	Aração de terra para trigo.....	15\$700	
»	Tratamento de bois.....	2\$500	
»	Capina de ruas.....	12\$825	
»	Capina de milho.....	14\$200	
»	Arrancação de batatas.....	7\$600	
»	Gratificação ao feitor Joaquim Daniel...	63\$000	388\$825
	Varias despesas		63\$000
	Aluguel de pasto a 12 bois.....	12\$000	12\$000
	Somma.....	—	463\$825
Fevereiro			
»	Preparo de terra para cebola.....	1\$800	
»	Capina de ruas.....	3\$000	
»	Idem de gergelim.....	2\$000	
»	Pastoramento de bois.....	2\$000	
»	Limpeza no exgotto.....	16\$800	
»	Capina de arroz.....	92\$135	
»	Conducção de milho para a Estação....	3\$000	
»	Preparo de terra para feijão.....	18\$700	
»	Limpeza no rego d'agua.....	43\$100	
»	Capina de mandioca.....	94\$000	
»	Preparo de terra para batata.....	6\$900	
»	Capina de fumo.....	7\$600	
»	Idem de ruas.....	43\$100	
»	Plantação de feijão.....	16\$200	
»	Concerto no rego d'agua.....	93\$100	
»	Gratificação ao feitor Joaquim Daniel...	77\$000	388\$125
»	Idem ao auxiliar Olegario Costa.....	12\$000	89\$000
	Somma.....	—	502\$725

Mez	Despesa	Parciaes	Total
Março	Transporte	—	—
»	Capina de fumo.....	9\$350	
»	Colheita de batatas	3\$000	
»	Capina de ruas.....	31\$950	
»	Colheita de mandiocas.....	3\$800	
»	Preparo de terra para trigo.....	20\$000	
»	Capina de alfafa.....	3\$800	
»	Idem de feijão.....	11\$150	
»	Preparo de terreno para batatinha	2\$000	
»	Pastoramento de bois.....	5\$000	
»	Capina de mandioca.....	118\$525	
»	Gradeação de terra.....	1\$800	
»	Extincção de sementes nos arrozaes ..	35\$975	
»	Carreto de milho para a Estação.....	1\$100	
»	Colheita de milho piassaba.....	5\$300	
»	Preparo do mesmo.....	3\$600	
»	Irrigação nos arrozaes.....	1\$800	
»	Colheita de feijão.....	1\$800	
»	Preparo de canteiro para aboboras.....	3\$800	
»	Plantação de trigo.....	6\$000	
»	Bateção de aveia.....	3\$800	
»	Tratamento de cebola.....	1\$800	
»	Preparo de terreiro para bater arroz....	1\$800	
»	Concerto no rego d'agua.....	14\$100	
»	Colheita de aveia.....	9\$200	
»	Gratificação (colheita de feijão, mais)...	1\$800	55\$100
»	Gratificação ao auxiliar O. Costa.....	120\$000	
»	Idem ao feitor Joaquim Daniel.....	50\$750	170\$750
	Despesas diversas:		
»	Preparo de 109 saccos de milho.....	51\$500	
»	Idem de 41 saccos de milho.....	22\$000	
»	Aluguel de pasto a 8 bois.....	8\$000	
»	Compra de uma bica para rego d'agua.....	10\$000	
»	Idem de um carro de pedras.....	3\$000	97\$500
	Somma.....	—	571\$100
Abril			
»	Bateção de arroz.....	473\$000	
»	Limpeza de ruas.....	9\$400	
»	Trato de cebolas.....	3\$800	
»	Sopração de arroz.....	7\$800	
»	Aração de terra para trigo.....	19\$225	
»	Pastoramento de bois.....	5\$250	
»	Extincção de sementes nos arrozaes....	24\$300	
»	Reतोque no rego d'agua.....	4\$500	
	A transportar.....	—	—

Mez	Despesa	Parciaes	Total
Abril	Transporte.....	—	—
»	Destocação de terra para varias semen- tes.....	14\$500	
»	Gradeação de terra para trigo.....	6\$550	
»	Desolhamento de fumo.....	2\$000	57\$100
»	Gratificação ao auxiliar Olegario Costa..	120\$000	
»	Idem ao feitor Joaquim Daniel.....	59\$500	179\$500
	Somma.....	—	749\$825
Maio			
»	Corte e bateção de arroz.....	189\$950	
»	Capina de ruas.....	134\$450	
»	Transporte de esterco para cebola.....	31\$350	
»	Limpeza de exgotto.....	12\$100	
»	Colheita de gergelim.....	1\$800	
»	Preparo de fumo em rolo.....	2\$000	
»	Colheita de fumo.....	9\$150	
»	Eudaimação de fumo.....	3\$800	
»	Aterro em frente á sede da admistra- ção.....	1\$800	
»	Capina de centeio.....	2\$750	
»	Preparo de terra para cebola.....	6\$350	
»	Idem, idem, idem.....	1\$800	
»	Aperfeiçoamento de canteiros.....	2\$750	
»	Bateção e sopração de feijão.....	4\$950	
»	Colheita de feijão.....	3\$000	
»	Entulhamento de arroz.....	1\$350	
»	Pastoração de bois.....	4\$300	
»	Plantação de cebolas.....	10\$000	10\$000
»	Gratificação ao auxiliar Olegario Costa..	120\$000	
»	Idem ao feitor Joaquim Daniel.....	85\$750	205\$750
	Varias despesas		
»	Sopração de arroz.....	20\$000	
»	Aluguel de pasto a 8 bois.....	8\$000	
»	Idem mais a 12 bois.....	12\$000	
»	Compra de um pau de barbante.....	1\$000	
»	Acquisição de 5 camas de ferro.....	185\$000	
»	Compra de um carro de esterco.....	5\$000	231\$000
	Somma.....	—	860\$400
Junho			
»	Capina de ruas.....	33\$200	
»	Destala de fumo.....	7\$000	
»	Arrancação de batata doce.....	3\$000	
»	Sopração de arroz.....	14\$750	
	A transportar	—	—

Mez	Despesa	Parciaes	Total
Junho	Transporte.....	—	—
"	Abertura de exgotto.....	12\$800	
"	Capina de cevada.....	3\$800	
"	Idem de aveia.....	5\$000	
"	Colheita de milho.....	35\$000	
"	Capina de abacaxi.....	2\$800	
"	Tratamento de cebolas.....	\$450	
"	Aração de terra para arroz.....	31\$550	
"	Idem, idem, para milho.....	6\$800	
"	Condução de milho para a estação.....	2\$800	
"	Medição de arroz.....	3\$150	
"	Roçada para mandioca.....	55\$700	
"	Plantação de cebola.....	3\$800	
"	Chacha em cebolas.....	2\$000	
"	Ajuntação de milho.....	4\$100	
"	Destóca de tocos de fumo.....	\$900	
"	Transporte de arroz para a esta.ão.....	3\$000	
"	Preparo de canteiros para cebola.....	1\$800	
"	Gradeação de terra para arroz.....	3\$000	18\$900
"	Gratificação ao auxiliar Olegario Costa..	120\$000	
"	Idem ao feitor Joaquim Daniel.....	56\$875	176\$875
"	Diversas despesas, conforme a nota en- viada.....	46\$100	46\$100
Julho	Somma.....	—	459\$675
"	Aração de terra para arroz.....	112\$150	
"	Colheita de milho.....	53\$100	
"	Plantação de batatas.....	3\$000	
"	Idem de cebola.....	1\$000	
"	Preparo de gergelim.....	2\$000	
"	Aração de terra para batatas.....	5\$000	
"	Trato de cebolas.....	1\$000	
"	Empilhação de milho.....	5\$600	
"	Aceirando o roçado para mandioca.....	11\$800	
"	Concerto no rego d'agua.....	2-\$100	
"	Preparo de olhadura de canna.....	3\$600	
"	Gradeação de terra para arroz.....	3\$200	
"	Capina de bordas.....	5\$150	
"	Roçado de pasto.....	55\$600	
"	Carretos de milho para o paiol.....	8\$600	
"	Espalhação de cinzas nos terrenos para arrozacs.....	7\$700	
"	Preparo de theosinto.....	2\$000	18\$300
"	Gratificação ao auxiliar Olegario Costa..	120\$000	
"	Idem ao feitor Joaquim Daniel.....	56\$000	176\$000
	Varias despesas		
"	Aluguel de pasto de 12 bois.....	12\$000	
"	Concerto de uma carroça.....	12\$000	
	A transportar.....	—	—

Mez	Despesa	Parciaes	Total
Julho	Transporte.....	—	—
"	Compra de 6 parafusos.....	6\$000	
"	Idem de 49 duzias de ripas para con- strução.....	122\$500	152\$500
Agosto	Somma.....	—	637\$700
"	Aração de terra.....	81\$650	
"	Roçada de pasto.....	17\$050	
"	Abertura de caminho.....	5\$350	
"	Transporte de trilhos da estação para a fazenda.....	7\$600	
"	Chegação de terra em batatinhas.....	6\$000	
"	Derrubada de madeira grossa.....	4\$000	
"	Destorroação de terra para arroz.....	22\$400	
"	Corte de rama de mandioca.....	4\$350	
"	Pastorejando bois.....	1\$000	
"	Tratamento de cebolas.....	5\$000	
"	Cuidados com o rego d'agua.....	5\$800	160\$200
"	Gratificação ao auxiliar Olegario Costa..	120\$000	
"	Idem ao feitor Joaquim Daniel... ..	71\$750	191\$700
	Despesas diversas :		
"	Compra de 1 couro de boi.....	9\$000	9\$000
"	Pago por 1 kilo de cêbo.....	3\$000	
"	Idem pelo concerto de um machado.....	1\$000	
"	Importancia despendida com o pessoal empregado na fabricação de tijolos...	253\$000	257\$000
Setembro	Somma.....	—	617\$950
"	Gradeação de terra.....	20\$400	
"	Aração de terra.....	12\$550	
"	Abertura de sulcos para canna.....	9\$900	
"	Limpeza no rego d'agua.....	48\$150	
"	Capina de brejo para arroz.....	21\$850	
"	Tiração de lenha para olaria.....	9\$400	
"	Descarga de um wagon de cal.....	3\$900	
"	Plantação de arroz.....	20\$850	
"	Chacha nas cebolas.....	9\$950	
"	Plantação de milho.....	14\$000	
"	Preparo de rama de mandioca.....	3\$000	
"	Medição de arroz.....	6\$000	
"	Transporte de arroz para a estação.....	6\$000	
"	Encoivramento no roçado.....	21\$050	
"	Ensacação de arroz.....	5\$600	
"	Plantação de feijão.....	5\$925	
"	Abertura de cóvas para mandioca.....	20\$400	
"	Plantação de canna.....	17\$100	255\$925
	A transportar.....	—	—

ez	Despesa	Parciaes	Total
Setembro	Transporte.....	—	—
»	Gratificação ao auxiliar O. Costa.....	120\$000	
»	Idem ao feitor Joaquim Daniel.....	71\$750	1 1\$750
	Varias despesas :		
»	Pago ao auxiliar Olegario Costa, por ordem officio.....	28\$000	
»	Compra de 2 alqueires de aroz para plantar.....	12\$000	
»	Aluguel de pasto a 12 bois.....	12\$000	
»	Compra de 1 e meio carro de olhadura de canna.....	30\$000	
»	Importancia despendida com a fabricação de tijolos.....	217\$950	
»	Compra de 8 carros de lenha para queimar tijolos.....	32\$ 00	331\$950
	Somma	—	779\$625
Outubro			
»	Plantação de arroz.....	39\$900	
»	Limpeza no rego d'agua.....	43\$600	
»	Destorração de terra.....	11\$000	
»	Construção de um deposito para cal...	12\$800	
»	Capina de arroz.....	42\$200	
»	Pastoramento de bois.....	4\$850	
»	Preparo de um esteio para cancella....	16\$500	
»	Aração de terra.....	12\$850	
»	Gradeação.....	17\$300	
»	Plantação de mandioca.....	25\$200	
»	Idem de milho.....	17\$400	
»	Idem de feijão.....	6\$600	
»	Idem de algodão.....	10\$700	
»	Destocação de terra para arroz.....	41\$275	
»	Plantação de cará.....	1\$800	
»	Armazenamento de cal.....	5\$100	
»	Capina de milho.....	25\$450	
»	Colheita de batatinhas.....	7\$850	
»	Capina de ruas.....	49\$950	
»	Idem de alfafa.....	3\$600	
»	Colheita de cebola.....	1\$300	
»	Idem de centeio.....	4\$800	
»	Idem de centeio.....	1\$400	69\$400
»	Gratificação ao auxiliar Olegario Costa..	120\$000	
»	Idem ao feitor Joaquim Daniel....	21\$875	141\$875
	Varias despesas :		
»	Aquisição de mil telhas para construção.....	40\$000	
»	Aluguel de um burro, 4 dias.....	4\$000	
	A transportar.....	—	—

Mez	Despesa	Parciaes	Total
Outubro	Transporte.....	—	—
»	Idem de pasto de 12 bois, 15 dias.....	6\$000	
»	Compra de um vidro de creolina.....	\$500	
»	Idem de 1 sacco de sal.....	2\$800	
»	Pago por tres certificados de despacho, de Itapeccerica para Lamounier.....	2\$100	55\$400
	Somma	—	601\$200
Novembro			
»	Capina de arroz.....	172\$650	
»	Idem de ruas.....	21\$300	
»	Colheita de cebola.....	9\$350	
»	Trato dos bois.....	2\$000	
»	Capina de canna.....	52\$950	
»	Idem de milho.....	43\$650	
»	Idem de sorgo.....	3\$450	
»	Idem do manancial novo.....	44\$800	
»	Plantação de mudas de arroz.....	3\$500	
»	Empilhação de tijolos.....	5\$000	
»	Capina de alfafa.....	2\$400	7\$400
»	Gratificação ao auxiliar Olegario Costa..	120\$000	
»	Idem ao feitor Joaquim Daniel.....	38\$625	178\$625
	Diversas despesas :		
»	Aluguel de pasto de 12 bois.....	12\$000	
»	Enrestação de cebolas.....	3\$000	
»	Emboque no telhado da fazenda.....	3\$000	18\$000
	Somma.....	—	557\$675
Dezembro			
»	Capinas de arroz.....	115\$725	
»	Acentamento de cerca de arame.....	70\$100	
»	Acentamento de um ralo para mandioca.....	79\$250	
»	Capina de milho.....	28\$500	
»	Idem de alfafa.....	9\$600	
»	Idem de algodão.....	9\$850	
»	Idem de ruas.....	33\$050	
»	Colheita de feijão.....	13\$750	
»	Plantação de fumo.....	21\$350	
»	Limpeza no rego d'agua.....	13\$700	
»	Tratamento de bois.....	2\$000	
»	Empilhamento de taboas.....	1\$000	404\$375
»	Gratificação ao auxiliar Olegario Costa..	52\$000	
»	Idem ao feitor Joaquim Daniel.....	37\$620	89\$625
	A transportar.....	—	—

Mez	Despesa	Parciaes	Total
	Transporte.....	—	—
	Despesas diversas		
Dezembro	Alimentação ao aprendiz Cornelio Lima.	21\$750	
	Acquisição de 375 telhas para construção.....	15\$000	36\$750
	Pasto a 12 bois.....	11\$500	
	Compra de um couro de boi.....	10\$300	
	Idem de um maço de pregos.....	1\$500	23\$300
	Somma.....	—	554\$050

RESUMO

Despesas effectuadas em janeiro.....	463\$825
Idem effectuadas em fevereiro.....	502\$725
Idem effectuadas em março.....	571\$100
Idem effectuadas em abril.....	749\$825
Idem effectuadas em maio.....	860\$400
Idem effectuadas em junho.....	459\$675
Idem effectuadas em julho.....	637\$700
Idem effectuadas em agosto.....	617\$950
Idem effectuadas em setembro.....	709\$625
Idem effectuadas em outubro.....	601\$200
Idem effectuadas em novembro.....	557\$675
Idem effectuadas em dezembro.....	554\$050
Somma total.....	7:355\$750
Dinheiro recebido na collectoria local para occorrer estas despesas até fins de novembro	6:801\$700
Dinheiro a receber, conta apresentada no mez de dezembro.....	554\$050

Mez	Receita	Total
Janeiro	Productos vendidos conforme a c/c enviada.....	91\$850
Fevereiro	Productos vendidos conforme a c/c enviada.....	267\$260
Março	Productos vendidos conforme a c/c enviada.....	527\$370
Abril	Productos vendidos conforme a c/c enviada.....	128\$780
Maio	Productos vendidos conforme a c/c enviada.....	8\$650
Junho	Productos vendidos conforme a c/c enviada.....	91\$150
Julho	Productos vendidos conforme a c/c enviada.....	1:411\$180
Agosto	Productos vendidos conforme a c/c enviada.....	37\$875
Setembro	Productos vendidos conforme a c/c enviada.....	57\$150
Outubro	Productos vendidos conforme a c/c enviada.....	2:197\$750
Novembro	Productos vendidos conforme a c/c enviada.....	457\$400
Dezembro	Productos vendidos conforme a c/c enviada.....	156\$150
	Somma.....	5:462\$625
	Productos a vender :	
	Farinha de mandioca, 10 alqueires no valor de...	40\$000
	Cebolas, 10 arrobas, no valor de.....	40\$000
	Feijão, 20 alqueires no valor de.....	80\$000
	Milho (em palha) 100 alqueires no valor de.....	300\$000
	Somma total.....	5:922\$625
	Dinheiro recolhido á collectoria, conforme os talões enviados.....	5:462\$625
	Dinheiro a recolher logo que effectue a venda dos productos em deposito.....	460\$000

Aprendizes

Durante o anno só permaneceu como aprendiz de agricultura nesta fazenda o sr. Cornelio Lima, que aqui ainda se acha.

ANEXO--C

Colonia «Santa Maria»

COLONIA «SANTA MARIA»

*Exm. Sr. Dr. Director de Agricultura
do Estado de Minas Geraes*

Exercicio de 1911

Satisfazendo a recommendação constante de vossa circular de... de janeiro ultimo, sob n. 3, tenho a grata satisfação de vos apresentar a presente relação a que annexei diversos quadros explicativos sobre serviços e occurrencias que se deram, durante o anno p. findo, neste nucleo.

Em obediencia á determinação vossa, assumi a direcção desta colonia em 16 de maio ultimo, sendo pois os dados que reuni e vos offereço, referentes tambem ao periodo da administração do meu antecessor, sobre o qual pouco diz o archivo da colonia.

Isto posto, começarei por prestar a cada questão proposta em vossa alludida circular as informações de que careceis, seguindo o mesmo methodo e ordem ali observados.

Desta como de outras vezes não me eximirei ao dever e necessidade de solicitar vossa benevolencia para este serviço, tanta é a incerteza que tenho de, quanto ao periodo da administração passada, poder vos offerecer dados circunstanciados e seguros.

A colonia «Santa Maria», creada por decreto n. 2.811, de 22 de abril de 1910, está situado nos municipios de Cataguazes, Ubá e Pomba, estando porém, administrativamente, sujeita sómente ao primeiro.

E' servida pela E. F. Leopoldina, cuja estação Sobral Pinto—lhe fica a 4 kilometros da sede, a 23 da cidade de Ubá e a 43 da de Cataguazes.

Áreas

2.º Com 13.988.000, m² — tem a colonia approximadamente 656 hectares occupados com culturas e 742 em pastos, capoeiras e brejaes.

3.º Lotes occupados 54, vago 1 — total 55.

4.º São 53 os lotes occupados por titulos provisorios e 1 por titulo definitivo.

5.º Foram expedidos 53 titulos provisorios e um definitivo durante o anno.

População

6.º A população do nucleo, computados apenas os colonos, ascendentes e descendentes destes— monta a 345 individuos de diversas procedencias, a saber : brasileiros (nacionais e filhos de estrangeiros nascidos no paiz) 182 individuos, sendo 92 homens e 90 mulheres ; 93 menores e 89 maiores de 12 annos ; 167 solteiros e 15 casados ; 182 catholicos, 70 que sabem e 112 que não sabem ler e escrever ; houve 2 nascimentos e 2 obitos durante o anno.

Italianos—34 familias com 96 individuos desta nacionalidade, assim discriminados : homens 55 — mulheres 40 ; 18 menores e 78 maiores de 12 annos ; 32 solteiros, 64 casados, 38 que sabem ler e 58 que não sabem ; houve 2 casamentos de individuos italianos e 6 são immigrants recentes, constituindo duas familias.

Austriacos—Existem 7 familias compostas de 45 individuos—sendo 27 do sexo masculino, 18 do feminino, 20 são maiores e 25 menores de 12 annos ; 31 solteiros e 14 casados ; 32 sabem ler e escrever, 13 não s bem ; houve 3 nascimentos e um obito ; immigrants 43.

Portugueza — Em fins de dezembro ultimo havia na colonia 4 familias com 15 individuos portuguezes. Destes, 9 são do sexo masculino, 6 do feminino, 10 menores e 5 maiores de 12 annos ; 8 solteiros e 7 casados ; 3 sabem ler e escrever, 12 não ; 12 immigrants.

Hespanhola — 3 familias com 7 pessoas, das quaes 3 são homens e 4 mulheres, 7 maiores de 12 annos, 1 sabe ler e escreve, 6 não o sabem.

Resumindo, ha 345 individuos sendo, 187 homens, 158 mulheres, 141 menores e 204 maiores de 12 annos ; 241 solteiros e 104 casados ; 345 catholicos, 144 leem e escrevem, 201 não ; 61 são immigrants, 345 são lavradores.

7.º Durante o anno de 1911 — 20 familias se localizaram no nucleo, sendo : 12 de immigrants recentes e 8 tambem de estrangeiros, porém, antigos no paiz. Das 20 localizadas—8 são austriacas, 8 italianas, 3 portuguezas e uma hespanhola. As italianas tem 26 pessoas—10 homens e 16 mulheres—20 maiores e 6 menores de 12 annos ; as portuguezas contam 26 pessoas—sendo 11 homens e 15 mulheres, 16 menores e 10 maiores de 12 annos ; 38 individuos austriacos—sendo 25 homens e 13 mulheres, 21 menores e 17 maiores de 12 annos ; 1 hespanhola constituída de uma pessoa que é o concessionario do lote.

Estas 20 familias compõem-se de 91 individuos.

Durante o anno p. findo retiraram-se da colonia 3 familias — 2 italianas com 16 pessoas e uma austriaca com 3 pessoas.

Os lotes por estas abandonados—os de n. 34, 40 e 41—já se acham de novo providos.

Para o preenchimento da vaga do primeiro destes houve accordo entre os interessados e essa Directoria, completando o substituto a primeira prestação que o primeiro concessionario não completara antes de se retirar.

Escola

8.º Existe uma cadeira mixta, cuja matricula, o anno passado, foi de 139 creanças, sendo 52 meninas e 87 meninos. A frequencia subiu a 117 alumnos—74 meninos e 43 meninas.

9.º A escola se acha a cargo da professora d. Mercedes de Barcellos Martins que tem se revelado uma funcionaria zelosa e cumpridora de deveres. Não houve interrupção no funcionamento da escola durante o anno.

Renda arrecadada

Tendo sido para esta colonia instituida a acertada providencia de se exigir dos colonos antigos no paiz um adeantamento em dinheiro, estipulado em 500\$000, para lhes se em concedidos os lotes solicitados, em razão, por certo, do valor das culturas encontradas nos mesmos, foi arrecadada, dessa procedencia, a importancia de 10:350\$000, tendo somente concluido o pagamento do respectivo lote o concessionario do de n. 55, a quem foi expedido o titulo definitivo do mesmo.

O producto da arrecadação em especie orçou em 17:331\$872, sendo pois, o total da importancia recolhida aos cofres publicos e destinada á amortização da divida contrahida pelos colonos deste nucleo, para com o Estado — 27:681\$872.

Foi feita e custeada pela colonia a colheita de café nos lotes vagos ns. 10 e 25, produzindo 1.373,3 kilos, que vendidos, produziram a importancia de 824\$00, sujeito á despesa de colheita e carroto no valor de 59\$500.

Do balancete geral do celleiro (quadro n. 4 e do balanço das contas correntes dos colonos vereis o que fica relatado.

11. Os colonos occuparam-se com as culturas triviaes de café, milho, feijão, arroz, canna-alguma, fumo e outras. Foi de novo tentada, ainda sem resultado, a cultura do trigo.

Pa'ce que a variedade aqui semeada não é a mais adequada ás condições climatericas desta zona.

Obras executadas

12. As despesas com o custeio dos serviços de fundação do nucleo, durante o anno p. findo, foi de 34:629\$010, excluida a gratificação abonada pelo Estado ao encarregado da direcção do mesmo.

Durante os mezes de janeiro, fevereiro, março e abril em que a colonia se achava sob a direcção do mestre de cultura sr. Felix Schmidt—esse dispendio foi de 18:230\$700; no segundo periodo desse exercicio e achando-se a colonia a meu cargo, dispendeu-se 16:398\$310.

A relação contendo a discriminação das obras executadas e as despesas feitas com cada uma dellas será annexada aos dados suppra relacionados em nota avulsa.

Produção

13. A produção total durante o anno é a constante do quadro n.... a saber :

3.896 kilos de fumo em corda, a 1\$089.....	4:243\$016	
23.580 litros de arroz em palha, a \$100.....	2:358\$000	
103.105 " de feijão, a 125,9 réis.....	12:980\$920	
333.750 " de milho, a 40,8.....	13:640\$450	
101.423 kilos de café, a \$565.....	57:398\$500	
12,15 cargas de rapaduras, a 12\$575.....	151\$997	90:775\$883

14. Convém observar que a produção de café não foi proporcional á cultura que existe na colonia, devendo-se attribuir esse decrescimo de produção ao abandono de parte dessa lavoura no primeiro anno da fundação da colonia, de onde se deu um verdadeiro exodo dos antigos colonos, amedrontados pelos desagradaveis boatos que então se divulgaram sobre a usura e intransigencia do novo proprietario da fazenda — o Estado de Minas ; tambem a soalheira de janeiro e parte de fevereiro, crescendo as arvores carregadas de fructos e inutilizando a ultima floração extemporanea concorreu em muito para a diminuição da colheita.

As demais culturas produziram regularmente, embora tenham tambem soffrido os efeitos do prolongado estio.

15. Destinadas aos serviços do nucleo foram para aqui mandadas as seguintes machinas agricolas, as quaes continuam a prestar serviços :

2 arados reversiveis «Chattanooga» já bastante estragados, no valor de.....	180\$000
1 dito BI, estragado no valor de.....	20\$000
1 dito sulcador ou fco de pato cujo preço é	30\$000
1 grade de disco usada.....	90\$000
1 grade de dobrar usada.....	100\$000
1 carpideira Planet com 2 alavancas.....	65\$000
1 semeadeira (Lion & Comp.).....	70\$000
1 balança Howe para 200 kilos.....	200\$000
	755\$000

16. No intuito de collocar mais ao alcance dos colonos e lavradores circumvizinhos as mais necessarias machinas agricolas, formicida, adubos, etc., a Directoria tambem para este nucleo mandou, para ser cedidos aos colonos, o seguinte :

4 arados BI a 28\$000.....	112\$000	
6 " OO a 25\$000.....	150\$000	
60 botijas de formicida Schomacker a 3\$800.....	228\$000	
25 latas de formicida «Gubba» a \$500.....	87\$500	
Encontrados no deposito quando assumi a direcção da colonia 6 arados OO a 25\$000.....	150\$000	727\$500

Foram vendidos durante o anno :

6 arados OO por.....	150\$000	
1 " BI por.	30\$000	
20 botijas de formicida Schomacker a 3\$800.....	76\$000	
Despendidas com a extinção de formigueiros 4 botijas	15\$200	
Saldo existente no deposito, constituido de 3 arados BI, 6 ditos OO, 25 latas de formicida «Gubba» e 36 botijas de formicida «Schomacker», pertencentes ao Estado.....	456\$300	727\$500

17. Os talões da collectoria de Cataguazes, de ns. 80, de 27 de junho, 90 e 93, de 11 e 29 de agosto, 48 e 49, de 29 de setembro, 50, de 31 de outubro, 25, de 30 de novembro e 41, de 30 de dezembro, mostram o destino dado ao producto dessas vendas de arados e formicida.

Animacs pertencentes a colonos

7. A criação pertencente aos colonos, constituida de gallinhas, patos, perús, cabras, porcos, vacas, cavallos, eguas, bois, carros, moinhos de fubá e debulhadores de milho calculados pelo preço actual—tem o valor de 25:823\$500 como se poderá ver do quadro annexo n. 2.

18. O Estado tem na colonia animacs de trabalho—9 bois e um muar, no valor de 1:190\$000.

19. Os cereaes e outros productos desta colonia foram recebidos por um preço — o da occasião — e vendidos, excepto algum milho e arroz — pelo mesmo preço.

(Do quadro n. 4, que representa o balanço geral do celleiro, verifica-se um saldo a favor do Estado, constituido por 112 litros de arroz no valor de 9\$600 que, não tendo sido figurado no balancete do mez de janeiro ultimo, eu farei figurar no de fevereiro proximo findo, comquanto creia que elle, de facto, não exista, devendo esse resultado ter como origem a omissão, nas cópias dos balancetes de setembro e outubro, do lançamento de sahida de 180 litros de arroz, para sementes, distribuidos aos colonos novos.)

20. Do quadro n. 5 que responde o item n. 19 de vossa circular citada, se observa que o total da importancia entregue pelos colonos, em dinheiro e em especie, em pagamento dos lotes respectivos, sobe a 35:703\$553 e que continuam responsaveis, perante o Estado, pela somma de 202:004\$556, proveniente do resto do seus debitos como concessionarios dos lotes da colonia.

Aguardente

Não se podendo determinar a quantidade precisa deste producto, existente no deposito da colonia, mediante a necessaria auctorização dessa Directoria, procedi á vendagem de 26 pipas (400 litros de capacida-

de) por 2:785\$000 importancia recolhida ao cofre da collectoria de Cataguazes, conforme, talões ns. 80, de 27 de junho, 92, de 29 de agosto, 43, de 29 de setembro, 22, de 30 de novembro e n. 62, de 29 de janeiro deste anno, tendo sido, porém, vendida durante o exercicio passado. Ignoro quanto existe ainda.

Notas do anno

Em junho foi admittido nesta colonia como auxiliar o sr. Joaquim Luiz de Faria, que exerceu satisfactoriamente os seus deveres.

Em gozo de licença que solicitou retirou-se para sua casa, de onde não mais voltou, deixando assim o serviço do Estado e vago o lugar de 2.º auxiliar da colonia, conforme, em carta, communicou-me.

Exerce ainda o lugar de 1.º auxiliar o sr. Luciano Emygdio da Fonseca que tem sido honesto e bem intencionado, embora sua avançada idade lhe não permita já ser o companheiro de que preciso, nada tendo, todavia, a allegar contra sua pontualidade e exactidão no desempenho de seus deveres.

Instrucção

A cadeira mixta da colonia já não comporta a frequencia que tem, não sendo possível a uma professora attender e executar o programma actual com probabilidade de exito para o ensino.

Tem a professora, que é casada, um auxiliar officioso em seu esposo, pois este não gosa das regalias regulamentares, sendo, além disto, fora de proposito e até illegal ter uma escola mixta um homem por auxiliar.

Penso seria um serviço feito á colonia o desmembramento dos dois sexos formando duas cadeiras—uma de cada sexo.

O lugar de auxiliar da escola terá por força de ser creado e provido com a possível brevidade, de sorte que, em vez dessa despesa, se poderia, fazendo um pequeno sacrificio a mais, dotar a colonia com uma cadeira para o sexo masculino. A frequencia verificada de 117 alumnos—por si é o melhor argumento em favor do que fica dito e que, aliás, está de accordo com o disposto no art. 163 do regulamento a que se refere o dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911.

Nos limites do territorio colonial têm todos os habitantes se mantido com ordem, tendo-se dado um facto criminoso em 17 de outubro, mas entre individuos estranhos á colonia, comquanto residissem dentro della.

O criminoso ainda não foi punido, nem capturado, sequer.

Conclusão

A colonia progride visivelmente e mais se accentuará este facto si se puzesse em pratica algumas medidas de largo alcance economico, como meio de proteger o desenvolvimento da fortuna particular contra a sucção do mercantilismo local.

Dispondo de base segura, calculo em 14:000\$000 o que os colonos perdem, cada anno, só em café, pelo facto de o venderem á porta e em côco!

Com os demais productos da lavoura succede a mesma cousa.

A Directoria de Agricultura procurou já remediar, em parte, esse mal, franqueando ao colono o transporte, pelas vias ferreas, do seu producto, até o Rio de Janeiro, onde ficam a cargo do agente da Secção do Café Mineiro, naquella Capital.

A vendagem, porém, se effectua com tanta demora que o colono, precisando de soccorro pecuniario prompto, prefere vender á porta, mediante pagamento á vista, com notavel prejuizo, embora.

Isto, de resto, está bem de accordo com o carácter de italianos nas condições economicas dos que aqui vivem.

Os colonos austriacos e portuguezes introduzidos este anno estão satisfeitos e vão se habituando ao trabalho.

Os primeiros, não todos, soffreram muito com o clima e também devido á falta de recursos para se manterem, findo o periodo do auxilio semestral.

São estes os dados que, no periodo da minha gestão, recolhi e vos venho apresentar rogando-vos, releveis as omissões e defeitos que tereis de encontrar, percorrendo as linhas retro.

Colonia «Santa Maria», 5 de março de 1912.—O encarregado, *Guilherme Prates*.

Colonia «Santa Maria»

Relação dos serviços feitos durante o exercício de 1911, na colonia supra e seus valores respectivos

CONSTRUÇÕES

17 casas novas para colonos, construidas nos lotes ns 38, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 19, 20, 26, 47, 10, 11, 42, 43 e 30—17 a 800\$000..... — 13:600\$000

Concerto da casa do lote n. 14..... 100\$000
 » » » » n. 32..... 120\$000
 » » » » n. 33..... 223\$800
 Adaptação de uma casa velha para moradia do sr. Bernardino José de Oliveira, pratico fumeiro, mão de obra e carretos..... 152\$625 596\$425

CERCAS E ESTRADAS

Custo total de 12.417 metros de cerca de arame (excluido o do arame) a 200 réis..... 2:483\$400
 Idem, idem de 4.758 metros de estrada a 269 réis..... 1:277\$250
 Idem, idem, 2.252 metros a 200 réis..... 450\$400 4:211\$050

Com aquisição de semente de feijão e mudas de fumo e semente de milho para os colonos novos.... — 67\$000

Com carretos e fretes e passagem em E. de Ferro, durante o anno..... — 733\$300

Serviço de arado e grade nos lotes ns. 28, 42, 43, 39, 44, 45, 48, 49 e 50..... 291\$500
 Capinas de café e tambem poda nos lotes ns. 13, 27, 10, 25, 40, 46 e 53..... 613\$300
 Destocamento e roçadas executados nos lotes ns. 28, 42, 43 e 50 (a 36.175 média)..... 141\$700 1:082\$500

Adeantamento e fornecimento a colonos :

Despendido com o pagamento de honorarios medicos a colonos recentemente introduzidos no nucleo e fornecimento de medicamentos..... 730\$480
 — Adeantamento quinzenal abonado durante 6 mezes.. 3:810\$000 4:540\$480

AUXILIARES

Mensalidades abonadas aos auxiliares da administração Luciano Fonseca e Joaquim Luiz de Faria e do ajudante Heleodoro Jendiroba. — 2:545\$000

Materiaes pagos, em deposito :

46 000 tijollos a 15\$000..... — 690\$000
 2 duzias de caibros serrados a 4\$000..... — 8\$000

Pago pelo feitio de 30 cancellas para lotes a 2\$750.... 82\$500
 Idem, idem de 55 taboletas de madeira para a numeração das casas..... 11\$000 93\$500
 Despendido com o pagamento de 2.252 metros de valletas de exgotto, a 125 réis..... — 281\$500

Pago a um homem para tratar dos animaes da Colonia :

Em janeiro, fevereiro, março e abril a 51\$000×4..... 204\$000
 Durante os mezes de maio a dezembro, a 36\$000×8.... 288\$000 492\$000

Com aquisição de objectos para o escriptorio : papel, envelopes, tinta, pennas, um oleado, lapis, uma estante, etc..... — 162\$300

Somma..... — 29:103\$055

Colonia «Santa Maria», 6 de março de 1912.—O encarregado, *Guilherme Prates.*

Colônia «Santa Maria»

Relação da criação pertencente aos colonos e ao Estado, e seus valores
(EXERCÍCIO DE 1911)

Numero	Especies	Preço da unidade	Parciaes	Total	Observações
2.830	Gallinhas.....	\$800	2:264\$000		
57	Pates.....	\$596	34\$000		
33	Perus.....	\$5050	101\$000		
638	Suínos (média).....	15\$000	9:570\$000		
73	Cabras.....	5\$500	401\$500		
35	Vaccas.....	71\$857	2:515\$000		
52	Bois.....	112\$881	5:870\$000		
44	Cavallares (média).....	62\$840	2:765\$000	23:520\$500	
	Machinas de lavoura e engenhos pertencentes a colonos:				
9	Carros.....	80\$000	720\$000		
2	Moinhos de milho.....	525\$000	1.050\$000		
3	Arados.....	26\$000	78\$000		
21	Debulhadores de milho.....	22\$750	455\$000	2:303\$000	25:823\$500
	Animaes pertencentes ao Estado:				
8	Bois.....	115\$000	920\$000		
1	Boi.....	70\$000	70\$000		
1	Muar.....	—	200\$000	1:190\$000	

Colônia «Santa Maria», 20 de fevereiro de 1912.—O encarregado, *Guilherme Prates*.

«COLONIA SANTA MARIA»

Balancete geral do celeiro da Colônia supra, no anno de 1911

Mezes da arrecadação e da venda	Sahidas							
	Quantidade						Preço da unida- de, (réis)	Preço total
	Arroz (litro)	Milho (litro)	Feijão (litro)	Café (kilo)	Fumo (kilo)	Rapadura (carga)		
Transporte....	—	—	—	—	—	—	—	—
Novembro.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Idem.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Idem.....	—	—	—	—	336	—	1 324,7	445\$104
Idem.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Idem.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Idem.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Dezembro.....	—	—	—	1.147,5	—	—	633,3	726\$750
Idem.....	—	—	—	—	413,25	—	1.219,8	391\$272
Idem.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Idem.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Idem.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Idem.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Idem.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Saldo a favor do Estado e que pas- sa para o exer- cício de 1912....	5 326	64.440	20.621,3	20.284,6	779,25	55,98	—	18:023\$766
	—	—	—	—	—	—	—	—

Sahidas								Numero e data do ta- lão de recolhimento
Quantidade						Preço da unida- de, (réis)	Preço total	
Arroz (litro)	Milho (litro)	Feijão (litro)	Café (kilo)	Fumo (kilo)	Rapadura (carga)			
—	—	—	—	—	—	—	—	N. 49 de 31 de —X—1911.
—	—	120	—	—	—	62,5	75500	
—	—	—	—	—	0,8	14.000	11\$200	
—	—	—	—	—	—	—	—	N. 22 de 30—X —911.
30	—	—	—	—	—	100	3\$000	
—	86	—	—	—	—	62,5	5\$375	
—	—	—	—	336	—	1.324,7	445\$104	N. 40 de 30—XII —911.
—	—	—	—	—	—	—	—	
218	—	—	—	—	—	100	21\$800	
—	409	—	—	—	—	62,5	255\$625	N. 40 de 30—XII —911.
—	—	—	1.147,5	—	—	633,3	726\$750	
—	—	—	—	413,25	—	1.219,8	394\$272	
5.214	64.440	20.621,3	20 284,6	779,25	55,98	—	18:014\$166	
112	—	—	—	—	85	—	9\$600	

Colônia «Santa Maria»

Quadro da divida dos colonos, em 31 de dezembro de 1911

N. dos lotes	Nomes dos colonos	Data da concessão	Importancia em dinheiro e em especie entre-gue por conta do lote	Debito em 1.º de Janeiro de 1912	Observações
1	Santo Paro.....	Agosto—1910.....	1:432\$310	4:856\$740	Alberto Quadri é o depositario do lote ha tempos, visto se achar seu pai e em via-gem na Italia.
2	Stanislau Quadri.....	Idem, idem.....	1:333\$800	5:464\$110	
3	Emilio Marchi.....	Idem, idem.....	1:025\$750	5:046\$600	
4	Luiz Farma.....	Idem, idem.....	1:831\$940	6:200\$510	
5	Luiz Lucina.....	Idem, idem.....	1:877\$712	5:413\$138	
6	Angelo Seghetto.....	Idem, idem.....	1:467\$500	5:532\$050	
7	Antonio Née.....	Idem, idem.....	962\$660	5:820\$330	
8	Pedro Verbena.....	Idem, idem.....	2:020\$000	5:175\$330	
9	Clemente Lippe.....	Idem, idem.....	1:196\$940	5:310\$010	
10	Sylvio Medice.....	Julho—1911.....	500\$000	3:942\$400	
11	Clodoveu Benine.....	Agosto 1910.....	821\$440	4:450\$610	
12	Fabiano Benine.....	Idem, idem.....	1:281\$660	5:108\$790	
13	Parizi Honorio.....	Fevereiro—1911.....	96\$320	4:033\$880	
14	Custodio Francisco Martins.....	Agosto—1910.....	181\$770	1:533\$530	
15	Antonio Benevenuto.....	Idem, idem.....	1:405\$750	5:312\$650	
16	Sylvio Borgolento.....	Idem, idem.....	938\$500	4:648\$100	
17	Adolpho Verbena.....	Idem, idem.....	500\$000	2:837\$300	
18	Antonio Agostinho de Carvalho	Idem, idem.....	—	3:279\$000	
	A transportar.....	—	—	—	

— 348 —

N. dos lotes	Nomes dos colonos	Data da concessão	Importancia em dinheiro e em especie entre-gue por conta do lote	Debito em 1.º de Janeiro de 1912	Observações
19	Transporte.....	—	—	—	Este lote concedido a principio a Emilio Médice, foi transferido para o nome de seu filho.
20	João Baptista Graia	Novembro—1910.....	500\$000	3:198\$000	
	Augusto Médice.....	Agosto—1910.....	927\$090	4:147\$910	
21	Angelo Gazetta.....	Idem, idem.....	1:434\$647	4:560\$353	
22	Luiz Gazetta.....	Junho—1911.....	509\$800	2:640\$200	
23	João Melato.....	Agosto—1910.....	295\$940	3:462\$660	
24	Antonio Zoccholi	Idem, idem.....	872\$900	2:316\$700	
25	Ernesto Facchini.....	—	—	—	
26	João Romualdo da Costa.....	Agosto—1910.....	1:125\$010	5:733\$090	
27	Giovanni Luterotti	Fevereiro—1911.....	155\$450	4:720\$390	
28	Francisco Antonio Silvestre.....	—	—	2:994\$500	
29	Luiz Thomazetto.....	Agosto—1910	138\$300	3:210\$730	
30	Primo Soldati.....	Idem, idem.....	617\$400	2:554\$530	
31	Fernando Soldati.....	Idem, idem.....	1:502\$610	5:175\$490	
32	Luiz Brustolon.....	Idem, idem.....	435\$320	3:451\$880	
33	Raphael Soldati.....	Idem, idem.....	941\$670	3:281\$630	
34	Domingos Borgolento.....	Setembro—1911.....	743\$750	2:478\$740	
35	Vitturini Luigi.....	Agosto—1910.....	684\$050	4:025\$350	
36	José Rodrigues Vidal.....	Idem, idem.....	1:032\$900	2:765\$230	
37	Pedro Begagno.....	Idem, idem.....	956\$550	2:606\$820	
	A transportar.....	—	—	—	Substituto de Angelo Severini.

— 349 —

N. dos lotes	Nomes dos colonos	Data da concessão	Importância e em dinheiro e em especie entre-gue por conta do lote	Debito em 1.º de Janeiro de 1912	Observações
38	Transporte.....	—	—	—	Retirou-se da Colonia em 23 de julho de 1911. Substituto de João Bosseggia, primeiro concessionario do lote. Retirou-se da Colonia em 2 de fevereiro do corrente anno.
39	Lodron Rocco.....	Fevereiro—1911..	204\$150	5:581\$340	
40	Pessala Francesco.....	Fevereiro—1911..	—	3:765\$510	
41	Gregorio Cestari.....	Idem, idem.....	28\$500	359\$080	
42	José Callezini.....	Outubro—1911..	250\$000	3:521\$700	
43	Augusto Peri.....	Setembro—1911..	152\$569	3:619\$130	
44	João Bosseggia.....	—	—	—	
45	Francisco de Assis.....	Outubro—1911..	—	3:131\$790	
46	José Luiz.....	Idem, idem.....	—	3:143\$190	
47	Giuseppe Previtali.....	Fevereiro—1911..	—	4:584\$730	
48	Alexandre Corsi.....	Idem, idem.....	—	3:412\$200	
49	Manoel Gomes Pinto.....	Maio—1911.....	500\$000	2:020\$200	
50	João Evangelista de Medeiros..	Agosto—1910.....	257\$570	2:848\$630	Foi expedido o titulo definitivo deste lote.
51	Angelo Campostrini.....	Fevereiro—1911..	—	3:368\$100	
52	Riccardo Belli.....	Idem, idem.....	—	3:334\$310	
53	Giacomo Corta.....	Idem, idem.....	—	3:549\$800	
54	Ramon Delpena Brilha.....	Novembro—1910..	500\$000	2:078\$800	
55	Manoel Delpena Fernandes Bri-lha.....	Idem, idem.....	500\$000	2:292\$000	
56	Alfredo Delpena Fernandes Bri-lha.....	Março—1911.....	500\$000	2:419\$120	
57	Severiano Rodrigues Vidal.....	Dezembro—1911..	457\$025	1:684\$975	
			35:700\$653	202:004\$556	

ANEXO D

Colônia «Indigena de Itambacury»

COLONIA «INDIGENA DE ITAMBACURY»

Relatorio apresentado ao exmo. Director agricultura, sr. dr. Carlos Prates, pelo director da colonia Indigena de Itambacury, respondendo os dados exigidos por officios de 23 de janeiro de 1912, ns. 6 e 7.

Resposta ao n. 1.º do officio n. 7

Com a visita de v. exc. feita a esta colonia em novembro de 1910, ainda continúa entre os habitantes a benefica influencia, verdadeiro incentivo, não só para o progresso material, sinão tambem para conservação da ordem e tranquillidade no lugar.

Em 1873, juntamente com o meu companheiro padre Fr. Angelo de Sassaferrato, percorridos varios pontos nestas mattas do Mucury, cheguei ao ameno valle, banhado por tres bem volumosos ribeirões, ao principal dos quaes denominei «Itambacury», e este nome permaneceu e está officialmente confirmado.

Primeiramente com o nome de Aldeamento Central de Itambacury, fundado no centro destas mattas virgens, afastado da cidade de Theophilo Ottoni, ultimo ponto da Estação da E. F. Bahia e Minas uns 36 kilometros, para o Sul, sem ahi existir ainda uma alma, siquer, a não serem indios, unico lugar encontrado nesta zona, que offerecia condições para um grandioso futuro. Ahi estabeleci o centro da catechese, entregando-me logo a pezados trabalhos, como: roçar, derrubar, abrindo caminhos, levantando ranchos; chamando e reunindo indios dispersos aqui e acolá nas mattas desta região.

Em 1895 este aldeamento central foi transformado em colonia Indigena de Itambacury, que altamente protegida pelo magnanimo Governo de Minas tem marchado, sem interrupção, para um extraordinario progresso; goza para com todos da mais alta importancia e se depara nella um movimento de admiravel actividade.

Resposta aos ns. 2, 3, 4, 5, 6 e 7

Ainda não existem verdadeiros limites, por se achar esta colonia fundada como ponto central, na vastidão destas mattas virgens. Contudo, ao norte, agua acima o rio Itambacury, a distancia de uns 18 kilometros, extrema com o Poté e Theophilo Ottoni; a Este e Sul-Este abrange a vasta bacia do rio S. Matheus, cuja povoação já se prolonga a grande distancia e onde já existe uma Capella; do lado do Sul, a distancia de uns 28 kilometros, onde se formou uma povoação e uma capella, cujo

começo remonta a 1891 e onde hoje existe uma escola mixta municipal, que funciona em um solido e magnifico predio publico, construido em 1910 a expensas do Estado, vae até o rio Sua-suhy, em direcção a Figueira; do lado Oeste, a distancia de uns 30 kilometros, onde tambem existe uma pequena povoação e uma capella, tem suas divisas com as aguas do rio Urupuca.

A área da colonia até agora demarcada e que constitue lotes ruraes, prescindindo dos terrenos logradouros, salvo erro, é de 34.798.520 metros quadrados, dividida em lotes em numero de 154, 36 dos quaes estão occupados gratuitamente por familias indigenas, com seus titulos definitivos, guardados no archivo da colonia até serem registrados; 115 estão occupados por colonos nacionaes, que estão de posse de seus titulos definitivos.

Os lotes ns. 44, 46 e 46 A pertencem ao Estado; servem os mesmos de pastagem para os animaes do Apprendizado; o lote n. 103, ao meio do qual passa a agua canalizada para serventia da nossa casa e da Matriz continua a ser guardado para o mesmo fim.

Os concessionarios, dos lotes ns. 72, 81, 86, 90, 106, 114, 119 e 149 se acham assim: os ns. 72, 81, 86, 106, 119 e 149 sem titulos definitivos; os ns. 90 e 146 devem ainda ao Estado; o n. 114, por estar composto quasi só de pedras, está concedido como lote commum, tendo todos os habitantes igual direito de tirar pedras para construir seus predios arruados.

A referida área, cuja medição e distribuição de lotes remonta a 1900, acaba de ser possuida legitimamente pelos colonos, cuja terra cultivada, é, em geral, um pouco menos da metade.

Na discriminada medição de terra urbana e subrbana, em um dos meus humildes officios fiz ver a essa Directoria Geral a conveniencia de ser considerada a subrbana como urbana ou como terreno logradouro, não mais existindo na sede da colonia charcos ou lagoas pela tirada, limpeza e aprofundação do canal, que corta pelo meio os terrenos da mesma de Norte a Sul.

Em 1910 remetti para essa Directoria copia do livro de matricula, da qual consta o numero de familias com seus respectivos membros; de modo que tendo só decorrido um anno, julgo ter respondido satisfatoriamente aos ns. 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

Respostas aos ns. 8 e 9

Durante o anno de 1911 funcionou na sede desta colonia uma cadeira publica de ensino primario, sexo masculino, regida pelo professor sr. Manoel Pereira Tangrins; cujo mappa accisa o numero de 78 alumnos, tendo sido frequentes 63. Para o sexo feminino está-se levantando a expensas do Estado um predio novo, verdadeiramente magestoso, muito solido e de gosto, eminentemente hygienico; desta construcção breve darei conta.

Collegio na Colonia

Nos meus humildes relatorios de 1909 e 1910, tenho falado por extenso a respeito deste tão importante estabelecimento, dirigido presentemente por cinco religiosas franciscanas, cuja frequencia escolar, sexo feminino, entre indigenas internas e nacionaes externas, para as quaes o ensino é gratuito; em 1911 accusa um mappa de 101 alumnas e todas frequentes, salvo os casos de doenças ou outras causas que justifiquem as faltas.

Na Igreja Nova funcionou num solido e magestoso predio publico, construido a expensas do Estado, uma cadeira mixta de ensino primario, dirigida pela professora sra. d. Anna Duarte de Guimarães, a qual no mappa de sua escola municipal, em 1911, accusa uma frequencia de 31 alumnos.

Resposta ao n. 10

Todos os colonos, excepto os concessionarios dos lotes ns. 90 e 146, saldaram o debito para com o Estado; os mais, como se explicou nos ns. 4 e 5.

Resposta ao n. 11

Quer os colonos como os mais habitantes cultivam todas as especies de cereaes do Paiz, como: milho, feijão, arroz, mandioca; canna de assucar, batatas, bananeiras, etc.

O sr. vice-director envida esforços para generalizar a plântação do cacau e da parreira; já se contam bastantes cafezaes. A respeito de plantas estrangeiras pouco se applicam, porque não são recompensados na producção.

Resposta ao n. 12

PRODUÇÃO

Qualidade	Unidade	Quantidade	Valor
Café, arroba de 15 kilos a.....	78000	30.000	210:000\$000
Toucinho, arroba de 15 kilos a...	8\$000	8.000	64:000\$000
Assucar, arroba de 15 kilos a....	6\$000	360	2:160\$000
Rapadura (40 a carga).....	16\$000	7.000	112:000\$000
Fumo (rolo).....	10\$000	150	1:150\$000
Aguardente (carga).....	20\$000	4.000	80:000\$000
Algodão, arroba de 15 kilos a....	3\$000	150	450\$000
Arroz (80 litros o alqueire) a....	5\$000	15.000	75:000\$000
Feijão " " a....	5\$000	3.050	15:250\$000
Milho " " a....	2\$000	70.000	140:000\$000
Farinha de milho (80 litros o alqueire) a.....	5\$000	6.000	30:000\$000
Dita de mandioca, idem, idem. .	6\$000	2.000	12:000\$000
Polvilho (80 litros o alqueire) a...	8\$000	100	800\$000
Gado vaccum (cabeça) a.....	60\$000	1.500	90:000\$000
Gado cavallar " a.....	60\$000	1.500	90:000\$000
Muar " a.....	120\$000	400	48:000\$000
			971:160\$000

começo remonta a 1891 e onde hoje existe uma escola mixta municipal, que funciona em um solido e magnifico predio publico, construido em 1910 a expensas do Estado, vac até o rio Sua-suhy, em direcção a Figueira; do lado Oeste, a distancia de uns 30 kilometros, onde tambem existe uma pequena povoação e uma capella, tem suas divisas com as aguas do rio Urupuca.

A área da colonia até agora demarcada e que constitue lotes ruraes, prescindindo dos terrenos logradouros, salvo erro, é de 34.798.520 metros quadrados, dividida em lotes em numero de 154, 36 dos quaes estão occupados gratuitamente por familias indigenas, com seus titulos definitivos, guardados no archivo da colonia até serem registrados; 115 estão occupados por colonos nacionaes, que estão de posse de seus titulos definitivos.

Os lotes ns. 44, 46 e 46 A pertencem ao Estado; servem os mesmos de pastagem para os animaes do Apprendizado; o lote n. 103, ao meio do qual passa a agua canalizada para serventia da nossa casa e da Matriz continua a ser guardado para o mesmo fim.

Os concessionarios, dos lotes ns. 72, 81, 86, 90, 106, 114, 119 e 149 se acham assim: os ns. 72, 81, 86, 106, 119 e 149 sem titulos definitivos; os ns. 90 e 146 devem ainda ao Estado; o n. 114, por estar composto quasi só de pedras, está concedido como lote commum, tendo todos os habitantes egual direito de tirar pedras para construir seus predios arruados.

A referida área, cuja medição e distribuição de lotes remonta a 1900, acaba de ser possuida legitimamente pelos colonos, cuja terra cultivada, é, em geral, um pouco menos da metade.

Na discriminada medição de terra urbana e subrbana, em um dos meus humildes officios fiz ver a essa Directoria Geral a conveniencia de ser considerada a suburbana como urbana ou como terreno logradouro, não mais existindo na sede da colonia charcos ou lagoas pela tirada, limpeza e aprofundação do canal, que corta pelo meio os terrenos da mesma de Norte a Sul.

Em 1910 remetti para essa Directoria copia do livro de matricula, da qual consta o numero de familias com seus respectivos membros; de modo que tendo só decorrido um anno, julgo ter respondido satisfactoriamente aos ns. 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

Respostas aos ns. 8 e 9

Durante o anno de 1911 funcionou na sede desta colonia uma cadeia publica de ensino primario, sexo masculino, regida pelo professor sr. Manoel Pereira Tangrins, cujo mappa accusa o numero de 78 alumnos, tendo sido frequentes 63. Para o sexo feminino está-se levantando a expensas do Estado um predio novo, verdadeiramente magestoso, muito solido e de gosto, eminentemente hygienico; desta construcção breve darei conta.

Collegio na Colonia

Nos meus humildes relatorios de 1909 e 1910 tenho falado por extenso a respeito deste tão importante estabelecimento, dirigido presentemente por cinco religiosas franciscanas, cuja frequencia escolar, sexo feminino, entre indigenas internas e nacionaes externas, para as quaes o ensino é gratuito; em 1911 accusa um mappa de 101 alumnas e todas frequentes, salvo os casos de doenças ou outras causas que justifiquem as faltas.

Na Igreja Nova. funcionou num solido e magestoso predio publico, construido a expensas do Estado, tinha cadeia mixta de ensino primario, dirigida pela professora sra. d. Anna Duarte de Guimarães, a qual no mappa de sua escola municipal, em 1911, accusa uma frequencia de 31 alumnos.

Resposta ao n. 10

Todos os colonos, excepto os concessionarios dos lotes ns. 90 e 146, saldaram o debito para com o Estado; os mais, como se explicou nos ns. 4 e 5.

Resposta ao n. 11

Quer os colonos como os mais habitantes cultivam todas as especies de cereaes do Paiz, como: milho, feijão, arroz, mandioca, canna de assucar, batatas, bananeiras; etc.

O sr. vice-director envida esforços para generalizar a plântação do cacau e da parreira; já se contam bastantes cafezaes. A respeito de plantas estrangeiras pouco se applicam, porque não são recompensados na producção.

Resposta ao n. 12

PRODUCCÃO

Qualidade	Unidade	Quantidade	Valor
Café, arroba de 15 kilos a.....	78\$000	30.000	210:000\$000
Toucinho, arroba de 15 kilos a...	8\$000	8.000	64:000\$000
Assucar, arroba de 15 kilos a....	6\$000	360	2:160\$000
Rapadura (40 a carga).....	16\$000	7.000	112:000\$000
Fumo (rolo).....	10\$000	150	1:500\$000
Aguardente (carga).....	20\$000	4.000	80:000\$000
Algodão, arroba de 15 kilos a...	3\$000	150	450\$000
Arroz (80 litros o alqueire) a...	5\$000	15.000	75:000\$000
Feijão " " a....	5\$000	3.050	15:250\$000
Milho " " a....	2\$000	70.000	140:000\$000
Farinha de milho (80 litros o alqueire) a.....	5\$000	6.000	30:000\$000
Dita de mandioca, idem, idem. .	6\$000	2.000	12:000\$000
Polvilho (80 litros o alqueire) a...	8\$000	100	800\$000
Gado vaccum (cabeça) a.....	60\$000	1.500	90:000\$000
Gado cavallar " a.....	60\$000	1.500	90:000\$000
Muar " a.....	120\$000	400	48:000\$000
	—	—	971:160\$000



Este calculo é sómente approximativo e muitos outros artigos como: oleo de copahiba, poaia, turmalinas, amendoim, batatas, carás, queijos, requeijões, etc. não entraram no calculo.

Resposta aos ns. 13 e 14

As obras publicas executadas nesta colonia Indigena, durante o anno de 1911, são :

1.º Concerto da ponte do rio Fortuna com o qual se despendeu a quantia de 60\$000 (sessenta mil réis).

2.º A renovação do assoalho da casa velha, em que funcionava a escola e hoje serve de abrigo para indios, em que se despendeu cento e quatro mil réis (104\$000).

3.º A construcção de um muro, que no predio da escola do sexo masculino fecha um espaçoso recinto destinado para recreio, com o qual se despendeu a quantia de oitocentos e trinta mil réis (830\$000).

4.º Para a mesma escola, aquisição d'um quadro negro em que se despendeu a quantia de vinte mil réis (20\$000).

5.º Para a escola da Igreja Nova a aquisição de 15 carteiras, 1 mesa com gaveta, 1 cadeira e 1 quadro negro em que se despendeu a quantia de 169\$000 (cento e sessenta e nove mil réis).

6.º Para a Exposição de Turim se despendeu a quantia de setenta mil réis (70\$000).

7.º Para transporte de machinas agricolas (frete) em que se despendeu em 1911 a quantia de setenta e seis mil e cem réis (76\$100) e em janeiro de 1912 trinta mil réis (30\$000).

8.º Para limpeza e aprofundação do ribeirão do Aprendizado e do canal, bem assim concerto dos guarda-mãos da ponte sobre o mesmo canal, passando nova tinta, na importancia de quatrocentos e cinquenta mil réis (450\$000).

9. No Aprendizado compra de uma casa com a qual o Estado despendeu a quantia de um conto e quinhentos mil réis (1:500\$000).

10. Para a construcção dum salão unido á mesma casa e destinado para dormitorio dos aprendizes internos em que se despendeu a quantia de quinhentos mil réis (500\$000).

11. Para aquisição de mobilia para o mesmo Aprendizado se despendeu a quantia de duzentos e sessenta e oito mil réis (268\$000).

Machinas existentes no Aprendizado

Arados «Chatanooga» dois, já velhos, de 1907, duas semeadeiras, uma capinadeira «Planet», um destorroador Universal tambem velho de 1908, uma grade de dentes, um arado «bico de pato», de 1907, dois arados Americanos, uma machina para beneficiar arroz, um debulhador de milho, duas machinas bateadeiras de arroz, cinco alfanges, oito chibancas, tudo de 1911, mas as chibancas são de 1908.

Livros de ensino primario

Para o ensino dos apréndizes ha :

«Os nossos amigos», 30 exemplares; «As boas creanças», 30 exemplares; «Vianna», segundo livro, 20 exemplares; arithmetica de «Verneck», 40 exemplares; «A B C do Agricultor», 4 exemplares.

Resposta ao n. 15

Nem o Aprendizado e nem os colonos possuem até agora animaes que pertençam ao Estado.

Resposta ao n. 16

Está dada ao n. 12.

Resposta aos ns. 17 e 18

Na parte que se refere aos colonos, excepto a data da concessão do lote, sobretudo nas transferencias, por causa de muitas occupaões para com os indios, me passava despercebida; está explicada nos ns. 2, 3, 4, 5, 6 e 7; na parte pois que se refere á população da colonia, só por meio dum exacto recenseamento geral é que se poderia saber ao certo, mas esse trabalho levaria tempo e despesas auctorizadas.

Em 1900 a colonia recenseava 1.372 fogos com 7.307 habitantes; hoje talvez o numero se eleve acima de 12.000 habitantes.

Na parte que se refere ás importancias pagas, todos os colonos acabaram de saldar o debito para com o Estado, excepto os concessionarios dos lotes ns. 90 e 146.

Respostas aos dados que se referem á catechese dos indios, exigidas por officio de 23 de janeiro de 1912, n. 6

Resposta ao n. 1

E' certo que desde 1873, juntamente com o meu companheiro, nos atiramos com todas as veras á ingente obra da catechização dos indios, percorrendo os varios pontos desta zona para reunil-os a este aldeamento central, hoje colonia indigena.

Nos trabalhos desta obra temos sacrificado os numerosos annos de nossa vida, creando neste municipio de Theophilo Ottoni um paiz novo, o «Itambacury», habitado pelas duas raças indigena e nacional.

Na obra da catechese dos selvagens temos passado por innumerous perigos.

Em 1893 ambos fomos flexados a queima roupa; não succumbimos, porque a Divina Providencia quiz que existisse o Itambacury.

O acontecido foi admirado não só pelos Superiores da nossa Ordem, sinão pelo mesmo Governo, que se deu pressa em acudir, dando energicas providencias.

Nem o fr. Seraphim e nem o fr. Angelo abandonaram o campo da batalha; continuaram com os trabalhos, catechizando, baptizando, civilizando e nas allianças cruzando a raça indigena com a nacional.

Hoje, quando eu penso no numero dos indios de outr'ora, fica-me meo donho espanto.

No espaço de 40 annos, os velhos e adultos de então, as repetidas epidemias, sobretudo o sarampo e a inobservancia das regras da hygiene, têm ceifado innumeraveis vidas.

Quem conheceu, v. gr., a tribu feroz dos Pojichás, que de tão numerosa, estava dividida em 5 nucleos, tendo cada um seu chefe e, hoje, se acha reduzida ao numero de 50!

Como a raça pura vae desaparecendo! Quando, ao envez, a cruzada vae augmentando, como v. exc. verá do presente quadro estatístico da população indigena pura e indigena cruzada com nacionaes.

Quadro estatístico da população indigena pura e indigena cruzado com nacionaes

O numero de familias aldeadas, existentes na colonia Indigena de Itambacury é de 128.

Numero total dos indios puros e mestiços existentes no Itambacury, accrescentando-se a este numero os indios da tribu dos Pogichás que ainda, como meio nomades, se acham nas mattas de S. Mathens são em numero de 496, descriminados assim:

Numero de familias indigenas e mestiças na colonia, 128.
Numero de indios puros e mestiços existentes na colonia, 446.
Indios puros maiores de 12 annos, homens, 72; mulheres, 51.
Indios puros menores de 12 annos, homens, 21; mulheres, 18.
Indios mestiços maiores de 12 annos, homens, 61; mulheres, 81.
Indios mestiços menores de 12 annos, homens, 67; mulheres, 75.
Total, 446.

Indigenas Pojichás

Numero de familias dos indios Pogichás, 11.
Indios puros maiores de 12 annos, homens, 13; mulheres, 15.
Indios puros menores de 12 annos, homens, 13; mulheres, 9.
Total, 50.

Si neste calculo houver algum resvallo é certamente para menos e não para mais.

Das 128 familias indigenas, as que possuem lotes de terra gratuitamente concedidos são 36, as familias que podem ou que estão em condições de possuil-os são 55.

Do quadro apresentado se mostra como a raça pura indigena vae diminuindo cada vez mais.

Muitas familias indigenas que ainda não possuem terras medidas moram em lotes baldios, distante da séde da colonia, para o sul, uns 12 kilometros, cujos menores que frequentam as escolas estão aqui na nossa casa e no Asylo S. Clara.

Esses terrenos baldios de que fala o art. 136, cap. IX, das colonias indigenas, foi, do lado do Governo, uma optima providencia.

Resposta ao n. 2

Importancias despendidas a favor da catechese indigena:

1	Despendios feitos com generos alimenticios, roupas e material escolar para a infancia, conforme recibos passados nos dias 3, 12, 14, 16 e 18 de janeiro de 1911, na importancia de..	306\$050
2	Despendios feitos para compra de generos alimenticios, conforme recibos de 7 de julho, 29 de agosto, 1.º de setembro, 11 de dezembro, 21 do dito, 21 do dito, na importancia de..	225\$000
	Somma.....	531\$150

Em janeiro de 1912—dispendio feito para compra de generos alimenticios e roupas para os mesmos e a infancia escolar indigena, na importancia, conforme recibos de 5, 16 e 21 do dito mez de janeiro.....

117\$100

648\$550

Salvo erro. Resumo das quantias:

Obras publicas.....	1:809\$100
Aprendizado.....	2:268\$000
Catechese.....	648\$550
Somma.....	4:725\$650

Resposta á ultima parte do n. 3 e aos ns. 4 e 5

Começada a catechese em 1873, alguns annos depois o Itambacury estava cheio de indios; só a infancia escolar, leccionada a principio pelo vice-director contava, 80 alumnos do sexo masculino e mais de 90 do sexo feminino.

Foi mui difficil conseguir entre elles a união, porque compostos de varias tribus, não conheciam sinão a força brutal.

O pequeno nucleo que morava nas terras do Itambacury tinha por chefe um valente homem chamado Palroc; uma tribu de Urucús obedecia a um capitão chamado Amorim Jek; os Puruntuns tinham por capitão um certo Themoteu; os Catolés um João Grosso; os de Onoreth um certo Manoel Minoca; os da Trindade, um certo Macanhoto; os do Potão, um certo Joaquim Chopotense; os Marambais, um João Niompó; os Crenhes, um Garrafão; os Aranás, um Casimiro Araná; os Pojichás, tribu a mais feroz, a mais temivel porque a mais numerosa, capaz de subjugar todas as mais.

Impossivel de viverem juntos estava a tribu dividida em 5 grupos, tendo cada qual um chefe. Clemente Pojichá, o 1.º chefe, além de mandar seu grupo, se impunha, ao mesmo tempo, a toda tribu. A elle prestavam obediencia até os outros chefes, que eram: Algodão, José Grosso, Paulo e Joaquim Pojichá Vakorman, que ainda vive.

Todos os indios daquelle tempo, hoje são contados os que ainda existem, como indios puros, porquanto desde que comecei a ajuntal-os, cuidei quanto mais pude, mistural-os com nacionaes.

Si assim não tivesse feito, não sei si a catechese teria conseguido o seu fim.

Indios que ainda existem nas mattas, que certamente carece de catechizar-os e civilizar-os, além dos reduzidos Pojichás que ainda são considerados como nomades, existem nestas mattas outros indios, sobretudo no alto Mucury, a Este e Sul nas bacias do rio Suassuby e Doce e outras partes cujo numero é desconhecido.

Com a devida auctorização estou levando a cabo as obras de que fui incumbido, isto é: limpeza e aprofundação do correjo que, da cachoeira do rio Itambacury, recebe agua para despejal-a no canal; fabricando a casa no Aprendizado destinada para morada do mestre de cultura mechanica e estou rematando o solido, vasto e sumptuoso predio destinado á escola da infancia do sexo feminino. Destas obras, breve darei conta.

Necessidades da colonia

Tendo respondido no melhor modo que me foi possivel aos dados exigidos por respeitaveis officios de v. exc., de 23 de janeiro de 1912, ns.

6 e 7, me permitto agora de levar ao vosso conhecimento o que seria necessario para o commercio e maior desenvolvimento da colonia.

1.ª Seria de grande vantagem e utilidade, si da sede desta colonia até a Igreja Nova, se construísse um caminho de rodagem, cuja distancia é de 28 kilometros em direcção a Figueira.

2.ª Uma boa limpa ao caminho de tropas que da Igreja Nova se abriu até o porto do rio Suassuly e que mede 68 kilometros.

Sobre as referidas obras informei ao exmo. sr. dr. Epaminondas Esteves Ottoni, ao qual, como engenheiro de grande pratica, pedi o especial favor de, mais ou menos, fazer elle mesmo um orçamento exigido na 2.ª parte pelo exmo. sr. dr. Alvaro da Silveira, em respeitavel officio de 5 de fevereiro de 1912, n. 8.

3.ª V. exc. terá certamente reparado o extraordinario numero de alumnos escolares do sexo masculino, que, para o corrente anno, se matriculou, um numero bem acima de cem, e o numero do sexo feminino no asylo Santa Clara, ainda maior.

As religiosas desempenham bem; mas o professor, sendo só, a tarefa torna-se mais difficil.

Não sei si o Governo levaria a bem de estabelecer-se aqui na sede da colonia uma segunda escola do sexo masculino.

4.ª Para eu poder obviar certos dispendios, quer para indios como para a infancia indigena escolar, careço de uma auctorização de um modo qualquer e como o Governo o julgar melhor.

Ao finalizar este meu humilde relatorio, acabo de receber o mappa estatístico que pelo exmo. sr. dr. Alvaro da Silveira, em circular de 7 de fevereiro de 1912, n. 5, me foi expedido.

Quero, porém, lisongear-me de ter respondido de um modo satisfactorio aos dados exigidos por v. exc. e a referida circular do d.d. chefe-técnico.

O alto saber, o acertado criterio, a longa experiencia de v. exc. na direcção das colonias supprirão aos resvalos e deficiencias deste meu humilde relatorio.

Saúde e fraternidade.

Illmo. e exmo. sr. dr. Carlos Prates, d.d. Director-Geral de Agricultura, Terras e Colonização do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte.

Colonia Indigena de Itambacury, 1.º de março de 1912.— P. Fr. *Seraphim de Gorizia*, director da colonia.

ANEXO E

Instituto «João Pinheiro»

INSTITUTO «JOÃO PINHEIRO»

Exmo. Sr.

Venho submeter á opinião de v. exc. o relatório que, annualmente, sou obrigado a apresentar, sobre todo o movimento desta escola, que prospera, dia a dia, graças a um conjunto de condições, a que não são estranhas a dedicação, a competencia e o amor de v. exc. em bem desta instituição.

Saude e fraternidade.

Instituto «João Pinheiro», janeiro de 1912.—O director, *Leon Renault*.

Regimento interno

Está em execução o regulamento por mim organizado e approved por v. exc.

Matricula

Acha-se em meu poder grande numero de requerimentos de internação, devidamente processados, não tendo sido internados os menores a que elles se referem, por falta de logares.

Pessoal

O pessoal que trabalha nesta escola continúa sendo o mesmo. Apenas foi substituido pelo sr. José Maria de Sousa Alvim, chefe do Pavilhão «Mendes Pimentel», o sr. Raymundo Nonato Corrêa Filho.

Os professores e mestres são, em geral, cumpridores de seus deveres e zelosos.

Horario

As horas do dia estão distribuidas de maneira que os alumnos se revesam nas classes, officinas e trabalhos de lavoura.

A' noite ha classe primaria.

No tempo frio os menores levantam-se ás 6 horas e recolhem-se ás 8; no tempo de calor despertam ás 5 1/2 e deitam-se ás 8 horas.

Alimentação

A alimentação dos menores, sempre farta e sadia, é assim servida: 6 1/2—café com pão; 9 1/4—almoço; meio dia—merenda; 3 1/2—jantar; 8 1/4—chá com pão.

Estado sanitario

O estado de saúde dos menores é sempre muito bom.

Houve, durante o anno, dois casos de infecção intestinal e um de pneumonia.

Serviço clinico

O serviço clinico tem sido confiado aos srs. drs. Cícero Ferreira, Zoroastro Alvarenga e Samuel Libanio.

Santa Casa

Quando apparece algum caso de molestia grave, que demanda serios cuidados, é o menor internado na Santa Casa de Misericordia da Capital, que poz á disposição do estabelecimento, gratuitamente, um quarto.

Internação

Foram internados, no decorrer do anno, alguns menores, não o sendo grande numero delles, por falta de logares vagos.

Transferencias

Foram transferidos: do Instituto «D. Bosco» para este os menores Cícero de Castro Lopes e Carlos Leite, e deste para aquelle os alumnos Benedicto Martins, José Moreira dos Santos e João Henrique da Cruz.

Arborização

Tem-se continuado a arborizar os terrenos do Instituto, que já conta perto de 4.000 arvores de essencias florestaes diversas plantadas.

Pomar

Tem tido tambem grande desenvolvimento a plantação de arvores fructíferas.

A pedido desta directoria, por intermedio dos exmos srs. drs. Wenceslau Braz, Ribeiro Junqueira e Dias Martins, o Ministerio da Agricultura tem enviado ao estabelecimento grande numero de plantas.

Assiduidade

Continuam assíduos e cumpridores de deveres os professores e mestres.

Exclusão

Foram excluidos do estabelecimento, por incapacidade physica, os menores Victor Teixeira, natural de Santa Rita de Jacutinga, e André Novaes, de Ouro Preto.

Visitas

Continúa sendo muito visitado o Instituto «João Pinheiro», por professores, lavradores e pessoas interessadas em assumptos de educação e ensino.

Horta

Cada Pavilhão tem a sua horta.

Por falta de agua, sómente no tempo chuvoso abastecem ellas os Pavilhões.

Divididas em canteiros, são estes distribuidos a uma turma de 2 e 3 menores, que á secção que lhe foi entregue dispensam os cuidados necessários.

Jardins

Têm tambem os Pavilhões pequenos jardins entregues, cada um, aos cuidados de dois alumnos.

Jogos

Estão introduzidos no collegio a peteca, foot-ball, a malha, o beto, o cavallinho da bola e outros jogos.

Excursões

Continuam a ser feitas excursões aos arredores do Instituto, conforme determina o regulamento.

Vou introduzir, no começo do anno vindouro, as visitas ás fabricas, estabelecimentos de ensino e agricolas do municipio.

Disciplina

Merece elogio especial a maneira por que os alumnos se conduzem dentro e fóra do estabelecimento.

Ainda ha pouco, tendo o menor Cicero Lopes auctorização para ir a S. João d'El-Rei, ao regressar foi portador de uma carta, concebida nestes termos :

«S. João d'El-Rei, 6 de janeiro de 1912.

Meu caro dr. Leon.—Boas festas e mil felicidades.

E' portador desta o menino Cicero Lopes, que aqui esteve, durante alguns dias, de visita a seu pae e aos amigos.

Posso asseverar que teve um procedimento excellente, demonstrando a todos a educação sadia que recebe no Instituto «João Pinheiro», sob sua competente e proficua direcção.

Don-lhe muitos parabens.

Abraço-o, com estima, o velho amigo Francisco Pinheiro».

Escripta

A escripta do estabelecimento é feita na melhor ordem possível e está em dia.

Bibliotheca

A bibliotheca escolar já está provida de alguns compendios sobre ensino civico, moral, historia, geographia, agricultura, etc.

Muitos volumes têm sido obtidos da Secretaria do Interior, por intermedio do exmo. sr. dr. Valladares Ribeiro.

Banda de musica

E' de necessidade cuidar-se da organização da banda de musica, conforme preceitua o regulamento.

Construcções

No periodo, a que se refere este relatorio, foram construidos o pavilhão central e a lavanderia.

Todos estes serviços estiveram a cargo do engenheiro José Dantas.

Salario

Até dezembro do anno p. findo haviam completado dois annos de internação os menores Cicero de Castro Lopes, Emilio Felix Generoso, José Pinto dos Santos Fernandes, Clarimundo Marisco da Costa, Xisto de Oliveira Quites, Carlos Lopes de Assis, Luiz Lopes de Assis, Juvenor Severino da Silva, Ophir de Vilhena Maciel, José Moreira dos Santos, Pedro Francisco de Lemos, José Ignacio dos Santos, Antonio Pereira da Silva, Francisco de Mello e Souza, Hldefonso de Mello e Souza, Odilon de Oliveira e Silva, Miguel Rodrigues do Nascimento, Rodolpho Ackls, Mario Nunes, Nestor Nunes e Francisco José da Silveira, aos quaes tem sido pago mensalmente o salario que lhes cabe.

Consigno com prazer que esse dinheiro tem sido bem applicado, pela maioria dos educandos: — alguns associam- e e adquirem gallinhas e porcos para criar, outros enviam aos paes essa pequenina parcella do que recebem, fructo do seu trabalho.

Peculio

O peculio que compete a esses mesmos alumnos é depositado em cadernetas da Caixa Economica Federal, tendo cada um delles uma conta corrente com o director do estabelecimento.

Junto um quadro referente a essas transacções.

Nome do educando	N. da caderneta	Quantia depositada
Cicero de Castro Lopes.....	21.199	21\$000
Emilio Felix Generoso.....	21.196	13\$000
José Pinto dos Santos Fernandes.....	21.190	6\$000
Clarimundo M. da Costa.....	21.191	8\$000
Xisto de Oliveira Quites.....	21.193	7\$000
Carlos Lopes de Assis.....	21.198	19\$000
Luiz Lopes de Assis.....	21.192	7\$000
Juvenor Severino da Silva.....	21.197	15\$000
Ophir de Vilhena Maciel.....	21.188	5\$000
José Moreira dos Santos.....	21.187	5\$000
Pedro Francisco de Lemos.....	21.181	4\$000
José Ignacio dos Santos.....	21.183	3\$000
Antonio Pereira da Silva.....	21.181	1\$000
Francisco de Mello e Souza.....	21.191	7\$000
Hldefonso de Mello e Souza.....	21.189	6\$000
Odilon de Oliveira e Silva.....	21.186	5\$000
Miguel R. do Nascimento.....	21.185	3\$000
Rodolpho Ackls.....	21.560	2\$000
Mario Nunes.....	21.561	4\$000
Nestor Nunes.....	21.562	2\$000
Francisco José da Silveira.....	21.559	3\$000
João Henrique da Cruz.....	21.182	2\$000
Synval José do Nascimento.....	21.195	11\$000
23 menores.....	23 menores...	159\$000

Solicitações

Desta Directoria têm sido de diversos pontos do Estado solicitados serviços dos menores, o que sobremodo honra, ainda mais, os bons creditos de que goza o estabelecimento.

Existem pedidos dos conhecidos fazendeiros e industriaes srs. drs. José Cupertino T. Fontes e Carlos da Silva Fontes.

Ultimamente, recebeu ainda, esta Directoria a seguinte carta, que se prende ao mesmo assumpto :

«Patos, 22 de dezembro de 1911.—Meu caro Leon. — Meu tio Olegario, consultado por mim sobre o meio de arranjar um mestre de cultura em quem se podesse ter confiança, insistiu muito comigo para conseguir de V. a indicação de um alumno seu, que V. julgasse em condições. Adoptei de boamente as suggestões delle e ahí faço o pedido. No caso em que tenha ahí algum rapaz de sua confiança, peço a V. que lhe proponha vir para aqui como mestre de cultura, e rogo ainda mandar as condições que elle impõe, separadas das que admittam transacções.

Quanto a mim, estarei disposto a interessal-o vantajosamente na fazenda, ao fim de certo tempo».

A carta, de que transcrevo alguns trechos, é do conhecido professor dr. Jacques Dias Maciel, que dirige em Patos um estabelecimento de ensino agrícola e profissional.

Fuga

Fugiram do estabelecimento os menores Benedicto Martins e José Braulio Sobrinho, que foram presos em Juiz de Fora e para aqui conduzidos.

Estes rapazes, um de 15 e outro de 14 annos, foram internados em idade já avançada. Difficil seria os mesmos se adaptarem a um regimen disciplinar severo; impossivel se acostumarem á vida trabalhosa do campo, que não offerece aos ociosos e viciados o mesmo encanto que a vida da cidade.

Premio «Francisco Salles»

Os professores e mestres estão procedendo á apuração das notas e provas dos alumnos, afim de se resolver a quem cabe o premio «Francisco Salles», que consiste nos juros de uma apolice de conto de réis.

Este premio é annual e, conforme disposições do seu doador, deverá caber ao alumno que mais se salientar por sua applicação e procedimento.

Cantos

A' noite os menores entoam cantos patrioticos sob a direcção do chefe do Pavilhão.

Inspecção

Diariamente, são por mim inspeccionados os Pavilhões. Em livro proprio, deixo a impressão dessa visita, com indicação do que é necessario fazer para o bom funcionamento dos trabalhos escolares.

Predios

Estão em bom estado os Pavilhoes e demais predios do Instituto. Foram todos caiados, durante o anno, pelos educandos.

Criações

Iniciámos uma pequena criação de gallinhas, que pretendemos desenvolver mais.

Venderam-se ovos e frangos para diversos pontos.

Possue o Instituto as seguintes variedades: — Plymouth Rock, Brown Leghorn e Orpinphton.

Ensino primario

Tem funcionado regularmente, com real proveito para os educandos, a classe primaria, cujo ensino é todo intuitivo.

Este é o processo de escolha porque, pelos sentidos, a noção adquirida é vehiculada com promptidão, penetrando a intelligencia pela verdadeira porta que se lhe defronta.

Na Allemanha, a lei dispõe que o ensino desenvolverá o intellecto, pelo que deverá despertar o trabalho espontaneo dos alumnos em todas as materias e em todos os graus. Será, portanto, necessario que novas idéas se assimilem e formem por meio das que já existem no espirito das creanças.

Para que isso se possa obter, é preciso que ellas tenham a maior força possivel. O ensino conseguirá esse resultado com tanto maior segurança quanto mais se esforçar em doar as nossas idéas, não insuladamente, mas em conjuncto. Por isso, cada materia nova será apresentada desde o principio como um todo.

A reproducção pelas creanças, abrangerá egualmente o todo. Sendo assim, garantida a concepção do todo, começam as minucias, que devem ser reduzidas ao essencial.

O ensino das materias do curso primario é sempre feito de modo que envolve, quanto possivel, nas questões e problemas, a agricultura.

Ensino manual

O ensino do trabalho manual vae dando resultados satisfactorios.

O processo adoptado pelo Regulamento, novo na applicação e nos intuitos, preenche o fim pedagogico dessa disciplina, provê os futuros apicultores de aptidão para, por si mesmos, preencherem as necessidades communs no meio em que vão viver e propicia a revelação da vocação natural do educando para determinado officio.

Officinas

Dentro em breve se cuidará da montagem das officinas, para cuja installação se terá em vista o valor economico da profissão, a exploração do officio no meio mineiro, a possibilidade de ser elle explorado individualmente e a rapidez e facilidade da aprendizagem.

Ensino civico

Questão capital faz o Regulamento do Instituto por esta parte do ensino. Director e professores interessam-se vivamente por que elle seja o mais efficaç e proficuo.

E' uma tarefa que pertence, sem duvida, principalmente á escola, mas uma porção consideravel incumbe a todos nós.

Nunca deixamos cahir em desuso os dias de festa nacional, porém — «que não sejam apenas um dia feriado, mas dias de festa, e que todos os annos, constantemente, os jornaes, os oradores populares, os mestres recordem e rememorem ao povo os factos que tornaram taes dias benemeritos da nossa consagração».

O padre Didou diz que, entre os meios de educação patriótica, na Alemanha, devem contar-se as festas nacionaes. Em todas ellas respira-se um ardente amor da patria. As bandeiras palpitam nas escolas, em todas as casas. Assim se conserva e cresce o patriotismo, abrangendo todas as cousas, animando todas as instituições, enlaçando na unidade todos os filhos da raça germanica (1).

Cumpre-nos não descurar do que é nosso; suscitemos a educação cívica. Dahi sahirá o sentimento nacional e com elle o amor da nossa Patria, indispensavel para a fazermos grande, poderosa e invejavel.

Ensino moral

Educar uma geração nova, que comprehenda os seus deveres e direitos, que saiba respeitar as leis e a auctoridade constituída, que seja disciplinada, — para que possa, com exito, ao sahir da escola, viver na grande sociedade, — eis o escopo que se collima. Para isso, o menor vive num regimen de inteira liberdade, com relativo conhecimento dos seus direitos e deveres.

« Educação moral, educação do character, pelo combate a todos os vicios que nos minam e deprimem e, sobretudo, pela educação do sentimento do dever, mais necessario e, ousado dizer, mais nobre que a indisciplina da reclamação dos direitos. Porque a liberdade é menos o exercicio dos direitos que o cumprimento dos deveres, do qual nascem os sentimentos da responsabilidade e da solidariedade (2).

Republica escolar

A instituição da « Republica escolar », com seus ministerios, parlamento, policia, jury, etc., vae produzindo os resultados que se esperavam. Dá a conhecer ao menor a nossa organização politica, interessa-o directamente e vivamente no funcionamento, na vida da escola.

Olaria

De accordo com auctorização de v. exa., firmei contracto com o sr. Felicio Papini, para se encarregar da direcção da olaria, trabalhando, ali, tambem, os educandos.

O tijolo fica-nos, posto na obra, por 24\$000, quando custa actualmente de 28\$000 a 30\$000, por milheiro.

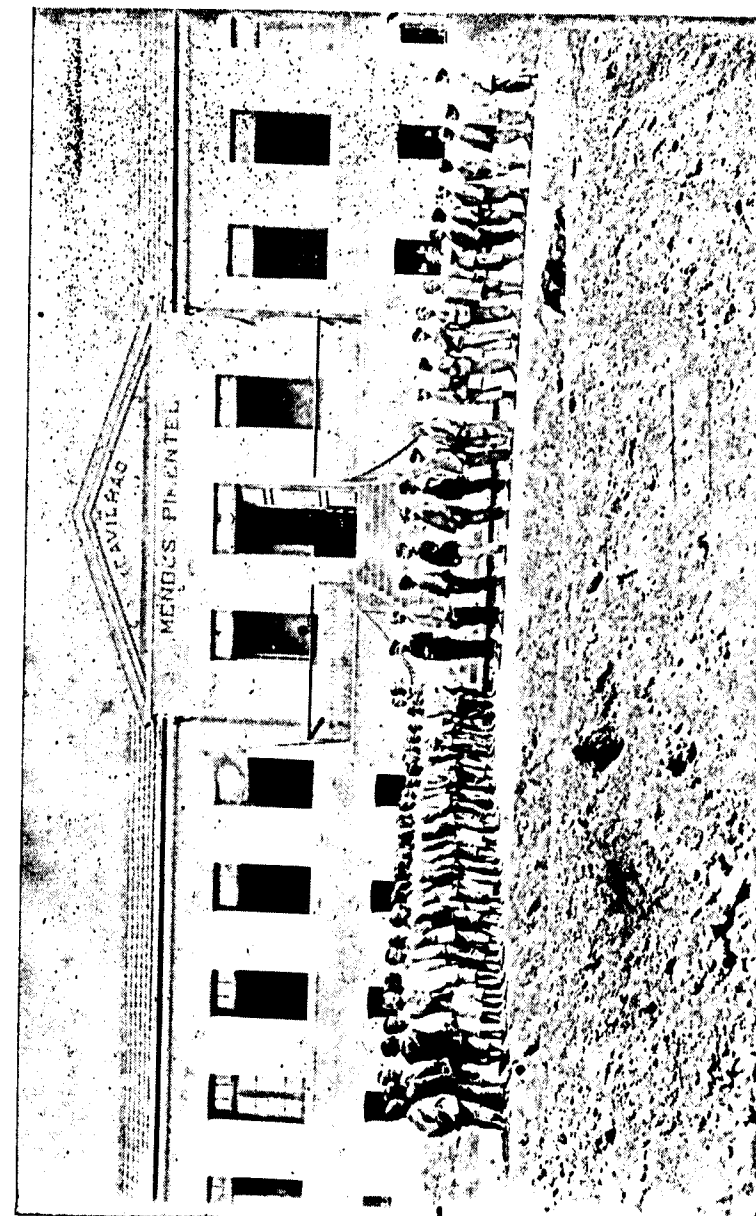
Desse facto resulta grande economia nas construcções que o Governo pretende levar a effeito.

Offertas

Por pedidos endereçados aos exmos. srs. drs. Wenceslau Braz Pereira Gomes, José Monteiro Ribeiro Junqueira e Dias Martins, o Instituto recebeu grande numero de arvores fructíferas, estando todas já plantadas convenientemente.

(1) J. VERISSIMO. — *A Educação Nacional*.

(2) J. VERISSIMO. — *A educação nacional*.



Instituto « João Pinheiro ». — Hymno á bandeira

O padre Didou diz que, entre os meios de educação patriótica, na Alemanha, devem contar-se as festas nacionaes. Em todas ellas respira-se um ardente amor da patria. As bandeiras palpitam nas escolas, em todas as casas. Assim se cotiserva e cresce o patriotismo, abrangendo todas as cousas, animando todas as instituições, enlaçando na unidade todos os filhos da raça germanica (1).

Cumpre-nos não descurar do que é nosso; suscitemos a educação cívica. Dahi sahirá o sentimento nacional e com elle o amor da nossa Patria, indispensavel para a fazermos grande, poderosa e invejavel.

Ensino moral

Educar uma geração nova, que comprehenda os seus deveres e direitos, que saiba respeitar as leis e a auctoridade constituida, que seja disciplinada, para que possa, com exito, ao sahir da escola, viver na grande sociedade,— eis o escopo que se collima. Para isso, o menor vive num regimen de inteira liberdade, com relativo conhecimento dos seus direitos e deveres.

« Educação moral, educação do caracter, pelo combate a todos os vicios que nos minam e deprimem e, sobretudo, pela educação do sentimento do dever, mais necessario e, ousado dizer, mais nobre que a disciplinada reclamação dos direitos. Porque a liberdade é menos o exercicio dos direitos que o cumprimento dos deveres, do qual nascem os sentimentos da responsabilidade e da solidariedade (2).

Republica escolar

A instituição da «Republica escolar», com seus ministerios, parlamento, policia, jury, etc., vae produzindo os resultados que se esperavam. Dá a conhecer ao menor a nossa organização politica, interessa-o directamente e vivamente no funcionamento, na vida da escola.

Olaria

De accordo com autorização de v. exe., firmei contracto com o sr. Felicio Papini, para se encarregar da direcção da olaria, trabalhando, ali, tambem, os educandos.

O tijolo fica-nos, posto na obra, por 24\$000, quando custa actualmente de 28\$000 a 30\$000, por milheiro.

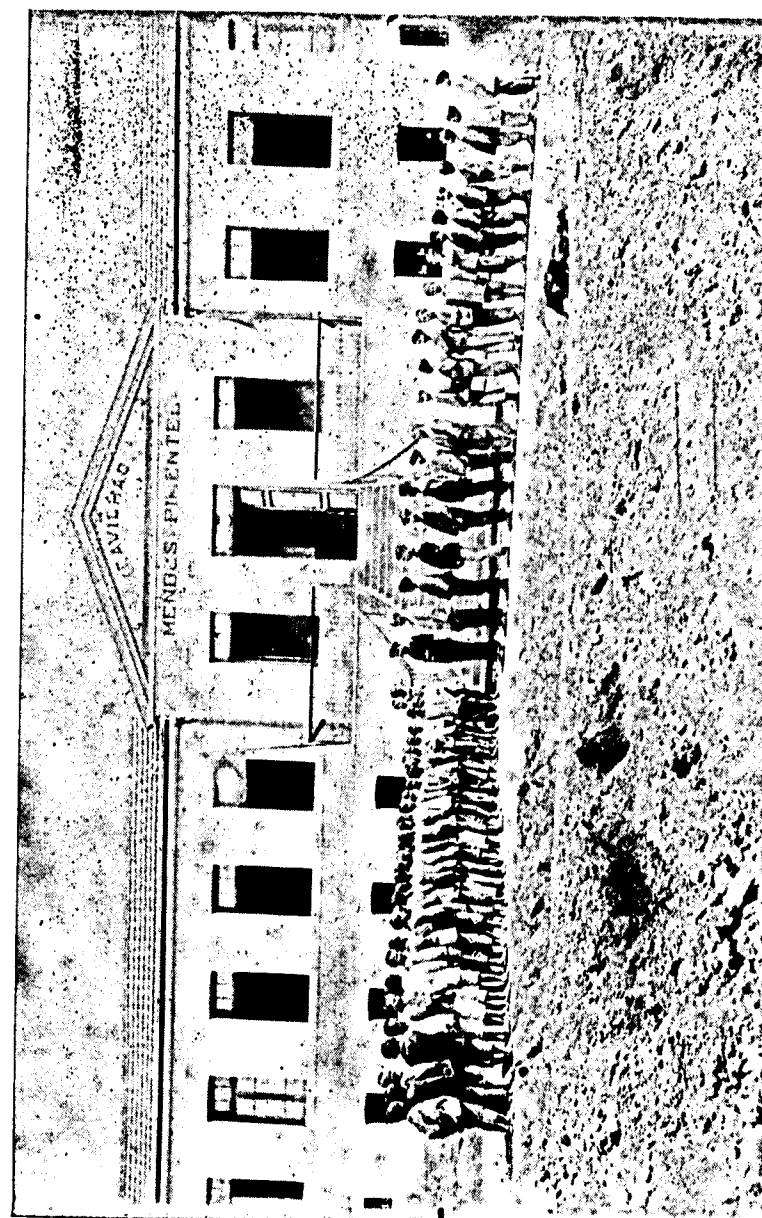
Desse facto resulta grande economia nas construcções que o Governo pretende levar a effeito.

Offertas

Por pedidos endereçados aos exmos. srs. drs. Wenceslau Braz Pereira Gomes, José Monteiro Ribeiro Junqueira e Dias-Martins, o Instituto recebeu grande numero de arvores fructiferas, estando todas já plantadas convenientemente.

(1) J. VERISSIMO.— *A Educação Nacional*.

(2) J. VERISSIMO.— *A educação nacional*.

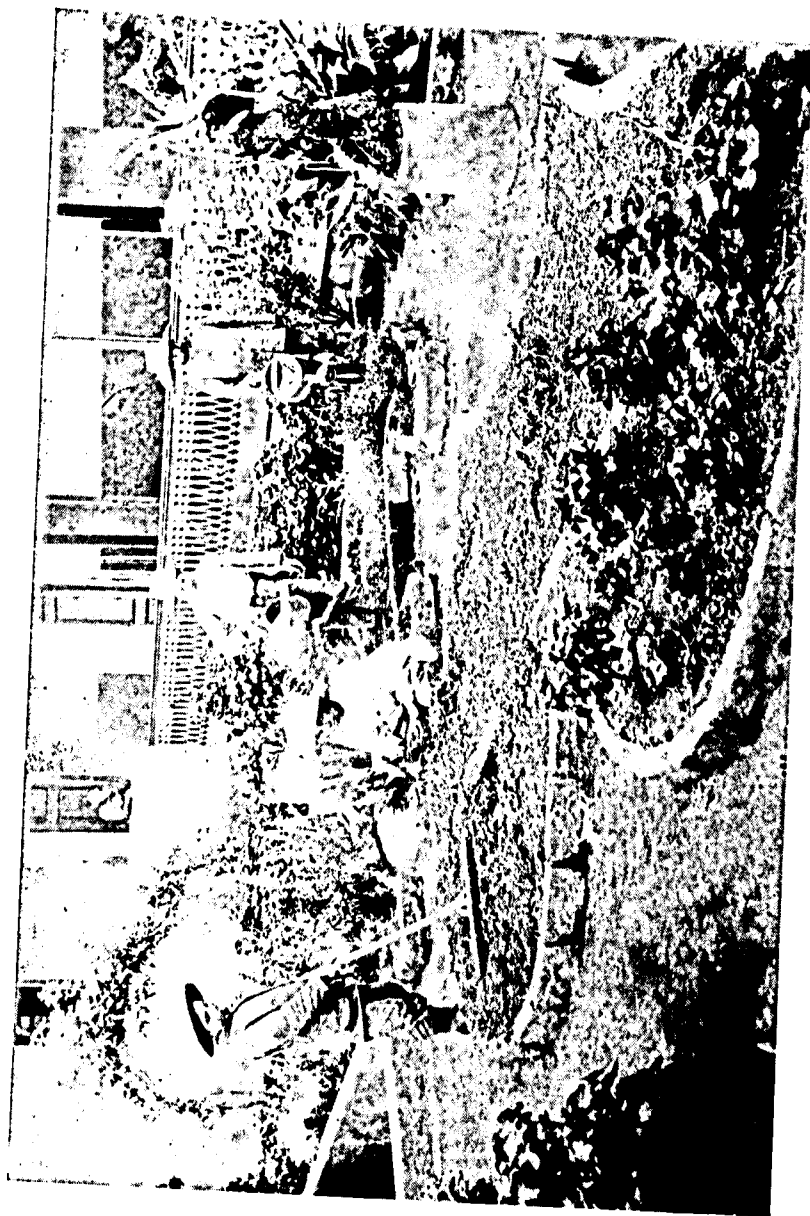


Instituto «João Pinheiro». — Hymno á bandeira



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (7)



Instituto «João Pinheiro». — Menores no jardim

O exmo. sr. dr. Eduardo Reis da Gama Cerqueira, enviou também ao estabelecimento 500 mudas de eucalyptus de diversas qualidades.

Reitero aqui os agradecimentos que já enderecei por carta aos illustres amigos do Instituto «João Pinheiro».

Agua

Continúa sendo sensível a falta de um abastecimento regular de agua potavel ao estabelecimento. A de que nos servimos, sobre não ser boa, é insufficiente, mormente na estação chuvosa. Além disso, fica bastante dispendiosa, pois é fornecida por uma bomba accionada a motor electrico.

Com o abastecimento, que v. exc. resolveu que se fizesse, ficam sanados esses inconvenientes.

Creio que, depois de feito esse serviço, entregue ao Instituto, poderá o estabelecimento ceder a particulares a sobra da agua.

Com essa providencia, poder-se-á quasi custear esta escola, uma vez que sejam cedidas 200 pennas d'agua, que poderão dar uma renda de 8.000\$000.

Vizinhança

Continúa dependendo de solução, qualquer que seja, a questão dos terrenos proximos a esta escola, adquiridos pelo Estado, e que são agora reclamados por um vizinho, que delles si diz senhor e possuidor.

A vizinhança que temos é, moral e materialmente, muito prejudicial ao Instituto.

Exposição escolar

Nos primeiros mezes do anno vindouro, realizar-se-á uma exposição escolar, em que figurarão trabalhos da classe primaria, das officinas e da aula de desenho.

Por essa ocasião, deverão ser inaugurados, no Pantheon, os retratos dos exmos. srs. drs. João Pinheiro da Silva, José Gonçalves de Sousa, Carlos Prates, Juscelino Barbosa, Wenceslau Braz Pereira Gomes e Estevão Leite de Magalhães Pinto.

Internação

Têm sido internados diversos alumnos, de accordo com as determinações de v. exc.

Existe em meu poder grande numero de requerimentos, devidamente despachados, mas os menores, a que se referem elles, não puderam ser internados, por falta de vagas.

Torna-se urgente, pois, a construcção do 3.º pavilhão, para o qual a lotação já está quasi completa.

Material didactico

Grande parte do material didactico para o estabelecimento tem sido fornecido pela Secretaria do Interior, mediante ordem do exmo. sr. dr.

Antonio Benedicto Valladares Ribeiro, digno director daquella Secretaria.

O que ella não tem em «stock» é aquirido mesmo na Capital, em boas condições.

Fazenda da Gamelleira

Prestam os alumnos do Instituto, mediante retribuição, inestimaveis serviços á importante estação agro-pecuaria estabelecida pelo Governo do inolvidavel republicano João Pinheiro da Silva.

Todos os serviços—preparo do terreno, plantio, capinas, colheitas, beneficiamento dos productos, venda no mercado, etc.,—são feitos pelos educandos que, desde cedo, se iniciam na pratica da vida real.

Não raro encontram difficuldade, de que procuram sahir, da melhor forma possível.

Fazem, tambem, os alumnos o trato dos animaes do Posto Zootechnico annexo á mesma fazenda.

Bibliotheca

Tenho obtido mais alguns donativos de livros para a bibliotheca, que funciona no «Pavilhão Central».

Della se encarregam os menores, escaladamente.

O Instituto assigna alguns jornaes e revistas, para leitura dos educandos, nos recreios e aos domingos e feriados.

Immoveis

Acham-se bem conservados os predios do Instituto. Durante o anno passado foram todos elles caiados pelos educandos.

Movels

Está em bom estado o mobiliário do collegio.

Por motivo de economia, foi cedida á fazenda «Retiro do Recreio» uma carroça, ficando o estabelecimento com duas outras, sufficientes para o serviço.

Semoventes

Dois cavallos e uma besta de carroça, si bem que bastante velhos prestam ainda bons serviços.

Foram vendidos alguns bezerros e vaccas nacionaes, por não convir ao Instituto tel-os mais e por haver o estabelecimento feito encomenda de duas Jersey, por intermedio dessa Directoria.

Foi conservada uma, recentemente parida. O producto é filho do touro flamengo que se acha na colonia «Rodrigo Silva», em Barbacena.

Por ella com o filho já recusei uma offerta de 300\$000.

Vida economica

Despesa

O estabelecimento despendeu, com pessoal e custeio, por meu intermedio, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1911, 24:858\$328.

A despesa assim se distribue, pelos diversos mezes do anno :

JANEIRO

Pessoal.....	695\$000
Alimentação.....	725\$590
Forragem.....	\$
Vestuário.....	23\$400
Medicamentos.....	570\$500
Criações.....	\$
Moveis e utensilios.....	10\$000
Gastos domesticos.....	47\$000
Despesas geraes.....	41\$350
Total.....	2:112\$840

FEVEREIRO

Pessoal.....	716\$640
Alimentação.....	716\$520
Forragem.....	30\$000
Vestuário.....	36\$000
Medicamentos.....	\$
Criações.....	\$
Moveis e utensilios.....	\$
Gastos domesticos.....	69\$290
Despesas geraes.....	75\$750
Total.....	1:644\$268

MARÇO

Pessoal.....	754\$980
Alimentação.....	788\$270
Forragem.....	30\$000
Vestuário.....	42\$900
Medicamentos.....	10\$200
Criações.....	\$
Moveis e utensilios.....	15\$100
Gastos domesticos.....	232\$700
Despesas geraes.....	1\$250
Total.....	1:875\$400

ABRIL

Pessoal.....	1:051\$825
Alimentação.....	898\$200
Forragem.....	\$
Vestuário.....	34\$200
Medicamentos.....	14\$000
Criações.....	\$
Moveis e utensilios.....	25\$400
Gastos domesticos.....	33\$000
Despesas geraes.....	27\$875
Total.....	2:084\$475

MAIO

Pessoal.....	955\$000
Alimentação.....	856\$000
Forragem.....	\$
Vestuário.....	531\$720
Medicamentos.....	95\$000
Criações.....	\$
Moveis e utensilios.....	14\$600
Gastos domesticos.....	64\$650
Despesas geraes.....	89\$550
Total.....	2:607\$100

JUNHO

Pessoal.....	883\$000
Alimentação.....	1:038\$200
Forragem.....	\$
Vestuário.....	\$
Medicamentos.....	9\$100
Criações.....	\$
Moveis e utensilios.....	12\$300
Gastos domesticos.....	27\$900
Despesas geraes.....	66\$910
Total.....	2:281\$710

JULHO

Pessoal.....	904\$315
Alimentação.....	806\$300
Forragem.....	\$
Vestuário.....	124\$500
Medicamentos.....	135\$000
Criações.....	\$
Moveis e utensilios.....	88\$900
Gastos domesticos.....	77\$200
Despesas geraes.....	31\$200
Total.....	2:170\$115

AGOSTO

Pessoal.....	870\$000
Alimentação.....	1:089\$500
Forragem.....	\$
Vestuário.....	115\$800
Medicamentos.....	\$
Criações.....	\$
Moveis e utensilios.....	28\$300
Gastos domesticos.....	49\$300
Despesas geraes.....	7\$760
Total.....	2:160\$660

SETEMBRO

Pessoal.....	762\$500
Alimentação.....	796\$300
Forragem.....	\$
Vestuário.....	107\$150
Medicamentos.....	52\$700
Criações.....	8\$000
Moveis e utensilios.....	99\$280
Gastos domesticos.....	42\$000
Despesas geraes.....	90\$250
Total.....	1:958\$180

OUTUBRO

Pessoal.....	830\$000
Alimentação.....	796\$100
Forragem.....	\$
Vestuário.....	61\$700
Medicamentos.....	43\$900
Criações.....	\$
Moveis e utensilios.....	58\$200
Gastos domesticos.....	167\$600
Despesas Geraes.....	103\$900
Total.....	2:061\$400

NOVEMBRO

Pessoal.....	806\$750
Alimentação.....	869\$840
Forragem.....	\$
Vestuário.....	32.900
Medicamentos.....	104\$000
Criações.....	\$
Moveis e utensilios.....	14\$000
Gastos domesticos.....	84\$800
Despesas geraes.....	32\$350
Total.....	1:941\$810

DEZEMBRO

Pessoal.....	735\$000
Alimentação.....	675\$000
Forragem.....	\$
Vestuário.....	\$
Medicamentos.....	397\$500
Criações.....	\$
Moveis e utensilios.....	39\$000
Gastos domesticos.....	28\$300
Despesas geraes.....	85\$100
Total.....	1:960\$000

Resumindo, temos que o estabelecimento despendeu com :

Pessoal.....	9:962\$018
Alimentação.....	10:056\$800
Forragem.....	60\$000
Vestuário.....	1:110\$270
Medicamentos.....	1:432\$200
Criações.....	8\$000
Moveis e utensilios.....	405\$080
Gastos domesticos.....	1:167\$740
Despesas geraes.....	656\$220
Total.....	24:858\$328

A despesa mensal de alimentação foi de 838\$066, o que dá o dispendio de 419\$033 por pavilhão.

Como alimenta o Instituto 75 educandos e mais 25 pessoas (minha família e a dos professores) segue-se que cada individuo despendeu 8\$380 por mez, ou sejam 279 réis diários.

Cada educando ficou ao Estado por 332\$777 no anno, ou sejam 27\$731 por mez, incluídas todas as despesas.

Creio que será impossivel conseguir mais economia do que a que se faz no estabelecimento.

Dei ao menor alimentação, medico, pharmacia, roupa lavada, vestuario etc., por 924 réis.

Receita

O Instituto rendeu, em igual periodo, 7:194\$980, que assim se distribuem, por mezes:

JANEIRO	
Criações.....	50\$000
Serviço dos menores na Gamelleira.....	256\$240
» » » no Posto.....	128\$000
Total.....	434\$240

FEVEREIRO	
4 duzias de vassouras.....	33\$000
Alimentação a praticantes.....	168\$000
Serviços na lavoura.....	185\$780
» no Posto.....	143\$100
Total.....	530\$180

MARÇO	
Serviços na lavoura.....	160\$520
» no Posto.....	125\$600
Alimentação a praticantes.....	216\$000
Total.....	502\$120

ABRIL	
10 canzis.....	2\$000
1 vassoura.....	1\$000
8 ovos.....	1\$000
Alimentação a praticantes.....	138\$000
Serviços na lavoura.....	252\$870
» no Posto.....	65\$920
Total.....	460\$790

MAIO	
2 tamboretas.....	3\$000
1 casal de gallinhas.....	20\$000
Serviços na lavoura.....	307\$520
» no Posto.....	76\$980
Alimentação a praticantes.....	135\$000
Total.....	512\$500

JUNHO	
2 duzias de vassouras.....	20\$000
Criações.....	1\$000
Serviços na lavoura.....	274\$950
» no Posto.....	99\$900
Alimentação a praticantes.....	127\$500
Total.....	523\$350

JULHO	
Criações.....	1\$000
2 cavallos apprehendidos.....	41\$000
1 carroção.....	300\$000
Alimentação a praticantes.....	93\$000
Serviços na lavoura.....	259\$280
» no Posto.....	94\$500
Total.....	788\$780



Instituto « João Pinheiro ». — Cultura de cebolas

Receita

O Instituto rendeu, em igual periodo, 7:194\$980, que assim se distribuem, por mezes:

JANEIRO	
Criações.....	50\$000
Serviço dos menores na Gamelleira.....	256\$240
" " " no Posto.....	128\$000
Total.....	434\$240
FEVEREIRO	
4 duzias de vassouras.....	33\$000
Alimentação a praticantes.....	168\$000
Serviços na lavoura.....	185\$780
" no Posto.....	143\$400
Total.....	530\$180
MARÇO	
Serviços na lavoura.....	160\$520
" no Posto.....	125\$600
Alimentação a praticantes.....	216\$000
Total.....	502\$120
ABRIL	
10 canzis.....	2\$000
1 vassoura.....	1\$000
8 ovos.....	1\$000
Alimentação a praticantes.....	138\$000
Serviços na lavoura.....	252\$870
" no Posto.....	65\$920
Total.....	460\$790
MAIO	
2 tamboretas.....	3\$000
1 casal de galinhas.....	20\$000
Serviços na lavoura.....	307\$520
" no Posto.....	76\$980
Alimentação a praticantes.....	135\$000
Total.....	512\$500
JUNHO	
2 duzias de vassouras.....	20\$000
Criações.....	1\$000
Serviços na lavoura.....	274\$950
" no Posto.....	99\$900
Alimentação a praticantes.....	127\$500
Total.....	523\$250
JULHO	
Criações.....	1\$000
2 cavallos apprehendidos.....	41\$000
1 carroção.....	300\$000
Alimentação a praticantes.....	93\$000
Serviços na lavoura.....	259\$280
" no Posto.....	94\$500
Total.....	788\$780



Instituto « João Pinheiro ». — Cultura de cebolas



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (7)

AGOSTO	
1 carro.....	250\$000
Alimentação a praticantes.....	132\$000
Serviços na lavoura.....	287\$020
" no Posto.....	81\$400
Total	750\$420

SETEMBRO	
6 ovos.....	5\$000
9 cabrestos.....	11\$000
1 laço.....	6\$000
Hortalças.....	15\$000
Serviços na lavoura.....	385\$300
" no Posto.....	109\$020
Alimentação a praticantes.....	130\$500
Total.....	661\$820

OUTUBRO	
Hortalças.....	21\$720
Criações.....	150\$000
Alimentação a praticantes.....	79\$500
Serviços na lavoura.....	362\$800
" no Posto.....	107\$320
Total.....	721\$340

NOVEMBRO	
Alimentação a praticantes.....	45\$000
2 chicotes.....	2\$000
Hortalças.....	2\$000
Adobes.....	20\$000
Criações	180\$000
Serviços na lavoura.....	314\$800
" no Posto.....	150\$200
Total.....	744\$000

DEZEMBRO	
Abacaxis.....	7\$900
1 cama.....	25\$000
Serviços na lavoura.....	262\$400
" no Posto.....	152\$740
Alimentação a praticantes.....	87\$000
Total..	535\$040

Conclusão

São estas as informações que julguei de meu dever apresentar a v. exc.

Creio que são bastante minuciosas, para que por ellas se faça uma idéa exacta, precisa do funcionamento do Instituto.

31 de dezembro de 1912.— O director, *Leon Renault*.

ANNEXXO F

INSTITUTO «DOM BOSCO»

INSTITUTO «DOM BOSCO»

Sr. Director de Agricultura.

Em desempenho da obrigação que me é imposta pelo art. 135 do regulamento em vigor, apresento-vos o meu relatório annual, concernente ao periodo de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1911.

Visitas

No decurso do anno, mereceu este Instituto numerosas e honrosas visitas que aqui se consignam com desvanecimento.

Os exmos. srs. Presidente do Estado e Secretario da Agricultura, escoltados por illustre comitiva, em demorada e minuciosa inspecção, percorreram todo o estabelecimento, examinaram os trabalhos manuaes e os serviços de lavoura e, em seguida, dignaram-se acceitar um modesto *lunch* que, no nosso refeitório, lhes foi servido pelos educandos.

Junto ao portão principal do edificio uma guarda de alumnos prestou continencia aos eminentes hospedes.

Na estação da estrada de ferro, tanto á chegada como á sahida, formaram todos os alumnos, fardados e armados e, ao som de cornetas e tambores marciaes, fizeram aos egregios visitantes as honras militares com desgarre e ordenança.

A julgar pelas bellas palavras de animação e louvor com que se despediram, parece que lhes foi agradável a impressão que receberam.

Outros personagens conspicuos distinguiram tambem o Instituto com suas visitas, entre elles o exmo. sr. vice-Presidente da Republica, senadores, deputados, altos funcionarios civis e militares, adeantados lavradores, magistrados, capitalistas, advogados, medicos, engenheiros, professores, commerciantes, artistas e distinctas familias, não só de Minas como tambem de São Paulo e da Capital da Republica.

Este estabelecimento nunca pede a seus visitantes que lhe deixem escriptas suas impressões.

Comtudo, alguns delles, reclamando espontaneamente o livro de visitas, que é o proprio livro da acta da inauguração, nelle exaram, em copiosas phrases, captivantes expressões de bondade.

Secretaria

Os serviços de correspondencia e escripturação, exclusivamente a cargo do director, foram feitos com regularidade.

Houve o seguinte movimento de papeis :

Officios recebidos.....	79
Officios expedidos.....	114
Requerimentos informados.....	26

Opportunamente vos pedirei o auxiliar de que trata o art. 141 do regulamento.

Regimen escolar

O Instituto consta ainda de um só pavilhão, occupado pelos alumnos e pelo director com sua familia.

Depois das obras de augmento do edificio, ha pouco executadas, tem o pavilhão capacidade de alojar 45 alumnos, maximo da lotação.

Os serviços regulamentares foram feitos com methodo e pontualidade.

Todos os menores internados frequentaram assiduamente os exercicios praticos de agricultura e de trabalhos manuaes, as aulas de instrucção primaria e praticaram nos serviços domesticos de cópa, lavagem e passagem de roupa e limpeza da casa.

O movimento de alumnos, durante o anno, foi o seguinte :

Existiam.....	27
Entraram.....	16
Sahiram.....	3
Existem.....	40

Convém observar que, além destes 40 matriculados, ha mais 3 de matricula auctorizada e 2 cujos papeis estão em andamento.

Ha ainda alguns requerimentos pedindo internação, mas que não podem ser despachados por insufficiencia dos documentos offerecidos.

Estes dados demonstram que o Instituto tem merecido do publico pronunciada acceitação.

Relação dos alumnos internados

Numeros	Nomes	Procedencias
1	Alcides Ferreira.....	Santa Rita da Extrema.
2	Alexandre Rodrigues.....	Barbacena
3	Antonio Eliseu.....	Itajubá
4	Antonio Moreira.....	Idem
5	Americo Vespucio.....	Idem
6	Aristides Ribeiro.....	Olegario Maciel
7	Benedicto Ferreira.....	Itajubá
8	Benedicto Pedro.....	Villa-Braz
9	Benedicto Nogueira.....	Itajubá
10	Benedicto Noronha.....	Idem
11	Benedicto Rennó.....	Idem
12	Felix Rocha.....	Idem
13	Francisco Nazareth.....	Idem
14	Francisco Olegario.....	Idem
15	Ismael da Cruz.....	Villa Braz
16	João Delduca.....	Itajubá
17	João Gonçalves.....	Idem
18	João Henrique.....	Idem
19	João Leite.....	Idem
20	João Mosselli.....	Idem
21	João Mineiro.....	Itajubá
22	João Salvador.....	Idem
23	José Bonifacio.....	Machado
24	José Magalhães.....	Itajubá
25	José Moreira.....	B. Horizonte
26	José Rodrigues.....	Itajubá
27	José Ribeiro.....	Idem
28	José Vianna.....	Idem
29	Leoncio Vespucio.....	Barbacena
30	Manoel Lorena.....	Itajubá
31	Marcilio Ferraz.....	Pouso Alegre
32	Miguel Figueiredo.....	Itajubá
33	Orlando Costa.....	Idem
34	Orlando Egreja.....	Villa-Braz
35	Oswaldo Tregellas.....	B. Horizonte
36	Sebastião Marçal.....	Itajubá
37	Sebastião Nascimento.....	Idem
38	Sylvio de Mello.....	Machado
39	Telmo de Souza.....	Soledade de Itajubá
40	Virgilio Pereira.....	Idem

ANNEXO N. 1

Balancete da receita e despesa do Instituto «D. Bosco», referente ao semestre de 1.º de janeiro a 30 de junho de 1911.

Debito		Credito	
Adeantamentos :		Despesas ordinarias :	
Em 1.º de fevereiro	6:562\$180	Custeio :	
Em 1.º de março	5:596\$740	Mestre de agricultura....	1:798\$320
Em 1.º de abril	4:800\$000	Mestre de trabalhos.....	900\$000
Em 1.º de junho	3:500\$000	Cosinheira.....	360\$000
		Lavadei a.....	423\$600
		Alimentação.....	2:905\$680
		Vestuario.....	480\$000
		Assistencia.....	416\$000
		Serviço electrico....	607\$050
		Officinas.....	180\$130
		Lavoura.....	25\$000
		Limpeza.....	64\$100
		Expediente.....	20\$500
		Tratamento de animaes..	194\$500
			8:375\$180
		Extraordinárias :	
		Serviços de organização.	12:081\$010
			20:459\$220
	20:459\$220		20:459\$220

Instituto «D. Bosco», 31 de janeiro de 1912.—O director, *Socrates Brasileiro*.

ANNEXO N. 2

Balancete da receita e despesa do Instituto «D. Bosco», referente ao semestre de 1.º de julho a 31 de dezembro de 1911.

Debito		Credito	
Adeantamentos :		Despesas ordinarias :	
Em 1.º de setembro.....	2:200\$000	Custeio	
Em 1.º de janeiro.....	2:000\$000	Mestre de agricultura....	907\$900
Em 8 de janeiro.....	1:000\$000	Mestre de trabalhos.....	578\$000
Saldo.....	673\$970	Cosinheira.....	360\$000
		Lavadeira.....	360\$000
		Alimentação.....	2:079\$700
		Vestuario.....	
		Assistencia.....	50\$000
		Serviço electrico.....	893\$120
		Officinas.....	78\$100
		Lavoura e camarada....	435\$500
		Limpeza.....	31\$500
		Expediente.....	
		Tratamento de animaes..	99\$550
	5:873\$970		5:873\$970

Institnto «D. Bosco», 31 de janeiro de 1912.—O director, *Socrates Brasileiro*.

ANNEXO N. 3

Demonstração dos saldos das verbas concedidas para as despesas ordinarias do Instituto «D. Bosco», no semestre de julho a dezembro de 1911.

Verbas	Importancias auctorizadas	Importancias despendidas	Saldos
Mestre de agricultura.....	900\$000	883\$900	16\$100
» » (ordem especial)	24\$000	24\$000	
» » trabalhos.....	900\$000	578\$000	322\$000
Cosinheira.....	360\$000	360\$000	
Lavadeira.....	360\$000	360\$000	
Alimentação.....	2:088\$000	2:079\$700	8\$300
Vestuario.....	30\$000	—	30\$000
Assistencia.....	300\$000	50\$000	250\$000
Serviço electrico.....	810\$000	893\$420	326\$580
Serviço (ordem especial)...	380\$000	—	380\$000
Officinas.....	120\$000	78\$100	41\$600
Lavoura e camarada.....	510\$000	435\$500	4\$500
Limpeza.....	60\$000	31\$500	28\$500
Expediente ..	30\$000	—	30\$000
Tratamento de animaes....	240\$000	99\$550	40\$450
		5:873\$970	1:098:030

Instituto «D. Bosco», 31 de janeiro de 1912.—O director, *Socrates Brasileiro*.

Educação physica

Continuou a merecer-me especial desvelo este ramo importante da pedagogia.

Foram com escriptulo observadas as recommendações do art. 119 do regulamento em vigor.

Houve alimentação sadia, sobria, completa hygiene individual e domiciliaria, exercicios agricolas, natação, frequentes excursões a pé, jogos de foot-ball, croquet e outros congeneres e lições de gymnastica respiratoria.

O simples aspecto de cada alumno, accusando uma robustez sadia e lesta, testemunha a efficacia da educação physica que aqui recebem.

Educação moral

Tem sido coroada de formosos resultados a observancia das prescripções contidas no art. 120 do nosso regulamento.

Tudo aqui respira ordem, segurança e verdade.

Eu, que já fui militar e conheci de perto os rigores da guerra, sinto-me feliz em assegurar-vos que no Instituto «D. Bosco» a disciplina que se observa em nada inveja a castrense, mesmo sob a lei marcial.

Porquanto, a submissão ás ordens e a exacção nos deveres que, ali, difficilmente se conseguem e por processos rigidos e com denorados esforços, aqui se obtêm sem tamanhas difficuldades, em menor lapso de tempo e de modo mais perfeito, graças aos moldes pedagogicos, modernamente proclamados.

Oriundos das mais modestas camadas sociaes, é natural que os educandos que aqui se internam tragam as eivas peculiares ao descurado ambiente em que nasceram.

Mas, a acção benefica do Instituto para logo se faz sentir.

O novo meio, onde recebem, a cada instante, o influxo dos sãos principios, sob um regimen de ordem e de trabalho, não tarda em iniciar a salvadora modificação desses jovens caracteres precocemente deluidos.

Nas horas de serviço, é grato observar a ordem e a silenciosa attenção com que se entregam os alumnos aos multiplices affazeres que, em cuidadosa divisão de trabalho, convenientemente se lhes distribuem, contrastando com as ruidosas alegrias em que se expandem, apenas soam os toques de recreio.

O director, do seu gabinete, communica-se, por signaes, com qualquer alumno, ainda que este se encontre no mais afastado sitio do Instituto, e convoca para perto de si todo o pessoal da casa, a qualquer hora do dia ou da noite, como já tem acontecido, em menos de um minuto, por um simples signal de campainha.

Não se supponha que os meninos aqui vivem como soldados em casernas ou como reclusos em penitenciarias.

Não. Elles, aqui, gozam de liberdade, passeiam, brincam, divertem-se, são estimados e bem tratados por todos e estão contentes e felizes.

Punições, quando raramente as merecem, muitos nunca as mereceram, recebem-n'as convencidos e poucas vezes reincidem.

A segurança é completa.

Os alumnos brincam em plena liberdade, longas horas de recreio, como acontece nos feriados e domingos, sem que haja a minima violencia physica.

O respeito à propriedade é tão intenso que, si por acaso, um alumno damnifica qualquer objecto do Governo ou dos collegas, vem pressuroso accusar-se, pedindo julgamento.

O culto à verdade manifesta-se a cada passo.

Quem commette uma falta honestamente a confessa, e ninguém ousa attribuir a outrem os deslizes da sua propria conducta.

Devo lembrar que me retiro aos alumnos antigos, de longos mezes de internação.

E' claro que aos educandos recentemente internados não se pensa em attribuir miraculosos progressos.

Educação civica

Quem consegue attingir o elevado nivel moral que descrevemos tambem, por certo, assimila os ensinamentos que tendem a implantar no espirito a comprehensão dos deveres civicos e os sentimentos alevantados que fazem das creanças «cidadãos livres de uma Patria livre».

Os alumnos comemoram com solemnidade as grandes datas nacionaes, amam a Patria e a Republica, de cuja organização fazem idéa pela miniatura de republica em que vivem com o seu presidente, os seus ministros, o seu tribunal do jury, a sua constituição, o seu Cod. Penal.

O Instituto já possui seu hymno, cuja letra e musica todos conhecem e cantam com enthusiasmo.

Aos domingos, é de notar-se a galhardia com que ostentam sobre o modesto uniforme as suas medalhas aquelles que as conquistaram pelas notas elevadas de trabalho e comportamento.

As noções de justiça, ministradas por palavras e por exemplos, ensinam-lhes o respeito aos direitos dos outros e a defesa dos proprios, quando se julgam lesados.

A simples attitude dos alumnos entre os seus superiores denuncia-lhes o civismo. Falam sempre de chapéo na mão, mas de cabeça erguida.

Educação intellectual

A professora da cadeira de instrucção primaria, que tem por séde este Instituto, leccionou com assiduidade, conseguindo reacs progressos.

Os 40 alumnos actualmente internados estão divididos nas seguintes classes:

1.º anno atrasado.....	9
1.º anno adeantado.....	12
2.º anno.....	7
3.º anno.....	6
4.º anno.....	6

Inteiramente analphabetos só existem 5 alumnos, recentemente matriculados.

Educação profissional—Agricultura

Tendo sempre em vista as disposições expressas pelos arts. 426 e 427 do regulamento, continuou sendo objecto da minha principal attenção o ensino de agricultura.

Os trabalhos praticos consistiram na colheita dos productos provenientes das plantações do anno anterior e no preparo da terra, plantação e capinas para a colheita deste anno.

Segundo vos disse no meu primeiro relatorio, a nossa lavoura, em 1910, constou de aração, destorroamento, gradeamento e plantação de:

Arroz.....	1 hectare
Milho.....	1/2 »
Batatas.....	1/2 »
Mandioca.....	1/4 »
Feijão.....	1/4 »

Esta modesta cultura deu o seguinte resultado:

Arroz.....	2,800 litros
Milho.....	2,550 espigas
Batatas.....	21 arrobas
Mandioca.....	20 arrobas
Feijão.....	9 litros

Como vêdes, a produção não foi um insuccesso, mas não compensou tão fartamente o trabalho, como teria acontecido, em melhores condições.

Causas diversas concorreram para prejudical-a, a saber :

A natureza do solo : O terreno em que nos foi dado trabalhar é uma vargem pantanosa e alagadiça, aos pés de extensos morros, donde descem enxurros que a convertem em lodaçal.

Este terreno é atravessado por um ribeirão cujas aguas, annualmente, lhe transpõem as margens e se estendem em brancos lençóis por sobre as nossas culturas, durante longos dias, levando consigo, quando regressam ao leito, o viço e, quasi sempre, a vida das plantações.

Os phenomenos atmosphericos : As chuvas torrencias, as frequentes saraivas, as tempestades no verão e as geadas no inverno, são tambem agentes de destruição da lavoura.

A ausencia de correctivos : Uma vez que o terreno em que trabalhamos padece as deficiencias apontadas, seria aconselhavel que se lhe applicassem os remedios efficientes a attenuarem-lhe os vicios.

Parece que tais remedios poderiam consistir em drenagem do solo, desvio ou canalização das aguas fluviaes, abertura de valetas profundas, no sopé do morro, que defendessem as nossas plantações das devastadoras enxurradas que tanto estragam, a montagem de um serviço de irrigação que garantisse ao arrozal um trato racional e methodico e, finalmente, a fecundação da terra por adubos que lhe restituissem os principios que já se acham esgotados, attentas as culturas que se pretendam fazer.

O arroz soffreu a falta de irrigação, o milho foi victimado pelas inundações, a batata dizimou-se pela geada, o feijão sentiu os effeitos dos agua-ceiros e a mandioca definhou-se pelas enxurradas.

Não fossem estes elementos perturbadores, as nossas colheitas seriam maravilhas, porque as virtudes que opulentam a terra, convenientemente conduzidas e rectificadas, communicariam ás searas a vitalidade formosa e pingue que se transforma em messe de encantadora riqueza.

Terminada a colheita, deu-se começo ao preparo do terreno para as novas plantações.

De julho a setembro, entregaram-se os alumnos a este trabalho, sob as vistas do mestre de cultura e auxiliados por um arador.

No começo de outubro, todo o terreno que, até então, constituia o nosso campo pratico, estava inteiramente cultivado.

Passamos, então, a desbravar o mattagal do lote n. 2, que acabava de ser annexado ao Instituto.

Este lote, como sabeis, compõe-se de duas partes distinctas, separadas pela via publica : a vargem e o morro.

Aquella offerecia menos difficuldade em ser trabalhada pelos meninos; atacamol-a.

Em outubro e novembro, obteve-se superar o malto em uma extensão de 4 hectares e beneficiar-lhe o solo para receber a plantação que l'go se effectuou.

De dezembro em diante nada mais se conseguiu. Começaram as chuvas e tempestades diarias.

Passara o tempo das sementeiras.

A summula das nossas culturas accusa o seguinte :

Arroz.....	6 hectares
Milho.....	1 "
Batatas.....	2 "
Feijão.....	1 "

Ao escrever estas linhas contemplo com tristeza grande parte da nossa plantação de milho sacrificada pela inundaçào que neste momento avassalla nossos campos.

A cultura deste cereal offerece-nos um espectaculo interessante : metade está pouco desenvolvida, não excedendo, em média, a 3 metros de altura e com espigas pobres; outra metade, plantada na mesma occasião, está compacta e luxuriante, com 5 metros de altura e espigas de 600 grãos.

E' que a primeira está no alagadiço arenoso, terreno pobre de azoto e potassa, ao passo que a segunda se encontra no enxuto, em solo enriquecido naquelles principios.

Neste terreno ha bananeiras de pouco mais de um anno que têm 6 metros de altura e gira-sol de 5 metros com folhas de 50 centímetros.

A cultura de arroz pelos processos primitivos de irrigação nada pôde assegurar, aqui.

Comtudo, si as circumstancias favorecerem, é de suppor que tenhamos boa colheita, a julgar pelo estado esperançoso em que se encontram as searas.

Além destes serviços de grande lavoura, fizemos tambem e com vantagem, boas plantações de hortaliças e de algumas fructas.

Os alumnos, já bem adestrados nos trabalhos agricolas, fazem com gosto e sem fadiga as suas tarefas, que são fecundas lições de agronomia pratica.

Trabalhos manuaes

Em observancia ao disposto no art. 128 do regulamento, proseguiu, com apreciavel progresso, o ensino de trabalhos manuaes.

Até 13 de agosto, esteve este serviço a cargo do sr. Antonio Sabará que, nessa data, se exoneou.

Durante um mez, foi substituido pelo alumno José Bonifacio dos Santos Silva que, por sua vez, teve como substitutos os contra-mestres especialistas que com vantagem estão servindo.

Presentemente estão funcionando as officinas de alfaiate, sapateiro, correieiro, selleiro, carpinteiro e marceneiro, ferreiro e serralheiro, e aula de desenho e pintura e exercicios photographicos.

O ensino de musica, iniciado em outubro com grande aproveitamento e quasi sem despendio foi, por vossa ordem, suspenso no fim de dezembro.

Actualmente, não ha mestre de trabalhos manuaes, nem é preciso.

Para dar aos alumnos novos as primeiras noções dos officios, de accordo com o regulamento, qualquer alumno dos antigos tem bastante competencia.

Para ministrar aos antigos os conhecimentos de que ainda carecem não é sufficiente um simples mestre de trabalhos manuaes, não só porque lhe escassearia tempo para ensinar os serviços importantes requeridos pelo grau de adeantamento em que se encontram, como tambem porque não é provavel que se obtenha um homem que reuna os conhecimentos technicos necessarios para ensinar com proficiencia e paciencia todos os officios.

O regimen, pois, que adoptamos, mas que não inventamos, porque é previsto pelo art. 142 do regulamento, parece-me que deve ser mantido até que ultteriores necessidades lhe imponham modificação.

Si fosse possivel completar a montagem das officinas, dotando-as de machinas que ainda lhe faltam, poder-se-ia garantir que os seus productos cobririam as despesas de custeio.

Relação dos productos das officinas

SECÇÃO DE ALFAIATE

- 10 calças.
- 3 paletots.
- 2 almofadas.
- 2 aventaes.
- 4 saccos.
- 5 embornaes.
- 1 toalha.

SECÇÃO DE SAPATEIRO

- 27 pares de sapatos de carneira.
- 6 " de botinas grossas.
- 2 " de botinas para senhora.
- 4 " de botinas pretas para homem.
- 3 " de tamancos.
- 3 " de polainas.
- 3 " de sandalias.
- 3 " de chinellos.
- 2 " de alpercatas.

SECÇÃO DE CORREIEIRO E SELLEIRO

- 2 barrigueiras de sóla.
- 21 silhas.
- 6 rabichos.
- 5 peitoraes.
- 11 pares de lóros.
- 27 cabrestos de couro.
- 5 cabrestos de sóla.
- 2 cabeçadas de couro trançado.
- 2 cabeçadas de sola.
- 14 chicotes.
- 3 pares de redeas trançadas.
- 1 laço de couro trançado.
- 63 tranças de fibra.
- 4 rolos de corda de fibra.

SECÇÃO DE CARPINTEIRO E MARCENEIRO

- 77 taramellas diversas.
- 33 regoas.
- 5 esquadros.
- 1 cabide.
- 5 cabos de formã.
- 2 estantes.
- 1 graminho.
- 2 bancos.
- 1 tripeça.
- 1 cadeira de viagem.
- 6 cavalletes para pintura.
- 1 mesa tosca.
- 1 mesa envernizada.
- 6 pranchetas.

SECÇÃO DE FOLHEIRO, FERREIRO E SERRALHEIRO

- 1 lata de folha.
- 1 regador.
- 1 cafeteira.
- 10 funis.
- 9 formas para doces.
- 2 farinheiras.
- 2 chocolateiras.
- 40 canecas.
- 1 martello de ferro.
- 1 compasso.
- 5 chaves de parafuso.
- 26 argollas sortidas.
- 1 duzia de pregos.
- 1 corrente grossa.
- 1 lança.
- 1 ferro de coador de café.
- 1 faca.
- 1 punhal.
- 1 gancho para brazas.
- 1 ferragem de balança.
- 6 talhadeiras.

O pessoal desta secção faz tambem serviços de bombeiro.

SECÇÃO DE CARTONAGEM

- 2 cestas.
- 6 porta-cartões.
- 5 pastas para escriptorio.
- 80 caixas rectangulares pequenas.
- 50 caixas para botinas.
- 6 caixas hexagonaes.
- 6 caixas triangulares.
- 5 caixas redondas.
- 16 pyramides.
- 34 prismas.
- 12 cubos.
- 120 tranças de papel.

O pessoal desta secção trabalha tambem em enveloppes e saccos de papel.

SECÇÃO DE DESENHO E PINTURA

- 7 quadros a crayon.
- 10 quadros a oleo.
- 45 photographias artisticas.
- 46 cadernos com pinturas e desenhos.

Auxiliares

O cargo de mestre de agricultura foi occupado pelo sr. José Ribeiro Gonçalves até 21 de março, data em que para substituil-o, provisoriamente, por ter deixado o lugar, admitti o sr. Leandro Alves de Senna, conforme vos communiquei em officio n. 23, de 27 do dito mez.

Este empregado trabalhou, desde aquella data, de accordo com a vossa auctorização, em officio n. 166, de 3 de abril, até 30 de junho em que espontaneamente se demittiu, conforme vos communiquei em officio n. 44, de 1.º de julho.

De 1.º a 24 de julho serviu de mestre de agricultura o alumno Alexandre Rodrigues, cujos bons serviços foram premiados com a gratificação que auctorisastes em officio n. 417, de 1.º de agosto.

Em 23 de julho readmitti o sr. José Ribeiro Gonçalves, de accordo com o vosso officio n. 374, do referido mez.

O cargo de mestre de trabalhos manuaes esteve occupado pelo sr. Antonio Sabará que, a meu convite e mediante auctorização do Governo, o exerceu desde 13 de julho de 1910 até 13 de agosto de 1911.

Retirando-se expontaneamente, segundo vos communiquei em officio n. 32, de 14 de agosto, foi substituido pelo alumno José Bonifacio dos Santos Silva que até 30 de setembro deu ao cargo tal desempenho, que, com justiça, merece receber igual recompensa á que foi concedida ao alumno que serviu de mestre de agricultura.

De 1.º de outubro em diante os serviços das diversas secções das officinas foram confiados aos seguintes contra-mestres especialistas, conforme vos propuz e me foi auctorizado por vosso officio n. 336, de 25 de setembro :

- Alfaiate, sr. Hygino Miranda.
- Sapateiro, sr. Francisco Nistico.
- Correieiro, sr. Francisco Rocha.
- Carpinteiro, o sr. Augusto de Sousa.
- Ferreiro, sr. Hamilton Wood.
- Desenho, sr. Luiz Teixeira.
- Musica, sr. Francisco Nistico.

A professora da cadeira de instrucção primaria, que tem por sede este Instituto, d. Francisca Salomon do Amaral, esteve em exercicio, desde 21 de janeiro até 25 de julho, segundo vos communiquei em officios ns. 16 e 47, daquellas datas.

Gosou um mez de férias, de 26 de julho a 25 de agosto, de accordo com a minha comunicação n. 56, dessa ultima data.

Esteve novamente em exercicio, de 25 de agosto a 30 de novembro, data esta em que entrou no goso de outro mez de férias, de conformidade com a vossa decisão em officio n. 413, de 31 de julho e com a minha comunicação, em officio n. 101, de 2 de dezembro.

Estado sanitario

Durante quasi todo o anno, manteve-se, como sempre, optimo o estado sanitario do Instituto.

Apenas, no mez de novembro, appareceram alguns benignos casos de sarampo, promptamente suffocados.

A terrivel epidemia do alastrim, que tão cruelmente assolou esta cidade e os municipios visinhos, não nos assaltou, graças, talvez, ao escrupuloso regimen de asseio e hygiene que aqui domina.

Novo regulamento

Em novembro, foi publicado no organ official o dec. n. 3.356, de 11 daquelle mez, approvando o regulamento geral do ensino agricola que, em relação aos Institutos, manteve a organização primitiva, com ligeiras modificações.

Necessidades do Instituto

No meu relatorio do anno passado, apontei, como necessidades urgentes:

- a) o augmento do edificio;
- b) o augmento do campo pratico;
- c) auctorização para contractar contra-mestres;
- d) auctorização para iniciar o ensino de musica;
- e) montagem de um posto zootechnico;
- f) montagem de um pequeno posto meteorologico.

Folgo, hoje, em reconhecer que estas solicitações estão quasi todas attendidas, como passo a relatar:

Augmento do edificio

Em 19 de maio, por officio n. 243, me communicastes ter encarregado o engenheiro dr. Ernesto von Sperling de estudar e orçar as obras de augmento do edificio deste Instituto.

Com effeito, dias após, tive a satisfação de receber a visita daquelle illustrado profissional que, com extrema dedicação, em um dia de horri-vel aguaceiro, não trepidou em entregar-se ao estudo das obras projectadas com escrupulosa minuciosidade, levantando pouco depois o esboço da respectiva planta que, mais tarde, em traços definitivos, me foi por vós remettida, em 20 de julho, com o vosso officio n. 386, auctori-sando-me a comprehender as respectivas obras, orçadas em 11:850\$993.

Tres dias depois de recebida a planta, isto é, em 26 de julho, foram iniciadas as excavações do terreno para as caixas de fundações e em 13 de setembro já estava o Instituto habilitado a agasalhar 43 educandos.

Augmento do campo pratico

Um telegramma que vos passei em 9 de agosto communicava que o encarregado da colonia de Itajubá convidara-me a receber o lote colonial n. 2 e pedia-vos instruções a respeito.

Em telegramma do dia seguinte me auctorizastes a recebê-lo.

Inquirindo o referido encarregado si eu receberia tambem os animaes e objectos que estavam no alludido lote, consultei-vos, em 18 do citado mez, sobre o que devia resolver e, em officio n. 470, de 22 do mesmo me respondestes que, além do lote, ficava tambem pertencendo ao Instituto o que fosse de utilidade para este estabelecimento.

Munido dessa auctorização, recebi em 31 de agosto o lote n. 2 e todos os animaes e objectos constantes da relação que vos enviei com o meu officio n. 58, desta data.

Ficou assim augmentado o terreno destinado a campo pratico do Instituto.

Contra-mestres

Em vosso officio n. 117, de 9 de março, tratando de meu relatorio, dissestes que o meu pedido de auctorização para contractar contra-mestres não podia ser attendido devido ao facto de ser ainda pequeno o numero de alumnos aqui internados, mas me aconselhastes a obter opportunamente contra-mestres que servissem para mais de um officio.

Não me sendo possivel obter todos os contramestres em taes condições e tornando-se necessaria a intervenção delles no ensino, em officio de 12 de setembro, novamente vos pedi auctorização para contractal-os, de accordo com a tabella que formulei.

O vosso officio n. 556, de 25 de setembro approvou, embora com caracter provisorio, a minha proposta e, em virtude dessa approvação, desde 1.º de outubro têm as officinas do Instituto os seus contra-mestres especialistas, sob as ordens do director.

Ensino de musica

Das necessidades apontadas no meu relatorio do anno passado esta é a unica que não está presentemente attendida.

No vosso officio n. 117, de 9 de março, respondendo o meu relatorio, dissestes que esta medida não podia ser tomada devido ao pequeno numero de alumnos.

Persistindo no meu espirito a idéa de que o ensino de musica é indispensavel á educação, na tabella que organizei e submetti á vossa approvação, com o meu officio de 12 de setembro, inclui o contra-mestre de musica, dando uma lição por semana.

Tendo sido approvada a referida tabella pelo vosso officio n. 556, de 25 do mesmo, foram iniciadas em 1.º de outubro as aulas semanaes de musica que funcionaram com regularidade e grande successo até 31 de dezembro, data em que foram supprimidas, em virtude de vossa expressa determinação, em officio n. 780, de 27 desse mez.

Posto zootechnico

Não me pareceu exequivel o alvitro que, sobre este assumpto, me suggeristes em vosso officio n. 117, de 9 de março, em face de certas condições locais.

Abstive-me, por isso, de o por em pratica.

Os animaes que foram entregues ao Instituto com o lote n. 2, outros, generosamente offerecidos por particulares e outros ainda adquiridos pelo director, constituem o primeiro nucleo de povoadores do nosso incipiente posto zootechnico.

Installado entre o Instituto e a casa do lote n. 2 occupa um terreno que, em 31 de agosto, me foi entregue no mais triste estado de abandono, coberto de nemoroso matto e sem a minima bemfeitoria, além da estragada cerca que o delimitava.

Esse terreno contém hoje o seguinte :

— abrigo para porcos, dividido em 3 compartimentos, sendo 2 maiores, aos lados, para dormitórios e 1 menor, no centro, para enfermaria, com mangedoura de taboas e bebedouro cimentado;

— abrigo para carneiros, também com mangedoura e bebedouro nas mesmas condições;

— galinheiros de tela e ripas, divididos em 6 secções, cada qual com o seu dormitório cercado e coberto e com o seu bebedouro cimentado;

— Cercado com agua corrente e abrigo de colmo para aves aquáticas;

— curral para vacas de leite;

— duas avenidas em angulo recto que facilitam o serviço dos pastores.

Todas estas divisões tem porteiras de taboas e se acham em rigoroso estado de limpeza.

Com estas construcções o Estado só despendeu 300\$000 que foram destinados aos abrigos de porcos e carneiros, conforme auctorizastes em officio n. 599, de 6 de outubro.

O posto possui os seguintes animaes :

— 1 casal de porcos brancos inglezes que recebi com o lote n. 2;

— 3 casaes de leitões filhos dos mesmos ;

— 1 porca nacional que recebi com o lote n. 2 ;

— 5 leitões filhos da mesma;

— 1 casal de porcos, raça *Berhshire*, offerecidos pelo exmo. sr. dr. Wenceslau Braz ;

— 1 gallo e 9 gallinhas carijs ;

— 15 gallinhas nacionaes, compradas ;

— 2 casaes de perús, idem ;

— 5 marrecos, idem ;

— 1 vacca, vinda com o lote n. 2 ;

— 1 novilha de 1 anno, idem ;

— 1 carneiro nacional, idem ;

— 5 ovelhas nacionaes, idem.

Não estão incluídos no posto zootechnico os animaes de trabalho.

Perdeu-se uma porca ingleza proveniente do lote n. 2, que já estava doente quando foi recebida.

Tomaram-se providencias para evitar o contagio.

Vê-se, pois, que ainda está muito em começo o nosso posto zootechnico.

Para dar-lhe desenvolvimento e tornal-o apto para os fins que tem em vista o Instituto, segundo o regulamento, será preciso ir povoando-o de bons animaes, em cujo tratamento encontrem os alumnos ensino de adquirir noções praticas de pecuaria.

Posto meteorologico

Não me parecendo conveniente deferir para tempo mais remoto a iniciação dos serviços meteorologicos, no meu relatorio do anno passado lembrei-vos a vantagem de ser montado aqui um pequeno posto de observações.

Mas, no vosso officio n. 117, de 9 de março não o julgastes ainda opportuno.

Em 20 de setembro, por officio n. 67, solicitei-vos, então, licença para dirigir-me ao Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro e pedir-lhe a installação gratuita de um posto meteorologico, neste Instituto.

Obtida vossa auctorização, que me foi dada em officio n. 653, de 30 de outubro, officiei ao director do mencionado Observatorio pedindo-lhe a montagem de um posto de 2.^a classe.

Foi-me respondido, em 18 de novembro, que a minha solicitação seria attendida, sendo, porém, de 3.^a não 2.^a classe o posto que vinham montar.

Officiei agradecendo e aguardo a execução da promessa.

Novas necessidades

Por enquanto, afiguram-se-me urgentes as necessidades seguintes :

a) restabelecimento do ensino de musica, de accordo com o art. 143 do regulamento em vigor.

b) aquisição das machinas que faltam para a completa montagem das officinas.

c) montagem de um serviço de irrigação, de modo a garantir o exito das plantações.

d) execução de um aterro de 300 metros de extensão e 2 de altura para assegurar as communicações entre o Instituto e a cidade, nas épocas de enchentes.

e) remessa de alguns animaes de raça para o nosso posto zootechnico.

f) segundo pavilhão.

Vamos justificar estas necessidades :

Restabelecimento do ensino de musica

Tal medida justifica-se não só pelo facto de ser esta disciplina um dos factores mais poderosos de que dispomos para educar a sensibilidade dos meninos, como pela circumstancia de já ter sido iniciado o estudo com grande proveito e não convir que se percam pelo abandono noções que já foram adquiridas.

E' uma necessidade reconhecida pelo regulamento e que pôde ser satisfeita sem dispendio, si me for auctorizado occorrel-a com as sobras mensaes das verbas que derem saldos.

Aquisição de machinas

No ponto em que já se encontram as nossas officinas, não é difficil dar-lhes a integração que merecem.

Poucas machinas, que podem ser adquiridas successivamente e cujo preço não representa grande dispendio e será compensado pelos serviços que ellas prestarem, completarão a montagem das nossas secções de trabalhos manuaes.

Serviço de irrigação

No officio que vos dirigi em 20 de setembro, sob n. 69, representei sobre a necessidade de agua que tem o Instituto para o seu serviço de irrigação.

Pelo vosso officio n. 698, de 18 de novembro, me foi respondido que determinastes medidas no sentido de ser utilizada pelo Instituto as aguas precisas para os trabalhos de lavoura.

Não obstante essa vossa providencia, continúa até hoje o Instituto sem agua para irrigar as suas plantações.

Execução de aterro

As inundações que annualmente assaltam e dominam por longos dias o terreno deste estabelecimento, além dos prejuizos que occasionam á lavoura e ás pastagens, interceptam as communicações entre o Instituto e a cidade, com evidente perturbação dos nossos serviços.

Para ficarmos immunes, sem receio de ser attingidos pelas aguas, basta que se proceda, dentro do terreno do Instituto, a um aterro de uma extensão de 300 metros com 5 metros de largura e 2 de altura.

Não me parece que fique despendiosa essa medida, cuja realização, além de facilitar o serviço, evitará serios perigos que correm pessoas e animaes, nas épocas de inundação, expondo-se a atravessar, a nado, vasto trecho de terreno coberto d'agua, desprovidos de apoio e sujeitos á impetuosa corrente.

Animaes para o Posto Zootechnico

Para completar o povoamento do Posto julgo sufficientes os seguintes animaes :

- 1 cavallo arabe ou inglez.
- 1 touro hollandez ou Jersey.
- 1 casal de carneiros de boa raça.
- 5 ternos de gallinhas de raças poedeiras.

Com estes elementos e os que já temos estará o nosso Posto Zootechnico em condições de preencher os seus fins.

Segundo pavilhão

A lei de orçamento para o exercicio de 1912 votou 140 contos para os Institutos «João Pinheiro» e «D. Bosco», sendo 60 contos para construcções.

Assim, têm os dois Institutos 80 contos para custeio e 60 para as suas construcções.

Tendo aquelle Instituto o dobro dos alumnos deste, é razoavel que 2 terços daquellas verbas lhe pertençam, mas que o terço restante se conceda ao Instituto «D. Bosco».

Assim, pois, dos 60 contos destinados para obras devem caber 40 ao Instituto «João Pinheiro» e 20 ao Instituto «D. Bosco».

Da mesma forma, dos 80 contos reservados ao custeio devem locar ao Instituto «João Pinheiro» 53:333\$332 e ao Instituto «D. Bosco» 26:666\$666.

Portanto, dispõe este Instituto de 20 contos para construcção.

Mas, como um pavilhão, uma vez construido, terá de ser habitado e a verba que tem o Instituto «D. Bosco», para custeio é destinada ao mesmo Instituto no seu estado actual, isto é, com um só pavilhão, donde tiraremos os recursos para custeio do 2.º pavilhão que não tem verba no orçamento ?

Vamos procural-os.

Como ficou dito, a verba destinada ao custeio do Instituto «D. Bosco», no anno de 1912, é de 26:666\$666.

Tendo eu pedido para as despesas de meio anno apenas 8:940\$000, e sendo provavel que não haja motivo para que, no outro meio anno, precise gastar quantia superior, é de crer que eu precise somente de outros 8:940\$000.

Por conseguinte, a despesa total do Instituto, tendo um só pavilhão, será feita com 2 vezes 8:940\$000 ou 17:880\$000.

Deduzindo esta quantia da verba votada de 26:666\$666 vemos que nos ficará um saldo de 8:786\$666 que poderá ser applicada ao custeio do 2.º pavilhão, e será sufficiente porque, admittindo-se que se comece a construir-o em março proximo, somente de julho para agosto poderia ser inaugurado.

Seriam, apenas, 5 mezes de custeio, este anno; e, si 8:940\$000 bastam para as despesas de 1 pavilhão, em 6 mezes, é claro que 8:786\$666 bastarão para as despesas de outro pavilhão, em 5 mezes.

Estão, portanto, encontrados os recursos necessarios para custeio do 2.º pavilhão, este anno.

Resta, agora, verificar :

- 1.º si a verba de 20:000\$000 é sufficiente para a construcção;
- 2.º si ha conveniencia em emprehendel a.

Quanto ao primeiro quesito posso asseverar, baseado na minha experiencia em anteriores construcções, que os 20 contos chegam para elevar-se a obra ao ponto de ser habitada pelos alumnos, ficando dependente de ultteriores recursos os serviços de acabamento, como forro, vidraças, pintura, etc.

Quanto ao segundo quesito, penso que, tendo-se em vista a geral acceitação que tem merecido o Instituto, o grande numero de pedidos de logares e os resultados que têm conseguido, ha conveniencia em ser construido o 2.º pavilhão.

Receita e despesa

Para que haja verdade e justiça nas apreciações vamos expor, bem claramente, o movimento de receita e despesa deste Instituto, no anno de 1911.

Antes de tudo, é preciso dividir o anno em dois semestres distinctos :

O 1.º, de janeiro a junho em que, ainda em obras de organização, além das verbas ordinarias de custeio, despendi o que me pareceu razoavel para completar as installações.

O 2.º, de julho a dezembro em que, pondo termo aos serviços de organização, limitei-me a despende o necessario para o custeio do Instituto, gastando de accordo com a tabella que organizei e foi por vós approvada.

No 1.º semestre, a despesa ordinaria andou em 8:375\$180 ou sejam 697\$931 por mez.

No 2.º semestre, essa despesa reduziu-se a 5:879\$970 ou 489\$497 por mez.

Dividindo-se estas despesas pelo numero de alumnos (30, em média) vemos que, no 1.º semestre, cada alumno custou ao Estado 279\$172 ou 46\$528 por mez, isto é, 1\$550 por dia; e no 2.º semestre cada alumno custou ao Estado 429\$132 ou 21\$522 por mez, isto é, 717 réis por dia.

Vejamos quanto gastou o Estado para alimentar os alumnos do Instituto «D. Bosco».

Como no 1.º semestre houve ainda gastos que não devem ser incluídos como despesa ordinaria e sim como despesa de organização, e, não desejando, no meu calculo exceptuar parcella alguma, desprezarei o 1.º e argumentarei sómente com o 2.º semestre.

Vejamos, pois, quanto custou ao Estado a alimentação de cada alumno do Instituto «D. Bosco», no 2.º semestre de 1911.

Pelos documentos annexos ás minhas contas já prestadas vê-se que no 2.º semestre de 1911 o Instituto gastou em alimentação 2:079\$700 ou.... 346\$616 por mez.

Dividindo-se esta importancia pelo numero de alumnos (30, em média) vê-se que a alimentação de cada alumno custou ao Estado 11\$553 por mez ou 385 réis por dia.

Convem que se saiba que não levamos em conta os serviços prestados pelos alumnos que, até hoje, nada têm custado ao Governo.

Si os fossemos valorizar, vejamos a que ficariam reduzidas as despesas de alimentação.

Paga-se aqui, por dia de 10 horas, a um trabalhador de roça 2\$000, ou 200 réis por hora.

Os alumnos do Instituto, em regra, trabalham melhor que um jornaleiro, porque fazem o serviço com disciplina, methodo e intelligencia, embora disponham de menos força.

Mas, admittindo que o serviço dos alumnos mereça a mesma recompensa que o do jornaleiro, e considerando que cada alumno faz por dia 4 horas de lavoura, vemos que um alumno merece, por dia, 4 vezes 200 réis, isto é, 800 réis, ou 24\$000 por mez.

Attendendo, porém, que os alumnos trabalham na lavoura sómente 20 dias por mez, temos 800×20 ou 16\$000 por mez.

Os serviços de lavoura prestados pelos alumnos valem, pois, 16\$000 por mez ou 533 réis por dia.

Comparando-se esta parcella com a de 371 réis que representou no 2.º semestre o custo da alimentação diaria de cada alumno, vemos que em favor do educando resultaria diariamente um saldo de 162 réis, si o Estado lhe remunerasse os serviços.

Note-se que só contemplamos os serviços de lavoura; não falamos nos de cópa, officinas, lavagem de roupa e limpeza da casa que são, aliás, mais valorizados porque representam maior numero de horas de trabalho.

Economias

Peço a vossa attenção para a tabella demonstrativa dos saldos das verbas concedidas a este Instituto para as despesas do 2.º semestre de 1911.

Por ella vereis que este estabelecimento, sem deixar de attender ás suas necessidades, conseguiu realizar economias em quasi todas as verbas, na importancia total de 1:098\$930.

Conclusão

Bem sei, sr. Director de Agricultura, que não têm faltado senões á minha administração, neste posto de trabalho, onde á penuria de competencia se contrapõe a copia de boa vontade no esforço de bem servir.

Conforta-me, entretanto, o prestigioso apoio dos supremos chefes, nas alentadoras palavras de louvor com que me honraram e o carinhoso amparo de quantos me têm ajudado.

Na vossa sabia e prudente direcção, nos elevados conselhos de eminentes amigos, na dedicação dos meus auxiliares, na docilidade dos meus alumnos e até nos tímidos reparos dos mais humildes visitantes encontrei ensinamentos que me illuminaram a senda nesta laboriosa jornada do anno que já se foi.

A todos meu sincero reconhecimento.

Instituto «D. Bosco», 31 de janeiro de 1912.—*Socrates Brasileiro.*

ANEXO G

ESCOLAS «DOM BOSCO»

ESCOLAS "DOM BOSCO"

Exmo. Exmo. Sr. Dr. Carlos Prates, J.
Director de Agricultura.

Cumpro o grato dever de apresentar a v. exc. o relatório do movimento agrícola destas Escolas «D. Bosco», durante o anno de 1911 até a presente data.

Devido a alta e generosa protecção do exmo. Governo do Estado, as Escolas «D. Bosco» continuam na honrosa e difficil tarefa de formar alumnos que possam auxiliar o progresso agrícola do Estado.

Esta directoria dispõe do pessoal necessario e preparado para esse fim, sendo: 8 professores para as aulas e instrucção theorica e 4 para o ensino theorico-pratico. Os trabalhos pesados e improprios para os aprendizes são effectuados por dezesseis empregados residentes na localidade.

A frequencia dos alumnos foi de 74, dos quaes 20 por conta do exmo. Governo do Estado.

Os estudos estão divididos em: primario, secundario e complementar. Ao primeiro corresponde o programma do mesmo curso das aulas publicas governativas.

Ao secundario (de 2 annos) pertencem as seguintes materias: Religião, Portuguez, Arithmetica, Geometria, Desenho, Contabilidade, Geographia, Francez, Botanica, Physica, Chimica, Agronomia, Culturas especiaes, Arboricultura, Horticultura, etc.

Ao curso complementar: Portuguez, Francez, Religião, Algebra, Mechanica, Mineralogia, Geologia, Cosmographia, Zoologia, Zootecnia, Veterinaria, Agrimensura, Engenharia rural, Industrias e Contabilidade agricola.

Frequentam as officinas de ferreiro e carpinteiro os alumnos do curso complementar.

As escolas «D. Bosco» possuem magnifico e vasto edificio, com vastas salas, bem ventilados dormitórios e repartições apropriadas para esse fim; —os gabinetes de Physica e Chimica, Botanica, Mineralogia, etc., auxiliam os professores e alumnos nas horas de estudo e pratica.

Para o trabalho ou pratica presta-se admiravelmente todo o terreno adjacente ao edificio principal e consta de 160 quadros de metros 66x66. Para conseguirmos este campo pratico a directoria teve de vencer grandes difficuldades e despesas não insignificantes.

Os extensos brejos, de mais de dois alqueires geometricosso, firaram uma radical transformação e deixando o estado primitivo agora constituem o melhor retalho de terreno em producção.

O campo pratico está dividido em 3 zonas: a 1.^a das hortas, brejos, pomares e jardins; a 2.^a das videiras, das arvores fructiferas e terreno

em cultura intensiva; a 3.^a zona é a mais afastada e por afolhamento produz cereaes, etc. e feno abundante para os tempos de secca.

Os resultados obtidos destes terrenos, presentemente, animam esta directoria na ardua empresa de reduzir campos safaros e imprestaveis.

Todas as quadras estão molduradas por estradas arborizadas com plantas fructíferas, e as mais afastadas com boas essencias da nossa matta. Para estas estradas, cobertas de relva, são encaminhadas as aguas pluviaes, que escapam dos terrenos cultivados.

Para o trabalho e cultura dos nossos terrenos, temos os seguintes instrumentos: 2 arados reversiveis, a disco; 1 arado fixo com rodas, Dombarb; 2 ditos inglezes; 1 dito de aiveca movel; 1 dito para diques; 1 bico de pato; 2 grades de dentes; 2 destorreadores de disco; 1 rolo Crosekel; 4 cultivadores Planet; 1 sulcador; 2 semeadeiras para um animal; 1 cultivador para trigo; 1 alfange mechanico; 1 collector para feno; alfanges, etc.; 2 pulverizadores.

As principais produções são: uva (10.000 kilos), milho (500 alqueires), mandioca (160 alqueires), batatinhas (1.200 arrobas), feijão (50 alqueires), amendoim (90 alqueires), trigo, aveia, alfafa, alho, cebollas, etc., em menor escala.

Uma area consideravel está occupada com estabulos, cobertas, possilga, gallinheiro, aquario, etc. Todas as construcções obedecem as exigencias do progresso moderno e á maxima economia e esthetica.

Numeroso e seleccionado gado aproveita as pastagens que estas escolas possuem e declaramos a nossa tendencia para o gado Schwitz. Brevemente chegará da Europa um reproductor puro sangue Schwitz e desta forma se elevará o grau de pureza do nosso gado.

—Na proximidade do corrego, aproveitando as aguas do mesmo, impulsiona os numerosos machinismos uma grande roda vertical. Enumero alguns delles: 1 serra vertical, 1 serra circular, um torno, os ralladores para farinha de mandioca, as peneiras para polvilho, os torradores, peneiras, etc. Um moinho para fubá e café, um triturador Duplex, para reduzir a espiga do milho a farello, para o alimento dos porcos, etc.

—O alambique simples e o de grande capacidade são utilizados para a distillação dos restos do vinho, etc.

As machinãs para lacticinios e fabrico das latas para os mesmos estão ali collocados e movidos com força hydraulica.

Deixo de, ser mais prolixo e aqui quero detér-me, pedindo venia para manifestar a v. exc. que muitissimo resta a fazer para realizarmos o nosso plano, mas que v. exc. e o exm^o. Governo tem ás ordens estes, fracos mais cheios da boa vontade, os filhos do immortal «D. Bosco».

Agradeço em nome de todos elles os innúmeros beneficios e continuaremos em trabalhos para o progresso deste grandioso e bemfazejo Estado.

Uno a esta a lista dos aprendizes enviados pelo exmo. Governo do Estado, e v. exc. verá que existẽm ainda 5 vagas.

Renovando os protestos de alta estima e consideração, com subida honra.

De v. exc.

H. c. e m. obr., P. D. Zatti.



Escola «D. Bosco». — Vinhedo e horta

em cultura intensiva; a 3.^a zona é a mais afastada e por afolhamento produz cereaes, etc. e feno abundante para os tempos de secca.

Os resultados obtidos destes terrenos, presentemente, animam esta directoria na ardua empresa de reduzir campos safaros e imprestaveis.

Todas as quadras estão molduradas por estradas arborizadas com plantas fructíferas, e as mais afastadas com boas essencias da nossa matta. Para estas estradas, cobertas de relva, são encaminhadas as aguas pluvias, que escapam dos terrenos cultivados.

Para o trabalho e cultura dos nossos terrenos, temos os seguintes instrumentos: 2 arados reversiveis, a disco; 1 arado fixo com rodas, Dombarb; 2 ditos inglezes; 1 dito de aiveca movel; 1 dito para diques; 1 bico de pato; 2 grades de dentes; 2 destorreadores de disco; 1 rolo Croscel; 4 cultivadores Planet; 1 sulcador; 2 semeadeiras para um animal; 1 cultivador para trigo; 1 alfange mechanico; 1 collector para feno; alfanges, etc.; 2 pulverizadores.

As principaes produções são: uva (10.000 kilos), milho (500 alqueires), mandioca (160 alqueires), batatinhas (1.200 arrobas), feijão (50 alqueires), amendoim (90 alqueires), trigo, aveia, alfafa, alho, cebollas, etc., em menor escala.

Uma area consideravel está occupada com estabulos, cobertas, possilga, gallinheiro, aquario, etc. Todas as construcções obedecem as exigencias do progresso moderno e á maxima economia e esthetica.

Numeroso e seleccionado gado aproveita as pastagens que estas escolas possuem e declaramos a nossa tendencia para o gado Schwitz. Brevemente chegará da Europa um reproductor puro sangue Schwitz e desta forma se elevará o grau de pureza do nosso gado.

—Na proximidade do correjo, aproveitando as aguas do mesmo, impulsiona os numerosos machinismos uma grande roda vertical. Enumero alguns delles: 1 serra vertical, 1 serra circular, um torno, os ralladores para farinha de mandioca, as peneiras para póvilho, os torradores, peneiras, etc. Um moinho para fubá e café, um triturador Duplex, para reduzir a espiga do milho a farello, para o alimento dos porcos, etc.

—O alambique simples e o de grande capacidade são utilizados para a distillação dos restos do vinho, etc.

As machinas para lacticinios e fabrico das latas para os mesmos estão ahi collocados e movidos com força hydraulica.

Deixó de ser mais prolixo e aqui quero deter-me, pedindo venia para manifestar á v. exc. que muitissimo resta a fazer para realizarmos o nosso plano; mas que v. exc. e o exm^o. Governo tem ás ordens estes, fracos mais cheios da boa vontade, os filhos do immortal «D. Bosco».

Agradeço em nome de todos elles os innumerables beneficios e continuaremos em trabalhos para o progresso deste grandioso e bemfazejo Estado.

Uno á esta a lista dos aprendizes enviados pelo exm^o. Governo do Estado, e v. exc. verá que existem ainda 5 vagas.

Renovando os protestos de alta estima e consideração, com subida honra.

De v. exc.

H. c. e m. obr., P. D. Zatti.



Escola «D. Bosco». — Vinhedo e horta



Os alumnos existentes nas Escolas «D. Bosco» e que foram enviados pelo exmo. Governo do Estado :

- +1 Antonio Sabino.
- 2 Newton de Toledo.
- 3 Ignacio da Silva Gomes.
- +4 Gualter Sant'Anna.
- 5 Affonso Gomes da Assumpção.
- 6 Luiz Gonzaga Junior.
- +7 Arthur Queiroz.
- 8 Guinthersindo Dolabella.
- 9 Antonio Ribeiro Pacheco.
- 10 Julio Leite.
- 11 Sandoval Pereira.
- 12 Eugenio J. dos Santos.

Deste anno :

- 13 Antonio Horta Duarte, entrou no dia 10—3—12.
- 14 Pedro Raymundo da Silva, entrou no dia 19—3—12.
- 15 Pedro Valle, entrou no dia 19—3—12.

Os que estão marcados com o signal + dão pouca esperança da futura utilidade.

Escolas «D. Bosco», 26 de março de 1912.—P. D. Zatti, director.

Estatutos das Escolas «Dom Bosco»

A Pia Sociedade Salesiana, que se dedica, ha muitos annos, á educação e instrução da mocidade pouco abastada ou mesmo desvalida em muitos Estados do antigo e do novo continente, conseguiu, graças á nobre e generosa protecção do Congresso e do Governo do Estado de Minas, abrir em março de 1896, em Cachoeira do Campo, município de Ouro Preto, um collegio sob a denominação de «Escolas Dom Bosco», com o fim de dar aos meninos, juntamente com a educação moral e religiosa, uma instrução proporcionada á sua condição e assim formar cidadãos virtuosos e preparados agricultores.

O Collegio está situado numa das mais amenas e saudaveis localidades do Estado de Minas, á 1.100 metros acima do nivel do mar e consta de uma série de vastos edificios adaptados a todas as necessidades e conveniencias de uma Escola Agricola modelo: commodas salas, vastos e bem arejados dormitorios, espaçosos e arborisados recreios, perfectos banheiros, agua excellente e abundante, optima luz a gaz, etc.

Dispõe de extenso campo de cultura, magnificas hortas, pomares, jardins e parques.

Possue numeroso e selecto gado adaptado ao clima e pastagens da zona.

Para o amanho das terras, utiliza-se das melhores machinas agricolas: arados antigos, de disco, cultivadores, grades, semeadeiras, adubadores, segadeiras mechanicas, ancinho mechanico, etc., etc.

Para transformar os productos, tem em actividade osapparelhos para o fabrico de manteiga, de vinho, de uva, alcool, assucar, farinha de mandioca, polvilho, etc.

O engenho de serra fornece abundante taboado para facilitar a exportação dos productos. Brevemente estará completa a fabrica de latas e a officina de ferreiro e carpinteiro.

Para o ensino das sciencias physicas e naturaes dispõe o Collegio de laboratorios e gabinetes cuidadosamente organizados sob as vistas do exmo. sr. dr. Costa Sena.

Condições de admissão

O alumno para ser admittido deverá apresentar :

- a) Certidão de baptismo e de vacinação ;
- b) Deverá ter de 10 a 16 annos de idade ;
- c) Certificado de que não soffre molestia contagiosa e que a sua saúde o habilita a seguir os trabalhos praticos do curso.

A pensão será de 100\$000 por trimestre, incluída a lavagem.

As despesas, porém, de livros, medico, pharmacia, etc., correrão por conta da familia ou tutores. No dia da entrada pagarão uma joia de... 20\$000.

O pagamento deve ser feito por trimestres adeantados.

Não se fará abatimento nem reposição alguma, no pagamento feito, caso o alumno seja retirado ou devolvido á familia.

Cada alumno terá na Capital Federal ou Estadoal ou em Ouro Preto, um correspondente que se responsabilise pelo pontual pagamento da pensão e demais despesas, obrigando-se a receber o seu correspondido, em caso de doença grave, e que não possa ser tratada no Collegio.

O atrazo no pagamento e o descuido em prover do necessario ao alumno ou outros graves inconvenientes por parte dos encarregados, serão motivos sufficientes para que se lhes solicite a retirada do menino.

O mez começado considera-se vencido.

O Collegio fornecerá aos alumnos os instrumentos para aprenderem a trabalhar em seu officio.

Depois do segundo anno, o director fará algum abatimento em favor dos que o tiverem merecido pelo seu procedimento exemplar e se acharem na impossibilidade de pagar a pensão inteira.

O alumno deverá trazer o enxoval seguinte :

1 Colchão de 1,70^m. de comprimento e 0,70^m, de largura.

1 Travesseiro.

2 Cobertores.

4 Fronhas.

2 Colchas brancas.

6 Lençóis.

6 Camisas—2 ditas de dormir.

6 Ceroulas.

8 Pares de meias.

8 Lenços.

3 Toalhas de rosto—2 ditas para banho

2 Gravalas.

2 Pares de sapatos.

1 Par de botinas.

1 Chapéo.

3 Ternos de roupa.

2 Saccos para roupa.

Escovas para roupa, sapatos e dentes; pentes e tesouras.

Todos os objectos deverão ser marcados com o numero de matricula designado ao alumno. O Collegio não responderá pelos objetos não marcados ou pelos deixados no estabelecimento, si não forem reclamados no prazo de tres mezes.



Escola « D. Bosco ». — Vinhedo e horta

dessas tarifas e da massa dos transportes; 2.º, despesas de custeio; 3.º, finalmente, os encargos de juros e amortização do capital.

«*E principio inconcusso na technica da engenharia das estradas de ferro que o segundo desses elementos depende, por sua vez, das condições technicas da linha e tambem da propria receita do trafego. Quanto mais apertadas forem taes condições, quanto mais fortes e mais frequentes forem as rampas, quanto menores forem os raios das curvas, tanto maiores serão as despesas feitas com o transporte da mesma quantidade de objectos a transportar. Por outro lado sabe-se que dessas despesas de custeio ha para a sua quota, referida á unidade de trafego, uma parte que fica mais ou menos invariavel, qualquer que seja a massa de transportes a effectuar, ao passo que a outra parte diminue para essa unidade com o augmento do numero de unidades transportadas.*

«Quanto ao terceiro elemento — juros e amortização do capital da estrada — é claro que depende elle das maiores e menores difficuldades com que foi construida a estrada. A topographia do terreno, a qualidade deste encarada sob o ponto de vista da construcção; a maior ou menor largueza das condições technicas adoptadas no traçado, a bitola, etc.... de tudo isso depende forçosamente o maior ou menor custo da estrada e por conseguinte, o seu capital.

«*Destes principios resulta evidente a relação directa que existe entre os preços do transporte, que devem ser regulados pelo Governo, e a estrada de ferro em que devem ter applicação.*

«*Taes principios não soffrem excepção tratando-se mesmo de estradas situadas no mesmo Estado.*

«*Elles nos levam á conclusão seguinte: — cada estrada de ferro deve ter suas tarifas proprias, sendo verdadeira utopia a uniformidade de tarifas, mesmo em um unico Estado.*

(Caso que não foi e não é serio. Vol. II, pag. 116 a 118).

Ahi fica a conclusão fundamentada, segura e terminante «de tão distincto Mestre», que foi o profissional Ozorio de Almeida.

A estas razões, afim de consolidar a mesma conclusão, poderíamos acrescentar:

1.º — As estradas de ferro, em Minas, estão sujeitas a regimens de administração radicalmente diversos: — a E. F. Central do Brasil e a Oeste de Minas são da União e administradas pelo Governo Federal; a E. F. Paracatú pertence ao Estado, que lhe custeia o trafego; a Rêde Sul Mineira é da União e está arrendada ao Governo Estadual; a Mogyana, a Leopoldina, a Victoria a Minas e a Bahia e Minas são particulares.

2.º — A Central do Brasil é uma estrada collectora e as outras só contam com o trafego proprio. Essa situação vantajosa da Central reflecte-se sobre o preço de custo da sua unidade de trafego, barateando-a, porque lhe permite melhor aproveitamento do material rodante e da capacidade de suas linhas e lhe proporciona maior massa de transportes.

3.º — Cada uma destas estradas tem a sua zona propria, com a sua producção caracteristica. Assim pois, cada uma dellas tem a sua tarifa de resistencia, que lhe assegura a renda, incidindo sobre um determinado grupo de utilidades.

Todas estas circumstancias corroboram, acima de qualquer duvida, minha affirmacão inicial: — é impossivel a uniformisação das tarifas ferroviarias, em Minas Geraes.

Assim sendo, andou bem e acertadamente o Governo do Estado approvando para a Rêde Mineira da Leopoldina Railway tarifas proprias, de accordo com as suas particularidades de trafego.

O que elle não fez, nem poderia fazer, porque erraria, seria applicar-lhe tarifas estudadas para outra estrada, em condições technicas, de trafego e de administração radicalmente differentes.

VI

Trataremos, hoje, de mostrar a necessidade indiscutivel, em que estava o Governo Mineiro, de adoptar a pauta uniforme da Contadoria Central Ferroviaria e as vantagens das bases padrão.

Com effeito, esta Contadoria foi creada pelo art. 219, da lei n. 4.793 de 1.º de janeiro de 1924 e regulamentada pelo decreto federal n. 16.511, de 25 de junho de 1924. Por este decreto;

«Art. 17. São consideradas como fazendo parte da Contadoria Central Ferroviaria, desde o seu inicio:

- A Inspectoria Federal das Estradas;
- A Estrada de Ferro Central do Brasil;
- A Estrada de Ferro Leopoldina;
- A Rêde Sul Mineira;
- A Estrada de Ferro Oeste de Minas;
- A Estrada de Ferro Victoria a Minas;
- A Estrada de Ferro Therezopolis;
- A Estrada de Ferro Maricá;
- A Estrada de Ferro Paracatú.

Pelo mesmo decreto (art. 2), estas estradas «obrigam-se a promover, desde já, entre si:

a) a unificação dos Regulamentos de Transportes e das Pautas ou classificação geral das mercadorias».

Vêm todos, pois, que ha uma lei e um decreto federal considerando a E. F. Leopoldina como fazendo parte da Contadoria Central Ferroviaria e obrigando-a a promover a unificação dos Regulamentos de Transportes e das pautas.

Assim havia de se cumprir.

Pela portaria de 28 de fevereiro de 1925, o sr. Ministro da Viação «resolve approvar as instrucções relativas ao funcionamento da Contadoria Central Ferroviaria».

Estas, de modo mais terminante, pelo seu art. 18, prescrevem:

«*Não serão admittidas a fazer parte do trafego mutuo as estradas que tiverem ou adoptarem Regulamento ou Pauta differentes dos das estradas filiadas á Contadoria Central.*

O Governo do Estado, por intermedio das estradas que administra directamente, — a Rêde Sul Mineira e a Paracatú, — tomou parte activa na fundação desta Contadoria e na organização da sua Pauta e do seu Regulamento de Transportes. Já os havia adoptado em ambas aquellas estradas.

